



FCSH FACULDADE DE CIÊNCIAS
SOCIAIS E HUMANAS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA



PLANO DE ACTIVIDADES

2012

Plano de Actividades da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, unidade orgânica da Universidade Nova de Lisboa, para o ano de 2012

Aprovado em Conselho de Faculdade a 16 de Dezembro de 2011, no cumprimento da al. c), n.º 3 do art.º 10 e da al. I), n.º 2 do art.º 15º dos Estatutos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

Sumário

Os anos mais recentes redefiniram o perfil da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Desde 2007 que é a Faculdade que, no âmbito das ciências sociais e humanas, agrega mais alunos, mais investigadores, mais unidades de investigação e melhores avaliações externas a nível nacional.

O esforço efectuado, nos últimos anos, para desenhar uma estratégia consistente que enquadrasse a criação, transmissão e transferência de conhecimento permite-nos encarar o actual contexto de contenção de despesa de uma forma relativamente optimista, sabendo que o árduo trabalho de preparação de terreno foi ou está a ser, em boa hora, efectuado.

Os números que caracterizam a liderança da FCSH em 2011 – a saber, os 5200 alunos que frequentam a Faculdade todos os dias e a que se somam os cerca de 1500 que todos os anos se inscrevem na Escola de Verão e nos cursos livres, os 93 cursos oferecidos, os cerca de 500 investigadores, as 16 unidades de investigação avaliadas com Muito Bom ou Excelente e os mais de 100 projectos financiados – são o contexto e as premissas que justificam o nosso programa para 2012.

O plano, que agora apresentamos, estabeleceu seis vectores que acompanham a reflexão e as opções sobre a estratégia e as acções da Faculdade. São eles (i) a implementação dos três eixos estratégicos para o desenvolvimento da formação avançada da Faculdade (Globalização e Políticas Públicas; Estudos Artísticos; Língua Portuguesa e Cultura Portuguesa no Mundo); (ii) a internacionalização dos programas de doutoramento, através da criação da Escola de Doutoramento Pedro Hispano, antecipando a implementação da Escola Doutoral da NOVA; (iii) a continuação do programa de combate ao insucesso e ao abandono escolares (Programa Minerva); (iv) o esforço para garantir o sucesso dos nossos estudantes no mercado de trabalho; (v) o estímulo e à produção e publicação científicas e à apresentação de projectos de investigação e (vi) a política centrada na estabilização do corpo docente e qualificação do corpo não docente – sem aumentar a despesa com pessoal – conjugada com a organização científica da Faculdade através do Mapa das Áreas Científicas e respectivas especialidades.

Este último ponto toca num aspecto que condiciona todo o programa de actividades para 2012 e obriga também a que doseemos o nosso optimismo: a grave situação económica do país. Não devemos ter ilusões sobre as grandes dificuldades que aí vêm. Mas deve animar-nos saber que contamos com professores, investigadores e funcionários com elevada competência e grande dedicação que tudo farão para dar a melhor formação aos nossos alunos e produzir investigação da melhor qualidade. Será para nós uma grande tarefa e para o país apenas um pequeno contributo, mas fá-la-emos com rigor e grande determinação.

Índice

<i>PRIMA PARS</i>	10
1.1. Apresentação do Plano de Actividades para 2012.....	11
1.2. Linhas de orientação da acção da Faculdade.....	13
1.2.1. Director.....	13
1.2.2. Conselho Científico.....	15
1.2.3. Conselho Pedagógico	17
1.2.4. Leitura preliminar dos planos.....	18
1.2.4. a) Leitura preliminar do plano dos departamentos	18
1.2.4. b) Leitura preliminar do plano das Uls	19
1.2.4. c) Leitura preliminar do plano dos serviços	20
1.3. Tabela síntese do plano de actividades	21
<i>SECUNDA PARS</i>	24
2.1. Atribuições da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas	25
2.2. Estrutura organizacional da Faculdade	26
2.2.1. Conselho de Faculdade	26
2.2.2. Conselho Científico.....	27
2.2.3. Direcção.....	28
2.2.4. Conselho Pedagógico	29
2.2.5. Conselho de Estudantes	30
2.2.6. Departamentos	31
2.2.7. Unidades de Investigação.....	32
2.2.8. Serviços.....	34
2.3. Principais “factos e números”	36
2.3.1. Alunos.....	36
2.3.2. Docentes.....	39
2.3.3. Investigadores	39
2.3.4. Não docentes	40
2.4. A Faculdade e os seus parceiros.....	41
2.5. Os instrumentos de planeamento na Faculdade	44
2.6. Linhas de orientação estratégica da Universidade Nova de Lisboa	48

<i>TERTIA PARS</i>	50
3.1. Planos de Actividades dos Departamentos	51
Departamento de Antropologia	52
Departamento de Ciências da Comunicação	55
Departamento de Ciências da Educação.....	59
Departamento de Ciências Musicais	62
Departamento de Estudos Políticos	64
Departamento de Estudos Portugueses	67
Departamento de Filosofia.....	69
Departamento de Geografia e Planeamento Regional	72
Departamento de História	79
Departamento de História da Arte.....	82
Departamento de Línguas, Culturas e Literaturas Modernas	86
Departamento de Linguística	95
Departamento de Sociologia.....	97
3.2. Planos de Actividades das Unidades de Investigação	100
Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies - CETAPS	102
Centro de Estudos Arqueológicos das Universidades de Coimbra e Porto – CEAUCP – Pólo FCSH	106
Centro de Estudos de Comunicação e Linguagens - CECL.....	111
Centro Estudos Históricos - CEH.....	114
Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical - CESEM.....	115
Centro de Estudos de Sociologia da UNL - CESNOVA.....	118
Centro de Estudos sobre o Imaginário Literário - CEIL.....	122
Centro de Estudos de Geografia e Planeamento Regional - e-GEO	126
Centro de História de Além-Mar - CHAM.....	131
Centro de História da Cultura - CHC.....	135
Centro de Investigação Media e Jornalismo - CIMJ	138
Centro de Investigação para Tecnologias Interactivas - CITI.....	141
Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa - CLUNL.....	143
Centro em Rede de Investigação em Antropologia - Pólo FCSH - CRIA	146
Instituto de Arqueologia e Paleociências das Universidades Nova de Lisboa e do Algarve - IAP	150
Instituto de Dinâmica do Espaço - IDE	154
Instituto de Estudos Sobre o Modernismo - IEMo.....	157

Instituto de Estudos Medievais - IEM.....	162
Instituto de Estudos de Literatura Tradicional - IELT	168
Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança - INET-MD	172
Instituto de Filosofia da Linguagem - IFL.....	175
Instituto de História Contemporânea - IHC.....	181
Instituto de História da Arte - IHA.....	186
Instituto Português de Relações Internacionais - IPRI	190
Laboratório de Estudos Literários Avançados - ELAB.....	193
3.3. Planos de Actividades dos Serviços.....	195
Área de serviços aos alunos - ASA.....	196
Área de apoio ao ensino e à investigação - AAEI	200
Área de recursos humanos financeiros e patrimoniais – ARHFP	211

PRIMA PARS

1.1. Apresentação do Plano de Actividades para 2012

O plano de actividades que agora apresentamos foi construído em condições externas particularmente difíceis e em condições internas particularmente interessantes. Somos a maior faculdade de ciências sociais e humanas do país – quer em número de alunos, quer de cursos oferecidos, de investigadores, de pós-doutorandos, de unidades de investigação avaliadas externamente com as classificações máximas e de presenças em projectos de investigação financiados de forma competitiva. Mas somos também afectados pelo conhecido e difícil contexto macroeconómico que condicionará invariavelmente, nos próximos anos, todas as decisões dos agentes individuais.

Sabemos, ainda, que o primeiro passo numa situação difícil é maximizar o talento de que dispomos e que é o resultado das opções certas, tomadas em devido tempo. Por esse motivo, o nosso programa de acção para 2012 não terá nem ambição desmedida – que normalmente nunca falta num plano – nem deixará que o próximo ano seja, para nós, apenas resultado de forças de inércia.

Apostamos em 6 vectores que são o resultado natural das opções tomadas anteriormente, especialmente desde 2009: (i) três eixos estratégicos para o desenvolvimento da formação avançada da; (ii) a internacionalização dos programas de doutoramento através da Escola de Doutoramento Pedro Hispano; (iii) Programa Minerva para o combate ao insucesso e ao abandono escolares; (iv) estudantes e o mercado de trabalho; (v) produção e publicação científicas e projectos de investigação e (vi) a estabilização do corpo docente e qualificação do corpo não docente, sem aumentar a despesa com pessoal, conjugada com a organização científica da Faculdade através do Mapa das Áreas Científicas e respectivas especialidades.

Mostramos, ainda, ao longo deste plano não só como cada um dos sectores – Departamentos, Unidades de Investigação e Serviços – individualmente contribuiu para estes objectivos mas também como, na sua acção conjunta, determinados objectivos são privilegiados. Neste sentido, é muito importante agradecer a contribuição de todos aqueles que permitiram que este documento contenha contribuições de absolutamente todos os sectores da Faculdade, facto que é único no ensino superior português (entre os planos de actividades que conhecemos).

O plano começa por, na primeira parte, apresentar as linhas de orientação da acção Faculdade para 2012 através dos objectivos propostos pelo Director, pelo Conselho Científico e pelo Conselho Pedagógico, introduzindo, também, os pontos fortes dos planos de actividades dos Departamentos, Unidades de Investigação e Serviços. Na segunda parte, descreve as principais características da Faculdade hoje. Na terceira parte, inclui discriminadamente todos os planos de actividades sectoriais.

1.2. Linhas de orientação da acção da Faculdade

1.2.1. Director

De acordo com os seus Estatutos (art.º 2º) a Faculdade tem “por missão o serviço público para a qualificação de alto nível dos cidadãos e, em especial, dos cidadãos portugueses, nos domínios das ciências sociais e humanas”. Para a realização desta missão deve a Faculdade assumir como objectivos a “excelência no ensino e na investigação”, um “compromisso claro com a inovação e a interdisciplinaridade”, a “criação, difusão e apoio da cultura humanista” e a “prestação de serviços à comunidade” nas áreas de competência da Faculdade.

O ano de 2012 marca o fim prematuro do Contrato de Confiança, celebrado em 2010 entre o MCTES e as instituições de ensino superior portuguesas, por iniciativa do primeiro, este Contrato aumentou, em 2010, em mais 100 milhões de euros o financiamento global do ensino superior, tendo como contrapartida o melhor esforço das suas instituições no sentido de qualificar até 2014 mais 100 mil activos, tomando como ano de referência os diplomados em 2008/2009. Este estímulo manteve-se ainda no orçamento de 2011, com ‘cortes’ que afectaram já a prossecução do objectivo principal, mas mesmo assim permitiram alguns progressos (ter-se-á aumentado em cerca de 5% o número de diplomados /ano), o que se ficará a dever ao Programa Minerva, criado pelo Conselho Pedagógico.

Mas, em 2012 o corte no OE para a FCSH é de 7,3% relativamente a 2011. Se associarmos a este corte uma expectativa (muito) negativa relativamente ao pagamento de propinas por parte dos alunos, afigura-se realista um cenário de perda de 10% das receitas próprias, o que somado ao “corte” no OE dará uma quebra total de receita do Ensino na ordem dos 11%.

Afastada que está a hipótese de uma captação de outras receitas em número suficiente para equilibrar esta situação, o cenário que se antecipa é o de uma grande contenção nas despesas (mais de um milhão de euros, equivalente a cerca de menos 5.8% relativamente ao orçamento de 2011, cf. Tabela 1 do Orçamento). E, também, a preparação e eventual execução de um “Plano B” relativamente à alocação das verbas para recursos docentes, em particular para professores convidados e conferencistas. Fazem já parte deste Plano B os dois cenários que foram elaborados pelo Gabinete de Planeamento relativamente à situação financeira dos cursos de FCSH (e que se entrega em Anexo ao Plano como Estudo de Viabilidade Financeira da Oferta Curricular da Faculdade). Dado que os contratos de convidados e conferencistas são semestrais (ou nalguns casos anuais) será possível agora estudar como fazer um “corte” drástico nestas contratações, comprometendo no mínimo o funcionamento dos cursos (que, em todo o caso, perderão sempre em riqueza e qualidade). De igual modo, será possível determinar quais os cursos que deverão ser temporariamente ‘fechados’ numa situação de emergência.

No âmbito da política de recursos docentes é, também, fundamental incentivar a dedicação daqueles que já cá trabalham há vários anos, e que conseguiram, por vezes superando várias dificuldades um curriculum de elevadíssima qualidade, tendo assim a expectativa justificada de poder concorrer para os lugares de Professor Catedrático ou Associado. A Faculdade continuará, embora com extrema

moderação, esta política em 2012. De igual modo, será levada a cabo, nos termos da lei e pela primeira vez na história da FCSH, a avaliação dos professores de carreira relativa aos anos de 2004 a 2012.

A Internacionalização dos Doutoramentos da FCSH e o Mapa das Áreas Científicas e suas especialidades serão as duas actividades transversais (a Departamentos e Unidades de Investigação) e centralizadas (pela Direcção e Conselho Científico) mais significativas de 2012 (cf. Objectivos do Conselho Científico).

No que respeita à investigação científica, 2012 será, tal como já ocorreu em 2011, um ano sobretudo dedicado à política de publicações. Será estimulada a política de submissão de *papers* a revistas indexadas nas bases de dados referenciadas internacionalmente. Para este efeito, serão acompanhadas de perto pelo Conselho Científico e pela Direcção as submissões dos Investigadores da Faculdade, doutorados e a tempo integral; será também mantido o prémio criado em 2011 neste âmbito. As publicações indexadas são factores essenciais para os 'rankings' internacionais e a UNL está fortemente apostada em subir nestes 'rankings'. Em paralelo, será fortemente estimulado e apoiado o concurso a financiamentos internacionais. Dado o enorme volume de projectos em curso e recentemente homologados, a FCSH vai proceder à aquisição de um módulo contabilístico especializado na gestão financeira de projectos. (cf. Objectivos da Investigação A5)

Continuação da política que visa articular ensino, investigação e prestação de serviços através de 3 Eixos Interdisciplinares que representem áreas de desenvolvimento estratégico da Faculdade foi uma iniciativa conjunta da Direcção e do Conselho Científico em 2010, a qual deverá receber um significativo desenvolvimento em 2011. Os 3 Eixos são: Estudos Artísticos; Globalização, Políticas Públicas e Políticas Sociais; e Português e Culturas e Literaturas de Expressão Portuguesa. Contudo, dadas as dificuldades financeiras que se antecipam este objectivo será prosseguido apenas na medida em que seja conseguido financiamento próprio para as actividades subsumidas pelos três Eixos.

Por fim, a optimização dos Serviços em 2012 estará sobretudo associada à produção de indicadores de gestão e ao acerto de procedimentos de reporte nas áreas financeiras e da investigação, englobados num plano de qualificação dos recursos não docentes enquadrado na linha de acção A6, a que nos referiremos de seguida.

1.2.2. Conselho Científico

Principais objectivos

De acordo com os Estatutos Faculdade compete ao Conselho Científico apreciar e regular a política científica da Faculdade (art.º 18º). Neste âmbito, entendeu este Conselho, para 2011, que será prioritário:

Dar especial atenção, durante o ano de 2012, ao funcionamento dos 3ºs ciclos (Doutoramentos), com vista a garantir ou potenciar: a sua qualidade e a articulação entre ensino e investigação. Neste âmbito, será elaborado ao longo deste ano e parcialmente implementado um plano de internacionalização dos doutoramentos, que passa pela criação de Escola Doutoral Pedro Hispano da FCSH, em linha com o Plano Estratégico da UNL, recentemente aprovado.

Acompanhar e intervir, nos termos da lei, no processo de avaliação dos Professores que terá lugar pela primeira vez na história da FCSH.

Elaborar, pôr à discussão pública por entre os professores de carreira da FCSH e aprovar um ‘Mapa Orgânico das Áreas Científicas da FCSH’, que leve em conta a realidade da Faculdade, mas também o seu futuro desenvolvimento. Este Mapa dará a definição das áreas científicas nas quais a Faculdade desenvolve a sua missão, mas também as especialidades dentro dessas áreas, e irá alocar cada docente e investigador a, pelo menos, uma dessas áreas e especialidades, permitindo assim enquadrar a avaliação de professores e o reporte hierárquico destes. Para além deste aspecto,

Articular ensino, investigação e prestação de serviços através de 3 Eixos Interdisciplinares que representem áreas de desenvolvimento estratégico da Faculdade: Estudos Artísticos; Globalização, Políticas Públicas e Políticas Sociais; e Português e Culturas e Literaturas de Expressão Portuguesa. A situação de contracção que o actual contexto económico revelou-se extremamente difícil dispor de um ‘envelope financeiro’ (interno ou externo) para apoiar o desenvolvimento dos Eixos. Neste sentido, os Eixos irão sendo desenvolvidos, à medida que se consigam captar financiamentos para as iniciativas que deles relvam. É claro que, na prática, isto terá como consequência um desenvolvimento mais lento dessas áreas estratégicas. Contudo, e para dar aqui uma nota de algum optimismo, o Eixo de Estudos Artísticos conseguiu um financiamento de 75000€ para o seu programa de doutoramento.

Continuar, a partir do segundo semestre de 2012 e de forma bem mais moderada que nos anos anteriores, a política de renovação do corpo docente, designadamente em áreas especialmente carenciadas, complementada com uma política de abertura de concursos para o ‘topo’ da carreira (lugares de Professor Associado e, sobretudo, de Professor Catedrático).

Ao longo do ano, o Conselho Científico reúne ainda mensalmente, em sessão ordinária, tendo cada uma dessas sessões um tema dominante.

Principais actividades e resultados esperados em 2012

1. Reforçar a qualidade e a internacionalização dos programas de doutoramento oferecidos pela Faculdades de Ciências Sociais e Humanas, através, nomeadamente, das seguintes medidas:

a) Criação da Escola de Doutoramento Pedro Hispano, à qual será incumbida, em 2012/2013, a responsabilidade de desenvolver as acções seguintes:

i. Elaboração de catálogo e modelo de organização de seminários curriculares, de matriz temática e interdisciplinar, em regime intensivo. Meta: primeiros seminários curriculares em funcionamento no contexto da Escola de Verão de 2012;

ii. Elaboração de catálogo e modelo de organização de oficinas de desenvolvimento de competências transversais (*transferable skills*). Meta: ter as primeiras oficinas em funcionamento no contexto da Escola de Verão de 2012;

iii. Organização da I *Graduate Conference* da Escola de Doutoramento Pedro Hispano (em Maio de 2012);

iv. Publicação das actas da I *Graduate Conference* (em Dezembro de 2012).

b) Participação nas redes de certificação *Doctor Europeus*, através da utilização coordenada dos seguintes instrumentos:

i. Celebração de acordos-chapéu para a certificação conjunta com universidades parceiras, mobilizando para o efeito as redes pessoais e institucionais já existentes. Meta: 10 acordos celebrados até Junho de 2012;

ii. Recurso aos mecanismos de mobilidade de doutorandos (*outgoing e incoming*), designadamente por via do alargamento das parcerias Erasmus aos programas do 3.º ciclo. Meta: 20 parcerias Erasmus alargadas até ao 3.º ciclo até Junho de 2012.

c) Realização de estudo de viabilidade da participação em programas de doutoramento conjuntos com universidades estrangeiras (programas de doutoramento com certificação conjunta e integração das componentes lectivas, ministradas em língua inglesa). Meta: estudo realizado até Setembro de 2012.

2. Mapa das Áreas e Especialidades Científicas da FCSH, alocando os recursos docentes e de investigação, bem como os programas de ensino (doutoramentos, mestrados e licenciaturas) e os projectos de investigação.

3. Continuação do desenvolvimento dos Eixos Estratégicos na medida em que estes consigam formas de se auto-financiar

1.2.3. Conselho Pedagógico

Principais objectivos

O Conselho Pedagógico tem como missão promover a reflexão sobre as práticas pedagógico-didáticas, consolidando experiências e apoiando a implementação de novos modelos de ensino e de aprendizagem, sempre numa perspectiva de valorização.

Compete ao Conselho Pedagógico promover diagnósticos que permitam conhecer as dificuldades e os problemas no processo de ensino-aprendizagem, os quais deverão contribuir para a melhoria do desempenho pedagógico.

Compete ao Conselho Pedagógico incentivar a inovação pedagógica, a qual possa resultar em estratégias mais adaptadas à dinâmica do processo de ensino-aprendizagem e aos alunos, cujo perfil vai mudando.

O desenvolvimento e execução do Programa Minerva enquadram-se na missão atribuída ao Conselho Pedagógico. O combate ao insucesso e ao abandono escolares constitui um desígnio fundamental na missão do Conselho Pedagógico.

Principais actividades e resultados esperados em 2012

Implementação da plataforma *Moodle*, a aplicar aos três ciclos de estudos; os docentes deverão registar os sumários, os quais são obrigatórios, o programa, a bibliografia, os critérios e o calendário de avaliação.

Programação de reflexões sobre modelos e práticas de avaliação, sobre o fenómeno e a prática do plágio e estratégias para lhe fazer face.

Implementação de oficinas de aprendizagem dedicadas à aquisição de competências transversais.

Implementação de uma rede de mentores que possam apoiar o combate ao insucesso escolar.

1.2.4. Leitura preliminar dos planos

Neste ponto, fazemos uma leitura panorâmica dos planos de actividades sectoriais: departamentos, unidades de investigação e serviços. O objectivo é identificar as principais linhas de força bem como relacioná-las com as linhas de acção estratégica da Faculdade (A1-A6), apresentadas antes.

1.2.4. a) Leitura preliminar do plano dos departamentos

Uma análise panorâmica das preocupações demonstradas pelos departamentos, nos seus planos de actividades, mostra que todos os departamentos consideram prioritário, para 2012, apostar nas tutorias – quer implementando-as quer melhorando o sistema já existente – apostar na relação bidireccional entre as unidades de investigação e o ensino – ou seja, estimular os investigadores a participar na oferta lectiva e os estudantes a participar nos projectos das UIs – e apostar na aplicação de sistemas de *e-learning* e *b-learning* ao ensino, aproveitando a plataforma *Moodle*.

Trata-se de três áreas de actuação concretas de âmbito pedagógico, focadas na qualidade do ensino e nos estudantes. Outras medidas que, com maior ou menor ênfase, se encontram presentes nos planos autónomos dos departamentos têm a ver com o plano de aquisições bibliográficas para as bibliotecas, os recursos técnicos e instalações da Faculdade, a promoção de estágios, visitas e trabalhos de campo, o desenvolvimento pessoal dos alunos através de competências transversais e a renovação e “promoção” do corpo docente.

Desta forma, embora encontremos medidas que respondem a todos os objectivos plurianuais da Faculdade, verifica-se que os departamentos se mobilizaram com bastante vigor na resposta ao apelo do Programa Minerva (A3) – programa de combate ao insucesso e abandono escolares.

1.2.4. b) Leitura preliminar do plano das UIs

Com o objectivo de caracterizar a actividade das unidades de investigação bem como de poder beneficiar do seu contributo para a qualidade do ensino, para a promoção da internacionalização e para a captação de financiamento, propôs-se às UIs que descrevessem as suas prioridades para 2012 seguindo as seguintes áreas: (i) actividade científica, (ii) publicações, (iii) formação avançada, (iv) contributo para a internacionalização da Faculdade e (v) captação de financiamento.

São exemplo, para cada uma dessas áreas, as seguintes possibilidades:

i)	Preparação e apresentação de projectos a concurso, prestação de serviços de investigação, publicações, divulgação científica e transferência de conhecimento, previsão de resultados para 2012
ii)	Publicações em revistas indexadas, publicações internacionais com <i>peer review</i> , outras publicações
iii)	Participação na oferta lectiva da FCSH, colaboração em cursos de pós-graduação, teses de mestrado e doutoramento, investigadores nacionais e estrangeiros, doutorados e não doutorados
iv)	Participação em redes internacionais, estabelecimento de colaborações e protocolos internacionais, recepção de investigadores estrangeiros, edições e conferências internacionais
v)	Opções de especialização ou diversificação de fontes de financiamento, prestação de serviços, consultoria, cursos livres, mecenato

De uma forma geral, podemos dizer que todas as UIs têm como prioridade manter ou aumentar a sua participação na oferta lectiva da Faculdade, assim como estabelecer novos ou consolidar os protocolos e colaborações já celebrados. Haverá também uma atenção muito forte às fontes de financiamento europeias e à política de publicações. Espera-se, em 2012, poder ver publicadas, ou submeter, mais de 1500 publicações entre revistas indexadas, revistas com *peer review* e outro tipo de publicações. Estas decisões respondem nomeadamente aos objectivos plurianuais identificados antes com A1 (3 Eixos Estratégicos) e A5 (produção e publicação científicas).

1.2.4. c) Leitura preliminar do plano dos serviços

O conteúdo dos planos de actividades para os serviços pode ser dividido em três grandes categorias de medidas, a saber, medidas orientadas para as partes intervenientes (satisfação, divulgação, colaboração), medidas financeiras (medidas que promovam a eficiência, a eficácia, a economia de recursos, o aumento de financiamento), medidas de melhoria de processos (medidas que estejam relacionadas com informação, o controlo, a optimização, a formação e a desmaterialização). Esta divisão funciona sem prejuízo dos naturais pontos de contacto entre categorias.

Verifica-se que, tendencialmente, os objectivos fixados para os serviços – considerados de forma agregada – são orientados para as partes intervenientes no contexto académico (sobretudo, alunos, futuros-alunos, professores). Com efeito, mais de 50% das medidas têm como objectivo a satisfação ou a prestação de serviço a um terceiro. Cerca de 40% das medidas são do âmbito de melhoria de processos e cerca de 20% têm impacto sobretudo ao nível financeiro. Aproximadamente, 15% das medidas propostas têm impacto em mais de uma área.

A tabela seguinte apresenta a distribuição do tipo de orientação dos objectivos por área de serviço.

	Intervenientes	Financeira	Processos	Várias
ASA	81%	0%	13%	6%
AAEI	43%	13%	33%	11%
ARHFP	27%	14%	36%	23%

1.3. Tabela síntese do plano de actividades

Campos de acção	Objectivos	Acções a desenvolver
Decisões estratégicas transversais	Implementar os 3 Eixos interdisciplinares	Apresentação dos Eixos a ‘elementos chave’ da sociedade civil com vista à captação de apoios (2º semestre de 2012)
		Eventual lançamento oficial dos 3 Eixos (comunicação social, etc.), dependente dos apoios entretanto obtidos
		Definição do cronograma para 2012-2013 (possivelmente minimalista)
	Criar a Escola de Doutoramento Pedro Hispano	Identificação dos Programas de 3º ciclo de interesse internacional já oferecidos pela FCSH e oferecê-los em inglês
		Criação de novos Programas de interesse internacional, incentivando a interdisciplinaridade e a complementaridade – relação com os 3 Eixos Interdisciplinares
		Organização da I <i>Graduate Conference</i> da Escola de Doutoramento Pedro Hispano (em Maio de 2012) e respectiva publicação das Actas
		Participação nas redes de certificação Doctor Europeaus
	Continuar o Programa Minerva	Universalização do sistema tutorial, das oficinas de aprendizagem <i>de soft-skills</i> e da rede de mentores
		Obtenção de créditos opcionais em actividades práticas e de voluntariado devidamente protocoladas
		Implementação da plataforma <i>Moodle</i> , a aplicar aos três ciclos de estudos
	Auxiliar os estudantes no sucesso no mercado de trabalho	Alargamento da rede de estágios profissionais, curriculares extra-curriculares, nacionais e internacionais e da bolsa de emprego e de protocolo com empresas
		Incentivo concreto ao empreendedorismo, nomeadamente através do processo de incubação da proposta vencedora do Prémio de Empreendedorismo
	Internacionalizar a produção e publicação científicas e a apresentação	Manutenção dos prémios Santander / FCSH para a Investigação (2ª edição)
		Redução da carga horária para docentes de carreira para os docentes que publiquem na WoS

	de projectos de investigação	Aumento dos <i>overheads</i> de projectos de 10% para 20%
		Desenvolvimento da “Conta Investigador”: 10% do valor do projecto
	Estabilização do corpo docente e reorganização do mapa das áreas científicas	Continuação da política de promoção” para o topo dos docentes da casa e “contratação” para a base de novos docentes com CV internacional – a aplicar com grande rigor
		Elaboração, pelo Conselho Científico, com a participação do corpo docente, de um mapa das áreas científicas da Faculdade e suas respectivas especialidades que inclua também a filiação dos docentes, das unidades curriculares e dos projectos de investigação a essas áreas e especialidades
		Levar a cabo, nos termos da lei, o processo de avaliação dos Professores, que terá lugar pela primeira vez na história da FCSH
	Qualificação do corpo não docente	Formação da equipa de suporte às actividades da Faculdade e capacitação dos seus membros, consistindo esta em funcionários altamente qualificados com autonomia e capacidade de decisão colocados em lugares chave da gestão: planeamento, gestão financeira, gestão da ciência, gestão de alunos e internacionalização

Campos de acção	Objectivos	Acções
Ensino a alunos	Implementar um programa para o controlo interno da qualidade	Constituição do Conselho de Qualidade da FCSH
		Avaliação da harmonia curricular e estudo da adequação dos recursos docentes ao currículo do curso de 3º ciclo
		Realização de benchmark nacional e internacional e estudo de comparabilidade com os nossos 3ºs ciclos
		Garantia da adequação genérica do curso de 3º ciclo à sua missão
		Produção de um relatório por curso de 3º ciclo, definindo medidas concretas (até 2013)
	Aumentar a quantidade e qualidade dos recursos bibliográficos	Enriquecer o fundo geral da Biblioteca Mário Sottomayor Cardia
		Ampliar a biblioteca digital
		Prosseguir a execução dos projectos <i>Open Access</i>
Investigação e prestação de	Aumentar o financiamento à	Aumento do número de candidaturas a projectos europeus

serviços	investigação	Submissão de candidaturas para as acções Marie Curie
		Criação de uma rotina de busca, identificação e disponibilização de oportunidades nacionais e internacionais de investigação
	Melhorar processos de recolha e gestão de informação relativos a investigadores e projectos de investigação	Implementação do Converis
		Implementação do módulo informático de gestão de projectos de investigação e desenvolvimento da figura do “gestor de conta” por projecto
		Desenvolvimento interno de procedimentos, de rotinas e de circuitos de informação normalizados

Campos de acção	Objectivos	Acções
Gestão da Faculdade	Profissionalizar a gestão dos recursos e actividades	Planeamento estratégico das actividades e gestão por objectivos (QUAR, Planos, Relatórios e análise dos resultados)
		Estabelecimento de um primeiro conjunto de indicadores de gestão (baseados nos indicadores do CRUP)
		Operacionalização de mecanismos regulares de controlo interno de gestão (acompanhamento dos planos e orçamentos)
		Estudo de modelos de contabilidade de custos a implementar (possível articular com a implementação da metodologia de <i>full costs</i>)
	Dar passos irreversíveis no sentido da integração da FCSH no campus de Campolide	Aprovação do Plano de Pormenor
		Protocolo de viabilização do negócio: NOVA, FCSH, CML
		Começar e, eventualmente, concluir o projecto de construção
	Consolidar uma nova estratégia de comunicação	Gestão da presença da FCSH nas redes sociais e actualização da página da FCSH na <i>Wikipedia</i>
		Preparação de um plano de <i>fund raising</i> baseado na prospecção de empresas
		Desenvolvimento de novos processos de contacto com o exterior (futuros alunos, <i>alumni</i> , redes sociais, <i>site</i> em quatro línguas, <i>newsletter</i> institucional)
		Reforço da imagem institucional da FCSH através de novos elementos como o <i>merchandising</i> , responsabilidade social e consciencialização ecológica

SECVNDA PARS

2.1. Atribuições da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

A Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) foi constituída pelo Decreto-Lei 463-A/77, de 10 de Novembro. Iniciou a sua actividade a 2 de Janeiro de 1978 – ministrando os cursos de Ciências Humanas e Sociais, Ciências Literárias, Antropologia, História, Línguas e Literaturas Modernas e História da Arte – com um corpo docente composto por 49 Professores.

Os Estatutos que a regem hoje foram homologados pelo Despacho n.º 3849/2009, de 16 de Janeiro, do Reitor da Universidade Nova de Lisboa. Aí se estabelece que a missão da Faculdade é o serviço público para a qualificação de alto nível dos cidadãos nos domínios das ciências sociais e humanas.

Para a realização desta missão, a Faculdade assume como objectivos a excelência no ensino e na investigação, um compromisso claro com a inovação e a interdisciplinaridade, a criação, difusão e apoio da cultura humanista e a prestação de serviços à comunidade nas áreas de competência da Faculdade.

A aplicação, *no terreno*, dos nossos objectivos tem-se concretizado em programas estratégicos como a aposta estruturada em eixos interdisciplinares – que aproximam unidades de investigação e programas formais de doutoramento, a sociedade civil e a academia – e, concomitantemente, a aposta na internacionalização selecta de cursos de terceiro ciclo. Acrescente-se, ainda, o desenvolvimento de um sistema de incentivos e de reconhecimento do mérito no âmbito da publicação e gestão de projectos de investigação internacionais, programas de combate ao insucesso e abandono escolares, a criação de cursos não conferentes de grau e de cursos livres – incluindo uma Escola de Verão anual – e a capacidade de prestação de serviços a entidades públicas e privadas, cuja facturação anual ronda o milhão de euros.

A manutenção de iniciativas de concretização dos objectivos fixados não deve ser entendida como uma questão que derive meramente da inércia ou seja imediatamente garantida pelo normal funcionamento da Faculdade. Na verdade, cada uma das medidas é um esforço renovado diariamente pelo conjunto dos nossos professores, investigadores e funcionários cuja dedicação – e, especialmente, em momentos de dificuldades e restrições – se torna o nosso principal activo.

2.2. Estrutura organizacional da Faculdade

2.2.1. Conselho de Faculdade

De acordo com os Estatutos da FCSH, o Conselho de Faculdade é um órgão colegial representativo, composto por treze membros – oito docentes ou investigadores, um estudante e quatro individualidades externas à Faculdade. Compete ao Conselho de Faculdade, nomeadamente, a eleição do Director da FCSH por maioria absoluta, de entre o quadro de professores catedráticos e investigadores coordenadores em efectividade de funções na Faculdade, aprovar as propostas de alterações aos estatutos da Faculdade.

Compete, ainda, ao Conselho de Faculdade, sob proposta do Director, aprovar as opções estratégicas de médio e longo prazo e os planos estratégicos de médio prazo, aprovar os planos anuais de actividades e apreciar o relatório anual das actividades da instituição, aprovar a proposta de orçamento e aprovar as contas anuais, acompanhadas do parecer do fiscal único.

Conselho de Faculdade

Presidente: Francisco Pinto Balsemão

Representantes dos docentes e investigadores:
--

Adriano Duarte Rodrigues António José Duque da Silva Marques Fernando Cabral Martins Hélder Paulo Lourenço Godinho Manuel Gaspar da Silva Lisboa Maria Adelaide Conceição Miranda Maria Filomena Guerreiro Vieira Molder Maria José Leitão Barroso Roxo
--

Personalidades externas:

Francisco Pinto Balsemão Embaixador António Monteiro António Vieira Monteiro Luís Calado

Representante dos estudantes:

Maria Bacelar Begonha

2.2.2. Conselho Científico

O conselho científico, é constituído por quinze docentes e investigadores, dos quais doze membros representantes do conjunto de professores e investigadores e três membros representantes das unidades de investigação reconhecidas e avaliadas positivamente nos termos da lei. Compete ao conselho científico, nomeadamente, apreciar o plano de actividades científicas da Faculdade, pronunciar-se sobre a criação, transformação ou extinção de unidades de ensino e de investigação da Faculdade, pronunciar-se sobre a criação, a alteração e a extinção de ciclos de estudos e aprovar os planos de estudos dos cursos ministrados; estabelecer as condições de admissão de todo o pessoal docente e investigador, propor a composição dos júris de provas de mestrado, de doutoramento e de agregação ou propor a composição de júris de concursos académicos.

Conselho Científico

Presidente: João Sàágua

Ana Paiva Morais	Luís Baptista	Susana Trovão
-------------------------	----------------------	----------------------

Vice-Presidente	Vice-Presidente	Vice-Presidente
-----------------	-----------------	-----------------

Membros do Conselho Científico:
--

Abel José Barros Baptista	Maria Teresa Rijo Fonseca Lino
---------------------------	--------------------------------

Ana Paiva Morais	Maria Zulmira Castanheira
------------------	---------------------------

António Pedro Ginestal Tavares de Almeida	Nelson Traquina
---	-----------------

João Luís da Costa Campos Vieira Lisboa	Pedro António A. Castro Almeida Cardim
---	--

João Mário Lourenço Bagão Grilo	Rui Manuel Leitão da Silva Santos
---------------------------------	-----------------------------------

Luís António Vicente Baptista	Salwa El-Shawan Castelo-Branco
-------------------------------	--------------------------------

Margarida Maria Acciaioli H. C. Tavares Brito	Susana Salvaterra Trovão
---	--------------------------

Maria Regina Faia Martins Salvador	
------------------------------------	--

2.2.3. Direcção

O Director é o órgão superior de governo e de representação externa da Faculdade. Podem ser livremente designados pelo Director até quatro subdirectores, que cessam as suas funções com o termo do mandato do Director, podendo este exonerá-los em qualquer momento. Quando se verificar incapacidade temporária do Director, assume as suas funções o subdirector por ele indicado ou, na falta de indicação. Sempre que se justificar, o Director designará subdirectores adjuntos para áreas específicas.

Compete ao Director orientar e coordenar as actividades e os serviços da Faculdade, imprimindo-lhes unidade, continuidade e eficácia. Incumbe-lhe, nomeadamente, representar a Faculdade perante os demais órgãos da instituição e perante o exterior, velar pela observância das leis, dos estatutos e dos regulamentos, despachar os assuntos correntes, presidir ao conselho científico, submeter ao Conselho de Faculdade as opções estratégicas de médio e longo prazo, e os planos estratégicos de médio prazo, os planos anuais de actividades e o relatório anual das actividades da instituição, o orçamento, as contas anuais, acompanhadas do parecer do fiscal único e cumprir as demais disposições constantes dos Estatutos da FCSH.

Direcção

Director: João Sàágua

Luís Baptista Subdirector para a área dos Cursos Substitui o Director nas suas faltas e impedimentos	Amélia Andrade Subdirectora para as áreas da Avaliação, Qualidade e Boas Práticas, Imagem e Internacionalização	Francisco Caramelo Subdirector para a área dos Estudantes	João Costa Subdirector para a área da Investigação e dos Recursos Humanos
---	--	---	--

José Afonso Teixeira Subdirector adjunto para as áreas da creditação e coordenação dos ECTS
--

2.2.4. Conselho Pedagógico

O Conselho Pedagógico é constituído por três membros representantes do corpo de docentes e investigadores e três membros representantes do corpo dos estudantes. O Conselho Pedagógico é presidido pelo Director. Os membros representantes do corpo de docentes e investigadores, à excepção do Director, que preside, serão eleitos por listas de três membros sendo dois efectivos e um suplente. Dos membros efectivos, ambos serão docentes. Os membros representantes dos estudantes serão eleitos por lista, de três membros sendo dois efectivos e um suplente; os membros efectivos serão obrigatoriamente elementos de dois dos três ciclos de estudos.

Compete ao Conselho Pedagógico, nomeadamente, pronunciar-se sobre as orientações pedagógicas e métodos de ensino e de avaliação, promover a realização da avaliação do desempenho pedagógico dos docentes, por estes e pelos estudantes, e fazer análise e divulgação dessa avaliação, aprovar o regulamento de avaliação do aproveitamento dos estudantes ou pronunciar-se sobre o calendário lectivo e os mapas de exames.

Conselho Pedagógico

Presidente: Francisco Caramelo (por delegação)

Representantes dos docentes e investigadores:
--

Luísa Rodrigues Oliveira Cymbron

Maria do Carmo de Campos Vieira da Silva
--

Representantes dos estudantes:

António Luís Vasconcelos Dâ

Pedro Miguel Martins Coelho

2.2.5. Conselho de Estudantes

O Conselho de Estudantes é o órgão consultivo da Faculdade nas matérias que digam directamente respeito à vida dos estudantes. O Conselho de Estudantes é composto pelo Presidente da Associação de Estudantes, pelo representante dos estudantes no Conselho de Faculdade e por três membros eleitos.

O Conselho de Estudantes pronuncia-se, a pedido do Director, sobre quaisquer assuntos da sua esfera de competência. É obrigatória a consulta do Conselho de Estudantes pelo Director, nas seguintes matérias: alteração de condições de prestação de serviços aos estudantes, actos de indisciplina e outras perturbações da vida académica relacionados com os estudantes.

Conselho de Estudantes		
Presidente da Associação de Estudantes da FCSH: André Pires Calvário	Estudante eleito para o Conselho de Faculdade: Maria Bacelar Begonha	Membros eleitos: João Morgado Vargas João Francisco M. Zorrinho Marta Martins Ceia

2.2.6. Departamentos

O ensino e a investigação na FCSH dividem-se em Departamentos e Unidades de Investigação.

A Faculdade integra os departamentos listados abaixo, que são unidades de ensino graduado e pós-graduado, tendo a seu cargo o funcionamento de cursos de 1.º, 2.º e 3.º ciclos da sua área científica, bem como o apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico e à divulgação da cultura nos domínios que lhe são próprios, compreendidos na missão da Faculdade.

Departamento	
Geografia e Planeamento Regional	Ciências da Comunicação
Estudos Portugueses	Ciências da Educação
Ciências Musicais	Estudos Políticos
Antropologia	História Arte
Linguística	Sociologia
Filosofia	História
Línguas, Culturas e Literaturas Modernas	

Cada Departamento tem os seguintes órgãos: a) Coordenador Executivo; b) Coordenadores de Curso; c) Comissão Executiva e d) Comissão Departamental. São competências do Coordenador Executivo, nomeadamente, coordenar as actividades do Departamento, designadamente as previstas no plano anual de actividades, à excepção da coordenação de cursos e propor aos órgãos competentes da Faculdade a distribuição anual de serviço docente.

São competências dos Coordenadores de curso zelar pelo bom funcionamento dos cursos, nomeadamente nos seus aspectos científicos, pedagógicos e organizativos. São competências da Comissão Executiva, nomeadamente, elaborar a proposta de distribuição do serviço docente e pronunciar-se, sempre que solicitado pelo conselho científico, sobre a composição dos júris de provas, concursos académicos e equivalências. Por fim, as competências da Comissão Departamental incluem emitir parecer sobre o plano anual de actividades do Departamento respectivo, a integrar no plano anual de actividades da Faculdade.

2.2.7. Unidades de Investigação

A Faculdade integra as unidades de investigação listadas abaixo, as quais têm como principal missão o desenvolvimento da investigação e da cultura científicas nas diferentes áreas das ciências sociais e humanas, a formação de investigadores e a prestação de serviços à comunidade, em conformidade com o enunciado na missão da Faculdade.

As unidades de investigação integram um mínimo de cinco doutores que escolhem, segundo regulamento próprio, um director/ presidente da unidade, podem participar em redes de investigação nacionais e ou internacionais e integrar estruturas com diversos pólos, são avaliadas pelas entidades competentes nacional e/ ou internacionalmente, sempre que possível e apresentam ao Director um relatório anual da sua actividade. São competências das unidades de investigação colaborar na formulação e execução do plano anual de actividades da Faculdade, colaborar com os ciclos de estudos da Faculdade, podendo os seus membros leccionar cursos e orientar teses, no quadro do regulamento destes ciclos aprovado pelo conselho científico e pronunciar -se sobre a criação de cursos, em colaboração com os departamentos e outras unidades, se para tal forem solicitadas.

Unidades de Investigação

A FCSH acolhe **17** Unidades de Investigação avaliadas pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT, IP) entre as quais **2** Unidades avaliadas com Excelente e **14** com Muito Bom ou Bom. Nestas instituições investigam, para além da generalidade dos docentes da Faculdade, **36** Programas Ciências 2007 e 2008, 145 bolsiros de doutoramento e **52** Pós-doutorandos.

Unidades de Investigação Avaliadas pela FCT

Unidade de Investigação	Avaliação FCT (2007)
Centro de Estudos Históricos da NOVA – CEH	Bom
Centro de Estudos sobre o Imaginário Literário – CEIL	Razoável
Centro de Estudos de Sociologia e Estética da Música – CESEM	Muito Bom
Centro de Estudos de Sociologia da NOVA – CesNOVA	Muito Bom
Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies – CETAPS	Bom
Centro de História de Além-Mar – CHAM	Muito Bom
Centro de História da Cultura – CHC	Muito Bom
Centro de Investigação Média e Jornalismo – CIMJ	Muito Bom
Centro de Linguística da NOVA – CLUNL	Muito Bom
Centro em Rede de Investigação em Antropologia – CRIA	Muito Bom
Centro de Estudos de Geografia e Planeamento Regional – e-GEO	Bom
Instituto de Estudos de Literatura Tradicional – IELT	Excelente
Instituto de Estudos Medievais – IEM	Muito Bom
Instituto de Filosofia da Linguagem – IFL	Excelente
Instituto de História da Arte – IHA	Muito Bom
Instituto de História Contemporânea – IHC	Muito Bom
Instituto de Etnomusicologia. Centro de Estudos em Música e Dança - INET-MD	Muito Bom

Outras Unidades de Investigação

Laboratório de Estudos Literários Avançados – ELAB	Instituto de Arqueologia e Paleociências – IAP
Instituto de Política e Relações Internacionais – IPRI	Centro de Investigação Tecnológica e Interactiva – CITI
Instituto de Estudos em torno do Modernismo – IEMo	Centro de Estudos de Comunicação e Linguagem – CECL
Instituto de Dinâmica do Espaço – IDE	Centro de Estudos Arqueológicos das Universidades de Coimbra e Porto – CEAUP – Pólo FCSH

2.2.8. Serviços

Os Serviços da Faculdade são dirigidos pelo Director ou, por sua delegação, pelos Subdirectores ou Subdirectores Adjuntos. Os organizam-se em Áreas, às quais correspondem Direcções de Serviços. Cada Área organiza-se em Divisões e também em Gabinetes, cada Divisão organiza-se em Núcleos. A listagem de áreas, divisões e gabinetes pode ser consultada abaixo.

As Áreas da FCSH são a área de Serviços aos Alunos, a área de Apoio ao Ensino e à Investigação e a área de Recursos Humanos, Financeiros e Patrimoniais.

A Área de Serviços aos Alunos é dirigida por um director de serviços e compete-lhe, nomeadamente, apoiar a direcção no estabelecimento das orientações estratégicas para a área, bem como na definição de procedimentos que possam otimizar o desenvolvimento dessa orientação, organizar, encaminhar e solucionar assuntos relativos aos futuros, actuais e antigos alunos da Faculdade, sejam estes assuntos de natureza estritamente administrativa, ou sejam eles relativos ao seu bem-estar e integração na vida académica, ao seu percurso por outras Universidades, ou à sua inserção no mercado de trabalho.

A Área de Apoio ao Ensino é dirigida por um director de serviços e compete-lhe, nomeadamente, apoiar a direcção no estabelecimento das orientações estratégicas relativas aos ensino e à investigação da Faculdade, bem como na definição de procedimentos que possam otimizar o desenvolvimento dessas orientações, enquadrar administrativamente e a implementar os procedimentos de apoio aos diversos actos e processos através dos quais se concretizam na Faculdade o ensino, a investigação científica e a actividade de prestação de serviços (ou investigação aplicada), bem como a comunicação interna da Faculdade e as relações da Faculdade com o seu exterior.

A Área de Recursos Humanos, Financeiros e Patrimoniais é dirigida por um director de serviços e compete-lhe, nomeadamente, apoiar a direcção no estabelecimento de orientações estratégicas para a área, bem como na definição de procedimentos que possam otimizar o desenvolvimento dessas orientações e gerir e acompanhar todos os processos e acções relativos à aquisição, contratação e gestão dos recursos da Faculdade, sejam estes humanos, financeiros ou patrimoniais.

Organização dos serviços

Serviços		
Área de Serviços aos Alunos	Área de Apoio ao Ensino e à Investigação	Área de Recursos Humanos, Financeiros e Patrimoniais
Divisão Académica Núcleo de Licenciaturas Núcleo de Mestrados Núcleo de Doutoramentos Núcleo de Formação ao Longo da vida	Divisão de Apoio ao Ensino e à Investigação Núcleo de Apoio ao Ensino Núcleo de Gestão Curricular Núcleo de Apoio a Candidaturas e Projectos de Investigação Núcleo de Apoio às Unidades de Investigação e a Investigadores e Bolseiros	Divisão de Património e Economia Núcleo de Contratos e de Aquisições de Bens e Serviços Núcleo de Inventários e Gestão de Stocks Núcleo de Obras, Manutenção e Equipamento
Gabinete de Recrutamento e Intercâmbio de Alunos		Divisão de Gestão Financeira e Contabilidade Núcleo de Gestão Financeira Núcleo de Contabilidade Núcleo de Acompanhamento à Execução Financeira de Projectos, Subsídios e Fundos de Apoio à Investigação Científica Núcleo de Tesouraria
Gabinete de Apoio ao Aluno	Divisão de Bibliotecas e Documentação Núcleo Técnico Núcleo de Leitura Núcleo de Aquisição, Empréstimos e Permutas	
Gabinete de Integração Profissional de Antigos Alunos		Divisão de Recursos Humanos Núcleo de Trabalhadores com Contrato por Tempo Indeterminado Núcleo de Trabalhadores com Contrato a Termo Resolutivo Núcleo de Vencimentos e, Abonos Núcleo de Expediente e Arquivo
	Gabinete de Avaliação e Qualidade	
	Gabinete de Relações Externas e Comunicação	
		Gabinete de Informática
		Gabinete de Planeamento
		Gabinete dos Secretariados dos Órgãos de Gestão

2.3. Principais “factos e números”

2.3.1. Alunos

Total de alunos inscritos

	1º ciclo	2º ciclo e Pós- graduações	3º ciclo	<i>TOTAL</i>
Nº de alunos	2909	1609	642	5160

Novos alunos em 2011/2012

	1º ciclo	2º ciclo e Pós- graduações	3º ciclo	<i>TOTAL</i>
Nº de alunos	966	876	200	2042

Outros alunos a frequentar a FCSH

	Cursos livres e Escola de Verão – edição 2011	Erasmus	Alunos DaLian e CIEE	Outros Protocolos
Nº de alunos	1108	207	68	17

Concursos nacionais de acesso 2010 e 2011 – primeira fase de candidaturas

	2011	2010
Taxa de ocupação global das vagas	90.5%	93.0%
Taxa de ocupação das vagas diurnas	97.4%	99.7%
Número de colocados	674	693

Os cursos com vagas sobrantes, à data dos resultados da primeira fase de candidaturas, eram os 3 cursos em horário pós-laboral (Ciências da Linguagem PL, Sociologia PL, Estudos Portugueses e Lusófonos PL) e, ainda, Estudos Portugueses e Lusófonos e Filosofia.

Evolução da nota do último candidato colocado por curso

	2011/2012	2010/2011
Ciências da Comunicação	167.0	172,5
Ciência Política e Relações Internacionais	156.5	159,5
História	136.0	148,0
Tradução	133.5	146,5
Sociologia	134.5	139,5
Línguas, Literaturas e Culturas	124.0	138,5
Ciências Musicais	134.5	138,0
Geografia e Planeamento Regional	123.5	133,0
História da Arte	113.0	130,5
Arqueologia	117.0	129,0
Antropologia	117.0	125,5
Filosofia	105.0	122,5
Ciências da Linguagem (pós-laboral)	122.0	109,5
Estudos Portugueses e Lusófonos	107.0	107,5
Sociologia (pós-laboral)	103.5	107,0
Estudos Portugueses e Lusófonos (pós-laboral)	118.0	105,0
Valores Médios	122.8	131,8

Concursos especiais de acesso

	2011/2012	2010/2011	2009/2010
Reingressos	101	93	44
Transferências	20	18	26
Mudanças de curso	54	50	48
Maiores de 23	91	124	130
Cursos médios e superiores	38	41	34

Outros tipos de ingresso

	2011/2012
Funcionários Estrangeiros de Missão Diplomática	2
Atletas de Alta Competição	3
Estudantes Nacionais de Países Africanos de Expressão Portuguesa	9
Funcionários Portugueses de Missão Diplomática	1

Diplomados

	2010/2011*	2009/2010
1º ciclo	561	456
2º ciclo	278	351
3º ciclo	64	59
TOTAL	903	866

* Estes são valores reportados ao início de Dezembro de 2011. No caso das licenciaturas, os valores podem certamente crescer até ao final do ano.

Evolução do número global de alunos

	2011/2012	2010/2011	Variação	Variação (%)
1º ciclo	2909	2839	70	2.5%
2º ciclo e Pós-graduações	1609	1573	36	2.3%
3º ciclo	642	916	-274	-29.9%
TOTAL	5160	5328	-168	-3.2%

2.3.2. Docentes

	2011/2012 (previsão)		2010/2011	
	Número	ETI	Número	ETI
Professores Catedráticos	29	29.0	14	14.0
Professores Associados	47	47.0	55	55.0
Professores Auxiliares	113	113.0	115	115.0
Professores Auxiliares Convidados	56	21.25	51	19.9
Assistentes	2	2.0	2	2.0
Assistentes Convidados	49	15.0	41	13.1
Leitor	14	8.6	15	8.6
Monitor	2	0.6	5	1.5
TOTAL	312	236,45	298	229.1

A despeito do aumento residual de ETIS de carreira (184 para 189) e de ETIs totais de 2011 para 2012, há também a assinalar um corte substancial no recrutamento de “docentes conferencistas” como foi explicado no documento do orçamento e que contrabalança esta situação.

2.3.3. Investigadores

O corpo de investigadores da FCSH é composto por 1 Investigador Coordenador e 36 Investigadores Auxiliares, dos quais 35 contratados para o Sistema Científico e Tecnológico Nacional ao abrigo dos Programas Ciência 2007 e 2008.

2.3.4. Não docentes

	2011/2012 (previsão)	2010/2011
Dirigentes intermédios	4	2
Técnicos superiores	55	55
Assistentes técnicos	30	28
Assistentes operacionais	9	10
Pessoal informático	3	3
<i>TOTAL</i>	<i>101</i>	<i>98</i>

O aumento previsto, em número, de 2 funcionários não docentes, de 2011 para 2012, permite compensar o corte no recurso a avenças.

2.4. A Faculdade e os seus parceiros

São parceiros da FCSH, no âmbito do ensino, instituições que connosco colaboram em cursos em associação, em mestrados profissionalizantes, no estímulo ao mérito académico (através do patrocínio de prémios) e em redes de intercâmbio. Listam-se, de seguida, algumas dessas instituições.

Instituto de Defesa Nacional	Instituto de Ciências Sociais - UL
Massachusetts Institute of Technology	Dalian University of Foreign Languages
Grupo IMPRESA	Council for International Educational Exchange
University of Texas at Austin	Université Catholique de Louvain
Banco Santander Totta	Tallin University of Technology
Universidad Autónoma da Madrid	Institut d'Études Politiques de Paris
Faculdade de Arquitectura - UTL	Université Paris – Sorbonne (Paris IV)
Centro de Estudos Judiciários	Ruprecht-Karls-Universität Heidelberg
Universidade de Aveiro	Humboldt-Universität zu Berlin
Universidade dos Açores	Università degli Studi Roma "La Sapienza"
Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa - IUL	Universiteit Leiden
Faculdade de Ciências Médias - UNL	Universidad Complutense de Madrid
Universidade Atlântica	Universitat Pompeu Fabra
Faculdade de Ciências e Tecnologia - UNL	King's College of London
Escola Superior de Saúde - IPL	Oxford Brookes University
Universidade de Lisboa	Universität Wien
Instituto Superior de Psicologia Aplicada	Göteborg University

Algumas das instituições parceiras da Faculdade, no âmbito da investigação são as seguintes.

Agências de Financiamento da Investigação Científica, Institutos e Fundações

Fundação para a Ciência e Tecnologia, Fundação Calouste Gulbenkian, Comissão Europeia
Council for Scientific and Industrial Research, Fundação Mário Soares, Fundação Francisco
Manuel dos Santos, Fundação das Universidades Portuguesas, Fundação Robinson

Organismos, Instituições e Comissões Governamentais

Ministério da Administração Interna, Ministério da Educação, Direcção Geral da
Administração Interna, Banco de Portugal, Instituto Nacional de Estatística, Instituto da
Droga e da Toxicodependência, Instituto da Mobilidade e dos Transportes Terrestres,
Direcção Regional de Cultura do Algarve, Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida,
Comissão para Cidadania e Igualdade de Género, Comissão de Coordenação e
Desenvolvimento Regional do Norte, Secretaria Regional dos Assuntos Sociais/Região
Autónoma dos Açores

Autarquias

Câmara Municipal da Amadora, Câmara Municipal de Batalha, Câmara Municipal de
Castelo Branco, Câmara Municipal de Constância, Câmara Municipal de Loulé, Câmara
Municipal de Oeiras, Câmara Municipal de Torres Novas

Outros

Somague, Reitoria/UNL, Associação de Escolas Rómulo de Carvalho, University of
Strathclyde, Santander Totta

Alguns dos empregadores e parceiros no mundo do trabalho são os seguintes:

ERA Arqueologia SA	Centro de História do Banco Espírito Santo - Arquivo Histórico do Banco Espírito Santo
Banco de Portugal	Fundação Calouste Gulbenkian
Barclays	Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva
FNAC	Instituto Camões
AIP - Associação Industrial Portuguesa	Produções Fictícias
REDITUS – Empresa de Prestação de Serviços/Outsourcing	Culturgest
IAPMEI - Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas	RCMPharma
Rauschert Portuguesa, SA	Alto-Comissariado para a Imigração e Diálogo intercultural
Centro Cultural de Belém	Biblioteca Nacional
Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa	

Parceiros no compromisso e na responsabilidade social:

Museu do Traje (Parque Botânico do Museu Nacional do Traje), Junta de freguesia de Nossa Senhora de Fátima, Igreja de Nossa Senhora de Fátima

2.5. Os instrumentos de planeamento na Faculdade

É importante descrever os mecanismos de formulação dos planos de actividades na Faculdade. Por um lado, para se apresentar o contexto em que surge o Plano para 2012 e, por outro lado, para clarificar as alterações que desejamos ver implementadas na estrutura de planeamento durante 2012.

O Plano de Actividades para 2012 é construído por inquirição aos Departamentos, Unidades de Investigação e Serviços – tendo como interlocutores os Coordenadores Executivos dos Departamentos, os Presidentes das UIs e o Director e Subdirectores, no caso das áreas de serviços. As propostas de medidas a implementar por cada um dos sectores são livremente escolhidas tendo como guia indicações genéricas mínimas de pontos possíveis a abordar.

Desta forma, o Plano é construído da base para o topo. Procede-se, depois, a uma análise do conteúdo das propostas. Esta análise caracteriza-se por separar as medidas para 2012 em grandes categorias. Como se pode notar nas leituras preliminares que faremos mais à frente dos Planos de cada um dos sectores, cada proposta pode ser, por exemplo, analisada tendo em conta a seguinte distinção: medidas orientadas para as partes intervenientes (satisfação, divulgação, colaboração), medidas financeiras (medidas que promovam a eficiência, a eficácia, a economia de recursos, o aumento de financiamento), medidas de melhoria de processos (medidas que estejam relacionadas com informação, o controlo, a optimização, a formação e a desmaterialização). Esta divisão funciona sem prejuízo dos naturais pontos de contacto entre categorias e tem a aplicação mais feliz aos planos dos serviços de apoio ao ensino e à investigação.

Mas, ao mesmo tempo que existe uma base de propostas com origem nos Departamentos, UIs e Serviços, existe também um Plano Estratégico transversal à UNL – e que exige o contributo da FCSH – e um conjunto de opções estratégicas plurianuais, que partiram da Direcção da Faculdade em articulação com o Conselho de Faculdade, o Conselho Científico e o Conselho Pedagógico, sobretudo durante 2010 e 2011. Esta estrutura estratégica constitui outro

referencial de análise do conteúdo dos planos sectores.

As acções (que identificaremos de A1 a A6) que pretendem ser os pontos fortes da actividade da Faculdade em 2012 consistem fundamentalmente:

A1: Na operacionalização dos 3 Eixos Estratégicos para o desenvolvimento e internacionalização da formação avançada da Faculdade (Globalização e Políticas Públicas; Estudos Artísticos; Língua Portuguesa e Cultura Portuguesa no Mundo);

A2: Na internacionalização dos doutoramentos, através da Escola de Doutoramento Pedro Hispano, antecipando a preparação da implementação da Escola Doutoral da NOVA.

Pretende-se a elaboração de catálogo e modelo de organização de seminários curriculares, de matriz temática e interdisciplinar, em regime intensivo. Meta: primeiros seminários curriculares em funcionamento no contexto da Escola de Verão de 2012; a elaboração de catálogo e modelo de organização de oficinas de desenvolvimento de competências transversais (*transferable skills*). Meta: ter primeiras oficinas em funcionamento no contexto da Escola de Verão de 2012; iii. Organização da I Graduate Conference da Escola de Doutoramento Pedro Hispano (em Maio de 2012) e respectiva publicação das Actas.

Consideram-se, ainda, a participação nas redes de certificação Doctor Europeus, através da utilização coordenada dos seguintes instrumentos: i. Celebração de acordos-chapéu para a certificação conjunta com universidades parceiras, mobilizando para o efeito as redes pessoais e institucionais já existentes. Meta: 10 acordos celebrados até Junho de 2012; ii. Recurso aos mecanismos de mobilidade de doutorandos (*outgoing* e *incoming*), designadamente por via do alargamento das parcerias Erasmus aos programas do 3.º ciclo. Meta: 20 parcerias Erasmus alargadas até ao 3.º ciclo até Junho de 2012.

A3: No Programa de combate ao insucesso e ao abandono escolares (sistema tutorial, oficinas de aprendizagem de *soft-skills*, do desdobramento de aulas práticas, créditos opcionais em actividades práticas e mesmo de voluntariado devidamente protocoladas e supervisionadas);

A4: No esforço para garantir o sucesso dos nossos estudantes no mercado de trabalho através do alargamento da rede de estágios profissionais, curriculares extra-curriculares, nacionais e internacionais, da bolsa de emprego e de protocolo com empresas e do incentivo concreto ao empreendedorismo;

A5: No estímulo e à produção e publicação científicas e à apresentação de projectos de investigação (Prémios Santander / FCSH para a Investigação, da redução da carga horária para docentes que publiquem na Web of Science e da criação da “conta investigador” nos projectos internacionais);

A6: Na política de organização dos recursos docentes e de investigação, através da organização científica da Faculdade (Mapa das áreas e especialidades científicas) que permitirá articular a distribuição de serviço docente, a avaliação de docentes e o reporte hierárquico. Esta opção terá a sua contraparte para os funcionários não docentes. Em todos os momentos em que a FCSH foi sujeita a avaliações externas se concluiu que tínhamos um número insuficiente de funcionários não docentes. A comparação das *rationes* de ETIs não docentes da FCSH (34,8) com o rácio da própria NOVA (14,3) mostra, de forma inequívoca, a falta de recursos não docentes da FCSH. Este facto tem impedido a desejável profissionalização da gestão dos recursos e do acompanhamento da execução das actividades. O objectivo é garantir a oferta lectiva de 93 cursos (84 conferentes de grau e 9 pós-graduações) e reduzir o défice estrutural do rácio de ETIs docentes por aluno, sem aumentar a despesa com pessoal, reduzindo encargos com conferencistas.

Estas acções são directamente consideradas pelos Departamento e pelas Uls. Para garantir que os objectivos estejam alinhados em todas as frentes, podemos estudar as interacções parciais – afinidades e exclusões – numa matriz. Esta análise garante alguma bidireccionalidade base-topo e topo-base, porque não é sua pretensão eliminar nenhum objectivo proposto, mas tão-somente identificar potenciais complementaridades e antecipar potenciais conflitos. Permite, também, que os objectivos estejam alinhados uma vez que oferece um mapa da “linhagem” de cada objectivo proposto pelas diferentes áreas com os objectivos estratégicos de topo.

Definimos, assim, 5 grandes áreas de objectivos (que identificaremos de O1 a O5): objectivos para o corpo docente (O1), objectivos para o ensino (O2), objectivos para os estudantes (O3), objectivos para a investigação (O4) e objectivos institucionais (O5), isto é, objectivos relacionados com os serviços de apoio da Faculdade.

Cabem no âmbito dos objectivos definidos os seguintes exemplos de acções:

O1	Avaliação das necessidades, contratações, gestão do serviço docente, definição de responsabilidades, medidas de auto-avaliação.
O2	Implementação de <i>e-learning</i> , desenvolvimento de sistema de tutoria, incentivo aos projectos aplicados, trabalhos de campo e laboratoriais, comparação e avaliação da oferta educativa.

O3	Acompanhamento do percurso curricular dos alunos, estabelecimento do perfil de competências a desenvolver, apoio às situações de transição e completude de ciclo, captação de alunos e talentos, contacto com antigos estudante.
O4	Incentivo à actividade científica dos docentes (<i>versus</i> ensino), relação do departamento com os centros de investigação, participação dos alunos e professores nos centros, participação dos investigadores no ensino, desenvolvimento de projectos interdisciplinares, preparação e apresentação de projectos a concurso, prestação de serviços de investigação, publicações, divulgação científica e transferência de conhecimento.
O5	Actividades dos serviços para 2012, avaliação da logística e dos serviços, Identificação das necessidades quanto às condições e desempenho de estúdios, laboratórios e recursos técnicos, espaços de trabalho e gabinetes, salas de aulas e de estudo; avaliação global dos serviços da Faculdade, plano de compra de documentação, livros, revistas assinadas e recursos.

Da perspectiva de topo, podemos relacionar as acções estratégicas plurianuais que partiram dos órgãos de gestão da Faculdade com os 5 grandes objectivos. O quadro seguinte esquematiza essa relação.

		Topo
O1	Corpo docente	A6
O2	Ensino	A1, A2, A6
O3	Estudantes	A2, A3, A4
O4	Investigação	A2, A5, A6
O5	Institucional	A6

Os Departamentos apresentam perspectivas sobre cada um dos objectivos (O1-O5). As Uls pronunciam-se, sobretudo, sobre O4 mas também, na parte da formação avançada, sobre O2. As acções propostas pelos Departamentos e pelas Uls podem ser consultadas nos pontos 3.1 e 3.2 deste Plano, respectivamente. Já os serviços apresentam medidas transversais à estrutura de objectivos. A tabela seguinte esquematiza o tipo de objectivos mais relevantes por área de serviços. As acções propostas pelos serviços podem ser consultadas no ponto 3.3 deste Plano.

	O1	O2	O3	O4	O5
ASA		X	X		X
AAEI	X	X	X	X	X
AERHFP	X			X	X

2.6. Linhas de orientação estratégica da Universidade Nova de Lisboa

O Plano estratégico UNL para 2012-2016 fixou 3 desafios ou objectivos globais, a saber,

- a) Ensinar num ambiente de investigação e de transferência de conhecimento e investigar num ambiente facilitador da aprendizagem e do desenvolvimento de competências – excelência no ensino, na investigação e na inovação;
- b) Partilhar recursos humanos e materiais, mas também ideias e projectos, para actuar melhor a nível local, regional e global – promover a multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade;
- c) Projectar a NOVA no Mundo – participação em redes institucionais do conhecimento com ênfase para as europeias e lusófonas, incluindo o Brasil, Macau e Timor.

Para a prossecução desses objectivos, foram delineadas 2 opções estratégicas que são:

- 1) A criação de uma Escola Doutoral que terá como missão o desenvolvimento das capacidades necessárias para garantir a qualidade, promover a interdisciplinaridade e potenciar a internacionalização dos seus programas doutorais.
- 2) A passagem a Fundação. O modelo fundacional permitira assegurar a NOVA a manutenção do estatuto de entidade pública e, simultaneamente, usufruir de um conjunto de condições vantajosas, características do regime privado, nomeadamente maior autonomia e capacidade de gestão nos planos, patrimonial, financeiro, de contratação de recursos humanos e aquisição de bens e serviços, com reflexos evidentes na capacidade de resposta, agilidade acrescida e abertura a inovação perante os novos desafios.

Associado às opções explicitadas, foi proposto um conjunto de objectivos dividido em

objectivos centrais, objectivos de apoio e objectivos operacionais. Cabe à FCSH contribuir, alinhando os seus esforços com os objectivos propostos, para o esforço necessário ao seu cumprimento.

Em documento separado (*A FCSH no plano estratégico da NOVA*), cotejámos cada um dos objectivos fixados para o quadriénio 2012-2016 com a situação actual da NOVA e da FCSH. Incluímos aqui apenas uma selecção que indica que podemos encarar as metas com seriedade e optimismo.

	Meta NOVA (2016)	Valor NOVA (hoje)	Valor FCSH (hoje)	Notas
Percentagem de estudantes em 2º e 3º ciclos relativamente ao total de estudantes	> 50%	43.9%	44%	
Percentagem de mestrados e doutoramentos conjuntos (entre Unidades Orgânicas da NOVA ou com instituições nacionais) relativamente ao número total de mestrados e Doutoramentos	15%	11.1%	20%	Valor superior à meta para a NOVA em 2016
Número de cursos não conferentes de grau (mínimo 15 ECTS) por ETI docente	0,2%	0.043%	2%	Valor superior à meta para a NOVA em 2016
Percentagem de Unidades de Investigação classificadas como Excelente ou Muito Bom relativamente ao total de Unidades de Investigação	75%	63%	71%	
Percentagem de estudantes (<i>incoming</i>) em programas de intercâmbio internacional	4%	2.9%	6%	
Percentagem de docentes com doutoramento relativamente ao total de ETI docentes	85%	74%	83%	Prevista na política de contratações e nos critérios das <i>calls</i>
Percentagem de <i>post-docs</i> relativamente ao total de ETI docentes/investigadores doutorados	25%	18.7%	27%	
Percentagem de bolseiros de doutoramento relativamente ao número total de estudantes de doutoramento (FCT e outras fontes de financiamento)	40%	30%	25%	A FCSH tem o maior número de doutorandos da UNL, grande parte dos quais trabalhadores (professores no ensino secundário) e, logo, não elegíveis para bolsas FCT

TERTIA PARS

3.1. Planos de Actividades dos Departamentos

	Coordenador Executivo
Antropologia	Prof. ^a Doutora Susana Trovão
Ciências da Comunicação	Prof. Doutor Francisco Rui Cádima
Ciências da Educação	Prof. ^a Doutora Maria do Carmo V. da Silva
Ciências Musicais	Prof. Doutor João Soeiro de Carvalho
Estudos Políticos	Prof. Doutor Pedro Tavares de Almeida
Estudos Portugueses	Prof. Doutor Abel Barros Baptista
Filosofia	Prof. Doutor João Luís Lisboa
Geografia e Planeamento Regional	Prof. ^a Doutora Maria José Roxo
História	Prof. Doutor João Paulo Costa
História da Arte	Prof. Doutor José Custódio V. da Silva
Línguas, Culturas e Literaturas Modernas	Prof. ^a Doutora Teresa Almeida
Linguística	Prof. ^a Doutora M. Teresa Lino
Sociologia	Prof. Doutor Casimiro Balsa

Departamento de Antropologia

1. Principais objectivos e características do departamento

O Departamento de Antropologia constitui um dos Departamentos de referência na sua área em Portugal. Distingue-se pela diversidade e qualidade do ensino que ministra nos diferentes ciclos; por um corpo docente experiente que tem incorporado nos últimos anos jovens investigadores; por uma prática de ensino estreitamente articulada com o trabalho de investigação desenvolvido em várias UIs; pelo envolvimento sistemático dos seus formandos em trabalhos de terreno de curta e média duração.

Tem como objectivos principais: manter e melhorar a qualidade do ensino nos três ciclos bem como da investigação em diferentes áreas de especialização no âmbito da Antropologia; desenvolver capacidade de intervenção face aos desafios sociais e culturais contemporâneos; formar especialistas em áreas de relevância para as Ciências Sociais e para o país; dar continuidade à participação dos seus docentes e estudantes em redes de ensino e investigação internacionais.

2. Corpo docente - Principais actividades e resultados esperados

Tendo em conta a avaliação das necessidades com vista ao melhoramento das actividades previstas, as prioridades do departamento são:

A realização de novas contratações de docentes para cobrir necessidades de ensino sobretudo ao nível do 1º e 2ºs ciclos - de área científica predominante em Antropologia e das ofertas interdisciplinares coordenadas pelo Departamento;

A abertura de dois concursos para Professor Associado anteriormente solicitada (cf. PA 2010 e 2011).

3. Ensino - Principais actividades e resultados esperados

No que respeita ao Ensino, são áreas de actuação prioritária:

1º ciclo

A auto avaliação do plano de estudos (em termos de competências fundamentais e sua articulação);

A produção de materiais de apoio pedagógico;

A operacionalização de tutorias para reforço de competências transversais e combate ao insucesso/abandono escolar;

O acompanhamento por parte dos docentes, de trabalhos de terreno levados a cabo pelos estudantes.

2º ciclo

A concretização do seminário de acompanhamento (3º sem.) nas diferentes áreas de especialização;

A inserção progressiva dos mestrandos em projectos e equipas de investigação;
O incentivo dos mestrandos à realização de estágios profissionalizantes (opção prevista na componente não lectiva do 2º ciclo).

3º ciclo

A auto avaliação das alterações introduzidas (em 2011) no funcionamento dos seminários do curso de doutoramento;
O incentivo à formação dos doutorandos em projectos e equipas de investigação no âmbito de UIs avaliadas da FCSH/UNL.

4. Estudantes - Principais actividades e resultados esperados

No que respeita ao item Estudantes, são áreas de actuação prioritária:

Perfil de competências

O desenvolvimento de competências críticas, com participação informada em debates e fora vários
O incentivo à intervenção face a desafios contemporâneos
A colaboração com organizações diversas nos processos de definição e avaliação de políticas públicas

Apoio às situações de transição e completude de ciclo

O desenvolvimento de tutorias adaptadas aos diferentes ciclos
A concretização do seminário de acompanhamento nas diferentes áreas de especialização do 2º ciclo
Incentivo à criação de fora de doutorandos em preparação de tese

5. Investigação - Principais actividades e resultados esperados

No que respeita ao item Investigação, são áreas de actuação prioritária:

O incentivo da actividade científica (investigação, publicação, etc.) dos docentes, nomeadamente através da manutenção de condições de licença sabática adequadas (devidamente projectadas e avaliadas nos resultados previstos)
O incentivo à atribuição de bolsas de iniciação à investigação no âmbito de UIs
A participação dos investigadores no âmbito do programa Ciência 2007 e 2008 e dos bolseiros de pós-doutoramento nos diferentes ciclos de ensino

6. Enquadramento institucional - Principais actividades e resultados esperados

No que respeita ao item Enquadramento institucional, são áreas de actuação prioritária:
A avaliação da Dr.ª Teresa Teixeira, secretária do Departamento de Antropologia

A aquisição de recursos informáticos de apoio às sessões lectivas
A garantia de salas de aula para seminários práticos (por ex. para U.C. da pós-graduação em Ciências Sociais Forenses)
O reforço de verbas de apoio aos trabalhos de terreno e visitas de estudo realizadas pelos estudantes
O melhoramento dos recursos técnicos do *atelier* de imagem criado no âmbito da área de especialização departamental em Culturas Visuais.

Departamento de Ciências da Comunicação

1. Principais objectivos e características do departamento

O Departamento de Ciências da Comunicação tem como principal objectivo a formação de Licenciados, Mestres e Doutores neste ramo, num plano de elevada qualidade e rigor científico. O DCC detém uma posição de absoluta liderança nacional, no que toca aos níveis de procura dos cursos de 1.º, 2.º e 3.º ciclos. Destaca-se o 1.º ciclo, que apresenta consistentemente as notas de entrada mais altas de todos os cursos de Comunicação a nível nacional e frequentemente as mais elevadas do país em Humanidades.

A sua missão diferenciadora assenta numa estratégia que consagra o desenvolvimento de competências teóricas, críticas e criativas no âmbito das linguagens, dos dispositivos e das indústrias da comunicação e da cultura, enquadradas numa perspectiva ampla e interdisciplinar que ancora as grandes áreas de formação enquanto especialidades: Jornalismo; Cinema e Televisão; Comunicação Estratégica; Comunicação e Artes; Cultura Contemporânea e Novas Tecnologias; Media Digitais. A nossa visão inscreve-se na compreensão crítica do mundo, na contribuição para a realização de projectos inovadores e experimentais nas áreas de conhecimento deste ramo, perspectivando o desenvolvimento pessoal e profissional dos nossos alunos no contexto da elevada competência adquirida nos diferentes ciclos de estudos.

Qualquer estratégia futura do DCC tem necessariamente que se confrontar com esta sua situação peculiar, melhorando o que é possível - no que toca, por exemplo, à investigação - sem esquecer, porém, o enorme encargo que a manutenção desta situação impõe ao corpo docente, e as potenciais rupturas com o aumento das orientações de 2.ºs e 3.ºs ciclos.

A Faculdade espera que o DCC continue um departamento de referência a nível nacional, procurando uma cada vez maior projecção internacional; os alunos exigem de nós uma cada vez maior actualização face ao complexo universo da comunicação e um acompanhamento de excelência nas suas práticas lectivas, bem como laboratórios bem equipados e uma eficaz complementaridade teórico-prática. A sociedade civil, em particular o mercado de emprego, espera continuar a receber diplomados com elevada qualificação, destacando-se as empresas nas múltiplas áreas da comunicação que estabeleceram ou virão a estabelecer protocolos de estágio com o departamento.

Numa apreciação global, todas as entidades com as quais o DCC interage esperam que continue a desempenhar as tarefas que desempenha actualmente, sendo a prioridade a sustentabilidade do seu projecto de ensino, as suas competências pedagógicas e académicas de referência, bem como o reforço da componente de investigação, através do aprofundamento da interacção que mantém com os três centros de investigação que integram os seus docentes e investigadores - CECL, CIMJ e IFL., bem como com investigadores e centros de outras áreas, numa perspectiva interdisciplinar, e em redes internacionais.

2. Corpo docente - Principais actividades e resultados esperados

Necessidades: Consolidação contratual dos docentes de carreira, e respectiva progressão sobretudo nos casos que aguardam há mais anos, legitimamente, por essa mesma progressão; Integração na carreira dos docentes convidados com percentagens que o justifiquem.

Contratações: Reavaliação das necessidades em função das reformas a introduzir, sobretudo no quadro da reforma do 1º Ciclo que se implementará já para o ano lectivo 2011-2012.

Gestão de serviço docente: Renovação habitual dos contratos que mantemos; Reforço das boas práticas e procura continuada da optimização do projecto de ensino;

Responsabilidades: Manutenção do actual sistema de coordenações (executiva, de ciclo, de curso), com mais clara definição de competências.

Medidas de auto-avaliação: Articulação com as medidas de auto-avaliação ao nível da FCSH, seguindo uma amostragem aleatória, eventualmente concentrando a sua aplicação em áreas científicas específicas onde se revelem maiores necessidades de avaliação.

3. Ensino - Principais actividades e resultados esperados

1.º ciclo

Essencialmente, reforma do plano curricular da licenciatura, com alterações a entrar em vigor no próximo ano lectivo. De resto, alterações mínimas a assinalar, envolvendo essencialmente a consolidação de medidas já tomadas: uso mais alargado da plataforma *Moodle* por parte dos docentes e reforço do sistema de tutorias aos alunos do 1.º ano.

2.º ciclo

Manutenção da oferta lectiva, com melhoramentos pontuais. Acompanhamento próximo dos novos 2.º ciclos inaugurados este ano (Artes Cénicas e Comunicação da Ciência) e estudo de nova oferta para os anos subsequentes. Nos mestrados em curso, gestão pontual de alterações da oferta lectiva decorrentes de sabáticas, aposentações e afins. Em matéria de empregabilidade, quanto ao 2º Ciclo o *feedback* que temos é claramente positivo.

3º Ciclo

Reforço da componente de investigação procurando uma maior integração dos projectos individuais com os projectos de investigação/outros desenvolvidos nos centros de investigação afectos ao DCC - CECL, CIMJ e IFL.

A comparação e avaliação da oferta educativa, bem como a comparação de cada ciclo no panorama nacional e internacional, tendo em vista a sua regular avaliação, é feita sobretudo pelos coordenadores de curso, que em função dessa análise propõem acertos e melhorias sempre que se justificam.

4. Estudantes - Principais actividades e resultados esperados

1.º ciclo

Cerca de 100 alunos novos por ano lectivo: 87 pela via regular de ensino, aproximadamente 15 através dos contingentes especiais. É nestes últimos que se concentra a maioria dos trabalhadores-estudantes. Cerca de 5 reingressos, também frequentemente trabalhadores-estudantes. Média de entrada pela via de ensino bastante elevada, o que faz com que os alunos com maiores lacunas sejam os dos restantes contingentes. O acompanhamento próximo está a ser feito por via das tutorias (alunos do 1.º ano), procurando manter-se o apoio e um diálogo de grande proximidade com os alunos através da vice-coordenação executiva.

2.º ciclo

Cerca de 120 alunos, entre as 1.ªs inscrições e reingressos. Maioritariamente trabalhadores-

estudantes, mas com uma percentagem crescente de alunos que prosseguem estudos logo após concluído o 1.º ciclo (estes raramente trabalhadores-estudantes). Maiores lacunas: dificuldade de conciliar frequência às aulas e trabalhos de avaliação com actividade laboral quando esta existe). Serão reforçadas as medidas de incentivo aos alunos que, terminada a licenciatura, continuem a sua formação no 2.º ciclo, procurando contrariar a saída dos mesmos para outras instituições de ensino quando transitam de ciclo (medida já com algum sucesso neste ano lectivo). Recuperação de alunos que, tendo concluído a componente lectiva, têm em falta a componente não lectiva.

3.º ciclo

25 em 2009-2010, 18 em 2010-2011, apenas 11 em 2011-2012, com perfis e formações muito diversos (e portanto com pontuais lacunas na área), apesar da exigência de pelo menos um grau (licenciatura e/ou mestrado) em Ciências da Comunicação. 30 a 50% bolseiros, embora alguns só solicitem bolsa depois de terminado o 1.º ano (componente lectiva).

Captação de alunos e talentos, contacto com antigos estudantes, apoio à inserção na vida activa, aumento da internacionalização: quer através da integração de estudantes em projectos de investigação e/ou em projectos laboratoriais do departamento; quer através do incentivo aos estágios em empresas do sector; quer ainda com o reforço da componente da internacionalização, via Erasmus, ou via estágios e projectos de investigação com o exterior, em todos estes domínios procuramos melhorar a nossa resposta nestas áreas.

5. Investigação - Principais actividades e resultados esperados

Centros

IFL (Centro da FCSH, classificado com «Excelente»)

CIMJ (Centro autónomo com protocolo, classificado com «Very Good»)

CECL (Centro autónomo com protocolo, classificado com «Good»)

Para além destes centros, existe uma articulação directa com o Co-Laboratório de Media Digitais do programa UTAustin/Portugal.

Projectos com financiamento FCT liderados por docentes do departamento

António Marques (IFL): Soberania Pós-Nacional: A União Europeia rumo a uma Identidade Política (PTDC/FIL-ETI/108287/2008)

João Mário Grilo (IFL): Cinema e Filosofia: Mapa de um Encontro (PTDC/FIL/098143/2008)

Nuno Venturinha (IFL): As Investigações Filosóficas de Wittgenstein: Re-avaliando um Projecto (PTDC/FIL-FIL/099862/2008)

João Sàáguas (IFL, homologação para breve): Argumentation, Communication, and Context (PTDC/FIL-FIL/110117/2009)

Cristina Ponte (CIMJ): Digital Inclusion and Participation. Comparing the Trajectories of Digital Media Use by Majority and Disadvantaged Groups in Portugal and the USA (UTAustin/CD/0016/2008)

Jorge Rosa (CECL): A Ficção e as Raízes da Cibercultura (CLE-LLI/099000/2008)

António Fernando Cascais (CECL): História da Cultura Visual da Medicina em Portugal (HC/0110/2009)

Projectos com outros apoios

Cristina Ponte (CIMJ): Coordenadora em Portugal do projecto EU Kids Online II (SIP-KEP-321803, financiado pelo Programa Safer Internet Plus); Coordenadora de um dos grupos de trabalho da Acção COST Transforming Audiences, Transforming Society (COST IS0906), financiado pela European Science Foundation.

Alberto Arons de Carvalho: Regime de Incentivos para a Imprensa Regional (CIMJ, Financiamento GMCS)

Francisco Rui Cádima: A TV Pública e o Digital (CIMJ, Apoio Infocívica)

Está a ser promovido o enquadramento de doutorados e doutorandos dos centros na oferta lectiva,

bem como a integração, sobretudo dos estudantes de 3.º ciclo nesses mesmos centros, através de projectos e de outras acções e tutorias que têm vindo a facilitar esse enquadramento.

O incentivo à actividade científica dos docentes (versus ensino) é um aspecto central na nossa estratégia. Sobretudo no que concerne ao incentivo à publicação de artigos científicos dos docentes em revistas estrangeiras de qualidade (em especial se resultantes de projectos de investigação de cuja equipa façam parte), mas prende-se também com a necessidade de aumentar o número de publicações indexadas à Web of Science e também com a necessidade de reforçar a componente da participação em projectos, pelo que procuramos incentivar o desenvolvimento de projectos liderados por docentes do DCC e parcerias institucionais do DCC com as UI e com terceiros.

6. Enquadramento institucional - Principais actividades e resultados esperados

A avaliação de funcionários não docentes é feita regularmente em sintonia com as práticas da Faculdade, tendo havido aqui uma melhoria com a integração de um Bolseiro Técnico de Investigação, em apoio aos laboratórios e ao projecto Web do DCC (*MediaLab*) que arrancou no final de 2011.

A coordenação executiva juntamente com a comissão de equipamento faz regularmente (no caso de 2011 já está feita) a identificação das necessidades quanto às condições e desempenho de estúdios, laboratórios, salas de aula e recursos técnicos.

É feito anualmente um plano de aquisição de documentação, livros, revistas assinadas (de preferência online) e recursos, bem como uma avaliação global dos serviços da Faculdade no que diz respeito ao funcionamento do DCC, estando identificadas situações a melhorar nesta matéria.

No que diz respeito ao desenvolvimento da comunicação, da imagem e das relações externas, existe um contacto regular com o GREC nesse sentido e estamos a fazer um esforço suplementar no sentido de corrigir alguns aspectos ainda não superados.

Estamos, no entanto, com uma dinâmica forte em matéria de conferências nacionais e internacionais no DCC, sendo certo que nos falta investir na captação de patrocínios e mecenas, sobretudo em associação com as pós-graduações e projectos de investigação e laboratoriais.

Ao nível puramente operacional, propõe-se uma maior interacção do DCC com as UI quanto à realização de colóquios e conferências, a realização de uma mostra com trabalhos finais de 1.º e 2.º ciclo e o incremento de acções de formação avançada com entidades externas.

Departamento de Ciências da Educação

1. Principais objectivos e características do departamento

A aposentação das três Professoras Associadas do Departamento assim como o recente falecimento do seu Professor Associado com Agregação deixaram o Departamento de Ciências da Educação numa situação que requer uma avaliação criteriosa, isenta e célere. Os três docentes de carreira (todos Auxiliares e um com Agregação) não são suficientes para os desafios que estão sendo colocados e para as respostas que têm de dar a nível dos seus dois Cursos de Mestrado, do Curso de Doutoramento, da Formação Inicial de Professores e da colaboração com outros Cursos da FCSH, a que se junta a orientação de dissertações e teses.

Por outro lado, a dispersão por outros Cursos e Departamentos de unidades curriculares intituladas de Educação e de Ensino tornam ainda mais urgente uma reflexão sobre o que a FCSH pretende efectivamente a nível da Educação e do Ensino de modo a tornar coerente, estruturada, objectiva e eficaz uma oferta nestas áreas.

Cremos que o Departamento não tem defraudado nem as entidades com quem interage nem os estudantes que o têm escolhido para a realização das suas pós-graduações. A proximidade com os estudantes e uma cumplicidade nos objectivos a atingir em conjunto parecem ser os sinais mais evidentes de uma satisfação por parte de quem nos escolhe, a par de ofertas curriculares inovadoras e pertinentes.

2. Corpo docente - Principais actividades e resultados esperados

Aguardamos uma definição da estratégia da FCSH face à Educação e Formação, uma vez que a sobrecarga financeira com contratações é relevante e, por outro lado, não *alivia* em termos do trabalho que é desenvolvido com os Mestrados e o Doutoramento e respectivas orientações.

3. Ensino - Principais actividades e resultados esperados

A maioria dos estudantes que frequentam os dois Mestrados disponibilizados pelo Departamento, assim como o Doutoramento em Associação (c/ FCT/UNL e ISPA), encontram-se em situação de emprego, o que também coloca outras situações relativamente à sua disponibilidade temporal e de dedicação ao estudo.

Contudo, o Mestrado em Ciências da Educação já possui a maioria das suas unidades curriculares na plataforma *Moodle* e terá todas muito brevemente. Quanto ao Mestrado em Gestão de Sistemas de *e-learning*, todo ele se desenvolve na plataforma *Moodle*. Igualmente o Curso de Doutoramento em Ciências da Educação utiliza a mesma plataforma.

O Departamento continua a não possuir unidades de investigação *próprias*, estando os seus docentes associados a centros de investigação diferentes. Este facto é relevante não havendo, a nível dos Mestrados, uma inserção dos estudantes na investigação em Centros. Contudo, a situação já é diferente no Curso de Doutoramento em Ciências da Educação, sobretudo a partir deste ano lectivo,

uma vez que os doutorandos iniciaram o seu processo de preparação de tese e, como consequência, pode passar a inserir-se nos centros de investigação a que o respectivo orientador está ligado.

No Departamento continua-se, ainda, a privilegiar com relevância a tutoria individual ou em pequenos grupos de trabalho (conforme a situação), em termos de parte curricular do Mestrado em Ciências da Educação e Mestrados em Ensino. Já durante o processo de preparação da dissertação e da tese, a prevalência vai para o acompanhamento individualizado (presencial e via *on-line*).

4. Estudantes - Principais actividades e resultados esperados

O perfil do estudante dos Cursos de Mestrado e do Doutoramento está maioritariamente relacionado com as vias de ensino e de formação a vários níveis: da educação de infância passando pelo pré-escolar, aos ensinos básico e secundário, universitário e outras situações educativas formais como, por exemplo, Escolas com Cursos de Formação Profissional, Novas Oportunidades, Centros de Avaliação e Creditação de Competências, Centros de Explicações, Ensino Particular, Instituições Totais (Colégio Militar, Pupilos do Exército).

Numa ou noutra unidade curricular do Curso de Mestrado em Ciências da Educação, a participação de antigos alunos da FCSH/UNL, pelo menos numa sessão, tem acontecido e continuará a acontecer com a finalidade não só de incentivo como também de apresentação aos colegas do percurso de investigação desenvolvido. Esta participação tem-se igualmente estendido à Escola de Verão.

5. Investigação – Principais actividades e resultados esperados

Esta relação (e face ao que anteriormente já foi referido) tende a acentuar-se a nível do Curso de Doutoramento com a inclusão dos doutorandos nos diferentes Centros de investigação quer da FCSH/UNL quer da FCT/UNL quer, ainda, do ISPA.

6. Enquadramento institucional – Principais actividades e resultados esperados

Os melhoramentos introduzidos na FCSH/UNL, nos últimos dois anos, têm sido de uma relevância e pertinência que é fundamental salientar. O equipamento das salas de aula e auditórios a par das melhorias na higiene e limpeza dos diferentes espaços são francamente notórios. De assinalar, ainda, os espaços criados para estudo e trabalho dos alunos e respectivo equipamento digital.

No que se refere ao Secretariado do Departamento, a contratação da Dr.^a Irina Canelas tem-se revelado de grande valia para docentes e estudantes, estando a mesma a desempenhar com qualidade e competência o trabalho que lhe está confiado.

De salientar, também, o alargamento do horário do Secretariado de modo a responder aos estudantes quer do Mestrado em Ciências da Educação quer aos estudantes do Curso de Doutoramento.

As instalações que os docentes do Departamento actualmente ocupam foram cuidadosamente

preparadas pelos diferentes Serviços da FCSH, sendo um espaço de trabalho muito agradável. É justo reconhecer e agradecer o papel do Sr. Director, Prof. Doutor João Sàágua, e do Sr. Subdirector, Prof. Doutor Luís Baptista, neste processo.

Departamento de Ciências Musicais

1. Principais objectivos e características do departamento

Alargamento das ofertas departamentais aos níveis de 2º e 3º ciclos.

Oferta de formação que responda às necessidades de qualificação de alto nível dos portugueses nas área das ciências e das artes musicais.

Promoção da investigação nas áreas das actividades artísticas e do ensino artístico especializado.

Integração do Departamento em redes internacionais no domínio da investigação musicológica e artística.

Os professores do ensino especializado da música esperam encontrar formação pedagógica ao nível de mestrado. Os docentes das escolas superiores de música esperam encontrar oportunidades para obterem os seus graus de doutor.

2. Corpo docente - Principais actividades e resultados esperados

O Departamento acabou de perder um docente de carreira, e prevê-se a perda de dois a três ETIs de carreira ao longo dos próximos dois anos. Ao nível de docentes de carreira, o Departamento encontra-se muito fragilizado nas áreas da Etnomusicologia e das Tecnologias da Música. É indispensável o reforço nestas áreas, cuja cobertura é actualmente garantida por docentes convidados, investigadores e conferencistas. Parece imprescindível a abertura de pelo menos dois concursos para a contratação na área das Ciências Musicais.

A distribuição de serviço docente abrange um universo de trinta e dois docentes; destes, apenas um terço (onze) são docentes de carreira. Trata-se de um desequilíbrio que urge resolver.

A responsabilidade da coordenação departamental e de cursos (Comissão Executiva) ultrapassa já o número de catedráticos e associados disponíveis no Departamento.

3. Ensino - Principais actividades e resultados esperados

Foi generalizada a utilização da plataforma *Moodle* em todas as unidades curriculares.

Foi implementado o sistema de tutorias no universo dos alunos inscritos pela primeira vez.

Foi reiniciada a prática de visitas de estudo e de trabalhos de campo, que se espera poder vir a repetir anualmente.

É esperado o aumento do universo de oferta lectiva do Departamento: encontra-se em avaliação preliminar o Mestrado em Ensino da Música no Ensino Artístico Especializado, e foi recentemente submetido a avaliação semelhante a proposta de criação do Doutoramento em Artes Musicais.

4. Estudantes - Principais actividades e resultados esperados

O perfil dos estudantes à entrada do 1º ciclo tem sofrido um ajustamento positivo, na medida em que um crescente número de estudantes ingressa na primeira fase de colocação (22 em 25 no corrente ano), e fazem-no em primeira opção (23 em 25).

Nos 2ºs ciclos existe uma procura crescente de alunos não-de-fileira. Os números clausus, completamente preenchidos, incluem 90% de alunos que frequentam a FCSH pela primeira vez.

No 3º ciclo existe também uma grande procura por parte de alunos que nunca frequentaram a FCSH, e que provêm de outras áreas científicas.

Frequentam os segundos e terceiros ciclos cinco alunos estrangeiros de nacionalidade brasileira. Existiu no ano 2010-11 um aumento da procura de programas Erasmus por parte dos alunos do 1º ciclo.

5. Investigação - Principais actividades e resultados esperados

Existe uma forte ligação entre o ensino e a investigação, na medida em que seis Investigadores do Programa Ciência e três bolsiros de *Post-Docs* participam na docência de unidades curriculares do Departamento. Todos os docentes de carreira e docentes convidados (no total de dezasseis) desenvolvem intensas actividades de investigação ligadas aos centros de investigação CESEM e ao INET-MD.

É crescente o número de alunos dos três ciclos de estudo que participam em actividades de investigação enquanto bolsiros.

6. Enquadramento institucional - Principais actividades e resultados esperados

A utilização de recursos técnicos e espaços (estúdios) tem sido fortemente limitada pela reduzida área dos espaços em utilização. Torna-se evidente a necessidade de criar condições para que o trabalho em estúdio possa ser realizado em contexto de aula – em salas que comportem pelo menos 15 alunos.

A documentação existente no Departamento encontra-se em significativo envelhecimento, devido à falta de recursos para a aquisição de obras (livros, discos e partituras). A assinatura de revistas tem evoluído muito positivamente, devido à associação de recursos do INET e do CESEM na aquisição de assinaturas electrónicas; estas, porém, ainda não se encontram à disposição dos alunos do Departamento.

Departamento de Estudos Políticos

1. Principais objectivos e características do departamento

O Departamento de Estudos Políticos tem por missão prestar um serviço público qualificado na formação de alto nível dos cidadãos, em especial dos cidadãos portugueses, nos domínios da Ciência Política e das Relações Internacionais

Para a realização desta missão o Departamento assume os seguintes objectivos:

A excelência no ensino e na investigação, tanto no plano nacional como internacional, nas áreas de especialização de Ciência Política e de Relações Internacionais.

Um compromisso claro com o rigor e a inovação.

A criação e difusão da cultura humanista.

2. Corpo docente - Principais actividades e resultados esperados

O ingresso na carreira, por via concursal, de 4 novos docentes, é um importantíssimo contributo para a estabilização e consolidação dos recursos humanos do Departamento de Estudos Políticos, permitindo uma melhor gestão do serviço docente no conjunto dos três ciclos de estudo.

No corrente ano lectivo 2011- 2012, no que diz respeito ao 2º semestre, é necessário proceder à contratação de 2 ou 3 novos docentes que substituam os que saíram (por motivo de aposentação ou de transferência, ao abrigo de um acordo de mobilidade, para outra universidade).

Em meados de 2012, quando for feita a planificação da distribuição do serviço docente para o próximo ano lectivo 2012-2013, será dada continuidade à política de redução do nº de «conferencistas» ao mínimo indispensável, quer propondo a sua contratação como docentes convidados quer através de ajustamentos no próprio mapa da distribuição do serviço docente.

3. Ensino - Principais actividades e resultados esperados

Será mantida, e se necessário acentuada, uma política de rigor no cumprimento das obrigações pedagógicas dos docentes (divulgação/actualização dos programas e regimes de avaliação das UCs no «Guia dos Cursos da FCSH» disponível *online*; publicitação no início de cada semestre dos Horários de Atendimento dos Docentes e do Calendário das Frequências; elaboração regular dos sumários das aulas, disponibilizando-os de preferência através da plataforma *moodle*; publicação das avaliações nos prazos oficialmente estabelecidos)

Será incentivada a difusão de inovações pedagógicas já testadas com bons resultados (*b-learning* nas UCs com o perfil mais adequado; generalização do uso da plataforma *moodle* a todas as UCs dos três ciclos de estudo) e incrementada a articulação entre as UCs com mais afinidades programáticas.

Proceder-se-á à avaliação do impacto das três novas UCs introduzidas no 1º ciclo no corrente ano lectivo 2011-2012 e será equacionada a utilidade e viabilidade de eventuais alterações pontuais, a curto ou médio prazo, na estrutura curricular do 1º ciclo.

Procurar-se-á aumentar o número de estágios curriculares no âmbito do curso de 2º ciclo.

Será incentivada a integração e/ou participação dos doutorandos e mestrandos nas actividades das UI da FCSH, em particular o IPRI, reforçando assim a ligação entre ensino e investigação.

4. Estudantes - Principais actividades e resultados esperados

Proceder-se-á à avaliação dos resultados da experiência do sistema de tutorias, para se decidir sobre a sua continuidade ou eventual reorganização no próximo ano lectivo 2012-2013.

Será incentivada a política interna de captação activa dos melhores estudantes para os cursos de pós-graduação (Mestrado e Doutoramento) e serão exploradas todas as oportunidades de projecção e consolidação externas da imagem do Departamento de Estudos Políticos, tanto no ensino como na investigação.

Será incentivada a submissão de candidaturas pelos nossos melhores estudantes do 3º ciclo aos concursos para «bolsas individuais de Doutoramento» anualmente abertos pela FCT (em 2010, receberam bolsa 3 dos nossos estudantes; em 2011, receberam 4).

Será incentivada a internacionalização através (i) do alargamento selectivo do número de parcerias institucionais ERASMUS* (com a inclusão do 3º ciclo); (ii) da melhoria da informação disponibilizada em língua inglesa sobre os três ciclos de estudo de CPRI; (iii) da oferta experimental no ano lectivo 2012-2013 de um seminário extra-curricular leccionado em língua inglesa sobre «Contemporary Portuguese Politics»; (iv) da integração de uma investigadora italiana, a quem foi atribuída pela FCT uma bolsa pós-doutoramento em CP e que ficará associada ao CesNova e ao IPRI, nas actividades de ensino do Departamento de Estudos Políticos; e (v) de missões de curta duração em universidades estrangeiras da parte de alguns dos nossos estudantes do 3º ciclo, com vista ao preenchimento dos requisitos necessários à futura obtenção de um «Doutoramento Europeu».

* De assinalar que o nº de estudantes ERASMUS, tanto enviados como recebidos, acusou um pequeno acréscimo no corrente ano lectivo 2011-2012:

Alunos enviados: **17**, em 2010-2011; **23**, em 2011-2012.

Alunos recebidos: **23**, em 2010-2011; **26**, em 2011-2012.

5. Investigação - Principais actividades e resultados esperados

Será dada continuidade à política de estímulo quer à investigação (em particular, incentivando os docentes a submeterem projectos aos concursos abertos pela FCT), quer à internacionalização da produção científica (publicação de livros, colaboração em obras colectivas, submissão de artigos a revistas de referência; apresentação de comunicações em seminários e congressos relevantes na área) e das relações académicas (inserção em redes de investigação; filiação em associações científicas e profissionais).

O reconhecimento, em meados de 2011, do IPRI como uma das UI da FCSH, a par da sua reorganização interna e do alargamento do seu corpo de investigadores integrados e colaboradores, veio incrementar significativamente o potencial e as oportunidades de investigação nas áreas de CP e de RI. Aguarda-se a avaliação da candidatura submetida pelo IPRI à FCT.

A recente aprovação pela FCT de dois projectos liderados por docentes do Departamento de Estudos Políticos irá dinamizar as actividades de investigação nas áreas de CP e de RI, fomentando a articulação entre ensino e investigação, nomeadamente através da integração de mestrandos e doutorandos nas equipas de investigadores e colaboradores.

6. Enquadramento institucional - Principais actividades e resultados esperados

Serão consolidados e, na medida do possível, aperfeiçoados os serviços do expediente do Departamento de Estudos Políticos, de modo a garantir um contínuo incremento dos níveis de qualidade e eficiência na resposta às solicitações internas e externas.

A instalação do IPRI no espaço físico da FCSH potencia inegavelmente o estreitamento das relações desta UI com o Departamento de Estudos Políticos, e melhora as condições logísticas para o enquadramento de mestrandos e doutorandos nas actividades de investigação e para a realização de seminários e outras iniciativas.

Será mantido, de acordo com as disponibilidades financeiras, o esforço continuado de expansão do fundo bibliográfico da Biblioteca da FCSH nas áreas de CP e de RI, privilegiando-se as propostas de aquisição de instrumentos de trabalho (enciclopédias de referência ou manuais e antologias) e de obras de leitura obrigatória nas UCs.

Departamento de Estudos Portugueses

1. Principais objectivos e características do departamento

O DEP é uma unidade orgânica da FCSH especializada no ensino e na investigação nas áreas da língua, da literatura e da cultura portuguesa.

A área disciplinar em que trabalha tem por isso uma natureza dupla: é uma área de especialização académica, no plano de ensino como no da investigação, e é uma área de formação geral, provendo uma das componentes da formação humanística que a universidade deve garantir aos alunos, qualquer que seja o ramo de conhecimento, da ciência ou da técnica, em que procurem especializar-se.

Independentemente da prioridade estratégica em cada momento, o DEP deve ter presente esta dupla função e procurar corresponder nos dois planos. Nas actuais condições, porém, a carência de meios e a necessidade de reorganizar a área de especialização académica contribuem para restringir significativamente a actividade do Departamento a essa mesma área. O presente plano de actividades representa essa restrição e, contra ela, apenas pode de momento sublinhá-la.

O DEP corresponde genericamente ao que dele se espera. Deve dizer-se porém que o que dele se espera é em grande medida determinado por uma concepção restrita da sua missão. Ainda assim, é importante referir que o DEP não proporciona aos seus alunos formação no domínio da língua à altura do que dele se espera, devendo ter isso em conta nas reorganizações curriculares que empreender.

2. Corpo docente - Principais actividades e resultados esperados

O DEP continuou em 2011 a perder docentes, aproximando-se do equilíbrio dos ECTS. A particularidade deste ano é que o número de professores associados diminuiu: um jubilou-se e mais dois aguardam a confirmação da aposentação já pedida. Nesse sentido, a necessidade de dois lugares de professor associado transita de 2011 para 2012, ainda que seja impossível a abertura de qualquer concurso.

Continuar o esforço para racionalização da DSD, aproximando as disciplinas atribuídas das áreas de qualificação e de investigação.

Incentivar professores com currículo adequado a que requeiram provas de agregação.

Iniciar a preparação de um dispositivo de auto-avaliação tendo em conta o regulamento de avaliação do desempenho.

3. Ensino - Principais actividades e resultados esperados

Na licenciatura, o eixo central é a instalação e o aperfeiçoamento do sistema tutorial, iniciado de forma sistemática com os alunos que ingressaram na licenciatura em 2011/12. Regularidade e delimitação da acção do tutor do ponto de vista científico e pedagógico são os pontos essenciais no primeiro semestre do ano lectivo.

Acompanhamento particular do pós-laboral procurando determinar se existe alguma especificidade que justifique a sua manutenção, tendo em conta os resultados do concurso nacional de ingresso. Não obstante o número praticamente nulo de alunos desse concurso, o primeiro ano tem 11 alunos inscritos.

Generalização da plataforma *moodle*.

Estudar e reestruturar os horários para uma melhor possibilidade de escolha de opções, melhor articulação do horário diurno com o pós-laboral e delimitação de espaço para tutórias e atendimento de alunos.

Restabelecer a regularidade do atendimento de alunos a todos os níveis.

No caso particular do 3.º ciclo, o Departamento irá estudar com atenção a experiência dos anos anteriores com o propósito de apresentar ao Conselho Científico um documento com propostas de alteração em alguns pontos da actual organização.

4. Estudantes - Principais actividades e resultados esperados

Continuação do inquérito sobre a estrutura curricular, entendido também como meio de estimular a reflexão dos estudantes sobre o curso e as alternativas.

Promover iniciativas de estímulo da mobilidade.

Restabelecer o atendimento de alunos, lançando uma campanha junto dos estudantes para esclarecimento do que deve ser e do que pode ser o atendimento pelo professor da cadeira.

5. Investigação - Principais actividades e resultados esperados

Alargar a oferta lectiva das unidades de investigação da área do Departamento, promovendo-a mesmo ao nível da licenciatura.

Departamento de Filosofia

1. Principais objectivos e características do departamento

O Departamento de Filosofia da FCSH assegura formação nos vários níveis de ensino superior (licenciatura, mestrado, doutoramento e pós-doutoramento), bem como através de cursos livres. A formação ministrada, fortemente associada à investigação, visa

Desenvolver a capacidade de análise e argumentação crítica, conceptualmente articulada, coerente, fundamentada com rigor;

Adquirir capacidade para reconhecer, equacionar e esclarecer os problemas que o ser humano encontra, no esforço de compreensão de si e do mundo;

Adquirir capacidade para compreender e questionar as ideias referentes à natureza da realidade, ao conhecimento e aos valores, que estão presentes em todos os âmbitos da experiência humana;

Adquirir capacidade para identificar e analisar os problemas que cruzam diversas áreas disciplinares, as artes e a cultura, com eficaz integração de conhecimentos e adequado tratamento de questões complexas. Tem, pois, papel estratégico no âmbito dos estudos universitários e na UNL em particular.

A procura, embora continue a atrair candidatos ao ensino, não depende predominantemente de perspectivas de empregabilidade, mas do interesse pelos temas que a Filosofia desenvolve. Neste sentido, o Departamento responde tanto aos que o procuram directamente, como aos que desenvolvem estudos em áreas que cruzam os saberes filosóficos (Estética, Filosofia Moral e Política).

2. Corpo docente - Principais actividades e resultados esperados

Corpo docente do Departamento continua muito limitado. Subida de 13 para 15 docentes teve motivos circunstanciais alheios ao departamento e não correspondeu a qualquer necessidade identificada. A resposta ao conjunto de cerca de 50 unidades lectivas é possível com recurso a distribuição de duas unidades lectivas a dois investigadores, uma a um terceiro e uma opção de licenciatura a três bolseiros de pós-doutoramento. Existem actualmente dois professores catedráticos, estando prevista a aposentação de um deles.

Na planificação de 2012, prevemos a redução de oferta de variantes de Mestrado, de cinco para 3, mantendo o número de opções da licenciatura, pelo que não será necessário proceder a qualquer contratação, continuando as práticas de rotação previstas.

7 dos docentes assumem actualmente a coordenação dos diversos cursos (1º, 2º e 3º ciclos), um curso livre e as acções Erasmus, não se propondo qualquer alteração em 2012.

3. Ensino - Principais actividades e resultados esperados

O Departamento prevê manter oferta lectiva nos actuais moldes, com pequena diminuição na oferta de

áreas do mestrado (de 5 para 3). Dado o cruzamento de opções do Mestrado, esta diminuição é limitada a 3 ou 4 unidades curriculares, dependendo das áreas a escolher. Das 33 disciplinas de licenciatura contamos abrir 28 ou 29, num total de 30 ou 31 turmas, respondendo à procura, por parte de outros departamentos (Estudos Políticos, História da Arte) de unidades deste Departamento. Entradas de 1º ano de licenciatura continuam a ser fundamentais para actividade do departamento, num plano de grande equilíbrio com procura na Universidade de Lisboa. Procura de Mestrados e Doutoramentos continua a ser ponto forte de comparação com outras Universidades, em particular na área de Estética e no Mestrado em Ensino.

Prevemos a realização, nos dias 7 e 8 de Setembro de 2012, do 10º Encontro Nacional de Professores de Filosofia, em conjunto com a Sociedade Portuguesa de Filosofia.

As tutorias estão distribuídas para 2012 por 10 docentes, com especial atenção aos alunos de 1º ano e aos reingressos. Outros 4 docentes asseguram tutorias que lhes tinham já sido atribuídas em 2010/2011. A utilização generalizada da plataforma *Moodle* é um objectivo para início de 2012.

4. Estudantes - Principais actividades e resultados esperados

Procura dos cursos oferecidos pelo Departamento continua a ser feita por público muito diferenciado (níveis etários, formação anterior e expectativas com formação a obter). Oferta deve continuar a responder a essa variedade, complementando oferta curricular e curso livre, onde se inscrevem anualmente dezenas de interessados e, ocasionalmente, são forma de atracção para Mestrados.

Conhecimento mais aprofundado do perfil dos estudantes continua por fazer e é objectivo para 2012.

Relação com ex-alunos tem sido procurada, sem grandes resultados este ano, no lançamento de alguns cursos. Será fundamental na preparação do 10º Encontro Nacional de Professores de Filosofia.

Outras formas de integração de alunos têm sido mais eficazes a nível da investigação.

5. Investigação - Principais actividades e resultados esperados

Relação de Departamento com Unidades de Investigação mantém-se em iniciativas conjuntas, bem como no total apoio à participação de docentes em encontros científicos, nomeadamente a nível internacional. Docentes do Departamento pertencem sobretudo a três unidades, duas na FCSH (IFL e CHC) e uma na Universidade de Coimbra.

Plano para prosseguir integração de alunos e ex-alunos nas actividades das Unidades de Investigação passa, além do enquadramento esperado de doutorandos, já efectivo, pela:

Divulgação, pelo Departamento, de bolsas a serem oferecidas pelas UI;
Associação entre departamento e UIs na organização de iniciativas, com envolvimento de estudantes, seja em tarefas de organização, seja nas actividades científicas a desenvolver;
Organização de seminários destinados essencialmente a alunos do Departamento

Colaboração das UI em actividades de leccionação continuará a ser solicitada, dependendo da disponibilidade de recursos das UI, das conveniências dos seus próprios programas de trabalho e da adequação das propostas das UI às necessidades do Departamento. Essa colaboração deverá continuar

a ter um carácter complementar e limitado.

6. Enquadramento institucional - Principais actividades e resultados esperados

Apoio de secretariado ao Departamento teve melhoria nítida no final de 2011, esperando-se ainda progressos decorrentes de melhor integração e experiência destes meses. Actualização do arquivo no Departamento será uma das tarefas a empreender.

Pretende-se também dar uma melhor resposta do Departamento perante alterações na página electrónica da FCSH, com aproveitamento do espaço disponível, e apresentação eficaz dos seus recursos e iniciativas.

Quanto às condições materiais de trabalho, as salas de trabalho correspondem, no essencial, às necessidades. As salas de aula, nomeadamente as do piso 0, têm problemas de ruído que não são apenas do Departamento de Filosofia e que deverá ser solucionado. Espera-se também uma melhor colaboração com o Núcleo de obras e manutenção, no sentido de não eternizar pequenos problemas (aquecimento, iluminação, ruído) que com alguma frequência sucedem. Participação de docentes no Conselho Consultivo da Biblioteca Mário Sottomayor Cardia deverá possibilitar em 2012 uma melhor identificação de necessidades a nível de bibliografia.

Departamento de Geografia e Planeamento Regional

1. Principais objectivos e características do departamento

O Departamento de Geografia e Planeamento Regional (DGPR) tem por missão a formação e a qualificação a nível superior, bem como a difusão do conhecimento no âmbito das componentes que integram a Geografia e o Planeamento Territorial. Para a concretização desta missão assumem-se os seguintes objectivos:

Promover o desenvolvimento científico e tecnológico, através de métodos de ensino e investigação (teórica e aplicada), como resposta às solicitações de uma sociedade em rede, e contribuir para a evolução das ciências geográficas.

Desenvolver um espaço de inovação e de formação contínua, tendo em vista a transmissão de conhecimentos, aquisição de competências e desenvolvimento de capacidade crítica, que possam proporcionar novos mercados de trabalho aos licenciados e pós-graduados no DGPR.

Contribuir para a valorização e consolidação do papel dos geógrafos na sociedade.

O grau de satisfação dos alunos (a maioria considera o curso bom), o número de Departamentos da FCSH que procuram a colaboração de docentes do DGPR, para leccionação ou para integrar equipas de investigação, bem como o número significativo de entidades com as quais o DGPR tem protocolos para realização de serviços à comunidade, confirmam que o DGPR tem dinamismo e desenvolve um trabalho de qualidade.

2. Corpo docente - Principais actividades e resultados esperados

O corpo docente do DGPR possui o perfil adequado aos princípios enunciados na sua missão. Contudo, a participação em novos cursos do 2º e 3º Ciclos tem como consequência a necessidade de colmatar e reforçar as áreas científicas em que os recursos humanos, no presente, são insuficientes. Existem fragilidades na área do Planeamento, Economia e Detecção Remota/Sistemas de Informação Geográfica.

Neste momento, o Departamento conta com três professores catedráticos, dois associados e 13 professores auxiliares de carreira, continuando a existir uma estrutura em pirâmide que se caracterizava anteriormente por ter uma base muito larga, que se mantém, mas agora surge um novo desequilíbrio em relação ao número de professores associados. Neste sentido, considera-se fundamental a abertura de *dois concursos para professores associados* e a de pelo menos *três vagas para professores auxiliares*. No presente ano lectivo, conta-se igualmente com a colaboração de três professores auxiliares convidados, um a 100% todo o ano, os outros dois a 50 e 80% para o 2º semestre, com um monitor e com três Assistentes Convidados, dois a 30% e um a 50% respectivamente.

É evidente que, em função da colaboração prestada pelos docentes do Departamento em cursos leccionados na FCSH, e também em parceria com outras instituições de ensino superior, a docência só tem sido possível com cargas horárias no limite máximo, contratação de professores auxiliares convidados e monitores, situação que não favorece a estabilização dos conteúdos programáticos, nem permite que os docentes tenham tempo para se dedicar à investigação.

Considera-se prioritário que esta situação seja melhorada, o que passa, sem dúvida, por novas contratações, que permitam igualmente dar outro dinamismo ao DGPR, com a inclusão de jovens doutorados.

Como se pode depreender do que foi anteriormente exposto, a gestão do serviço docente não é uma tarefa fácil. A fim de se ter uma imagem mais concreta da situação, importa ter em atenção que um corpo docente com cerca de 20 elementos é responsável pela leccionação de unidades curriculares em diversos cursos:

Departamento

1º Ciclo – Licenciatura em Geografia e Planeamento Regional

2º Ciclo – Gestão do Território

- Ordenamento do Território e Sistemas de Informação Geográfica (novo mestrado com início no 1º. Semestre de 2012 em regime de *e-learning*)

3ª Ciclo – Geografia e Planeamento Territorial

Fora do Departamento e em Parceria

1º Ciclo - Licenciatura em Ciências Políticas e Relações Internacionais

2º Ciclo – Ciências Políticas e Relações Internacionais

- Ecologia Humana e Problemas Sociais Contemporâneos
- Migrações, Inter-Etnicidades e Transnacionalismo
- Ensino da História e da Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
- Estudos Urbanos
- Metropolização. Planeamento Estratégico e Globalização
- Urbanismo Sustentável e Ordenamento do Território (novo mestrado em parceria com a FCT da UNL em igualdade de ECTS)
- Pós-Graduação em Jardins e Paisagem

3ª Ciclo – Ecologia Humana

- Estudos Urbanos
- e – Planeamento
- Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável (Inter-Universidades – UL/UNL/UT)

3. Ensino - Principais actividades e resultados esperados

O corpo docente está adequado à missão de Ensino e tem as capacidades e competências necessárias para a transmissão de conhecimentos. Todos os docentes desenvolvem estratégias de comunicação, que lhes permitem um amplo contacto com os alunos. Importa sublinhar que cerca de 50% das unidades curriculares utilizam meios informáticos, e cada vez mais se está a optar por um ensino prático, dando-se particular atenção ao trabalho de campo (experimental) e às visitas de estudo. Lamenta-se que o número de projectos de investigação aplicada aprovados pela FCT seja tão diminuto que impossibilite a integração dos alunos dos diferentes ciclos de estudo.

A implementação de *e-learning* foi um dos objectivos que o DGPR já concretizou em parte, ao ver aprovado o Mestrado em Ordenamento do Território e Sistemas de Informação Geográfica. Foi decidido que este curso teria início no 2º Semestre do presente ano lectivo. Contudo, por questões financeiras e outros constrangimentos, só terá a sua primeira edição em 2012-13.

A produção de materiais de apoio pedagógico poderia e deveria passar pela publicação dos programas desenvolvidos das unidades curriculares, tarefas facilitadas para as disciplinas que foram objecto das provas de agregação dos docentes do DGPR. Considera-se que é um assunto a discutir e, se possível, a implementar em 2012.

Tem-se consciência da necessidade de colocar em prática medidas de mitigação e combate ao insucesso escolar. Assim, foi implementado o sistema de *tutorias* para os alunos do 1º Ciclo -1º Ano, proposto pelo Conselho Pedagógico da FCSH, no 2º Semestre do ano lectivo 2010-11. Considera-se que este sistema, em virtude das especificidades da Licenciatura em Geografia e Planeamento Regional, não deu os resultados esperados, por completo desinteresse dos alunos, apesar do empenho dos docentes.

Em consequência desta situação iniciou-se no presente ano lectivo 2011-12 uma estratégia, a nível do 1º Ciclo de Estudos, baseada fundamentalmente em duas acções: (i) um maior acompanhamento dos alunos, com a colaboração de monitores e de "mentores" (alunos com boas notas que ajudam com explicações os alunos com dificuldades) e (ii) a criação de espaços para estudo, equipados com computadores (software específico). Para efeito de tutoria e acompanhamento dos alunos foi atribuído horário na sala 102, Torre A.

No caso do 2º Ciclo, pretende-se, através de um maior acompanhamento dos alunos durante o período de elaboração da dissertação, estimular a investigação e o cumprimento dos prazos, aumentando assim o sucesso deste ciclo de estudo. Neste sentido propõe-se a realização de reuniões mensais e um contacto quinzenal com os orientadores. Estas medidas devem ser também implementadas a nível do 3º Ciclo, com maior facilidade em função da existência de um tutor.

4. Estudantes - Principais actividades e resultados esperados

O número *clausus* da Licenciatura foi novamente preenchido na 1ª fase, como sempre aconteceu, apresentando os candidatos as melhores classificações. Este facto demonstra o poder de atracção que tem o Curso de "Geografia da Nova". Importa mencionar que 80% dos candidatos escolheram o DGPR como primeira opção, o que deve ser encarado como um sério motivo para melhorar os métodos de ensino, mas, igualmente, deveria incentivar a FCSH a proporcionar aos alunos boas condições para estudo.

Acredita-se que este resultado se explica fundamentalmente por dois motivos: (i) a influência de antigos alunos, docentes no secundário e (ii) a divulgação pelas redes sociais. A maioria dos alunos disse ter conhecimento do curso pela internet, e os restantes por familiares e professores. A maioria é proveniente da Área Metropolitana de Lisboa, mas há alunos de outras regiões do país. Estes dados reforçam a posição do DGPR e da FCSH, no que diz respeito ao seu concorrente directo, em Lisboa o IGOT, que oferece dois cursos a nível do 1º Ciclo – Planeamento e Gestão do Território e a Licenciatura em Geografia.

Pela análise da base de dados da DGES, e a elaborada no DGPR no momento da inscrição, pode observar-se que, mais uma vez, predomina a formação na área das Ciências Sociais, o que se traduz em débeis conhecimentos em matemática e outras ciências exactas.

No caso do 2º Ciclo, concorreram 79 alunos, para as quatro Áreas de Especialidade, num total de 60 vagas disponíveis. Apesar de o Mestrado em Gestão do Território atrair pessoas de diferentes áreas científicas (Geografia, Planeamento Regional e Urbano, Urbanismo, Arquitectura Paisagista, Engenharia Florestal, Engenharia Geográfica, Engenharia do Ambiente, História, Economia, Gestão Turística, entre outras) a maioria dos inscritos são alunos do DGPR, que continuam a sua formação. Considera-se este facto importante, uma vez que reforça a ideia que a Licenciatura, com apenas três anos, não proporciona uma formação sólida em Geografia e Planeamento Regional, pelo que se deve incentivar a continuação da aprendizagem.

Em relação ao 3º Ciclo, o número de candidatos tem vindo a aumentar (17 candidaturas este ano lectivo). No entanto, apenas se inscreveram e frequentam o Curso 11, uma vez que alguns não conseguiram bolsa, caso concreto de três candidatos brasileiros. Têm uma formação diversificada e são

provenientes de diversas regiões do país. Não existe um predomínio de antigos alunos. De realçar que o número de bolseiros é muito reduzido, e que se conta com a participação de doutorandos provenientes de Moçambique e de Cabo Verde.

Em todos os Cursos leccionados pelo DGPR podem ser detectadas deficiências na preparação dos alunos que os frequentam, que se tentam minimizar criando no DGPR, em ambiente colaborativo e de acompanhamento dos alunos (utilização das horas de atendimento), aulas suplementares de dúvidas, apoio dado pelos monitores e mentores.

Contudo, as maiores dificuldades para os alunos do 1º Ciclo são: (i) fraco domínio de línguas estrangeiras, caso do inglês; (ii) o cálculo matemático; e (iii) o entendimento e expressão em língua portuguesa; (iv) falta de metodologias de estudo e de organização do tempo de aprendizagem autónoma. Importa referir, a existência de um número significativo de alunos que trabalha, o que compromete o seu desempenho e justifica o aumento do número de anos para concluir a Licenciatura. Em síntese, em consequência destes factos observa-se o abandono ou a obtenção do grau de licenciado em quatro ou em cinco anos, em vez dos três anos.

Considera-se que existe um período de adaptação, que nos últimos anos se tem tornado mais difícil, pela transmissão progressiva ao ensino superior de atitudes e comportamentos, adquiridos no ensino secundário e que causam instabilidade e se reflectem nas taxas de insucesso escolar. De mencionar que ao nível do 1º Ano - 1º Ciclo causa igualmente perturbação a chegada tardia dos alunos da 2ª e 3ª fases de colocação.

Outro aspecto que deve merecer uma maior reflexão prende-se com o calendário escolar. É fundamental que o número de semanas de aulas seja estabilizado, e que se considere que a 1ª semana de aulas, nos moldes em que tem sido habitual, com sucessivas “praxes” e “festas académicas” mesmo no “campus” da FCSH, não tenha qualquer expressão em termos de leccionação. Seria preferível assumir que essa semana é apenas para “organização” interna dos Departamentos, uma vez que se tem caracterizado pela ausência às aulas (apesar da implementação dos critérios de assiduidade), e se pautou pelo ruído e pela acumulação de resíduos. Tem-se consciência que o ambiente que se viveu no início deste ano lectivo (2011/12) em nada prestigia a Instituição nem o Ensino Superior.

Neste sentido devem ser tomadas medidas concretas para que se minimizem estes efeitos, possibilitando que cada Departamento organize eventos para recepção dos novos alunos, e que as “praxes” sejam realizadas num dia ou dois estipulados pela Direcção, tal como acontece noutras Unidades Orgânicas da UNL (exemplo da Faculdade de Economia). Estas acções podem ser concertadas entre os alunos e os Coordenadores Executivos dos Departamentos. No caso do DGPR, os alunos sabem que não usam as salas de aula nem os espaços da FCSH para esses eventos. Esta atitude está a passar de ano para ano, o que leva a crer que é possível mudar algo, desde que seja num espírito de concertação e de empenhamento conjunto.

A inscrição dos alunos extraordinários deve estar referenciada a um calendário, antes do início de cada semestre. Nos últimos anos lectivos, alunos de História têm aparecido para fazer disciplinas da Licenciatura em Geografia e Planeamento Regional, condição necessária para a sua posterior inscrição no Mestrado de Ensino em História e Geografia. Porém, vão surgindo ao longo do semestre, o que dificulta a sua integração (sobretudo na componente prática) e traz perturbação ao funcionamento das aulas.

As questões relacionadas com o 2º Ciclo têm outro enquadramento. Considerando a diversidade de formações de origem é exigido um esforço suplementar dos docentes para nivelamento de conhecimentos, facto que se traduz num andamento mais lento do processo ensino-aprendizagem durante as primeiras três semanas de aulas. O facto da maioria dos alunos trabalharem, dificulta o tempo dedicado a trabalho autónomo, nomeadamente dos alunos que trabalham a tempo inteiro e que são originários das áreas da engenharia. Outro facto é o aumento da procura por um grande número de alunos dos PALOP. Estes exigem um maior acompanhamento, devido às fragilidades da sua formação de base, sobretudo a nível do domínio da língua portuguesa e inglesa bem como da componente tecnológica básica.

O 3º Ciclo apresenta um leque de doutorandos provenientes de áreas científicas muito díspares, o que se traduz num enorme desafio, no sentido em que para oferecer informação adequada a todos, tem de haver um compromisso entre uma abordagem introdutória e uma análise mais profunda, que seja acessível a todos. Por outro lado, esta diversidade é gratificante, porque estabelece uma confrontação com perspectivas variadas o que enriquece a discussão. De realçar a melhor preparação destes alunos, comparados com os que se candidataram no ano precedente.

Duma forma geral, os alunos têm avaliado muito positivamente as aulas que tiveram até ao momento e a sua assiduidade denota interesse pelas matérias que são leccionadas. De início houve alguns problemas com a sala que foi atribuída no edifício ID (sala 06) que não reúne condições (muito ruído exterior, má acústica, temperatura elevada, problemas com o teclado do computador, falta dum ecrã de projecção). Nas primeiras aulas houve necessidade de mudar amiúde de sala, o que mereceu reparo por parte dos alunos. Esta situação não se pode repetir no futuro, e vem reforçar a ideia, que os Departamentos deviam ter salas atribuídas previamente.

Os docentes do DGPR têm tido a capacidade de acompanhar os doutorandos duma forma empenhada, o que é crucial com alunos que, oriundos de áreas diversas, apresentam lacunas de formação no que se refere ao conhecimento geográfico. Este ano, o trabalho do tutor poderá, uma vez mais, colmatar este problema e, o facto de os doutorandos poderem escolher como cadeira de opção um dos seminários de especialidade, irá por certo complementar a sua formação. Por fim, decidiu-se introduzir uma visita de estudo no 1º semestre, tendo em conta que o trabalho de campo é fundamental na actividade do Geógrafo e poderá ajudar a consolidar o conhecimento dos alunos sobre as diferentes ferramentas que estão disponíveis.

A captação de alunos e de talentos passa pela disponibilidade dos docentes em se deslocarem às Escolas do Ensino Secundário, onde costumam fazer conferências, aproveitando a ocasião para divulgar os Cursos ministrados pelo DGPR. No entanto, considera-se pertinente que este ano seja o Departamento a convidar as turmas de Geografia de uma Escola Secundária. Assim, pretende-se criar laços de confiança e de colaboração entre estas Instituições de Ensino.

Pensa-se que a existência de um “Dia” em que a FCSH mostra a sua oferta lectiva é uma iniciativa a continuar e a desenvolver através de uma maior divulgação nos meios de comunicação social e redes sociais.

No momento actual, de profunda remodelação nos planos curriculares do Ensino Secundário, teme-se que as horas dedicadas à Geografia venham a diminuir, o que vai exigir que haja, por parte dos geógrafos, uma forte predisposição para demonstrar a importância desta ciência na formação dos mais jovens e no contexto da sociedade actual.

O contacto com os antigos estudantes continua a ser possível com base nas redes sociais e nos contactos pessoais. Espera-se que este ano se possa realizar um encontro de antigos alunos e que a rede fique estabelecida. A ligação aos antigos alunos tem sido decisiva na solicitação ou ofertas de estágios e, também, para o desenvolvimento de projectos no âmbito da componente não lectiva do Mestrado.

Tem havido por parte dos alunos do DGPR adesão ao GIPAA, mas deveria haver uma maior promoção de iniciativas, como a que foi realizada este ano. A preocupação com a inserção no mundo do trabalho é algo que deve ser incutido desde o início, apostando numa formação cientificamente sólida, baseada em valores éticos e cívicos.

Em termos de internacionalização, destaque-se a possibilidade dada pelo Programa ERASMUS, mas deve ter-se em conta a captação de estudantes estrangeiros para os três ciclos de estudo. Nesse sentido, o DGPR pretende desenvolver esforços para cativar alunos de outros países (Europa, Estados Unidos, países lusófonos, entre outros), através da participação em projectos internacionais ou em cursos de doutoramento e mestrado.

5. Investigação - Principais actividades e resultados esperados

Considera-se que o incentivo à investigação tem vindo a diminuir. Os factos são irrefutáveis. Os docentes têm uma carga horária cada vez maior, um maior número de disciplinas (o que implica mais tempo na preparação das mesmas e mais alunos por turma), e desempenham ainda uma série de funções burocráticas.

Por outro lado, assiste-se a uma diminuição acentuada no número de projectos de investigação aprovados pela FCT, o que desmotiva o simples acto de elaborar uma proposta para concurso. A complexidade cada vez maior das candidaturas nacionais e internacionais não se ajusta com a carga horária dos docentes. Desta forma, é cada vez mais difícil conciliar a investigação com a docência.

Pensa-se que se está a caminhar para um empobrecimento do ensino, uma vez que os docentes não podem desenvolver a sua pesquisa e inserir o seu conhecimento específico, e muitas vezes de cariz prático e experimental (trabalho de campo), nas suas aulas.

A maioria dos docentes do DGPR efectua investigação nas duas Unidades de Investigação relacionadas com o Departamento: o e-Geo Centro de Estudos de Geografia e Planeamento Regional e o Instituto de Dinâmica do Espaço, pelo que existe uma boa relação entre ambos.

Lamenta-se a dificuldade na obtenção de fundos para a investigação, que não permite o envolvimento dos melhores alunos e a captação de talentos. É importante mencionar a diminuição na atribuição de bolsas por parte da FCT e outros organismos estatais e privados.

No ano 2012 espera-se que seja possível manter a colaboração dos investigadores na docência, sobretudo a nível do pós-doutoramento, como já acontece este ano.

Tem sido feito um esforço para o desenvolvimento de projectos interdisciplinares com outras Unidades de Investigação da FCSH, e, neste momento, pretende-se alargar a colaboração com outros centros de investigação de outras Instituições de Ensino Superior.

6. Enquadramento institucional - Principais actividades e resultados esperados

Pode considerar-se o desempenho dos funcionários adstritos ao DGPR (Secretariado e Mapoteca) bom, mas há sempre lugar para melhorar. Para além dos cursos de formação que vão sendo realizados, era importante que estes versassem matérias relacionadas com secretariado propriamente dito. A realidade é que as funções de secretariado são mais complexas do que parece e a maioria dos secretariados não tem pessoas com formação nesta área. No entanto, é de louvar o esforço individual e empenho em aprender revelado pela secretária do DGPR.

As necessidades reais do Departamento continuam a ser as mesmas, uma vez que não foi possível em 2011 alterar a situação existente. Precisa-se de mais: (i) dois gabinetes (ii) uma sala equipada com material informático para aulas e estudo; (iii) mudança da Mapoteca da FCSH para outro local. Mantém-se a ideia que cada Departamento devia ter um número de salas atribuídas e elaborar os seus horários com base nesses espaços. Em síntese, o espaço existente é insuficiente quer para os docentes quer para os alunos.

Tendo o Bloco B1 um vasto espaço interior, urge que este seja aproveitado, uma vez que é comum os alunos estarem sentados no chão e nas escadas (mesmo os de Mestrado), antes do início das aulas já que as salas estão fechadas.

Apesar das condições de trabalho no Bloco 1, 1º Andar, terem melhorado bastante com o arranjo dos telhados e casas de banho, as condições térmicas continuam a ser um factor de desconforto, pelo que os gabinetes e salas de aula deviam ser equipados com ar condicionado.

Em virtude das especificidades dos Cursos de Geografia e Planeamento Regional, refira-se o bom trabalho desenvolvido pelo Gabinete de Informática na preparação e manutenção da sala 102 que, no presente ano lectivo, ficou destinada às aulas do DGPR, e que, sem dúvida, veio melhorar as condições de ensino. Neste sentido, agradece-se todo o empenho da Direcção (Conselho Pedagógico).

Em geral, o DGPR encontra-se satisfeito com os Serviços da FCSH. Contudo, tem-se consciência que muitos problemas seriam evitados se o Programa *Sophia* fosse mais eficaz e eficiente a dar resposta às necessidades dos utilizadores. O acesso à informação sobre os alunos continua a ser um problema que é fundamental resolver. Neste sentido, espera-se que em 2012 se possa ter melhoras nesta situação, uma vez que estão detectados os pontos críticos. Deixa-se uma nota de atenção para o site da FCSH, que deve fornecer uma informação actualizada e correcta, o que implica uma melhor articulação entre todos os intervenientes, esperando-se que esta seja mais eficaz no próximo ano.

Continua a ser essencial a aquisição das duas obras recomendadas na bibliografia de cada unidade curricular para a Biblioteca Geral, de preferência em formato digital, a renovação e aquisição de novos mapas, a aquisição de imagens de satélite de baixo custo, bem como a de materiais de laboratório (frascos, provetas, filtros, sacos de plástico para amostras entre outros) e instrumentos para trabalho de campo (GPS, penetrómetros, termómetros digitais, odómetros portáteis).

Defende-se a ideia de que cada Departamento deveria ter uma verba fixa para poder desenvolver o seu plano de “marketing”, que, após aprovação pelo Subdirector da Qualidade, podia ser implementado.

Departamento de História

1. Principais objectivos e características do departamento

O Departamento de História tem por missão o serviço público para a qualificação de alto nível dos cidadãos no domínio da História, da Arqueologia e das Ciências da Informação, bem como para a divulgação do conhecimento do Passado a todos os que desejam aprofundar a sua formação ao longo da vida.

Para a realização desta missão, o Departamento estabeleceu os seguintes objectivos:

A excelência no ensino e na investigação nas áreas da História, da Arqueologia e das Ciências da Informação tanto no plano nacional como internacional;

Uma busca permanente da inovação;

O desenvolvimento de acções de divulgação dos resultados científicos.

O Departamento de História, além de assegurar a transmissão de conhecimentos específicos, colabora na organização de oferta lectiva interdisciplinar.

O Departamento assegura também o desenvolvimento da investigação científica, e a sua aprendizagem pelo corpo discente e ainda a sua transmissão em moldes acessíveis ao público em geral.

2. Corpo docente - Principais actividades e resultados esperados

Após as contratações levadas a cabo em 2010 e 2011, o corpo docente do Departamento de História está estabilizado. É um corpo numeroso mas que assegura as actividades lectivas de dois cursos de 1º ciclo, cinco de 2º ciclo e um de 3º ciclo.

O corpo docente do Departamento conta ainda com a ajuda pontual de investigadores do Programa Ciência e de bolseiros de pós-doutoramento vinculados às unidades de investigação de História da FCSH.

3. Ensino - Principais actividades e resultados esperados

O corpo docente do Departamento de História cumpre cabalmente as suas funções docentes, através de práticas diferenciadas, mas adequadas à especificidade dos cursos e das matérias leccionadas. Um número crescente de docentes utiliza a plataforma *moodle* na sua relação com os discentes.

O Departamento prosseguirá o desenvolvimento do programa de tutorias aplicado aos alunos de 1º ciclo, mas apenas no regime de aconselhamento e sem que a tutoria seja considerada como um elemento de avaliação.

O Departamento funciona em articulação com as unidades de investigação ligadas à História e irá incentivar, em 2012, a criação de bolsas de iniciação à investigação científica que funcionam como momentos de integração dos alunos de licenciatura em práticas de investigação. Estas bolsas poderão dar créditos como se fossem disciplinas de opção livre.

Os alunos de Arqueologia desenvolvem trabalho de campo durante todos os ciclos de estudo, participando em projectos coordenados pelos docentes do Departamento.

A oferta educativa dos cursos de História adequa-se à missão da Faculdade, mas deve referir-se que o mestrado em História é, predominantemente, um curso vocacionado para a investigação que serve de preparação aos alunos que desejam realizar, a seguir, o curso de doutoramento. Todos os demais cursos de 2º ciclo são predominantemente profissionalizantes.

4. Estudantes - Principais actividades e resultados esperados

Os alunos que entram no Departamento de História têm na sua maioria classificações elevadas e escolheram os cursos de História ou de Arqueologia como 1ª escolha. Nesse sentido, trata-se de um corpo discente motivado e bem preparado ao nível do Ensino Secundário.

Os docentes do Departamento relacionam as suas aulas com as práticas de investigação e há, por esta via, uma sensibilização dos alunos para os projectos em curso nas unidades de investigação. Assim, muitos alunos começam a colaborar com as unidades de investigação ainda antes de concluírem a licenciatura e a maioria dos que fazem cursos de mestrado e quase todos os que fazem cursos de doutoramento integram-se nessas unidades.

Através das unidades, o Departamento assegura um elevado número de conferências, workshops e colóquios com a presença de muitos universitários estrangeiros, ou portugueses radicados no exterior, possibilitando, assim, muitos contactos dos alunos com realidades e práticas diferentes.

No ano de 2012 será desenvolvido um programa de visitas de estudo organizadas pelo Departamento, abertas indiferenciadamente aos alunos de todos os anos e ciclos de estudos, através das quais se pretende criar mais formas de contacto entre docentes e discentes e novos modos de estimular o interesse dos alunos por temas variados.

5. Investigação - Principais actividades e resultados esperados

O Departamento está ligado especialmente a três unidades de investigação avaliadas pela FCT com “Muito Bom”: o Instituto de História Medieval, o Centro de História de Além-Mar e o Instituto de História Contemporânea. Há uma interacção permanente entre o corpo discente do Departamento e estas unidades de investigação que prosseguirá no ano de 2012.

6. Enquadramento institucional - Principais actividades e resultados esperados

O Departamento conta com um secretariado exemplar, que é reforçado pelo trabalho dos secretariados das unidades de investigação.

Departamento de História da Arte

1. Principais objectivos e características do departamento

O Departamento de História da Arte tem por missão o serviço público para a qualificação de alto nível dos cidadãos e, em especial, dos cidadãos portugueses, no domínio da História da Arte em Geral, da História da Arte Portuguesa e da Museologia e do Património artísticos.

Para tal, o Departamento de H Arte assume os seguintes objectivos:

A excelência no ensino e na investigação nas áreas de especialização da História da Arte;
Um compromisso claro com a inovação científica e pedagógica;
A criação, a difusão e o apoio da cultura humanística;
A prestação de serviços à comunidade nessas mesmas áreas.

Aquisição de conhecimentos e competências para aceder aos desempenhos inerentes à profissão de historiador da arte, nos domínios da investigação, da escrita, da divulgação e do ensino da história da Arte.

2. Corpo docente - Principais actividades e resultados esperados

O corpo docente ficou diminuído de dois docentes de carreira, por reforma, prevendo-se a breve trecho a saída, por igual motivo, de outro.

A principal prioridade, a este nível, consistirá na sua substituição, através da abertura de concurso para 3 Professores Auxiliares, e que foi muito recentemente solicitado. Com esta medida, pretende-se também conseguir o rejuvenescimento do corpo docente.

A suscitação de candidaturas, efectuada em 2010, revelou-se importante por ter permitido o aparecimento de especialistas em áreas relevantes para a História da Arte, alargando o leque de ofertas de qualidade e permitindo uma gestão mais eficaz do serviço docente, tornando-o mais variado e flexível. É uma situação a acompanhar de perto, de forma a aferir dessa mesma qualidade e, por isso, da continuidade dos docentes.

É necessário, de acordo com o plano já anteriormente definido para o DHA e agora tornado ainda mais urgente pela reforma dos dois docentes acima referidos, ambos Professores Associados, a abertura de concurso para um Professor Associado, numa área científica recentemente criada - Teoria da Arte e Metodologia em História da Arte - de grande importância para a qualidade do curriculum oferecido em todos os ciclos de História da Arte.

3. Ensino - Principais actividades e resultados esperados

Licenciatura em História da Arte

As práticas pedagógicas seguidas são as que se adequam ao ensino da História da Arte, muito centrado na imagem, com o apoio de *powerpoints*.

As viagens e as visitas de estudo são outra componente importante do nosso ensino, estando previstas em várias unidades curriculares, não obstante o período difícil que atravessamos.

Os materiais de apoio pedagógico (sobretudo textos) virão a ser divulgados pelo *moodle*, procurando explorar esse recurso agora disponibilizado.

As tutorias estão também a ser organizadas, apesar da dificuldade em conciliar as diferentes variáveis do sistema (discentes, tutores, horários).

Mestrado em História da Arte

A prática pedagógica a nível do Mestrado em História da Arte tem progressivamente exigido um maior acompanhamento dos alunos por parte dos professores, seja devido à escolha desta área científica pelos candidatos que não possuem a formação básica em História da Arte, seja pelo facto de terem mais dificuldade de aprofundamento da investigação necessária à aquisição do Mestrado, devido à sua coexistência com a prática laboral e suas contingências actuais.

O *e-learning* poderá vir a ser um dos instrumentos para a ultrapassagem destas dificuldades, nomeadamente através das referidas produções de materiais de apoio pedagógico. O sistema de tutoria, ainda não implementado em sentido estrito no 2º Ciclo de História da Arte, exigirá um planeamento a longo prazo e poderá também vir a ser um instrumento útil. Todavia, os professores orientadores da área de tese têm desempenhado, no 2º Ciclo, com êxito, uma verdadeira tutoria, dado que os alunos se distribuem em grupos por área cronológica das temáticas de História da Arte.

Os alunos do 2º Ciclo de História da Arte têm sido convidados a participar nas actividades do Instituto de História da Arte como colaboradores, participando assim nas Linhas de Investigação e nos Projectos, Trabalhos de Campo e Laboratoriais da responsabilidade dos Investigadores Responsáveis que são os orientadores das suas teses.

O Departamento de História da Arte, a nível do 2º Ciclo, apresenta uma boa oferta educativa, realidade que o faz distinguir positivamente entre os seus congéneres portugueses e estrangeiros. Destacam-se as particularidades de ter formado grande parte dos professores desta área científica na generalidade das universidades portuguesas, de ser precursor na existência de Mestrado e de ser o único a desenvolver actividade lectiva e de investigação em quatro áreas cronológicas autónomas: Antiguidade, Medieval, Moderna e Contemporânea.

No que respeita à questão da empregabilidade, o 2º Ciclo de História da Arte surge na sequência da conclusão do 1º Ciclo, altura em que se inicia ou se redirige o esforço de penetrar no mercado de trabalho. O Mestrado parece revelar mais uma etapa nesse esforço, e como coroaamento de uma formação que consolida e poderá proporcionar a obtenção de um melhor emprego ou promoção. Em alguns casos, parece definir-se, para pessoas já com carreira definida, como complemento de enriquecimento cultural pessoal.

Mestrado em Museologia

De acordo e com o consentimento da Direcção da Faculdade, será apresentada, no último trimestre de 2011, uma proposta de reformulação do Mestrado existente que procurará ter em conta os resultados obtidos no decurso dos últimos 4 anos do seu funcionamento. O início do Mestrado com esta nova reformulação está previsto para o ano lectivo de 2012-13.

4. Estudantes - Principais actividades e resultados esperados

1º Ciclo

O estudante do 1º Ciclo, que frequenta a licenciatura como primeira escolha ou escolha secundária, reflecte na sua actividade a condição de estudante a tempo inteiro (situação que pode mudar a meio do percurso), ou estudante-trabalhador,

Registando-se, em ambos os casos, atitudes de muito empenho dos nossos discentes, temos também, como é natural, uma percentagem (difícil de quantificar) dos que não superam a mediania.

Na licenciatura de História de Arte tem sido importante, e esperamos que o continue a ser, a entrada de maiores de 23 anos, com pessoas por vezes bastante motivadas, criando um ambiente intergeracional que se tem revelado positivo.

Quanto à internacionalização, temos vários discentes estrangeiros integrados no programa Erasmus, assim como discentes nossos a beneficiar desse mesmo programa em universidades europeias.

2º Ciclo

A leitura dos “curricula” das últimas candidaturas ao 2º Ciclo de História da Arte não revela grande procura por parte de alunos que fizeram connosco o 1º Ciclo de História da Arte.

Igualmente nos diz que a maioria dos alunos fez o 1º Ciclo noutras Faculdades e noutras áreas científicas, designadamente em Arquitectura e Belas-Artes.

O Departamento de História da Arte implementará, progressivamente, e de acordo com as necessidades reveladas ao longo do ano lectivo, eventuais acções de apoio ao desenvolvimento pessoal, acompanhamento do percurso curricular dos alunos, estabelecimento do perfil de competências a desenvolver e apoio a questões administrativas, seja por parte do Coordenador do 2º Ciclo, seja por parte dos Professores responsáveis pela área em que o aluno pretende fazer a sua dissertação, trabalho de Projecto ou Estágio.

O DHA tem vindo a procurar motivar os alunos mais talentosos do 1º Ciclo para continuarem connosco no 2º Ciclo, tentando obter neste campo os melhores resultados. Tem mantido contacto com antigos alunos, seja na promoção pública do Mestrado em História da Arte no site da Faculdade, seja contactando com alunos que, aparentemente, têm desistido da apresentação da componente não lectiva. Estes últimos contactos têm demonstrado que os nossos alunos não têm desistido, mas antes pedido adiamentos e interrupção de prazos.

O DHA procurará acompanhar, em coordenação com o GIPAA, a inserção dos alunos do 2º Ciclo na vida activa. Quanto à internacionalização, será incrementada, como já vem a ser feito, com a ligação interactiva com o Instituto de História da Arte e suas Linhas de Investigação

5. Investigação - Principais actividades e resultados esperados

Em 2011, o Instituto de História da Arte propôs à FCSH uma oferta lectiva, que foi aprovada, constituída

por um Seminário de investigação - MUSEUS DE ARTE EM PORTUGAL - aberto a todos os discentes de 3º. Ciclo e um projecto - DEVOLVER AO OLHAR - de inventariação e montagem do espólio azulejar ainda ignorado da colecção do Museu Nacional do Azulejo, destinado a 3 voluntários do 1º. Ciclo de História da Arte.

Os docentes do Departamento integram o IHA onde coordenam diversas Linhas de Investigação e Projectos financiados.

Os discentes do 2.º Ciclo são convidados, pelo seu orientador, a integrar a sua investigação final numa das Linhas de Investigação do IHA, inserindo-os desta forma na dinâmica do IHA e possibilitando-lhes, desde logo, uma cobertura institucional de uma unidade de investigação.

6. Enquadramento institucional - Principais actividades e resultados esperados

A secretária do DHA, Dr.ª Maria Luís, tem um conhecimento muito aprofundado de toda a orgânica e funcionamento do seu serviço, pelo que é uma das grandes responsáveis pelo funcionamento com grande normalidade do DHA. A Direcção da FCSH atribuiu-lhe, recentemente, o secretariado do 2.º ciclo de Ciências da Informação e Documentação, tarefa que tem desempenhado com igual proficiência e empenho.

Os gabinetes dos docentes são satisfatórios, embora os maiores, pelo número de docentes que os ocupam, nem sempre permitem um trabalho pessoal ou de atendimento dos alunos muito adequado. O equipamento destes gabinetes, sobretudo ao nível informático, é deficiente, por não haver (ou estarem desactualizados) computadores acessíveis a todos os docentes.

A climatização é muito inadequada, originando salas abafadas no Verão e muito frias no Inverno, o que torna, em certos dias, o trabalho muito penoso.

As salas de aula destinadas a História da Arte devem ser sempre as que têm um fechamento das janelas adequado, de modo a potencializar a leitura de imagens que são imperativas no estudo da História da Arte.

A mudança da biblioteca especializada de História da Arte, realizada de acordo com a Direcção e a Comissão Executiva de H Arte, tem estado a ser concretizada de acordo com as possibilidades da Biblioteca Sottomayor Cardia, embora, como é natural, não tenha sido possível evitar alguns atrasos e incómodos para docentes e discentes.

Departamento de Línguas, Culturas e Literaturas Modernas

1. Principais objectivos e características do departamento

O DLCLM oferece uma formação variada em Línguas, Literaturas e Culturas: (1º, 2º e 3º ciclos), Tradução (1º e 2º ciclos), Formação Inicial de Professores e Formação Contínua de Professores (2º ciclo), possuindo um corpo docente altamente qualificado na área das literaturas e culturas modernas.

Objectivos

Fazer a articulação entre o ensino e a investigação, nacional e internacional, nas áreas científicas de Estudos Alemães, Estudos Hispânicos, Estudos Franceses e Estudos Ingleses e Norte-Americanos;

Formar profissionais qualificados nas áreas das Línguas, Literaturas e Culturas e da Tradução;

Desenvolver o multilinguismo, através da oferta de alemão, espanhol, catalão, inglês, francês e italiano;

Contribuir para a construção de uma sociedade multicultural e intercultural através da formação académica;

Incentivar a capacidade crítica dos alunos, integrando-os nas múltiplas actividades dos centros de investigação;

Inserir os estudantes no mercado de trabalho.

Características do Departamento

O DLCLM confirmou em 2011-12 a sua estabilidade em termos de entrada de alunos de 1ºCiclo, com 300 candidaturas a LLC (para 75 vagas preenchidas, das quais 63 em 1ª opção) e 287 a Tradução (60 vagas preenchidas, todas em 1ª opção), reafirmando-se como o maior departamento da FCSH em termos de número de alunos. O Curso de Tradução é líder a nível nacional.

A nível do 2º Ciclo, mantém a elevada e crescente procura do ensino do Espanhol, do mestrado em Tradução (28 alunos a frequentar o Curso) com os restantes mestrados em níveis de procura dentro do quadro geral da FCSH. O Curso de Doutoramento aumentou significativamente, tendo recebido 16 novos alunos. Há duas áreas claramente em forte expansão: Espanhol e Tradução; a área do Inglês, está, de uma forma geral, consolidada e estável, mantendo uma procura elevada; as áreas do Francês e do Alemão mantêm a sua procura mais residual, mas dentro de níveis aceitáveis no quadro nacional destas línguas.

Relações com entidades:

Instituto de Línguas da Universidade Nova de Lisboa (ILNOVA)

A funcionar na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, o ILNOVA tem uma relação privilegiada com o Departamento de Línguas, Culturas e Literaturas Modernas, garantindo a leccionação de numerosas turmas de língua estrangeira, entre as actualmente existentes, nas licenciaturas de Línguas, Literaturas e Culturas e Tradução.

Protocolos com Embaixadas e outras entidades internacionais:

Embaixada de Itália

Através do Instituto Italiano de Cultura, uma leitora integralmente oferecida, sempre na expectativa da criação de uma licenciatura na área de Estudos Italianos.

Embaixada da República Federal da Alemanha

Consejería de Educación da Embaixada de Espanha para Leitores de Espanhol do Programa do *El Corte Inglés*.

Goethe Institut de Lisboa

Deutscher Akademischer Austauschdienst (DAAD)

Outros Protocolos Nacionais:

Com as Faculdades de Direito e Economia da UNL, para o ensino de Línguas aos estudantes interessados;

ISLA: (Tradução e Mestrado em Ensino de Inglês (destinado à formação contínua/ao longo da vida dos professores de Inglês);

Escolas do Ensino Básico e Secundário;

Empresas de Tradução: Certas Palavras, Lda. (grupo Eurologos); Lusoscript, Lda.; Kennistranslations; Dialectus, Sintagma Traduções; HCR – Informática e Traduções, Lda e Glossarium - Traduções e Serviços de Informática, Lda.

Relação com a Universidade Nova: Curso livre "Survival Kit": iniciação à língua e cultura alemãs, a realizar no início de cada semestre, destinado a alunos de todas as Faculdades da UNL, que se desloquem a um país de língua alemã no âmbito do Programa Erasmus.

2. Corpo docente - Principais actividades e resultados esperados

Integração dos docentes do Departamento de Ciências de Educação

Foi apresentada uma revisão do Plano Estratégico de Desenvolvimento de 2011, propõe a fusão entre os actuais departamentos de Ciências da Educação e Línguas, Culturas e Literaturas Modernas, o que permitirá:

Manter 2 funcionários administrativos e não apenas 1, o que se justifica plenamente dada a oferta lectiva do DLCLM;

Aumentar a oferta de 2º Ciclo e 3º Ciclo do actual DLCLM com 2 cursos de sucesso (mestrado e doutoramento em Ciências da Educação), o que ajudaria ao reforço do valor positivo de ETIs do DLCLM, que acolheria os docentes actuais de Ciências da Educação);

Ter uma sede única e centralizada administrativamente de todos os mestrados de ensino da FCSH, corrigindo as actuais dificuldades de organização de um conjunto de mestrados com procura permanente mas muito diversificada e de difícil coordenação;

Resolver as condições precárias, em termos de recursos humanos docentes, do Departamento de Ciências da Educação, constituindo assim uma solução viável para a manutenção de todas as valências viradas para a formação inicial de professores na FCSH.

Esta proposta aguarda ainda uma resposta dos órgãos competentes da FCSH que, a ser positiva, permitiria a hipótese de ser criada uma nova designação para o departamento, a decidir consensualmente entre todos os intervenientes. Permitiria também que o ano lectivo de 2012 fosse consagrado à dinamização de iniciativas no sentido de aproveitar os novos recursos existentes.

Avaliação das Necessidades

Tradução (Inglês e Espanhol) e Estudos Hispânicos

Em 2011, foram feitas novas contratações para a área da Tradução de Inglês (3 professoras auxiliares a 30% e uma assistente convidada a 30%), para a área de Tradução de Espanhol (um assistente convidado a 30%) e ainda para a área dos Estudos Hispânicos (uma professora auxiliar a 30%).

Estas novas contratações resolveram parcialmente alguns problemas na área de Tradução e na área de Estudos Hispânicos. No entanto, continua a haver turmas sobrelotadas nas Práticas de Tradução de Inglês e de Espanhol, nas disciplinas propedêuticas dos Cursos de Licenciatura e ainda em várias disciplinas das áreas de Inglês e de Espanhol. Deste modo, seria extremamente útil que pudessem ser mantidos os contratos dos docentes convidados e até, no caso de ser possível, contratar, pelo menos, mais um docente ou aumentar a percentagem de um dos actuais convidados.

Leitores

Parte das turmas de língua dos dois Cursos de Licenciatura têm sido asseguradas por leitores pagos pelo Ilnova. Esta solução, que permitiu resolver o excesso de docentes do Departamento no passado, pode de um momento para o outro deixar de funcionar, se, em virtude da crise, o número de estudantes do Ilnova diminuir significativamente. Seria aconselhável, tendo em conta os ETIs do Departamento (-4.50 em 2010-2011), aumentar progressivamente os contratos dos leitores.

Concursos

A nível de concursos de docentes, face às novas oportunidades surgidas na FCSH relativamente à abertura de concursos de docentes para as categorias de professor associado e catedrático, e dado que até à data, o actual DLCLM ainda não foi contemplado com novos concursos, sugere-se, face à realidade actual dos recursos humanos existentes e respectivas posições na carreira, para os próximos 3 anos:

Abertura de 2 vagas para professor catedrático na área disciplinar dos Estudos Literários e (Inter) Culturais Ingleses e Norte -Americanos;

Abertura de 2 vagas para professor associado na área disciplinar dos Estudos Literários e (Inter) Culturais Ingleses e Norte -Americanos;

Abertura de 1 vaga para professor associado na área disciplinar de Estudos de Tradução;

Abertura de 1 vaga para professor associado na área disciplinar de Estudos Alemães;

Abertura de 1 vaga para professor catedrático na área disciplinar de Estudos Hispânicos;

Abertura de 1 vaga para professor catedrático na área disciplinar de Estudos Franceses e Italianos.

Medidas de auto-avaliação

O Curso *Erasmus Mundus Crossways in Cultural Narratives*, no qual a FCSH participa foi uma das 30

candidaturas aprovadas e subsidiadas pela União Europeia entre 177 propostas concorrentes. Foi solicitado o pedido de acreditação na A3ES. O Curso começará a funcionar em 2012-2013 e está prevista uma auto-avaliação de cada um dos seminários ministrados na FCSH, bem como do acompanhamento personalizado de cada estudante tanto no que diz respeito à elaboração da tese como da realização do estágio. Haverá também uma avaliação promovida pela Universidade de Sheffield que dirige este processo e que irá recrutar avaliadores externos. Os seminários deste curso pertencem ao Mestrado de LLC, o que permitirá também que se faça uma auto-avaliação deste curso.

Através desta experiência, o Departamento poderá adquirir competências na área da auto-avaliação e, eventualmente, implantar medidas neste sentido.

3. Ensino - Principais actividades e resultados esperados

Comparação de cada ciclo no panorama nacional e internacional com vista a avaliá-lo em relação à sua missão própria

As áreas científicas abrangidas pelos cursos do departamento são reconhecidas tanto a nível nacional como a nível internacional, embora as designações e os respectivos *curricula* possam ser diferentes, de acordo com as particularidades de cada país e de cada instituição de ensino. No entanto, a existência de cursos semelhantes em universidades nacionais, públicas e privadas, em directa concorrência com a FCSH, representa uma ameaça, razão pela qual se deve apostar na melhoria e na diferenciação da oferta que é feita.

Neste momento, uma das áreas fortes do Departamento é a Licenciatura em Tradução, a mais bem classificada a nível nacional, pelo que importa consolidar a sua qualidade científica e pedagógica. Esta só poderá assegurada com o funcionamento de turmas com um número razoável de alunos, nomeadamente nas cadeiras práticas. Embora o aumento da procura global deste curso nos últimos anos permitisse contemplar um correspondente aumento do *numerus clausus* para 75 em 2012-2013, é nosso entender que se deverá manter, para já, o número de vagas (60), face aos constrangimentos docentes no departamento e também porque não se sabe como será o panorama das inscrições em 2012. O Curso tem como concorrente mais directo a licenciatura da Faculdade de Letras, da Universidade de Lisboa, perante a qual continua a estar bem posicionado se se tiver em conta os dados de colocação em 1.ª fase. No corrente ano lectivo, as vagas existentes (60) foram totalmente preenchidas como 1.ª opção, com médias superiores às dos alunos da Faculdade de Letras.

4. Estudantes - Principais actividades e resultados esperados

Curso de Doutoramento

Estudantes altamente qualificados e com formação pluridisciplinar. O número de alunos aumentou durante o corrente ano lectivo.

Mestrado em Línguas, Literaturas e Culturas

O perfil de entrada dos alunos de mestrado de LLC é, em 2011, bastante qualificado (vários alunos têm

mais do que uma licenciatura, um outro mestrado anterior) e o seu perfil é diversificado. Pela primeira vez nos últimos anos há um significativo aumento de estudantes de LLC da FCSH que transitam directamente da licenciatura para o mestrado ano, pelo que todos os esforços feitos nesse sentido tiveram um sucesso superior no corrente ano lectivo.

Mestrado em Tradução

A FCSH continua a conseguir captar licenciados de outras instituições nacionais, mas revela alguma dificuldade em conseguir que os seus licenciados em tradução avancem para o 2º ciclo. Verifica-se um aumento da procura por parte de licenciados noutras áreas que não as de Línguas (Arqueologia, Ciência Política, Sociologia). A média de classificação dos mestrandos é relativamente baixa (13 valores), o que poderá indiciar algumas debilidades ao nível da formação na licenciatura.

O Curso tem uma nova coordenadora que neste momento está a estudar o perfil dos novos estudantes (há 28 novas inscrições) bem como o *curriculum* do mestrado para em seguida propor à Comissão Executiva a sua reformulação, tendo em conta o perfil de tradutor necessário no actual contexto nacional.

Licenciatura em Tradução e Licenciatura em Línguas, Literaturas e Culturas

O perfil de formação à entrada aponta para uma maioria de estudantes oriundos do Agrupamento 4, com notas de candidatura acima da média, tendo em conta a comparabilidade do curso referida no ponto anterior.

Um dos problemas destes cursos tem a ver com a taxa de insucesso. Foi levada a cabo a implementação das tutorias a partir do 2º semestre do ano lectivo de 2010/2011 no sentido de tentar colmatar possíveis lacunas no percurso curricular dos alunos e este ano lectivo continuam, estando alguns docentes a oferecer a modalidade de tutoria creditada.

As conversações encetadas com o Conselho Pedagógico também permitiram resolver os problemas de créditos específicos destas licenciaturas. Assim, o facto de os nossos alunos poderem agora fazer 64 ECTS no 1º ano permitirá obviar alguns dos problemas entretanto surgidos.

Por outro lado, foi levada a cabo a colaboração com o Departamento de Estudos Portugueses, a qual permitiu a oferta de uma opção para os alunos de tradução a funcionar nos dois semestres. Esta colaboração irá continuar e deverá alargar-se a outras disciplinas que visem desenvolver as competências linguísticas dos alunos de tradução na sua língua materna.

Os protocolos com empresas de tradução continuaram, tendo sido estabelecidos mais dois. Por outro lado, encontra-se em fase final de elaboração acordos com a Editora Leya e com a Assembleia da República.

A internacionalização encontra-se numa fase algo embrionária, mas a recente oferta de estágios no âmbito do programa Erasmus vai continuar a ser divulgada entre os alunos.

Tutorias

Continuarão a realizar-se as tutorias (creditadas e não creditadas) dos alunos de 1º Ano nos cursos de licenciatura.

5. Investigação - Principais actividades e resultados esperados

Os cursos ministrados pelo Departamento de Línguas, Culturas e Literaturas Modernas (DLCLM) estão directamente ligados às unidades de investigação quer através das pesquisas realizadas pelos seus docentes quer pelas oportunidades de bolsas e estágios oferecidos aos estudantes que podem ainda participar nas suas múltiplas actividades, muitas vezes também abertas ao público em geral.

O Departamento conta com a colaboração activa do **IELT – Instituto de Estudos de Literatura Tradicional**, fundamentalmente através das linhas de acção «Cantos, contos... e que mais» e «Tradição e Modernidade». Dedicando-se fundamentalmente ao estudo do caso português numa perspectiva interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar, o IELT promove regularmente actividades que transcendem o espaço nacional.

O carácter multilingue e interdisciplinar do DLCLM é fruto da investigação realizada nas suas unidades, fortemente internacionalizadas. Desta forma, a área do Inglês, nas suas múltiplas vertentes, está representada no **CETAPS – Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies**, um centro com uma intensa actividade, cujos grupos de pesquisa se debruçam sobre múltiplas áreas de saber desde os estudos anglo-portugueses, à tradução e ao estudo da obra de Shakespeare, passando igualmente pelo estudo das culturas e literaturas britânica e norte-americana bem como pela investigação na área do ensino de língua inglesa.

A História das Ideias, juntando as perspectivas da história, da filosofia e dos estudos literários, é a base do projecto geral do **CHC – Centro de História de Cultura** que estuda ideias e práticas políticas, religiosas, científicas, filosóficas, económicas, estéticas e sociais, com destaque para o espaço português moderno e contemporâneo, a interligação entre esse espaço e o espaço ibérico, brasileiro e ibero-americano. O CHC apoia a licenciatura, o mestrado e o Doutoramento em LLC.

Fortemente internacionalizada, a área de Estudos Hispânicos mantém inúmeros contactos e protocolos de cooperação com Universidades europeias e não europeias, conta com o apoio dinâmico do Instituto de Estudos Ibéricos e Ibero-Americanos (IEIIA) (<http://sites.google.com/site/institutoeiiia/o-ieiiia>), participa em projectos de investigação e organiza colóquios, workshops e tertúlias dirigidos a um público especializado e geral.

Apoiando sobretudo o mestrado e o doutoramento, mas também a licenciatura de Línguas, Literaturas e Culturas, o **CEIL – Centro de Estudos sobre o Imaginário Literário** tem como objectivo fundamental a investigação literária numa perspectiva transdisciplinar de articulação de algumas áreas de estudo que têm como vocação e condição o pensamento da imagem e da sua irredutibilidade. Estrutura-se em três linhas de investigação: Literatura e Imaginário Cultural; Literatura e Filosofia; Imaginário Textual e Edição Crítica. Trabalha em rede com centros internacionais congéneres.

Projectos com financiamento da FCT liderados por docentes do Departamento:

- Fernando Clara: *O Poder da Ciência. Ciência Alemã em Portugal (1933-45)* - PTDC/HIS-HCT/111330/2009;

- Ana Paiva Morais: *A fábula na literatura portuguesa: catálogo e história crítica* - PTDC/CLE-LLI/100274/2008;

- Maria Teresa Almeida: *Escritoras Portuguesas (1500-1900)* - PTDC/CLE-LLI/108508/2008.

Principais actividades

Alemão

Conferências:

1 – “A Quinzena do Cinema Alemão”, a realizar em Fevereiro em colaboração com o Goethe-Institut e com o Departamento de Ciências da Comunicação da FCSH (a contactar).

Exames de Língua

1 – A propor à FCSH: Em colaboração com o Goethe-Institut, este examina os alunos que a isso se candidatarem de modo a obterem o diploma internacional de língua alemã: **Zertifikat Deutsch (ZD)** no fim do B1 (4º semestre dos cursos da FCSH) **B1**.

Cursos livres:

1 – Lançamento do curso de *e-learning*, formação ao longo da vida, para professores de alemão de Janeiro a Abril de 2012. Creditado com 6.2 créditos para os professores do EBS (Ensino Básico e Secundário) pelo Conselho Científico-Pedagógico de Braga. Ministrado por Clarisse Costa Afonso e Rolf Köwitsch.

2 – Realização do curso "Survival Kit" em Janeiro e, posteriormente, integrado na Escola de Verão ou em alternativa, em Setembro. Ministrado, em princípio, por: Fernando Clara, Clarisse Costa Afonso, Ana Margarida Abrantes, Ingrid Amaral e Rolf Köwitsch.

Espanhol

12 e 13 de Julho de 2012 - Colóquio Internacional Gabriel García Márquez, «La bendita manía de contar».

Organização: Instituto de Estudos Ibéricos e Ibero-Americanos e o Centro de História da Cultura

Colaboração: Instituto Cervantes de Lisboa

Francês

Organização de quatro conferências, amplamente divulgadas e destinadas ao público, com a presença de quatro personalidades de referência do mundo cultural francês. Procurar-se-á ter o apoio da Embaixada de França e de outras instituições.

Inglês – Colaboração com o CETAPS

Muitos dos investigadores do CETAPS/Pólo de Lisboa, sendo docentes da FCSH, colaboram na oferta lectiva de cursos de 1º, 2º e 3º ciclos do Departamento de LLC da FCSH.

Um investigador doutorado contratado ao abrigo do Programa Ciência 2008 colabora a nível de 1º ciclo leccionando uma disciplina da Licenciatura em LLC e lecciona também dois seminários de investigação de 3º ciclo: *Literatura e História* e *O Discurso do Império: Narrativas Coloniais Europeias dos Séculos XIX e XX*.

O CETAPS oferece no ano lectivo de 2011-2012, 2º semestre, uma opção livre de 3º ciclo: *Seminário de Investigação Ética e Literatura — A formação moral através da literatura*.

Investigadores do CETAPS propõem cursos para a Escola de Verão da FCSH.

Palestras e conferências

Sessões, ao longo de todo o ano, do Seminário Permanente de Estudos sobre Macau (em colaboração com o CHAM);

Sessões, ao longo de todo o ano, do Seminário Permanente sobre Escrita de Viagens (FCSH);

International Conference on *Dickens and His Times*, FCSH-UNL, 18-20 June 2012;

International Conference on *British Lusophiles*, Monserate, Sintra, Portugal (Setembro);

A one day conference on the subject of *Queen Catherine of Braganza*: "The Anglo-Portuguese Role of Queen Catherine of Braganza" (FCSH);

A one day international conference on the *Marquis of Pombal and his times as seen by the British* (FCSH);

International Conference on Luso-American Studies (FCSH);

Colloquium on *Man, Science and Life* (FCSH);

International meeting in cooperation with APPI and MATSDA [(Materials Development Association] (run by Brian Tomlinson from Leeds Met), FCSH/FLUP, September;

4th International Conference on Teaching English as a Foreign Language, November, FCSH, Lisbon;

Projectos internacionais no âmbito do Grupo de Investigação TEALS

Language and Pedagogical Innovation in Schools (LAPIS). Includes the Organisation of Language Teachers' Further Training Centre in Turkmenistan. Theme: Developing and improving the resource base for the training of foreign language teachers in schools. Creation of resource centre for enhancing links between teacher training HEIs and schools.

Collaboration with the University of Roehampton, Centre for Language Studies (London): preparation of a joint-project for the EU programme on "Lifelong learning".

Collaboration with the University of Jaén (Spain), with whom we have an ERASMUS exchange programme, in order to prepare a collective volume on intercultural interpretation of literary texts. Invited scholars: Claire Kramsch (University of Berkeley); Michael Byram (University of Durham); Lothar Bredella (University of Giessen); Alison Phipps (University of Glasgow); Prof Roger D. Sell (Åbo Academy University); Werner Delanoy (University of Klagenfurt); Brian Tomlinson (University of Leeds); Anne-Brit Fenner (University of Bergen); Ewa Burwitz-Meltzer (University of Giessen) and others.

Publicações

nº3 da revista online e-TEALS

nº 21 da *Revista de Estudos Anglo-Portugueses*

nº 2 da revista online *The European Journal of Macao Studies*

1 livro sobre temas anglo-portugueses

1 livro sobre *Robert Southey and European Romanticism*

1 antologia sobre Lisboa (tradução de relatos de viajantes britânicos e norte-americanos)

Bolsas

Criação de duas bolsas de investigação de curta duração para colaborar nos trabalhos do Grupo de Investigação Anglo-Portuguese Studies.

CEIL

Oferta de um Curso de Doutoramento.
Publicação dos Cadernos do Ceil.

6. Enquadramento institucional - Principais actividades e resultados esperados

Criação de mais duas salas com capacidade para 30 alunos, equipadas com computadores e com o programa Trados. Este ano o Mestrado em Tradução tem 28 alunos inscritos e a sala 204, com 16 lugares, tem-se revelado inadequada para satisfazer as necessidades, tendo obrigado ao desdobramento da turma de Tecnologias Informáticas para a Tradução. Seria também desejável que os alunos pudessem utilizar computadores noutras disciplinas do Curso, o que agora não é possível fazer.

Tem havido uma colaboração muito positiva com a Biblioteca no sentido de colmatar as deficiências bibliográficas dos cursos.

É imprescindível que continue a haver dois secretários no Departamento pelas razões explicitadas no ponto 2.

Globalmente, considera-se que os serviços da Faculdade têm vindo a melhorar, tornando a gestão mais fácil no dia-a-dia e permitindo fazer planificações a médio prazo, dentro do actual contexto de crise.

Departamento de Linguística

1. Principais objectivos e características do departamento

O Departamento de Linguística, à semelhança de outros congéneres, tem como principal missão assegurar a educação linguística dos estudantes da Faculdade, assumindo a nuclearidade e a transversalidade dos Estudos Linguísticos. Apoiando-se fortemente na investigação desenvolvida pelos seus docentes, procura responder às exigências de rigor e objectividade na formação teórica, metodológica e tecnológica necessárias em qualquer actividade profissional ou de investigação interdisciplinar.

Desenvolve a sua actividade nos seguintes eixos essenciais:

Oferta aos vários cursos da FCSH e da UNL de disciplinas de formação linguística, nos três ciclos de ensino;

Oferta de formação especializada em Linguística que assegure a formação de investigadores nos três ciclos de ensino;

Desenvolvimento de investigação competitiva e de referência internacional nas áreas nucleares da Linguística;

Prestação de serviços externos e internos.

2. Corpo docente - Principais actividades e resultados esperados

Necessidade de abertura de concursos de Professores Associados.

3. Ensino - Principais actividades e resultados esperados

Dinamização da implementação de *e-learning* e de produção de materiais de apoio pedagógico. Análise da oferta educativa dos três ciclos e comparação de cada ciclo no plano nacional e internacional de modo a efectuar uma avaliação mais rigorosa.

É necessário dinamizar a mobilidade dos estudantes no âmbito do Programa ERASMUS.

4. Estudantes - Principais actividades e resultados esperados

Os estudantes do 1º ciclo são jovens-adultos que procuram a Licenciatura para aperfeiçoamento pessoal ou para responder a necessidades de progressão profissional. No 2º ciclo, os diferentes Mestrados são frequentados por professores do secundário, terminólogos, tradutores, documentalistas, futuros terapeutas da fala e consultores linguísticos. Os Doutorandos são docentes ou futuros docentes de instituições de ensino superior e funcionários de quadros superiores da função pública.

É necessário dinamizar uma maior internacionalização dos Doutoramentos.

5. Investigação - Principais actividades e resultados esperados

Os docentes do Departamento de Linguística são quase todos membros do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa, avaliado pela FCT; última avaliação: Very Good. Alunos dos três ciclos participam em projectos do Centro de Linguística. Os investigadores Ciência e *Post-docs* participam em Seminários de Mestrado e de Doutoramento e dinamizam projectos interdisciplinares internacionais.

6. Enquadramento institucional - Principais actividades e resultados esperados

A secretária do Departamento exerce as suas funções exemplarmente. A Faculdade tem equipado as salas de aula com videoprojectores ou com computadores ou outros equipamentos.

A Biblioteca central necessita de ser enriquecida de livros e de revistas especializados.

Departamento de Sociologia

1. Principais objectivos e características do departamento

Uma missão não pode ser definida de uma forma substantiva, mas sim procedimental, identificando, primeiro, os vectores estruturantes das múltiplas e contraditórias demandas que nos são dirigidas

Estruturação / especialização;

Competências de reprodução / competências de produção;

Formação inicial / formação ao longo da vida;

Formação de primeira ou de segunda oportunidade;

Formação de excelência ou formação de massa.

Tendo discutido estes vectores (cf Plano de Desenvolvimento 2010-11), definimos a nossa missão na intersecção das finalidades de reprodução e actualização de saberes disciplinares que nos legitimam como Instituição e na produção de matrizes de conhecimento que correspondam às necessidades e expectativas socialmente produzidas, respeitando os valores colectivos que motivam que sejamos um serviço público e os valores individuais que promovam a dignidade dos membros da comunidade que constituímos.

Não temos levantamento de expectativas dos empregadores de diplomados em sociologia, embora saibamos que elas são heterogéneas. Conhecendo as motivações de acesso dos nossos alunos, sabemos que dominam projectos de inserção ou de promoção profissional (já que uma parte significa dos nossos alunos trabalham). (cfr estudo “Os Novos da Nova”).

2. Corpo docente - Principais actividades e resultados esperados

A Distribuição do Serviço Docente é agora programada a médio prazo, apesar das disponibilidades poderem ser imprevisíveis. Esta programação permite-nos, no entanto, avaliar as necessidades do Departamento. Na definição destas necessidades têm de ser consideradas diferentes dimensões: 1) cobertura das necessidades lectivas; 2) valorização e promoção do corpo docente; 3) gestão dos postos de carreira tendo em conta a necessidade de recorrer a especialistas em várias áreas e a um trabalho docente mais flexível realizado por doutorandos em formação nos nossos centros de investigação.

A um outro nível, sendo importante manter a nossa oferta de formação ou capacidade de assessoria noutros cursos ou órgãos, é importante centrar o essencial dos nossos recursos sobre o Projecto de formação do Departamento. Isso permite reforçar uma cultura e rotinas orientadas para boas práticas pedagógicas e organizacionais.

3. Ensino - Principais actividades e resultados esperados

O Departamento de Sociologia dispõe desde há muito tempo de uma base de dados que permite acompanhar o mercado de formação ao nível do 1º ciclo. A outro nível, Os estudos que realizamos no âmbito do Novos da Nova ou os que realizámos no âmbito dos programas de avaliação institucional, permitem-nos ter um bom conhecimento da nossa população escolar e sobre a sua dinâmica no tempo. Inclusive, dispomos de um perfil das competências cognitivas dos alunos que se orientam para a sociologia, mesmo se não actualizado.

Este conhecimento é actualizado através da gestão de vários instrumentos:

Uma base de Dados sobre a progressão dos alunos dos 2 e 3º ciclos

Uma base de dados dos alunos colocados no primeiro ano com vista a monitorizar a integração, as necessidades e o acompanhamento tutorial;

Um levantamento e análise comparativa dos resultados escolares dos alunos.

Este conhecimento permite-nos orientar o Projecto e a prática pedagógica no sentido de melhor encontrar as dificuldades de aprendizagem das nossas populações. Isso consubstancia-se, particularmente:

No nosso Programa de Apoio Tutorial;

No nosso Programa de Mentoria.

No âmbito do Programa de Apoio Tutorial temos vindo a realizar uma intervenção que visa a aquisição pelos alunos de competências transversais. Esta intervenção é apoiada através da produção de materiais de apoio, nomeadamente

Módulos de formação que ficam disponíveis através da internet e

Sistemas digitais de comunicação alunos/alunos e alunos/docentes.

Para além disso o Departamento mantém um diálogo constante com os Representantes dos ciclos e dos anos que constituem um Grupo de Reflexão Pedagógica.

4. Estudantes - Principais actividades e resultados esperados

No que respeita ao conhecimento e intervenção ao nível dos Alunos em exercício, ver o ponto anterior. O esforço desenvolvido a este nível deverá ser prolongado na perspectiva da inserção dos alunos nos mercados de trabalho e/ou na realização de estágios.

Um outro tipo de esforço que deverá ser ainda desenvolvido é o que visa a captação de alunos de excelência tanto ao nível do 1º que do 2º ciclos.

5. Investigação - Principais actividades e resultados esperados

A actividade de investigação dos Docentes é gerida ao nível do CesNova. A orientação da Direcção da Faculdade de recrutar no CesNova o pessoal afecto ao apoio à docência, tem sido integralmente

cumprida.

6. Enquadramento institucional - Principais actividades e resultados esperados

Neste plano da definição das necessidades e da avaliação de meios e pessoal administrativo, o Departamento tem respondido às solicitações dos Órgãos da Faculdade.

No plano da infra-estrutura material de funcionamento as solicitações do Departamento têm vindo a ser respondidas pelos Órgãos competentes.

Já no plano da documentação e material de apoio didáctico, um esforço importante deveria ser consentido. Embora os alunos tenham vindo, por iniciativa própria, a criar meios colectivos de acesso à documentação necessária à formação, gostaríamos que o Departamento pudesse dispor de uma biblioteca de documentação digital, complementar àquela que já existe através do acesso às bases de dados de revistas.

3.2. Planos de Actividades das Unidades de Investigação

	Presidente
Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies - CETAPS	Prof. Doutor Rui Manuel Gomes de Carvalho Homem
Centro de Estudos Arqueológicos das Universidades de Coimbra e Porto - CEAUCP	Prof. Doutora Maria Helena Trindade Lopes
Centro de Estudos de Comunicação e Linguagem - CECL	Prof. Doutor António Fernando Cascais
Centro de Estudos Históricos - CEH	Prof. Doutor João José Alves Dias
Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical - CESEM	Prof. Doutor Manuel Pedro Ferreira
Centro de Estudos de Sociologia da UNL - CESNOVA	Prof. Doutor Luís António Vicente Baptista
Centro de Estudos sobre o Imaginário Literário - CEIL	Prof. Doutor Helder Godinho
Centro de Geografia e Planeamento Regional - e-GEO	Prof. Doutora Maria de Nazaré Amorim de Oliveira Roca
Centro de História de Além-Mar - CHAM	Prof. Doutor João Paulo Oliveira e Costa
Centro de História da Cultura - CHC	Prof. Doutor João Luís Lisboa
Centro de Investigação Media e Jornalismo - CIMJ	Prof. Doutor Nelson Traquina
Centro de Investigação Tecnológica e Interactiva - CITI	Prof. Doutor Carlos Correia
Centro de Linguística da UNL - CLUNL	Prof. ^a Doutora Maria Antónia Coutinho
Centro em Rede de Investigação em Antropologia - CRIA	Prof. ^a Doutora Amélia Frazão Moreira
Instituto de Arqueologia e Paleociências - IAP	Prof. ^a Doutora Rosa Varela Gomes
Instituto de Dinâmica do Espaço - IDE	Prof. Doutor João Figueira de Sousa
Instituto de Estudos em torno do Modernismo - IEMo	Prof. Doutora Teresa Rita Lopes
Instituto de Estudos Medievais - IEM	Prof. Doutora M ^a de Lurdes Rosa
Instituto de Estudos de Literatura Tradicional - IELT	Prof. ^a Doutora Ana Paula Guimarães
Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos de Música e Dança - INET-MD	Prof. ^a Doutora Salwa El-Shawan Castelo-Branco
Instituto de Filosofia da Linguagem - IFL	Prof. Doutor António Marques
Instituto de História Contemporânea - IHC	Prof. Doutor Fernando Rosas
Instituto de História da Arte - IHA	Prof. ^a Doutora Raquel Henriques da Silva
Instituto de Política e Relações Internacionais - IPRI	Prof. Doutor Nuno Severiano Teixeira
Laboratório de Estudos Literários Avançados - ELAB	Prof. Doutor Abel Barros Baptista

O plano de actividades das Unidades de Investigação

O presente Plano de Actividades, apresentado por cada uma das Unidades de Investigação (UI), reflecte, de forma inequívoca, o peso que a Investigação assume na actividade da FCSH. Como se poderá comprovar pelos dados apresentados por cada UI, o Plano para 2012 consiste, em larga medida, num aprofundar das áreas de Investigação das UI (Ciências da Comunicação, Ciências da Linguagem, Estudos Artísticos, Estudos Literários, Filosofia, Estudos Políticos, História e Arqueologia). A continuação dos projectos de investigação e o aprofundamento do investimento traduzem-se na aposta que é claramente feita pelas UI em internacionalizar, de forma significativa, o seu trabalho. Para tal, regista-se, de forma transversal, a intenção de aumentar os indicadores de produção científica em revistas indexadas, bem como a perspectiva de investimento em produção com arbitragem científica.

O esforço de internacionalização da investigação está, também, patente na descrição de iniciativas que contribuirão para a externalização da actividade de investigação da FCSH. Inscrevem-se como objectivos das UI a intenção de aprofundar o *networking* com centros de investigação e outros parceiros internacionais, bem como o esforço por reforçar as candidaturas a projectos com financiamento europeu.

Não menos importante é a crescente preocupação das UI com a transferência de conhecimento, sendo manifesto o investimento em projectos de prestação de serviços a entidades diversas (autarquias, instituições governamentais e outros) ou o reforço da dimensão aplicada da investigação, através do incremento dos protocolos de cooperação e acordos de parceria.

Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies - CETAPS

1. Informação geral

- 1.1. Nome da UI: CETAPS (Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies)**
- 1.2. Coordenador: Professor Doutor Rui Manuel Gomes de Carvalho Homem**
- 1.3. Domínio científico principal: Estudos Literários**
- 1.4. Instituições envolvidas (acolhimento e outras): FCSH e FLUP**
- 1.5. Classificação FCT (2007): Bom**
- 1.6. Número total de investigadores: 85**
- 1.7. Número de investigadores doutorados integrados elegíveis (número a apresentar à FCT na próxima actualização de equipas): 33**
- 1.8. Investigadores Programas Ciência: 2**

2. Grupos de investigação

O CETAPS está organizado em 6 Grupos de Investigação:

- 1. Mapping Dreams: British and North-American Utopianism
- 2. Relational Forms: Intertextual and Inter-Arts Dynamics in the Cultures of Ireland and Britain
- 3. Shakespeare and the English Canon
- 4. Anglo-Portuguese Studies
- 5. British Culture and History
- 6. TEALS, Teacher Education and Applied Language Studies

3. Objectivos e resultados esperados

3.1. Descrição da UI e objectivos gerais

O Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies (CETAPS) é uma Unidade de Investigação que teve a sua origem na fusão, realizada em 2007, do Instituto de Estudos Ingleses, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, e do Centro de Estudos Anglo-Portugueses da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Em consequência desta fusão o CETAPS é constituído por dois pólos, o pólo do Porto e o pólo de Lisboa.

O CETAPS desenvolve as suas actividades nos âmbitos dos estudos das literaturas e culturas de língua inglesa, dos Estudos de Tradução e dos Estudos Anglo-Portugueses.

3.2. Actividade científica – Principais actividades em 2012 (Pólo de Lisboa do CETAPS)

Em 2012 o CETAPS estará empenhado na ampliação da circulação da sua produção científica, nomeadamente através da participação dos seus investigadores em conferências internacionais e nacionais, da organização de conferências internacionais e nacionais, da submissão de artigos a revistas nacionais e internacionais *peer-reviewed*, da publicação das suas próprias revistas e livros e da realização de palestras em outras universidades nacionais e estrangeiras, escolas do ensino secundário, câmaras municipais e outras instituições.

Dar-se-á continuidade à organização das Jornadas CETAPS (duas por ano) e outras actividades que envolvam toda a UI (Pólos de Lisboa e Porto), com vista a um cada vez maior entrosamento dos investigadores de ambos os pólos em cada um dos grupos de investigação.

Número de participações em conferências internacionais previstas (investigadores do CETAPS/Lisboa): 41.

Conferências internacionais a organizar em 2012 pelo pólo de Lisboa:

Conferência Internacional *Dickens and his Times* (nos 200 anos do nascimento do escritor), FCSH, 18-20 Junho;

Conferência Internacional sobre Lusófilos Britânicos (iniciativa do Grupo Informal para o Estudo do Classicismo e Romantismo), Monserrate, Sintra;

Duas outras conferências no âmbito dos Estudos Anglo-Portugueses;

Conferência internacional sobre estudos luso-americanos;

International meeting in cooperation with APPI and MATSDA [(Materials Development Association] (run by Brian Tomlinson from Leeds Met), FCSH/FLUP, Setembro 2012.

4th International Conference on Teaching English as a Foreign Language, Novembro, FCSH.

Publicações do pólo de Lisboa previstas:

Livros (em colaboração com editoras ou publicações de editoras): 7

Revistas: nº 21 da *Revista de Estudos Anglo-Portugueses* (*peer-reviewed, international referees*); nº 2 do *European Journal of Macao Studies*, em colaboração com o CHAM (*peer-reviewed, international referees, online*); nº 3 de *Studies in Classicism and Romanticism* (*online*); nº3 da revista online *e-Teals*.

3.3. Actividade científica – Previsão de resultados para 2012 (Pólo de Lisboa)

3.3.1. Publicações em revistas indexadas: 14

3.3.2. Publicações internacionais com *peer review*: 21

3.3.3. Outras publicações: 44

3.4. Formação avançada e captação de investigadores em 2012

O Pólo de Lisboa do CETAPS dará continuação à sua participação na oferta lectiva da FCSH de 1º, 2º e 3º ciclos, colaborando concretamente no Mestrado em Línguas, Culturas e Literaturas Modernas, no Mestrado em Tradução, no Mestrado em Ciência Política e Relações Internacionais, no Mestrado em

Artes Cénicas e no Curso de Doutoramento em Línguas, Culturas e Literaturas Modernas e oferecendo 3 Seminários de Investigação de opção livre de 3º ciclo (Ética e Literatura, Literatura e História e O Discurso do Império: Narrativas Coloniais Europeias dos Séculos XIX e XX). Oferecerá ainda Cursos da Escola de Verão; o Seminário Permanente de Escrita de Viagens; e, em colaboração com o CHAM, o Seminário Permanente de Estudos sobre Macau.

Acolherá mestrandos, doutorandos e doutorados (3, nacionais) das áreas científicas dos Estudos Literários e (Inter)Culturais Ingleses e Norte-Americanos e Ciências da Educação e dos Cursos de Mestrado em Línguas, Culturas e Literaturas Modernas, Tradução, Ensino do Inglês e Didáctica do Inglês nos seus projectos de investigação.

Os seus investigadores orientarão dissertações de mestrado e teses de doutoramento, num total de 58 (40 de Mestrado e 18 de Doutoramento).

Com verbas do financiamento plurianual da FCT, o Pólo de Lisboa do CETAPS irá promover a integração de jovens investigadores através da criação de Bolsas de Integração na Investigação e Bolsas de Investigação de curta duração. Convidará também os melhores alunos das cadeiras de licenciatura e seminários de Mestrado e Doutoramento leccionados por investigadores do CETAPS a integrarem os Grupos de Investigação da UI.

3.5. Contributo da UI para a internacionalização da investigação da FCSH em 2012

Realização de seminários no Reino Unido por alguns investigadores.

Ciclo de conferências a realizar em Londres, na Anglo-Portuguese Society.

Celebração de protocolos com instituições de ensino superior e unidades de investigação estrangeiras (Espanha e Inglaterra).

Convites endereçados a especialistas estrangeiros de craveira para realização de conferências na FCSH, abertas ao público em geral.

Publicação de um livro bilingue sobre a História da Aliança Luso-Britânica.

Desenvolvimento de um projecto de investigação sobre Educação Informal com Jovens (Youth Work): estudo comparativo entre Portugal e Reino Unido, com parceiros nacionais e internacionais.

Linha de investigação TEALS:

Project title: *Language and Pedagogical Innovation in Schools (LAPIS)*. Includes the Organisation of Language Teachers' Further Training Centre in Turkmenistan. Theme: Developing and improving the resource base for the training of foreign language teachers in schools. Creation of resource centre for enhancing links between teacher training HEIs and schools.

Collaboration with the University of Roehampton, Centre for Language Studies (London): preparation of a joint-project for the EU programme on "Lifelong learning".

Collaboration with the University of Jaén (Spain), with whom we have an ERASMUS exchange programme, in order to prepare a collective volume on intercultural interpretation of literary texts. Invited scholars: Claire Kramsch (University of Berkeley); Michael Byram (University of Durham); Lothar Bredella (University of Giessen); Alison Phipps (University of Glasgow); Prof Roger D. Sell (Åbo Academy University); Werner Delanoy (University of Klagenfurt); Brian Tomlinson (University of Leeds); Anne-Brit

Fenner (University of Bergen); Ewa Burwitz-Meltzer (University of Giessen) and others.

Preparativos do congresso internacional *Macau Narratives*, a realizar em 2013 (advisory board internacional: Portugal, Macau, Hong-Kong, Inglaterra, Estados Unidos da América, França, Itália e Alemanha).

Preparativos do congresso internacional sobre romance gótico a realizar em 2013, em colaboração com uma editora alemã especializada no género.

4. Orçamento para 2012

4.1. Captação de financiamento

A única fonte de financiamento do CETAPS será o orçamento plurianual concedido pela FCT.

Será designado, em breve, um investigador que tenha a seu cargo recolher informação acerca da abertura de concursos com eventual interesse para a Unidade de Investigação, quer em Portugal quer a nível europeu, e adquirirá conhecimentos para a preparação de candidaturas.

Centro de Estudos Arqueológicos das Universidades de Coimbra e Porto – CEAUCP – Pólo FCSH

1. Informação geral

- 1.1. Nome da UI: Pólo do CEAUCP (a aguardar nova designação)
- 1.2. Coordenador: Maria Helena Trindade Lopes
- 1.3. Domínio científico principal: História/Arqueologia
- 1.4. Instituições envolvidas (acolhimento e outras): F.C.S.H. /U. Coimbra/U. Porto/ Campo Arqueológico de Mértola
- 1.5. Número total de investigadores: 9
(Integrados: Doutorados: 3; Doutorandos: 1; Mestres: 1; Mestrandos: 1;
Colaboradores Doutorados: 3, 1 nacional e 2 estrangeiros)

2. Grupos de investigação

Arqueologia Egípcia - Maria Helena Trindade Lopes;
Estudo completo de viticultura e enologia em túmulos egípcios – Rosa Guasch Jané;
Gramática Egípcia – Ronaldo Guilherme Gurgel Pereira;
O Renascimento Saíta em Colecções Ibéricas – Ronaldo Gurgel Pereira.

3. Objectivos e resultados esperados

3.1. Descrição da UI e objectivos gerais

O Pólo do CEAUCP na F.C.S.H. é uma unidade de investigação vocacionada, preferencialmente, para os estudos na área da Egiptologia, da Arqueologia, da História Antiga e da História do Mediterrâneo.

3.2. Actividade científica – Principais actividades em 2012

Projectos:

1-“Estudo completo de viticultura e enologia em túmulos egípcios” (PTDC/HIS-ARQ/112562/2009) (2010-2013), dirigido por Maria Rosa Guasch Jané.

2-Projecto submetido ao concurso “*Projectos Inovadores no Domínio Educativo 2010, Fundação Calouste Gulbenkian*) e seleccionado: “Formação de Especialistas portugueses em egiptologia e em novas tecnologias aplicadas à arqueologia” (I.O./F.C.S.H.; CEAUCP/Coimbra; UTAD e Fundação Calouste

Gulbenkian) (2010/2012).

3- " O Renascimento Saíta em Colecções Ibéricas – Integração das peças de colecções egípcias, em Portugal e em Espanha, num corpus documental ibérico sobre o Egipto da Época Baixa (664-332 a.C)" ([SFRH/BPD/78279/2011](#)).

4- Continuação do trabalho desenvolvido desde 2000, no âmbito da 1ª concessão portuguesa no Egipto: "Projecto Arqueológico 'Palácio de Apriés, Mênfis" (2011-).

5- Collaboration in the Project "World Literature: Perspectives in Portuguese" (ed.: Prof. Helena Carvalhão Buescu), April 2011 - April 2016.

6 - Member of the working group "Constructing a pedagogical work on a shared history of the Mediterranean", organisé par l'Association des Ateliers culturels méditerranéens en partenariat avec le Ministère de l'Education nationale et Marseille Province 2013, capitale européenne de la culture.

Actividades:

Curso Livre "Egípcio Hieroglífico: aprender a escrever e a ler os hieróglifos egípcios" (Fev/Junho 2012).

Organização de Colóquio Internacional sobre "Novas problemáticas na investigação em Egiptologia" (Junho 2012).

Organização de Exposição de apresentação do "Projecto Arqueológico 'Palácio de Apriés, Mênfis" (Edifício U.I., F.C.S.H.) (Nov. 2012).

3.3. Actividade científica – Previsão de resultados para 2012

3.3.1. Publicações em revistas indexadas: 3

–Guasch-Jané, M.R. "About the magical bricks in Tutankhamun's burial chamber" in *the Journal of the American Research Center in Egypt (JARCE)* of the American Research Center in Cairo, Egypt (in press) (<http://www.arce.org/publications/journals/overview>), classified B by the ERIH-Humanities.

- Lopes, M. H. T.; Fonseca, S., "The Apries Palace, Memphis/ Kôm Tuman: The First Portuguese Mission in Egypt" in *JARCE* (in press), classified B by the ERIH-Humanities.

- Vaz, E. de; Lopes, H. T., "Urban growth in Memphis, Egypt: A spatial analysis of the enclave of modern cities and archaeological landscapes" in *International Journal of Architectural Heritage*. (in press) (<http://www.tandf.co.uk/journals/titles/15583058.asp>).

3.3.2. Publicações internacionais com peer review: 3

- Sales, J. Das Candeias, «Petosíris – um activo construtor da memória egípcia do início do período ptolomaico» - *Studia Antiqua História Antiga*, Salamanca ISSN: 0213-2052 (no prelo).

- Sales, J. Das Candeias, «As cerimónias de coroação real dos Ptolomeus. formas de reconfiguração política num país multimilenar - *RIHAO* , Buenos Aires ISSN: 0325 – 1209 (no prelo).

- Sales, J. Das Candeias, «Acuñaación monetaria en Egipto» - *BAEDE*, Madrid ISSN: 1131-6780 (no prelo)

3.3.3. Outras publicações: 16

Capítulos de Livros (Internacionais):

Helena Trindade Lopes, "L'Invention de la cité" et "Les Arts" in *Manuel d'histoire partagée de la Méditerranée* (dir. Mostafa Hassani-Idrissi), Association des Ateliers culturels méditerranéens en partenariat avec le Ministère de l'Éducation nationale et Marseille Provence 2013, capitale européenne de la culture, (no prelo).

Helena Trindade Lopes, "The role of the Mediterranean in History" in *The Mediterranean Sea: Its History and Present Challenges* (ed. Zvy Dubinsky and Stefano Goffredo), Springer (to be published in 2012).

Helena Trindade Lopes, "16 entries" in *Cambridge Dictionary of Ancient Mediterranean Religions*, Editors: Eric Orlin (General Editor); Lisbeth Fried (Associate Editor, the Ancient Near East); Nicola Denzey Lewis (Associate Editor, Christianity); Michael Satlow (Associate Editor, Judaism) (to be published in 2012).

Artigos:

Helena Trindade Lopes, "Palace of Apries (Memphis/Kom Tuman): short report from the 5 th campaign on April 2008" (em colaboração com Rita Pereira) In *Proceedings of the X International Congress of Egyptologists*, Rhodes (no prelo).

Helena Trindade Lopes, "O Palácio de Apriés, Mênfis/Kôm Tumân" (em colaboração com Sofia Fonseca) in *Actas do IV Congresso Ibérico de Egiptologia* (Lisboa 13-17 Setembro 2010) (no prelo).

Sales, J. Das Candeias, «Estratégias de refundação do estado egípcio na época ptolomaica: a Aegyptiaca de Maneton» - *Actas do IV Congresso Ibérico de Egiptologia*, Lisboa. (no prelo).

MOTA, S., "De que falamos quando falamos de Piedade Pessoal no Egipto Antigo" in IV Congresso Ibérico de Egiptologia, Lisboa, 13 a 17 de Setembro 2010 (no Prelo).

Sales, J. Das Candeias, «Diálogo teológico-cosmogónico egípcio» - *Revista Lusófona de História das Religiões*, Lisboa (no prelo).

Sales, J. Das Candeias, «A Bibliotheca Alexandrina: um link para o passado e para o futuro» - *Cadmo*, Lisboa (no prelo).

Sales, J. Das Candeias, «La monnaie des Ptolémées – Les séries de Ptolémée I» - *Res Antiquitatis*, Lisboa (no prelo).

GURGEL PEREIRA, R.G. "Hermetic Receptivity to Egyptian Abstract Concepts" in *Hathor – studies of Egyptology*, 1, ISSN 0871-7508.

GURGEL PEREIRA, R.G. "The 'right way' of Hermetism: Disputes on Gnostic's, Pagan's and Christian's (re-) visions of the Hermetic phenomenon in late antiquity" in *Revista Lusófona de Ciências da Religião*, nº 16, 2012, ISSN 1645-1630.

GURGEL PEREIRA, R.G. "Hellenistic Idealization of Egyptian Religion and its Cultural Environment" in *Oriental Studies*. ISSN 2182-0872.

Sales, J. Das Candeias, «Divine triads of Ancient Egypt» - *Hathor. Studies of Egyptology*, Lisboa.

Mota, S., "The Household Religion in Ancient Egypt: problems and constraints" in *Res Antiquitatis – journal of Ancient History*, nº2, CHAM (no prelo).

Mota, S., "The household religion in Ancient Egypt: what do the archaeological evidences tell us?" in *Hathor-studies of Egyptology*, 1, CEAUCP (no prelo).

3.4. Formação avançada e captação de investigadores em 2012

Participação em disciplinas de Licenciatura em História: Maria Helena Trindade Lopes, Ronaldo Gurgel Pereira.

Participação no Mestrado em Egiptologia: Maria Helena Trindade Lopes; Ronaldo Gurgel Pereira, José das Candeias Sales, Victoria Asensi Amóros.

Participação em Curso de Doutoramento: Maria Helena Trindade Lopes; Guilherme Gurgel Pereira.

Maria Helena Trindade Lopes – orientações:

Post-Doctoral Theses

- Dissertação de pós-doutoramento of the Doctor Maria Rosa Guasch Jané with the heading "Study of the red and white wine symbolism relating with the rebirth of the King in the iconographie of the Egypt Ancient tombs"(scholar of F.C.T.).

- Dissertação de pós-doutoramento of the Doctor Ronaldo Guilherme Gurgel Pereira with the heading "O Renascimento Saíta em Colecções Ibéricas – Integração das peças de colecções egípcias, em Portugal e em Espanha, num corpus documental ibérico sobre o Egipto da Época Baixa (664-332 a.C)" (scholar of F.C.T.).

Theses under orientation:

- Dissertação de doutoramento of Master Francisco Sáuca Marcial (from Madrid) with the heading: "Sinopsis Prosopográfica en la Provincia de Koptos".

- Dissertação de doutoramento da Mestre Maria Teresa Soria Trastoy with the heading: "El instrumental pesquero en el antiguo Egipto. Estudio histórico-arqueológico en clave diacrónica", in co-orientation with Professor Doutor Dario Bernal Casasola (Facultad de Filosofia y Letras – Universidade de Cádiz).

- Dissertação de doutoramento da Mestre Susana Isabel Silva Mota with the heading: "O culto doméstico no Egipto Antigo".

Theses under orientation:

Dissertação de mestrado of the Permitted Susana Bailarim with the heading: "A cerâmica da Época Baixa, Palácio de Apriés".

Dissertação de mestrado of the Permitted Celina Maria dos Santos Claro with the heading: "A Morada do Faraó Vivo – o Palácio de Apriés"

Investigadores nacionais:

Doutorados: Maria Helena Trindade Lopes, Maria Rosa Guasch Jané, Ronaldo Gurgel Pereira

Doutorandos: Susana Isabel Silva Mota

Mestres: Ricardo Jorge Dias Grosso

Mestrandos: Celina Maria dos Santos Claro

Colaboradores (doutorados): José das Candeias Sales

Investigadores estrangeiros:

Pascal Vernus (E.P.H.E. – Paris IV)

Victoria Asensi, Xylodata SARL, Scientific Department (Paris – France)

3.5. Contributo da UI para a internacionalização da investigação da FCSH em 2012

Vd. publicações atrás.

Vd. participação em projectos internacionais (pontos 3, 4 e 6).

Comunicações previstas em Congressos internacionais:

Maria Helena Trindade Lopes, "Apries Palace (Kom Tuman/Memphis): the Portuguese archaeological Project in Egypt" in *IJAS Conferences*, 1-5 Abri, Viena, Áustria.

Mota, S., "The quest for a broader view on the household religion in Ancient Egypt" in *Fourth international congress for Young Egyptologists: Cult and Belief in Ancient Egypt*, Sofia, Bulgaria, 22 - 25 September 2012, The Bulgarian Institute of Egyptology, New Bulgarian University.

Pereira, Ronaldo G. Gurgel, "The new evidences for the history: Apries Palace, the Portuguese archaeological Project in Egypt" in *Fourth international congress for Young Egyptologists: Cult and Belief in Ancient Egypt*, Sofia, Bulgaria, 22 - 25 September 2012, The Bulgarian Institute of Egyptology, New Bulgarian University.

4. Orçamento para 2012

F.C.T.: projectos 1 e 2.
Gulbenkian: projecto 4
Mecenato: projecto 3.

5. Projectos em curso em 2012

Título	Investigador responsável	Orçamento para 2012
-“Estudo completo de viticultura e enologia em túmulos egípcios” (PTDC/HIS-ARQ/112562/2009)	Maria Rosa Guasch Jané.	31.370,00 Euros
" O Renascimento Saíta em Colecções Ibéricas – Integração das peças de colecções egípcias, em Portugal e em Espanha, num corpus documental ibérico sobre o Egipto da Época Baixa (664-332 a.C)" (SFRH/BPD/78279/2011).	Ronaldo Gurgel Pereira	
“Projecto Arqueológico ‘Palácio de Apriés, Mênfis’ (2011-)	Maria Helena Trindade Lopes	50.000 Euros
Projecto submetido ao concurso “Projectos Inovadores no Educativo 2010, Fundação Calouste Gulbenkian) e seleccionado: “Formação de Especialistas portugueses em egiptologia e em novas tecnologias aplicadas à arqueologia” (I.O./F.C.S.H.; CEAUCP/Coimbra; UTAD e Fundação Calouste Gulbenkian)	Maria Helena Trindade Lopes	20.000 Euros
“PEst-C/HIS/UI0281/2011	Maria Conceição Lopes	

Centro de Estudos de Comunicação e Linguagens - CECL

1. Informação geral

- 1.1. Nome da UI: Centro de Estudos de Comunicação e Linguagens**
- 1.2. Coordenador: Prof. Doutor António Fernando Cascais**
- 1.3. Domínio científico principal: Ciências da Comunicação**
- 1.4. Instituições envolvidas (acolhimento e outras): CECL**
- 1.5. Classificação FCT (2007): Bom**
- 1.6. Número total de investigadores: 21 doutorados + 24 estudantes de doutoramento**
- 1.7. Número de investigadores doutorados integrados elegíveis (número a apresentar à FCT na próxima actualização de equipas): 21**

2. Grupos de investigação

Existem três linhas de acção:

Comunicação e Artes, dirigida por Maria Augusta Babo, com 8 doutores;
Media e Mediação, dirigida por António Fernando Cascais, congrega 6 doutores; projectos I&D: 1;
Cultura e Técnica, dirigida por José Bragança de Miranda, com 7 doutores; projectos I&D: 2

3. Objectivos e resultados esperados

3.1. Descrição da UI e objectivos gerais

O CECL tem como missão prioritária o desenvolvimento da investigação em comunicação, cultura contemporânea e novas tecnologias. Integrado no departamento de ciências da comunicação da UNL, o CECL complementa a actividade de investigação com o apoio a jovens investigadores, mestrandos e doutorandos, acolhendo ainda investigadores nacionais e internacionais, a nível de pós-doutoramento e colaboração em projectos de investigação. Tem ainda como missão a prestação de serviços à comunidade, através da organização de seminários e conferências, bem como o desenvolvimento de uma política editorial própria, expressa na Revista de Comunicação e Linguagens, com 42 edições editadas, na revista online Interact e na publicação digital Working Papers, para além de uma colecção especializada na editora Vega, que conta já 14 volumes editados.

3.2. Actividade científica – Principais actividades em 2012

Apresentação de 2 novos projectos ao concurso FCT;
Continuação da política editorial do CECL:
Edição de 2 números da Revista de Comunicação e Linguagens
Edição de 2 números da revista online Interact;
Edição de 6 números da série digital Working Paper

3.3. Actividade científica – Previsão de resultados para 2012

3.3.1. Publicações em revistas indexadas: 5

3.3.1. Publicações internacionais com *peer review*: 10

3.3.1. Outras publicações: 5 livros; 21 artigos nacionais; 10 artigos internacionais;

3.3. Formação avançada e captação de investigadores em 2012

Seminário de Cultura Contemporânea e Novas Tecnologias - FCSH/UNL

O CECL convidará especialistas nacionais e estrangeiros para participarem nas actividades públicas organizadas pelo centro (conferências, seminários, workshops, congressos), bem como para contribuírem na investigação em curso, nomeadamente nos projectos de I&D.

Na assembleia-geral de 2012, serão ainda apreciadas as propostas dos membros para a admissão de novos investigadores doutorados no CECL.

3.4. Contributo da UI para a internacionalização da investigação da FCSH em 2012

Vários investigadores do CECL estão inseridos em redes internacionais de investigação.

4. Orçamento para 2012

4.1. Captação de financiamento

No ano de 2012, a principal fonte de financiamento do CECL será a FCT.
Contudo, a Comissão Científica do CECL encetou em 2010 esforços no sentido de diversificar as fontes de financiamento do centro.

4.2. Financiamento por projecto estratégico: 55.151,00€

4.3. Financiamento de projectos de investigação: 35.000€

5. Projectos em curso em 2012

Referência	Título	Investigador responsável	Orçamento para 2012
PTDC/CCI/67023/2006	Culturas Turísticas dos neo-residentes em contexto Algarvio	José Figueiredo Santos	5.000€ (encerra em Fev. 2012)

PTDC/CLE-LLI/099000/2008	A Ficção e as Raízes da Ciberultura	Jorge Martins Rosa	10.000
HC/0110/2009	História da Cultura Visual da Medicina em Portugal	António Fernando Cascais	20.000€

Centro Estudos Históricos - CEH

1. Informação geral

- 1.1. Nome da UI: Centro Estudos Históricos - UNL
- 1.2. Coordenador: Prof. Doutor João José Alves Dias
- 1.3. Domínio científico principal: História
- 1.4. Classificação FCT (2007): Bom
- 1.5. Número total de investigadores: 35
- 1.6. Número de investigadores doutorados integrados elegíveis (número a apresentar à FCT na próxima actualização de equipas): 16

2. Grupos de investigação

- 1. Chancelarias Régias Portuguesas
- 2. Cortes Portuguesas
- 3. Organização do Espaço
- 4. Impressores e impressos portugueses nos séculos XV a XVIII
- 5. Relações Internacionais: Portugal em torno do Mundo
- 6. *Scriptorium*: Oficina da História.

3. Objectivos e resultados esperados

3.1. Descrição da UI e objectivos gerais

A missão do Centro de Estudos Históricos é promover, criar condições e desenvolver a investigação científica na área disciplinar e interdisciplinar de História, bem como a divulgação da investigação realizada através de publicações, congressos e palestras, organizando e colaborando em projectos próprios ou resultantes de convénios ou acordos celebrados com outras instituições.

Tem tido como principal objecto a divulgação de fontes primárias essenciais para a renovação da historiografia nacional.

3.2. Actividade científica – Principais actividades em 2012

Publicação da obra *Chancelarias Portuguesas - D. Fernando I*, 9 tomos

Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical - CESEM

1. Informação geral

- 1.1. Nome da UI: Cesem (Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical)**
- 1.2. Coordenador: Manuel Pedro Ferreira (Director executivo)**
Presidente: Mário Vieira de Carvalho
- 1.3. Domínio científico principal: Estudos Artísticos**
- 1.4. Classificação FCT (2007): Muito Bom**
- 1.5. Número de investigadores doutorados integrados elegíveis (número a apresentar à FCT na próxima actualização de equipas): 39**
- 1.6. Investigadores Programas Ciência: 4**

2. Grupos de investigação

O CESEM conta com 6 linhas de investigação com dinâmica autónoma: por ordem alfabética, (1) Composição, Interpretação, Experimentação; (2) Educação e desenvolvimento humano; (3) Estudos luso-brasileiros; (4) Estudos de música antiga; (5) Música no período moderno; (6) Teoria crítica e comunicação. As duas primeiras linhas de investigação têm laboratórios especialmente equipados para os seus fins.

3. Objectivos e resultados esperados

3.1. Descrição da UI e objectivos gerais

Investigação da música nos seus mais variados aspectos — sociológico, estético, histórico, composicional, performativo, etc. — através da cooperação interdisciplinar das várias Ciências Musicais e destas com outras Ciências Sociais e Humanas. O apoio à investigação manifesta-se na constituição de uma biblioteca especializada e na manutenção de dois laboratórios (Lab. Música e Comunicação na Infância e Lab. de Informática Musical); no financiamento da publicação académica e da participação em congressos internacionais; na organização de encontros científicos e no desenvolvimento de projectos auto-financiados; no acolhimento de bolseiros de doutoramento e pós-doutoramento e na contratação de investigadores. Tem como objectivos o estudo da música, considerando a sua herança histórico-cultural, os seus modelos sociocomunicativos, problemáticas teóricas e filosóficas, processos cognitivos, psico-acústicos e psicoterapêuticos, as suas relações com as tecnologias e outras artes, etc.

3.2. Actividade científica – Principais actividades em 2012

As actividades dos investigadores em geral, bem como a publicação própria, são suportadas pelo financiamento plurianual. Projectos com financiamento autónomo em curso: Jorge Peixinho/See-

3.3. Actividade científica – Previsão de resultados para 2012

3.3.1. Publicações em revistas indexadas: 15

3.3.2. Publicações internacionais com *peer review*: 25

3.3.3. Outras publicações: 70

3.4. Formação avançada e captação de investigadores em 2012

Em 2012 pretende-se continuar com indicadores semelhantes aos do passado recente, aproximadamente:

20 teses de mestrado em progresso;

15 defesas de teses de mestrado;

25 teses de doutoramento em progresso;

5 defesas de teses de doutoramento;

9 bolsas pós-doutorais em curso

2 Seminários de mestrado e um Seminário de doutoramento leccionados.

O CESEM tem-se afirmado como um centro de investigação de referência na área da música, com grande capacidade atractiva de investigadores a nível nacional e internacional. Pretendemos desenvolver ainda mais essas potencialidades através de novos proj. pós-doutoramento e da inserção em redes e projectos com parceiros nacionais e internacionais, dando particular relevo à cooperação interdisciplinar.

3.5. Contributo da UI para a internacionalização da investigação da FCSH em 2012

O Cesem tem-se destacado por uma actividade internacional extensa, através da participação dos seus investigadores em dezenas de eventos internacionais, da organização de colóquios e conferências, da publicação científica, do trabalho em rede. Em 2012 continuaremos e reforçaremos esta orientação, bem patente nos relatórios anuais.

4. Orçamento para 2012

4.1. Captação de financiamento

O financiamento assenta no contrato plurianual e nos projectos / bolsas / emprego científico da FCT. Temos excelente colaboração com a CULTURGEST, protocolos a funcionar com a CASA DA MÚSICA, a FUNDAÇÃO JORGE ÁLVARES, a COMPANHIA DE MÚSICA TEATRAL, a BIBLIOTECA NACIONAL, etc.

4.2. Financiamento por projecto estratégico: 133.939,00 €

4.3. Financiamento de projectos de investigação: 154.975,00 €

5. Projectos em curso em 2012

Referência	Título	Investigador responsável	Orçamento para 2012
PTDC/EAT-MMU/1056 204/2008	Intercâmbios musicais	Manuel Pedro Ferreira	50.000*+ 28.900,00€
PTDC/EAT-MMU/1137 14/2009	Jorge Peixinho	Francisco Monteiro	18.854,00€
PTDC/EAT-MMU/0992 43/2008	Marcos Portugal	David Cranmer	2.000*+ 21.521,00€
PTDC/EAT-MMU/0981 04/2008	Teatro Para Rir	Gabriela Cruz	2000*+ 29.231,00€
UTA-Exp/MAI/00 25/2009	See-through-sound	Tomás Henriques	4.469,00€

*Valor transportado de anos anteriores, a executar em 2012

Centro de Estudos de Sociologia da UNL - CESNOVA

1. Informação geral

- 1.1. Nome da UI: Centro de Estudos de Sociologia da UNL (CesNova)**
- 1.2. Coordenador: Luís António Vicente Baptista**
- 1.3. Domínio científico principal: Sociologia**
- 1.4. Instituições envolvidas (acolhimento e outras): FCSH-UNL**
- 1.5. Classificação FCT (2007): Muito Bom**
- 1.6. Número total de investigadores: 185**
- 1.7. Número de investigadores doutorados integrados elegíveis (número a apresentar à FCT na próxima actualização de equipas): 55**
- 1.8. Investigadores Programas Ciência: 2**

2. Grupos de investigação

O CesNova está organizado em 4 Grupos de Trabalho (GT), cujos coordenadores participam com o Director - eleito pelos membros do Conselho Científico - na Direcção da UI. Os GT organizam-se por perspectivas de análise, havendo um GT centrado na questão da modernidade portuguesa, outro na diversidade dos mundos sociais e nas trajectórias e mobilidades que lhe estão associadas, outro nas dinâmicas sociais e em grupos de análises específicas e, finalmente, um outro, de carácter transversal, centrado na produção de conhecimento científico e visando informar a constituição de políticas públicas em diferentes áreas.

3. Objectivos e resultados esperados

3.1. Descrição da UI e objectivos gerais

A missão do CesNova é desenvolver pesquisa na área da Sociologia dentro de um entendimento interdisciplinar, apoiar a formação avançada na FCSH, nomeadamente dos *Post-docs* nos cursos de Doutoramento e Mestrado e prestar serviços relevantes no apoio à comunidade e às necessidades da sociedade portuguesa.

Pretendemos em 2012, tendo em consideração o projecto estratégico da unidade apresentado à FCT e homologado por essa instituição, aumentar a capacidade de produção científica (1), sendo necessário procurarmos fortalecer a coerência dos nossos modos de entendimento do social e torná-los mais adequados aos desafios colocados por uma sociedade em constante mudança. Como sugere a nossa primeira avaliação institucional, concretizar este objectivo passa também pela capacidade inerente de consolidar o nosso sistema de organização interna e reforçar a interacção entre os grupos (2). A coesão é uma preocupação constante e o resultado um esforço em curso. O projecto comum do centro

promoverá certamente progressos nesse sentido. Este objectivo será também alcançado por meio de outros instrumentos que fomos criando: a gestão conjunta, a construção de uma identidade comum, os seminários de investigação conjuntos, os projectos em colaboração, a política de comunicação única (*newsletter/website*), mas também os workshops e *working papers* e a política editorial coordenada. Estes últimos ainda em desenvolvimento. Para além do mais, entre Outubro 2011 e Março 2012, a Direcção promoverá um debate e uma consulta ao Conselho Científico sobre o futuro da unidade e o seu sistema de organização. Procurar-se-á alterar alguns dos princípios estatutários no sentido de fortalecer a unidade e coerência no CesNova.

Promover uma maior interacção entre o ensino e a investigação é outro dos nossos objectivos instrumentais (3). O CesNova procura integrar os estudantes de doutoramento em programas de investigação, encorajá-los a apresentar os seus trabalhos em fóruns científicos mas também incluí-los na sua política editorial. Esta ponte é também possível porque muitos dos investigadores do CesNova são docentes em programas de doutoramento da FCSH.

No que concerne à disseminação de resultados científicos (4), outro dos objectivos, o CesNova procura encorajar a publicação em revistas científicas indexadas, a participação em conferências internacionais e a organização de encontros científicos no centro. Na concretização deste objectivo procuraremos promover o português enquanto língua científica sem, no entanto, ignorar o peso crescente do inglês enquanto instrumento de comunicação científica global. Por fim, a nossa estratégia de internacionalização (5) desenvolve-se em duas modalidades: por um lado o CesNova e os seus investigadores constituem pontas de muitos nós científicos a que estamos ligados; por outro lado, constituímos igualmente nós de múltiplas iniciativas a que associamos os nossos parceiros.

3.2. Actividade científica – Principais actividades em 2012

Em 2012, as actividades do CesNova visarão reforçar (1) a sua internacionalização, através de candidaturas a projectos e da participação em redes de pesquisa, (2) consolidação da investigação em curso, através do aumento de publicações em revistas indexadas e noutros suportes relevantes e (3) aumento do apoio à formação pós-graduada e à integração de jovens investigadores na vida da unidade.

3.3. Actividade científica – Previsão de resultados para 2012

3.3.1. Publicações em revistas indexadas: 10

3.3.2. Publicações internacionais com *peer review*: 25

3.3.3. Outras publicações: 100

3.4. Formação avançada e captação de investigadores em 2012

Os dois doutores contratados do CesNova (Ciência 2008) e os seis bolseiros de pós-doutoramento irão participar dos cursos de 2º e 3º ciclos da FCSH. Doutorandos, orientados por investigadores do CesNova, irão desenvolver os seus trabalhos de investigação como membros colaboradores, podendo contar com apoio logístico e financeiro.

Em 2012, o CesNova irá reforçar a sua política de captação de recursos humanos, a nível nacional e internacional. No plano nacional, no âmbito do Projecto Estratégico da Unidade e dos projectos

financiados, irá abrir concurso para novas bolsas de integração na investigação e bolsas de investigação. Continuará também a financiar uma bolsa de Gestão de Ciência e Tecnologia.

3.5. Contributo da UI para a internacionalização da investigação da FCSH em 2012

Participação em redes internacionais de investigação, entre as quais a Rede Internacional Femicídio (Europa, América do Norte, América Central e América do Sul), actualmente em preparação e a Rede IMISCOE.

Acolhimento de investigadores visitantes para períodos de pesquisa em Portugal.

Colaboração com investigadores e universidades internacionais, como co-orientadores de dissertações, oradores em conferências, membros de comissões consultivas, consultores e investigadores em projectos sedeados na FCSH.

Participação em comissões científicas e executivas de Associações Internacionais, como a European Sociological Association (para cujo Comité Executivo o Director do CesNova acabou de ser eleito) e a International Sociological Association, entre outras.

Apresentação de comunicações em conferências e eventos científicos internacionais

Organização de conferências internacionais na FCSH

Publicação em revistas indexadas e outros suportes internacionais.

Acolhimento nos canais próprios de publicação, a Revista Fórum Sociológico, a Revista faces de Eva, os *Working papers* CesNova e as diversas colecções dirigidas por membros integrados da unidade, de artigos e textos produzidos por investigadores internacionais ou produzidos em contextos internacionais.

4. Orçamento para 2012

4.1. Captação de financiamento

No plano internacional, o CesNova irá continuar a sua política de diversificação do financiamento das suas actividades científicas, procurando nomeadamente aceder aos fundos disponibilizados por programas do European Research Council. No plano nacional, a UI intensificará a sua participação na captação de fundos que incentivem a investigação fundamental e aplicada, apoiando a divulgação sistemática de resultados.

4.2. Financiamento por projecto estratégico: 157 575 euros

4.3. Financiamento de projectos de investigação: 248 225 euros

5. Projectos em curso em 2012

Referência	Título	Investigador responsável	Orçamento para 2012
PTDC/CS-SOC/119621	Construindo caminhos para a morte: uma análise de quotidianos de trabalho em cuidados paliativos	Alexandre Cotovio	25996

/2010		Martins	
PTDC/CS-SOC/103608/2008	Envelhecimento e saúde: uma análise de género	Ana Fernandes	24000
PTDC/CS-SOC/110311/2009	Envelhecimento e Violência	Ana Fernandes (FCSH); Ana Paula Gil (INSA, Instituição proponente)	0
	III Inquérito ao Consumo de substâncias psicoactivas na população portuguesa	Casimiro Balsa	164 000
	ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência	David Justino	76000
PTDC/CS-SOC/108650/2008	1615, 1798, 1878, 1961 and 1975. Construindo um Estado-Império: Uma Sociologia Histórica do Colonialismo Português	Diogo Ramada Curto	25363
PTDC/CS-SOC/103202/2008	Regulações e conflitos ambientais devidos à erosão costeira	Iva Pires (FCSH) João craveiro (LNEC – Instituição proponente9	2400
PIHM/GC/0085/2008	Género, Desigualdade, Humilhação: Sentimentos de Injustiça nas Escolas	José Resende	12762
PIHM/VG/0134/2008	Rupturas, emoções e sentimentos e desigualdades de género	Manuel Lisboa	12000
PTDC/CS-SOC/104744/2008	Percursos de inserção dos licenciados: relações objectivas e subjectivas com o trabalho	Miguel Chaves	16504
	Trabalho em tempos de crise: factores e estratégias de inserção profissional entre graduados do ensino superior	Miguel Chaves	Em apuramento
	A construção de um arquivo de dados em ciências sociais - Building a Social Science Data Archive	José Alberto Simões	0
PTDC/CPJ-CPO/098735/2008	Sociedade civil e democracia: Portugal numa perspectiva comparada (Civil society and democracy: Portugal in a comparative perspective)	Pedro Tavares de Almeida	18700
PTDC/CPJ-CPO/118086/2010	Ministros Tecnocratas e “Independentes” nas Democracias Europeias	Pedro Tavares de Almeida	27000
	Estudos desenvolvidos no âmbito do protocolo estabelecido entre o CesNova/FCSH-UNL e a Direcção-Geral de Pessoal e Recrutamento Militar do Ministério da Defesa Nacional	Luís António Vicente Baptista	7500
	PERDA – Projecto de Estudo e Reflexão sobre o Desperdício Alimentar	Iva Pires	0

Centro de Estudos sobre o Imaginário Literário - CEIL

1. Informação geral

- 1.1. Nome da UI: Centro de Estudos sobre o Imaginário Literário
- 1.2. Coordenador: Professor Doutor Helder Godinho
- 1.3. Domínio científico principal: Línguas e Literaturas
- 1.4. Instituições envolvidas (acolhimento e outras): FCSH
- 1.5. Classificação FCT (2007): Fair
- 1.6. Número total de investigadores: 40
- 1.7. Número de investigadores doutorados integrados elegíveis (número a apresentar à FCT na próxima actualização de equipas): 11

2. Grupos de investigação

1 – Literatura e Imaginário Cultural

Investigador Responsável: Professora Doutora Yvette K. Centeno

2 – Literatura e Filosofia

Investigador Responsável: Professora Doutora Silvina Rodrigues Lopes

3 – Imaginário Textual e Edição Crítica

Investigador Responsável: Professor Doutor Helder Godinho

3. Objectivos e resultados esperados

3.1. Descrição da UI e objectivos gerais

O Centro de Estudos sobre o Imaginário Literário (CEIL) é uma unidade de investigação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

O CEIL tem vindo a desenvolver investigação na área do Imaginário Literário, e, simultaneamente, a alargar os seus domínios de intervenção, numa perspectiva cada vez mais internacional e multidisciplinar. Para além da investigação, tem prestado apoio a bolseiros de integração na investigação, mestrandos, doutorandos e, actualmente, pós-doutorandos.

Tem como objectivo fundamental a investigação literária numa perspectiva transdisciplinar de articulação de algumas áreas de estudo que têm como vocação e condição o pensamento do imaginário, da imagem e da sua irredutibilidade.

3.2. Actividade científica – Principais actividades em 2012

Seminário permanente: tema Ciência e Imaginário

Seminários de opção para Doutoramento:
Estudos sobre o Imaginário (1.º e 2.º semestres)
Políticas da Literatura (2.º semestre)

Projectos:

Espólio Vergílio Ferreira – edição crítico-genética e estudo do espólio depositado na BNP.

Diálogos Quinhentistas – disponibilizar online a inventariação de fontes primárias; a edição de fontes primárias e a inventariação de bibliografia crítica (avaliado como Muito Bom pela FCT).

Projecto Imaginários XXI. Intermitências do mito no mundo contemporâneo - Estabelecimento de parcerias europeias com vista ao desenvolvimento, candidatura a financiamento e execução do Projecto (2011-13).

Projecto Dicionário do Simbolismo Português na literatura e na arte – Desenvolvimento e execução do projecto (2012-13).

Preparação do XIV Congresso Internacional da International Courtly Literature Society, em colaboração com a FL-UL, subordinado ao tema «Paródias cortesias, paródias da cortesia», a realizar em Julho de 2013, em Lisboa.

Poéticas Contemporâneas, encontros mensais organizados por Golgona Anghel e Inês Dias.

Colóquio Internacional (Maio 2012): Poéticas Contemporâneas, organizado por Golgona Anghel e Inês Dias.

Colóquio e Mini-ciclo Poesia no Cinema (3-4 Maio)

Colóquio sobre H. Melville, promovido pelo CEIL em colaboração com o IFL e organizado por Vanessa Brito, IFL, a realizar em Março de 2012.

Debates XYZ, (seminário mensal).

Jornada Ciência e Imaginário, a realizar em Junho de 2012.

Colóquio Internacional João Almino – Outubro de 2012

Publicações:
Cadernos do CEIL n.º 2 [em linha]

Publicação das actas do colóquio internacional: Da Letra ao Imaginário. Em homenagem à Professora Irene Freire Nunes.

Publicação das actas do colóquio internacional: Jacques Rancière.
(org. Silvina Rodrigues Lopes, Golgona Anghel, Vanessa Brito)

Filosofia e Literatura, volume de ensaios da Professora Silvina Rodrigues Lopes.

Edição crítico-genética de O Caminho fica longe, de V. Ferreira, por Ana Turíbio;
Edição crítico-genética de Humorismo na obra de Eça de Queiroz, de V. Ferreira, por Ana Turíbio, Cátia Barroso e Célia Pinto.

Diálogo de Robim e do Teólogo;
Diálogos de Francisco de Moraes;
Diálogos de João de Barros.

Disponibilização [em linha] de transcrições de alguns testemunhos de diálogos quinhentistas.

3.3. Actividade científica – Previsão de resultados para 2012

3.3.1. Publicações em revistas indexadas: 5

3.3.2. Publicações internacionais com peer review: 20

3.3.3. Outras publicações: 9

3.4. Formação avançada e captação de investigadores em 2012

Seminários de opção para Doutoramento:

Estudos sobre o Imaginário

Políticas da Literatura

Doutorandos cuja UI de Acolhimento é o CEIL:

-Maria Carolina Fenati (2009-2013)

«A comunidade na escrita de Maria Gabriela Llansol»

Orientadora: Professora Doutora Silvina Rodrigues Lopes

-Margarida Lages

Orientadora: Professora Doutora Silvina Rodrigues Lopes

-Rita G. S. Basílio (2010-2013)

«Manuel António Pina – Uma Pedagogia do Literário»

Orientadora: Professora Doutora Silvina Rodrigues Lopes

-Susana Santos

Orientadora: Professora Doutora Maria Graciete Silva

-Paula Ferraz

Orientadora: Professora Doutora Maria Graciete Silva

-Augusto Lima Fernandes Barata (2010-2013)

«Corpo e Arte em Vergílio Ferreira – Para uma Fenomenologia da dizibilidade, da indizibilidade»

Orientador: Professor Doutor Helder Godinho

-Célia Maria Costa Pinto (2010-13)

«De Conta-Corrente aos diários Pensar e Escrever de Vergílio Ferreira: representações do Eu, dos Outros e do Mundo»

Orientador: Professor Doutor Helder Godinho

-Sónia Maria da Cruz Pina Afonso

«O Humanismo espiritualista de Vergílio Ferreira – Da filosofia da saudade à música das esferas»

Orientador: Professor Doutor Helder Godinho

-Lina Maria Marques Soares (2011-2014)

«As Crónicas dos Frades Menores»

Orientadora: Prof. Doutora Irene Freire Nunes

Pós-doutorandos cuja UI de Acolhimento é o CEIL:

-Golgona Anghel

«Poéticas Menores»

Orientadora: Professora Doutora Silvina Rodrigues Lopes

-Marco Settimani (2011-2014)

«A “escrita-cosmo”: imagens e pensamento do mundo na literatura da modernidade»

Orientadora: Professora Doutora Silvina Rodrigues Lopes

Doutorandos Visitantes:

-Marcela Wanglon Richter (Janeiro a Junho 2012)
Doutoranda da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), no Brasil, Orientadora:
Maria Eunice Moreira

3.5. Contributo da UI para a internacionalização da investigação da FCSH em 2012

Colaboração no Bulletin des CRI (publicação em linha e em papel)

Continuação de colaboração com outras UI estrangeiras dedicadas ao Imaginário: CRI (Centre de Recherche sur l'Imaginaire – Universidade Stendhal Grenoble 3-França); VECT (Voyages, Échanges, Confrontations, Transformations (Universidade de Perpignan-França); Phantasma (Centre de Recherche sur l'Imaginaire de Cluj-Napoca – Roménia).

Continuação de colaboração com outras instituições estrangeiras:

-GAHOM (Groupe d'Anthropologie Historique de l'Occident Médiéval) da EHESS-CNRS (Paris), em cuja base de dados (BIBLIX) colabora.

-International Courtly Literature Society (Encomia), e AHLM (Asociación Hispánica de Literatura Medieval), em cujos Boletins Bibliográficos colabora.

Protocolo de colaboração com a Fundação Menéndez Pidal

Página Web actualizada

4. Orçamento para 2012

4.1. Captação de financiamento

Avaliação FCT (2012);

Candidatura a financiamento do projecto Imaginários XXI. Intermitências do mito no mundo contemporâneo.

5. Projectos em curso em 2012

Título	Investigador responsável
Espólio Vergílio Ferreira	H. Godinho
Diálogos Quinhentistas	Irene F. Nunes
Dicionário do Simbolismo Português na literatura e na arte	Yvette Centeno

Centro de Estudos de Geografia e Planeamento Regional - e-GEO

1. Informação geral

- 1.1. Nome da UI: e-GEO (Centro de Estudos de Geografia e Planeamento Regional)**
- 1.2. Coordenador: Maria de Nazaré Amorim de Oliveira Roca**
- 1.3. Domínio científico principal: Geografia**
- 1.4. Instituições envolvidas (acolhimento e outras): Faculdade de Ciências Sociais e Humanas**
- 1.5. Classificação FCT (2007): Bom**
- 1.6. Número total de investigadores: 84**
- 1.7. Número de investigadores doutorados integrados elegíveis (número a apresentar à FCT na próxima actualização de equipas): 28 (+ 5 não elegíveis pela FCT)**
- 1.8. Investigadores Programas Ciência: 2**

2. Grupos de investigação

As actividades do e-GEO são desenvolvidas por dois Grupos de Investigação Modelação Geográfica, Cidades e Ordenamento do Território (MGCOT) e Dinâmicas Ambientais e Socioeconómicas: Gestão para a Sustentabilidade (DAS_GS). Abrangem, entre outras actividades: projectos, prestação de serviços à comunidade, consultorias, trabalhos de investigação conducentes a dissertações de mestrado e teses de doutoramentos de membros colaboradores, actividades individuais no âmbito de aperfeiçoamento científico dos seus investigadores.

O Grupo MGCT, que conta com 18 membros integrados e 25 membros colaboradores, centra a sua investigação na modelação geográfica e análise espacial avançada, que visa a transdisciplinaridade através do conceito de modelação aplicado em diferentes contextos e escalas. O grupo procura consolidar e expandir o trabalho já desenvolvido, com base não só na qualidade, mas também na singularidade, sobretudo através do método de abordagem a diversas temáticas da Geografia. Estes métodos adequam-se à estrutura teórica que define o MGCOT, nomeadamente o entendimento de que o Território é um sistema dinâmico, resultado das interacções das várias escalas, dimensões e actores. Ambiciona-se assim o desenvolvimento de metodologias baseadas em diferentes instrumentos, que sirvam de suporte à aquisição, exploração e análise de informação qualitativa e quantitativa. No futuro, pretende-se ainda promover a continuidade do desenvolvimento de aplicações próprias para suporte das actividades de modelação requeridas nas diferentes áreas de acção do grupo.

O Grupo DAS_GS, que conta com 15 membros integrados e 26 membros colaboradores tem como principais objectivos: perceber a relação entre a dinâmica ambiental e social, especialmente em áreas socialmente desfavorecidas e/ou ecologicamente frágeis; identificar e analisar os factores que determinam a sustentabilidade numa perspectiva integrada; estudar as respostas da sociedade aos problemas sócio-ambientais; propor novas formas de gestão dos recursos, incluindo novas abordagens de governança. A investigação centra-se em três grandes áreas temáticas: Desenvolvimento regional e local que tem como objectivo principal compreender os factores que possibilitam ou impedem o desenvolvimento sustentável nas escalas local e regional; Mudanças ambientais que trata de estudar como a sociedade pode melhor responder às mudanças, a fim de promover, manter ou melhorar a sustentabilidade; Gestão dos recursos naturais, que tem como objectivo consolidar e expandir a investigação teórica e os conhecimentos empíricos sobre as novas formas de gestão dos recursos, dedicando especial atenção a modelos de governança com base na participação de *stakeholders* e à cooperação transfronteiriça.

3. Objectivos e resultados esperados

3.1. Descrição da UI e objectivos gerais

A missão do e-GEO é criar conhecimento científico na área da Geografia, mas com enfoque temático no Planeamento e Ordenamento do Território, no Ambiente e Desenvolvimento e na Modelação Geográfica, numa perspectiva transdisciplinar. Em 2012, pretende-se: intensificar a internacionalização das actividades de investigação através do apoio técnico e financeiro à preparação de trabalhos para submissão a revistas internacionais; reforçar a participação de jovens nas actividades de investigação; reforçar parcerias com instituições de excelência no país e estrangeiro; aumentar a participação da UI, como instituição proponente, em candidaturas de projectos nacionais ou internacionais através de um maior apoio financeiro e técnico aquando da sua preparação; reforçar a colaboração com instituições fora da União Europeia, particularmente do espaço lusófono; tornar mais visível uma vantagem comparativa da UI: ter membros com experiência em investigação sobre a interface entre os componentes humano e físico do Planeamento Territorial e Ambiental, bem como no uso de métodos e técnicas da informação geográfica.

3.2. Actividade científica – Principais actividades em 2012

Em 2012, o e-GEO irá desenvolver: sete projectos de investigação financiados pela FCT; dois projectos financiados pela DG-REGIO da Comissão Europeia; um projecto financiado pela Marine Science for Management (MASMA) e pela Western Indian Ocean Marine Science Association (WIOMSA); um projecto financiado pelo Governo Regional dos Açores e outro pelo governo central; cinco consultorias a autarquias no âmbito da elaboração de revisões de planos directores municipais.

Investigadores do e-GEO irão candidatar projectos no eventual concurso para financiamento de projectos em todos os domínios da FCT. O objectivo é a apresentação de, pelo menos, duas candidaturas como unidade de investigação proponente.

Planeia-se, também, a participação com duas candidaturas na *call* aberta no âmbito da FP7 e com, pelo menos uma candidatura na *call* do European Research Council.

Os membros do e-GEO continuarão a divulgar os resultados de investigação entre alunos do ensino básico, secundário e universitário, entre membros de associações de desenvolvimento regional e local bem como associações profissionais.

Prevê-se o lançamento de publicações online nas séries “Documentos de Trabalho” e “Estudos” onde serão apresentados resultados de investigação de projectos do e-GEO bem como trabalhos relacionados com dissertações de mestrado e teses de doutoramento de membros colaboradores.

3.3. Actividade científica – Previsão de resultados para 2012

3.3.1. Publicações em revistas indexadas: 46

3.3.2. Publicações internacionais com *peer review*: 35

3.3.3. Outras publicações (livros, capítulos em livros, revistas não indexadas, comunicações em *proceedings*): 76

3.4. Formação avançada e captação de investigadores em 2012

Os dois doutores contratados do e-GEO (Ciência 2008), três doutores (que não pertencem ao corpo docente da FCSH) e quatro doutorandos irão participar dos cursos de 1º, 2º e 3º ciclos da FCSH. 27 doutorandos, orientados por investigadores do e-GEO, irão desenvolver seus trabalhos de investigação como membros colaboradores, podendo contar com apoio logístico e financeiro. Os investigadores integrados do e-GEO irão orientar 56 dissertações, 2 trabalhos de projecto e 9 estágios com relatório de estudantes do mestrado em Gestão do Território.

Em 2012, o e-GEO irá reforçar a sua política de captação de recursos humanos, centrada sobretudo em investigadores do espaço lusófono, fazendo uso da vantagem comparativa de uma língua comum.

No plano nacional, no âmbito do Projecto Estratégico, começarão a ser desenvolvidas uma bolsa de iniciação científica (BIC) e uma bolsa de gestão de ciência e tecnologia (BGCT).

3.5. Contributo da UI para a internacionalização da investigação da FCSH em 2012

O e-GEO continuará a colaborar com instituições europeias no âmbito de 4 projectos bem como com instituições fora da Europa em três projectos (Canadá, Estados Unidos, Brasil, PALOP e África do Sul). Serão publicados dois livros com edição internacional.

Serão realizadas conferências com 5 investigadores estrangeiros de renome que, também, visitarão o e-GEO.

Espera-se que sejam publicados por volta de 35 artigos em revistas internacionais com *peer review*. Está, também, planeado preparar candidaturas a projectos no âmbito do FP7 e do European Research Council.

O e-GEO irá candidatar-se a iniciativas financiadas pelo ESPON – *European Spatial Planning Observation Network*.

Começará a ser organizada uma conferência internacional tendo como parceiro a *Royal Geographical Society* que terá lugar em 2013.

Dois bolseiros brasileiros da CAPES estarão a desenvolver estágios de doutoramento no e-GEO.

4. Orçamento para 2012

4.1. Captação de financiamento

No plano internacional, o e-GEO irá continuar a sua política de diversificação do financiamento de suas actividades científicas, dando ênfase a fundos da UE, ESF e de fora da Europa, bem como a serviços de consultoria para entidades públicas e privadas.

No plano nacional, a UI intensificará a sua participação como coordenadora em concursos da FCT e continuará a prestar apoio técnico a instituições do governo central, regional e local. Tentará, também, o financiamento de suas actividades, nomeadamente projectos, através do mecenato.

4.2. Financiamento por projecto estratégico: 70 909,00 €

4.3. Financiamento de projectos de investigação (FCT): 56 199,00€

4.4. Outro (inclui nacional e internacional, público e privado consultoria, serviços): 76 366,00€

5. Projectos em curso em 2012

Referência	Título	Investigador responsável (no e-GEO)	Orçamento para 2012
	NACIONAIS		
PTDC/AAC-AMB/120702/2010	HIDRALERTA - flood forecast and alert system in coastal and port areas	Carlos Pereira da Silva	5 100,00
PTDC/CS-GEO/122566/2010	GeoHealthS - Geografia do Estado de Saúde – Uma aplicação do Índice de Saúde da População nos últimos 20 anos ()	António Rodrigues	600,00
PTDC/CS-GEO/111929/2009	AutoMAPticS - Automatic MAPping o Soils	José António Tenedório	16 056,00
PTDC/AUR-URB/100309/2008	Estuários e Deltas Urbanizados. Contributos para um Planeamento e Gestão Integrados. O caso de Lisboa	João Figueira de Sousa	26 568,00
PTDC/AAC-AMB/098786/2008	SMARTPARKS – Sistema de Ordenamento e Gestão de Áreas Protegidas em Pequenas Ilhas	Carlos Pereira da Silva	5 130,00
PTDC/HIS-HIS/103810/20082325	Além do fracasso e do maquiavelismo. A emigração irregular portuguesa para a França, 1957-1974	Dulce Pimentel	2325,00
FCT/PTDC/GE O/68440/2006	SEGREX– Expansão das Segundas Residências e Planeamento do Desenvolvimento Territorial em Portugal	Maria de Nazaré Roca	420,00
Pest-OE/SADG/UIO 161/2011	Projecto Estratégico	Maria de Nazaré Roca	70 909,00
	PROJECTOS INTERNACIONAIS		
Marine Science for Management (MASMA), Western Indian Ocean Marine Science	The preparedness of coastal government and governance for climate change	Sérgio Rosendo	5 616,00

Association (WIOMSA)			
DG_REGIO	Ex post evaluation of the cohesion fund (including former ispa) - work package d: management and implementation	Regina Salvador	20 000,00
DG_REGIO	Evaluation of the Achievements of Cohesion Policy Programmes and Projects over the Longer Term in 15 Selected Regions	Regina Salvador	20 000,00
	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE		
INAG/ARH CENTRO	Plano de Ordenamento da Orla Costeira Ovar-Marinha Grande	Margarida Pereira	22 140,00
Governo Regional dos Açores	Plano de Ordenamento das Bacias Hidrográficas das Lagoas do Fogo, do Congro e de São Brás na Ilha de São Miguel	Margarida Pereira	8 610,00

Centro de História de Além-Mar - CHAM

1. Informação geral

- 1.1. Nome da UI: Centro de História de Além-Mar**
- 1.2. Coordenador: João Paulo Oliveira e Costa**
- 1.3. Domínio científico principal: História**
- 1.4. Instituições envolvidas (acolhimento e outras): Universidade dos Açores**
- 1.5. Classificação FCT (2007): Muito Bom**
- 1.6. Número total de investigadores: 197**
- 1.7. Número de investigadores doutorados integrados elegíveis (número a apresentar à FCT na próxima actualização de equipas): 72**
- 1.8. Investigadores Programas Ciência: Angelo Cattaneo; Jean-Frédéric Schaub; Jessica Hallett; Margarita Rodríguez García; Paulo Matos; Tiago Miranda**

2. Grupos de investigação

Seguindo directivas emanadas pela FCT, as actividades de investigação encontram-se divididas em 9 grandes áreas temáticas, cada uma delas sob a responsabilidade de um investigador doutorado. Dentro destas linhas integram-se diversas acções desenvolvidas pelo CHAM e as acções individuais dos investigadores:

- Antiguidade e as suas Percepções na Época Moderna;
- Arqueologia Moderna e da expansão portuguesa;
- As Artes e a Expansão Portuguesa;
- Configurações Políticas e Institucionais do Império Português;
- Dimensões Religiosas da Expansão Portuguesa;
- Dinâmicas e Contextos do Colonialismo na Época Contemporânea;
- Economias ultramarinas e redes comerciais;
- Grupos e Representações Sociais na Expansão Portuguesa;
- Intercâmbios culturais e globalização.

3. Objectivos e resultados esperados

3.1. Descrição da UI e objectivos gerais

O Centro de História de Além-Mar (CHAM) é uma unidade de investigação interuniversitária da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, e da Universidade dos Açores, financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). O CHAM desenvolve investigação relacionada com a presença portuguesa no mundo nos séculos XV a XVIII, numa perspectiva interdisciplinar e de história comparada, prestando particular atenção às histórias das regiões com que Portugal manteve contactos. O CHAM promove diversas acções integradas no estudo da História dos Descobrimentos e da Expansão Portuguesa, assim como actividades integradas nos diversos projectos

em curso nesta instituição. Para além da investigação, o CHAM presta apoio aos mestrados e doutoramentos na área da História dos Descobrimentos e da Expansão Portuguesa, dentro do Departamento de História, através da organização e promoção de reuniões científicas e através da dinamização de cursos de formação inicial e avançada.

3.2. Actividade científica – Principais actividades em 2012

A actividade científica do CHAM é desenvolvida primordialmente pelas linhas de investigação, em que se articulam os projectos desenvolvidos por equipas com os trabalhos individuais dos investigadores. A actividade científica do CHAM aposta na interdisciplinaridade e numa forte componente internacional, encarando a Expansão Portuguesa como a base para o estudo de uma História Global.

3.3. Actividade científica – Previsão de resultados para 2012

3.3.1. Publicações em revistas indexadas: não é especificado no projecto estratégico do CHAM

3.3.2. Publicações internacionais com *peer review*: não é especificado no projecto estratégico do CHAM (apenas são mencionadas as publicações internacionais)

3.3.3. Outras publicações: 104 (Livros + Capítulos de livros + Artigos em revistas internacionais + Artigos em revistas nacionais)

3.4. Formação avançada e captação de investigadores em 2012

O CHAM colabora com os cursos oferecidos pelo Departamento de História, do 1º ao 3º ciclo, e participa em projectos de formulação de novos programas de estudos pós-graduados, como “Estudos Islâmicos” e “Estudos Globais”. Vários dos seus investigadores prosseguirão ou concluirão as suas dissertações de mestrado ou de doutoramento em 2012.

O CHAM pretende criar bolsas BII com fundos próprios em 2012. Continuará a acolher investigadores interessados em ter no CHAM a instituição de acolhimento dos seus estudos pós-graduados. Actualmente cerca de 30% dos doutores integrados do CHAM são cidadãos estrangeiros.

Como forma de captar alunos estrangeiros, em especial dos da CPLP; potenciar a ligação entre os centros de investigação e a formação; aproveitar o interesse crescente sobre o papel de Portugal na Primeira Globalização e na forma de como esta veio a moldar as sociedades e identidades culturais, o CHAM organizou o primeiro mestrado em história em regime de e-learning da FCSH. Assim, a componente científica do mestrado é partilhada com o CHAM o qual possui uma significativa massa crítica no âmbito da Expansão Ultramarina e um nível de internacionalização muito forte no domínio das Ciências Sociais e Humanas. A correspondência entre várias das suas linhas de investigação e os seminários temáticos do curso garante uma articulação sólida entre a investigação e a formação.

3.5. Contributo da UI para a internacionalização da investigação da FCSH em 2012

O CHAM colabora com redes internacionais como a PALATIUM – Research Networking Programme, cuja próxima reunião decorrerá em Sintra, entre os dias 12 e 15 de Janeiro de 2012; e com o ECAF (European Consortium for Asian Field of Study), cujo próximo encontro decorrerá em Hong-Kong, entre os dias 4 e 6 de Fevereiro.

O CHAM continua a participar no programa de Postgrado em “História da América Latina, Mundos Indígenas” da Universidade de Pablo Olavide (Sevilha).

Prosseguirá também a cooperação com a Casa Velázquez, estando em preparação o plano para o próximo ano; e com a Universidade de Viena, aquele que será no próximo ano aquele que será 12.º Österreichisch-Portugiesisches Sommerkolleg (Curso de Verão Luso-Austríaco).

O CHAM desenvolve, entre 2008-2013, uma missão arqueológica em antigas cidades portuguesas, em Marrocos e da região Doukkala-Abda, em colaboração com a Direction du Patrimoine Culturel, organismo do Estado Marroquino que tutela o património arquitectónico e arqueológico daquele país. Esta colaboração originou a realização de campanhas arqueológicas na antiga cidade portuguesa de Azamor (2008, 2009, 2010 e 2011) e Safim (2010), no âmbito do projecto de investigação, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), e do acordo de cooperação bilateral entre os dois Estados, através da FCT e do Centre National pour la Recherche Scientifique et Technique (CNRST). No quadro desta cooperação institucional, e das relações que este Centro tem nesta matéria com a Universidade do Minho, desenvolve-se desde 2010 um projecto intitulado “Vilas e Arquitectura de origem portuguesa no Norte de Marrocos: Qsar es-Seghir e Asilah.

O CHAM tem um protocolo com Institute of Nautical Archaeology, desde 2011, para o desenvolvimento de um projecto de investigação, liderado por esta instituição Norte Americana, sobre os destroços da fragata portuguesa *Santo António de Tanná*, naufragada em Mombaça, em 1697.

No âmbito da colaboração com a universidade de Massachussets, iniciar-se-á a preparação de uma nova edição do “Colóquio dos Simples e das Drogas” de Garcia da Horta, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian.

Iniciar-se-á uma colaboração com o Instituto Europeu de Florença sobre a interracção luso-italiana na expansão europeia com um colóquio em Florença.

4. Orçamento para 2012

4.1. Captação de financiamento

O CHAM continuará a desenvolver prestações de serviços, nomeadamente no campo da Arqueologia. A sua parceria com instituições privadas na organização de colóquios, tende a criar condições para a obtenção de apoios mecenáticos.

4.2. Financiamento por projecto estratégico: €208.787,00

4.3. Financiamento de projectos de investigação: €149.749,00

4.4. Outro (inclui nacional e internacional, público e privado consultoria, serviços): €20.000,00

5. Projectos em curso em 2012

Referência	Título	Investigador responsável	Orçamento para 2012
PTDC/EAT-HAH/098461/2008	De Todas as Partes do Mundo, O Património do 5.º Duque de Bragança, D. Teodósio I	Jessica Hallett	€76.285,00
PTDC/HIS-ARQ/103023/2008	Território e Fronteira no Médio Eufrates no período meso-assírio	Francisco Caramelo	€15.400,00
PTDC/HIS-ARQ/104084/2008	Um Navio Ibérico para o Atlântico: construção naval, vida a bordo e a escala de Angra nos séculos XVI e XVII	José Damião Rodrigues	€26.114,00
PTDC/HIS-HS/114992/2009	Prosopografia das Comunidades Lusófonas residentes e de passagem nas Filipinas (1582-1654)	Elsa Penalva	€31.950,00
PTDC/HIS-HIS/118404/2010	Interacções entre rivais. A missão cristã e as seitas budistas no Japão durante a presença portuguesa (c. 1549-1647)	Alexandra Curvelo	A aguardar validação pela FCT
PTDC/HIS-HIS/118227/2010	Grupos intermédios em Portugal e no Império Português: as familiaturas do Santo Ofício (c. 1570-1773)	Fernanda Olival	A aguardar validação pela FCT

Centro de História da Cultura - CHC

1. Informação geral

- 1.1. Nome da UI: Centro de História da Cultura (CHC)**
- 1.2. Coordenador: João Luís Lisboa**
- 1.3. Domínio científico principal: História**
- 1.4. Instituições envolvidas (acolhimento e outras):**
- 1.5. Classificação FCT (2007): Muito Bom**
- 1.6. Número total de investigadores: 96**
- 1.7. Número de investigadores doutorados integrados elegíveis (número a apresentar à FCT na próxima actualização de equipas): 54**
- 1.8. Investigadores Programas Ciência: 3**

2. Grupos de investigação

7 grupos de Investigação:

Estudos da Antiguidade
Livro e Leitura
Pensamento e Cultura Hispânica
Seminário Livre de História das Ideias
Estudos Políticos e Internacionais
Compreensão Explicação Linguagem
Grupo Interdisciplinar de Estudos Portugueses
projecto geral (Cultura e Política) e projecto transversal (História e Historiografia da Cultura e das Ideias), com todos os investigadores

3. Objectivos e resultados esperados

3.1. Descrição da UI e objectivos gerais

Enquanto UI da FCSH, o CHC enquadra-se numa área de História das ideias, associando diversas perspectivas - história, filosofia e estudos literários - como base do seu projecto geral.

Nesse sentido, a questionação de significados, distantes no tempo, de doutrinas ou de representações integra a sua actividade, não separando práticas, imagens e razões, compreendendo que umas não são reflexos de outras e que todas participam na definição do sentido do que se faz.

Estuda ideias e práticas políticas, religiosas, científicas, filosóficas, económicas, estéticas e sociais, com destaque para o espaço português moderno e contemporâneo, a interligação entre esse espaço e o espaço ibérico, brasileiro e ibero-americano e o estudo das formas de expressão e difusão das ideias.

O CHC dá igualmente grande importância à formação de investigadores, tendo bolsheiros em diversos níveis de formação e actividades, nos seus vários projectos e grupos de investigação e está associado formalmente ou através de protocolos, a mestrados e Doutoramentos dos Departamentos de Filosofia, Estudos Portugueses e Estudos Políticos.

3.2. Actividade científica – Principais actividades em 2012

Em 2011, o CHC continuará as suas actividades de investigação e de formação. No primeiro caso, refira-se a continuação do trabalho nos actuais projectos de investigação e várias publicações, resultantes tanto do trabalho em curso, como de actividades realizadas em anos anteriores. Exemplo disto será a publicação dos resultados dos Encontros Científicos realizados em 2011, bem como do Congresso Internacional "Representações da República", realizado em 2010. Prevemos em 2012 a realização de dois Encontros internacionais (ver internacionalização).

O CHC prevê a edição de dois números da sua revista, de dois títulos da sua colecção "Cadernos de Cultura", e a disponibilização integral de novos números de publicações anteriores, através do seu site e através de parcerias com universidades europeias. Actualmente estão disponíveis em texto integral 24 números da revista e 5 cadernos, tendo sido publicados mais 3 números da revista e 3 cadernos.

Prevemos também a disponibilização em texto integral de dois (e três) volumes do Repertório da Piedade Popular e de um volume de Um Colóquio sobre Piedade Popular.

O CHC prevê ainda outras publicações em parceria com editoras comerciais.

A principal actividade do CHC continua a ser desenvolvida através de projectos, seja aqueles que obtiveram financiamento em concursos, seja aqueles que estão a ser montados e organizados, seja através de colaboração institucional em parcerias internacionais.

3.3. Actividade científica – Previsão de resultados para 2012

3.3.1. Publicações em revistas indexadas: 15

3.3.2. Publicações internacionais com *peer review*: 20

3.3.3. Outras publicações (livros): 20

3.4. Formação avançada e captação de investigadores em 2012

Curso de Doutoramento em História e Teoria das Ideias e 4 seminários de investigação associados aos projectos funcionando como unidades curriculares de Doutoramento (3 no primeiro semestre 1 no segundo).

Pretende-se reabrir a experiência de BII, chamando de novo estudantes de licenciatura ao CHC, a lançar em Maio de 2012. Serão também lançados concursos para bolsas de investigação de curta duração.

O CHC não pretende ter, de acordo com decisões anteriores, uma política agressiva de crescimento e captação de novos investigadores integrados, optando actualmente pela integração progressiva de investigadores que, ou fizeram a sua formação no CHC, ou estão envolvidos nos seus projectos.

3.5. Contributo da UI para a internacionalização da investigação da FCSH em 2012

Preparamos, para 2012, duas conferências internacionais, uma no âmbito do grupo "Pensamento e Cultura Hispânica", sobre Gabriel Garcia Marquez, em colaboração com o Instituto Cervantes e o Instituto de Estudos Ibéricos e Ibero-americanos (Julho), e outra, no âmbito do Seminário Livre de História das Ideias, sobre "Eric Weil", em colaboração com o Centro Eric Weil, da Universidade de Lille 3 (Maio)

Desde 2010 têm decorrido os trabalhos no âmbito de uma parceria com Universidades brasileiras e com a Universidade de Versailles, em torno do Estudo da circulação transatlântica do impresso, dos fins do século XVIII ao início do XX, que teve, em Outubro de 2011, um momento chave num Encontro realizado em Lisboa, estando planificada actividade até 2013. No âmbito dessa actividade, foram apresentadas candidaturas no Brasil com o empenho do CHC, da qual se espera resulte a participação de investigadores do CHC em cursos para doutorandos a realizar em São Paulo e Campinas em Agosto/Setembro de 2012.

4. Orçamento para 2012

4.1. Captação de financiamento

A principal fonte de financiamento do CHC é a FCT, seja através do financiamento plurianual, seja através de projectos financiados. Isso não impede que, para diversas actividades, o Centro recorra a outras entidades. Além disso, o CHC oferece alguns cursos livres, cujas receitas revertem a favor do Centro.

4.2. Financiamento por projecto estratégico: 184757 euros

4.3. Financiamento de projectos de investigação: 38 353 euros

5. Projectos em curso em 2012

Referência	Título	Investigador responsável	Orçamento para 2012
PTDC/HIS-HEC /101362/2008	Iconografia do livro impresso em Portugal (séc XV-XVIII) - Marcas tipográficas e insígnias de papaleiros	Artur Anselmo	25 353€
HC/0069/2009	A obra científica de Teodoro de Almeida e o seu impacto	Marta Mendonça	4 000€
PTDC/Fil-FCI /116843/2010	A natureza no pensamento médico-filosófico na transição do século XVII ao XVIII	Adelino Cardoso	9 000€

Centro de Investigação Media e Jornalismo - CIMJ

1. Informação geral

1.1. Nome da UI: Centro de Investigação Media e Jornalismo

1.2. Coordenador: Nelson Traquina

1.3. Domínio científico principal: Ciências da Comunicação

1.4. Classificação FCT (2007): Muito Bom

1.5. Número total de investigadores: 97

1.6. Número de investigadores doutorados integrados elegíveis (número a apresentar à FCT na próxima actualização de equipas): 27

2. Grupos de investigação

A actividade de investigação e desenvolvimento do CIMJ articula-se em torno de três grandes linhas: "Media jornalismo e democracia"; "Media novas tecnologias e usos sociais"; "História dos media e do jornalismo". Cada uma destas linhas congrega diversos projectos.

3. Objectivos e resultados esperados

3.1. Descrição da UI e objectivos gerais

O Centro de Investigação Media Jornalismo (CIMJ) tem como principal objectivo o desenvolvimento da investigação científica na área da comunicação, dos media e do jornalismo, no contexto de compreender e explicar o seu papel nas sociedades contemporâneas.

O CIMJ integra docentes e investigadores de diversas universidades portuguesas como forma de desenvolver laços transversais e incorporar no contextos das investigações diversos olhares, análises e metodologias.

Rege-se pelo quadro legal enquadrado nos seus estatutos que determina a sua forma de organização e de funcionamento e contempla uma Direcção, uma mesa da Assembleia Geral e um Conselho Fiscal.

O CIMJ tem também uma actividade de divulgação da investigação e formação: CIMJ/Livros Horizonte, fundada em 2002, é uma colecção coordenada e sob direcção científica do CIMJ. Publicou até ao presente mais de 38 livros.

Revista "Media e Jornalismo" - tem *referee* - fundada em 2002 é editada por Mariposa Azul estão publicados 17 números.

3.2. Actividade científica – Principais actividades em 2012

Investigação - Desenvolvimento dos projectos em curso; Dinamização de novos projectos; diversificação das fontes de financiamento;

Divulgação - prosseguir a política de publicações do CIMJ (Revista e livros). Apoiar e promover a deslocação a congressos internacionais e publicação em revistas internacionais;

Formação - envolvimento na formação avançada; promoção de cursos sobre ferramentas informáticas.

3.3. Actividade científica – Previsão de resultados para 2012

3.3.1. Publicações em revistas indexadas: 11

3.3.2. Publicações internacionais com *peer review*: 22

3.3.3. Outras publicações: 17

3.4. Formação avançada e captação de investigadores em 2012

Prosseguir com a organização de seminários integrados no doutoramento.

A política de captação de investigadores tem sido feita a dois níveis:

1º Integração dos mestrados e doutorando das diversas universidades no centro: Lisboa (UN); Coimbra; Porto (UP e UFP);

2º Captação de através dos projectos em curso através de um sistema de parcerias

3.5. Contributo da UI para a internacionalização da investigação da FCSH em 2012

Dinamização das relações já existentes; Obitel; CCA – USPauilo; Austin;

Potenciar ligações internacionais para a criação de redes de investigação;

Reforçar laços estratégicos com parceiros de outras instituições

4. Orçamento para 2012

4.1. Captação de financiamento

A política de financiamento tem sido centrada na FCT e também com recurso a financiamento externos através de empresas públicas e privadas.

4.2. Financiamento por projecto estratégico: 74 848,00

4.3. Financiamento de projectos de investigação: 99 944,00

5. Projectos em curso em 2012

Referência	Título	Investigador responsável	Orçamento para 2012
------------	--------	--------------------------	---------------------

PTDC/CCI/COM/122309/2010	A Cultura na 1ª Página	Prof. Doutora Carla Batista	47 784,00
PTDC/CCI-COM/117978/2010	Censura e Mecanismos de Controlo de Informação no Teatro e no Cinema	Doutora Ana Cabrera	37 760,00
UTA-Est/MAI/0006/2009	REACTION – Tecnologia de recuperação, extracção de informação para integração e organização de notícias	Prof. Doutor A. Granado	14 400,00

Centro de Investigação para Tecnologias Interactivas - CITI

1. Informação geral

1.1. Nome da UI: CITI - Centro de Investigação para Tecnologias Interactivas

1.2. Coordenador: Carlos Correia

1.3. Domínio científico principal: Comunicação e Educação

1.4. Instituições envolvidas (acolhimento e outras): FCSH; UNL; Fundação Aga Khan; Unyleya

1.1. Número total de investigadores: 14

2. Grupos de investigação

NovaTV

Sistemas Digitais de Comunicação em Redes Sociais

e-Learning

3. Objectivos e resultados esperados

3.1. Descrição da UI e objectivos gerais

O CITI é uma UI de I&D com forte enfoque na prestação de serviços à comunidade. As suas linhas de investigação tem os seguintes objectivos:

- 1 - aprofundar o estudo dos sistemas digitais de comunicação aplicados à televisão interactiva;
- 2 - melhorar procedimentos de *e-learning* no ensino superior;
- 3 - otimizar recursos de comunicação interactiva nas redes sociais.

3.2. Actividade científica – Principais actividades em 2012

Concepção e desenvolvimento de rede de solidariedade social para as literacias;

Concepção e desenvolvimento de projectos de *e-learning* para o IHMT;

Melhorias no funcionamento da NovaTV.

3.3. Actividade científica – Previsão de resultados para 2012

3.3.1. Publicações em revistas indexadas: 3

3.3.2. Publicações internacionais com *peer review*: 2

3.3.3. Outras publicações: 4

3.4. Contributo da UI para a internacionalização da investigação da FCSH em 2012

Participação na rede europeia ecocidadania e sustentabilidade e na conferência internacional EUTIC

4. Orçamento para 2012 - captação de financiamento

Mecenato (provisional) Fundação Aga Khan - 200.000€;

Unyleya ((provisional) - 50.000€

NovaTV - 56.000€

5. Projectos em curso em 2012

Título	Investigador responsável	Orçamento para 2012
Nova TV	Carlos Correia	56.000 €
Sistemas Digitais de Comunicação em Redes Sociais	Carlos Correia	200.000 €
e-Learning Unyleya	Irene Tomé	50.000 €

Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa - CLUNL

1. Informação geral

- 1.1. Nome da UI: Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa**
- 1.2. Coordenador: Maria Antónia Coutinho**
- 1.3. Domínio científico principal: Ciências da Linguagem**
- 1.4. Instituições envolvidas (acolhimento e outras): FCSH-UNL**
- 1.5. Classificação FCT (2007): Muito Bom**
- 1.6. Número total de investigadores: 129**
- 1.7. Número de investigadores doutorados integrados elegíveis (número a apresentar à FCT na próxima actualização de equipas): 44**
- 1.8. Investigadores Programas Ciência: 4**

2. Grupos de investigação

- 1.Linguística Comparada: estudos comparados de morfossintaxe de diferentes sistemas gramaticais; aquisição de L1 e L2;
- 2.Lexicologia e Lexicografia: tratamento automático do léxico e criação de corpora de especialidade;
- 3.Gramática e Texto: estudos sobre processos gramaticais e funcionamento dos textos e dos discursos.
- 4.Interacção Discursiva: análise das estruturas e estratégias do discurso.

3. Objectivos e resultados esperados

3.1.Descrição da UI e objectivos gerais

O CLUNL tem como objetivo principal a promoção de investigação aprofundada nos domínios da Linguística, colaborando com outras UI, na área da Linguística e em áreas afins. Pretende-se criar e disponibilizar conhecimento e produtos específicos dirigidos a públicos diferenciados, ao mesmo tempo que se desenvolve formação avançada em diferentes domínios de especialização, envolvendo tanto as áreas tradicionais como as áreas emergentes, em Linguística, sendo o trabalho frequentemente desenvolvido numa perspectiva multidisciplinar. De um ponto de vista teórico e descritivo, visa-se uma melhor compreensão das especificidades de diferentes línguas e dos respetivos usos em contextos diversificados, assim como dos processos de mudança e de variação linguísticas, dos processos de aquisição de língua, das condições de desenvolvimento de capacidades linguísticas, discursivas e textuais, da articulação entre língua e funcionamentos multimodais, da estabilização em bases lexicográficas e terminológicas. O CLUNL afirma-se internacionalmente através da publicação em revistas internacionais com referee, da participação dos seus membros em redes internacionais e da continuada política de divulgação (organização de encontros científicos nacionais e internacionais e publicação regular de uma revista).

3.2. Actividade científica – Principais actividades em 2012

A título individual ou em equipa, os investigadores participam em actividades de carácter multidisciplinar, colaborando com outras unidades de investigação e instituições nacionais (e.o. APL, CLUL, ILTEC, AR). Mantêm ainda colaborações regulares com universidades e instituições estrangeiras e participam em redes de investigação (em particular no espaço da EU e dos PALOP).

O CLUNL está empenhado em reforçar a visibilidade internacional do trabalho que desenvolve, quer através da publicação de artigos em revistas internacionais indexadas, quer através da crescente participação em parcerias internacionais. A organização de congressos internacionais, a dinamização do Fórum Linguístico da Nova e as actividades direccionadas para públicos específicos constituem linhas de força da política de divulgação do trabalho teórico e aplicado – disponibilizando-se de forma regular toda a informação na página *web* da unidade. A publicação, desde 2008, da revista Estudos Linguísticos/Linguistic Studies constitui ainda um dos pontos importantes na divulgação da produção científica desenvolvida no domínio da linguística, tanto por investigadores do CLUNL como por investigadores nacionais e estrangeiros pertencentes a outras instituições. Com a publicação desta revista, o CLUNL aposta assim na valorização e na promoção do português como língua de ciência.

3.3. Actividade científica – Previsão de resultados para 2012

3.3.1. Publicações em revistas indexadas: 9

3.3.2. Publicações internacionais com *peer review*: 40

3.3.3. Outras publicações: 20

3.4. Formação avançada e captação de investigadores em 2012

O CLUNL promove regularmente seminários de formação avançada nos cursos de Mestrado e Doutoramento quer na FCSH, quer com parceiros nacionais e internacionais e reforça o investimento na captação de estudantes de pós-doutoramento. A integração de investigadores não docentes como responsáveis de diferentes unidades curriculares constitui uma mais valia para a relação ensino/investigação.

3.5. Contributo da UI para a internacionalização da investigação da FCSH em 2012

No seguimento do trabalho desenvolvido anteriormente, o CLUNL tem como prioridade intensificar a publicação em revistas indexadas e a participação em projetos e parcerias internacionais, estando prevista a continuidade de convénios e projetos em curso com universidades e instituições estrangeiras.

4. Orçamento para 2012

4.1. Captação de financiamento

O CLUNL pretende diversificar as fontes de financiamento, intensificando a procura de parcerias nacionais e internacionais (com universidades, empresas, instituições europeias, e.o.)

4.2. Financiamento por projecto estratégico: 169.393,00 €

4.3. Financiamento de projectos de investigação: 121.250,00 €

5. Projectos em curso em 2012

Referência	Título	Investigador responsável	Orçamento para 2012
BDDT-2005	Assembleia da República	Rute Costa	25.000€
PTDC/EAT-AVP/098220/2008	TKB – A Transmedia Knowledge-Base	Carla Fernandes	3.800€
PTDC/CLE-LIN/103334/2008	Eventos e subeventos em cabo-verdiano	Fernanda Pratas	19.833€
PTDC/CLE-LIN/099802/2008	Dependências sintáticas dos 3 aos 10	João Costa	28.468€
PTDC/CLE-LIN/114212/2009	Fatores sintáticos e lexicais na complexidade do processamento	Antonino Grillo	22.149€
FP7-INCO-2011-6	Projeto europeu: Siera: Integrating Sina Institute into the European Research Area*	Rute Costa	25 000€**

*Projeto aprovado com financiamento em processo de negociação /** valor estimado.

Centro em Rede de Investigação em Antropologia - Pólo FCSH - CRIA

1. Informação geral

- 1.1. Nome da UI:** CRIA – Centro em Rede de Investigação em Antropologia / Pólo FCSH
- 1.2. Coordenador:** Amélia Frazão Moreira
- 1.3. Domínio científico principal:** Antropologia
- 1.4. Instituições envolvidas (acolhimento e outras):** O CRIA é um centro em rede com 4 pólos – FCSH, IUL-ISCTE, UM e UC
- 1.5. Classificação FCT (2007):** Muito Bom
- 1.6. Número total de investigadores:** 89 (em 212 total do CRIA)
- 1.7. Número de investigadores doutorados integrados elegíveis (número a apresentar à FCT na próxima actualização de equipas):** 33 (em 77 total do CRIA)
- 1.8. Investigadores Programas Ciência:** 3 (em 8 total do CRIA)

2. Grupos de investigação

A investigação do CRIA está estruturada quatro Linhas temáticas agregadoras dos investigadores dos quatro pólos institucionais:

- Identidades Sociais e Diferenciação
- Práticas e Políticas da Cultura
- Migrações, Etnicidade e Cidadania
- Poder, Saberes, Mediações

Os interesses científicos dos investigadores agregam-se igualmente em núcleos de investigação com temáticas transversais às linhas de investigação: Núcleo de Antropologia da Saúde (NAS), Núcleo de Antropologia da Religião (NAR), Núcleo de Culturas Visuais (NCV), Núcleo de Estudos do Ambiente (NEA), Núcleo de Estudos Indianos e Asiáticos (NEIA), Núcleo de Estudos da Infância e Juventude (NEIJ), Núcleo de Estudos em Contextos Islâmicos (NECI), Núcleo Recursos Informais, Estado e Capital Social (NRIEC).

3. Objectivos e resultados esperados

3.1. Descrição da UI e objectivos gerais

O CRIA-FCSH faz parte do Centro em Rede de Investigação em Antropologia, unidade de investigação inter-institucional que é a principal plataforma portuguesa dedicada à Antropologia Social e Cultural, liderando as actividades de investigação nesta área de estudos. O CRIA está organizado de forma a otimizar recursos materiais e intelectuais e a promover novas oportunidades de pesquisa, tanto a nível nacional como internacional. Durante os próximos anos a actividade do CRIA-FCSH e do CRIA terá como principal objectivo promover o avanço e a internacionalização da Antropologia Portuguesa.

3.2. Actividade científica – Principais actividades em 2012

As prioridades para 2012 inserem-se na política de estímulo à melhoria da qualidade da investigação pelo acesso a novos projectos e a novos financiamentos aliada ao incentivo à divulgação internacional dos resultados obtidos e à implementação de mecanismos de “controlo” de produtividade e qualidade científica.

Com o objectivo de construir uma sólida base teórica e metodológica comum aos grupos de pesquisa, o CRIA promoverá em 2012 novos projectos de investigação de âmbito multidisciplinar, internacional e inter-institucional.

O Seminário CRIA, com sessões mensais, constituirá um espaço de debate de *work in progress* que contribuirá para aprofundar a análise teórica e metodológica entre a comunidade académica do CRIA. Este seminário constitui opção dos cursos de doutoramento na FCSH-UNL.

Pretende-se igualmente fortalecer as reuniões anuais das linhas de pesquisa do CRIA que se têm revelado momentos extremamente estimulantes e produtivos do ponto de vista das discussões teóricas.

Em 2012, o CRIA continuará a organizar conferências e painéis de discussão, com especial ênfase na promoção de grandes eventos, capazes de promover o reconhecimento público da contribuição da antropologia para a compreensão da cultura contemporânea e da sociedade, abordando temas diversos de pesquisa e debate.

Será incentivada a publicação pelos investigadores do CRIA de artigos académicos em revistas nacionais e internacionais, promovendo-se medidas adicionais para aumentar a produtividade e orientações mais específicas nesse sentido.

3.3. Actividade científica – Previsão de resultados para 2012 (investigadores do pólo FCSH)

3.3.1. Publicações em revistas indexadas: 25

3.3.2. Publicações internacionais com *peer review*: 32

3.3.3. Outras publicações: 24

3.4. Formação avançada e captação de investigadores em 2012

Prevê-se incentivar a participação dos investigadores *Post-docs* e Programas Ciência nas actividades de ensino no Departamento de Antropologia, bem como a responsabilização na orientação de teses de mestrado e doutoramento e a participação em júris de avaliação.

Pretende-se:

- aumentar o número de doutorandos acolhidos no CRIA/FCSH
- aumentar o número de estudantes integrados nas actividades de investigação

Sem condições de financiamento da tutela, o CRIA não poderá aumentar o número de contratados ainda que esse seja um dos objectivos para o qual se envidará para o cumprir, sobretudo na captação de investigadores doutorados nacionais ou estrangeiros cuja pesquisa de qualidade se insira nas temáticas das Linhas.

Está programada, para 2012, a captação de jovens investigadores através das BI e BII.

3.5. Contributo da UI para a internacionalização da investigação da FCSH em 2012

Em 2012, a internacionalização continuará a ser uma prioridade do CRIA, principalmente através da

participação em redes internacionais, projectos de pesquisa e conferências, através da promoção de actividades de ensino de pós-graduação e da participação em painéis, conselhos científicos e comissões internacionais.

O CRIA continuará a promover a participação em redes e projectos internacionais (programas europeus do 7PQ, ESF, ERC e acções bilaterais da FCT). Para tal, está-se a estudar a hipótese de contratar um gestor de projectos no sentido de apoiar a participação do CRIA em concursos internacionais.

Em 2012, o CRIA prevê a organização de painéis em importantes conferências internacionais na área da antropologia (EASA, ABA, ASA, ESA, EASAS, CIEA); os investigadores do CRIA continuarão a promover a sua participação em centros de pesquisa internacionais em França (IDEMEC e Cleo, ambas unidades do CNRS), no Brasil (Pagu / UFCampinas; UF Santa Catarina; U. São Paulo; UF Maranhão), em Espanha (Univ. Barcelona, Tarragona-URV, UA Madrid), em Itália (Centro Frantz Fanon), no Canadá (UBC), nos EUA (UMass Dartmouth, Chicago Univ., Brown University) e na Grã-Bretanha (Sussex Univ.); em instituições como AAA, AAS, ABA, ASA, EASA, EASAS e SIEF, e em redes como Norface, MERSOC, IMISCOE, Liss.

Destacamos o envolvimento no projecto CRIA-LusOpenEdition, desenvolvido pelo Centre for open electronic edition (Cléo: Revues.org, Calenda e Hypotheses.org) e financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, Cleo e CRIA. Este projecto destina-se a criar uma plataforma Lusófona de edição electrónica em ciências sociais e humanas, com vista a divulgar resultados das actividades de investigação produzidos em português.

4. Orçamento para 2012

(Os dados do orçamento são referentes à unidade CRIA)

4.1. Captação de financiamento: FCT

Pretende-se diversificar as fontes de financiamento e incentivar as candidaturas a programas europeus de financiamento.

4.2. Financiamento por projecto estratégico:

Pest-OE/SADG/UI4038, IR, Antonia Lima, € 253.010,00 (financiamento para o total CRIA)

4.3. Financiamento de projectos de investigação (apenas os projectos cujos IR pertencem ao pólo FCSH):

PTDC/CS-ANT/119803/2010 : € 25.600,00

PTDC/CS-ANT/100037/2008: € 19.080,00

PTDC/CS-ANT/102343/2008: € 28.495,00

PTDC/CS-ANT/114825/2009: € 960,00

PTDC/CS-ANT/121124/2010 : € 21.966,00

4.4. Outro (inclui nacional e internacional, público e privado consultoria, serviços): n.a.

5. Projectos em curso em 2012

(REFEREM-SE APENAS OS PROJECTOS CUJOS IR PERTENCEM AO CRIA/FCSH)

Referência	Título	Investigador responsável	Orçamento para 2012 (€)
PTDC/CS-ANT/100037/2008	Ritual, Etnicidade e Transnacionalismo: as Festas do Espírito Santo na América	João Leal	19.080,00

	do Norte		
PTDC/CS- ANT/102343/2008	As relações familiares dos imigrantes em disputa: agencialidades "internas", debates mediáticos e práticas políticas	Susana Trovão	28.495,00
PTDC/CS- ANT/114825/2009	'Selfing': Contact, Magic and the Constitution of Personhood	David Picard	960,00
PTDC/CS- ANT/121124/2010	Onde os humanos e os chimpanzés se encontram: aferindo a simpatia em África usando uma abordagem multi-camada	Jane Kimberley Hopkins	21.966,00
PTDC/CS- ANT/119803/2010	Travessias do Atlântico: materialidade, movimentos contemporâneos e políticas de pertença	Marta Rosales	25.600,00

Instituto de Arqueologia e Paleociências das Universidades Nova de Lisboa e do Algarve - IAP

1. Informação geral

- 1.1. Nome da UI: IAP - Instituto de Arqueologia e Paleociências das Universidades Nova de Lisboa e do Algarve**
- 1.2. Coordenador: Rosa Varela Gomes**
- 1.3. Domínio científico principal: Arqueologia**
- 1.4. Instituições envolvidas (acolhimento e outras): parceira: Universidade do Algarve**
- 1.5. Número total de investigadores: 19**

2. Grupos de investigação

Pré-História e Paleociências
Arqueologia Cognitiva
Arqueologia Histórica

3. Objectivos e resultados esperados

3.1. Descrição da UI e objectivos gerais

O IAP resultou da vontade convergente de investigadores de ambas as universidades em criarem um novo centro de investigação que se dedicasse especificamente às temáticas da arqueologia e das paleociências.

O principal objectivo desta unidade é promover a investigação científica na área da arqueologia e ciências associadas tanto em Portugal, como no exterior. Pretende-se igualmente divulgar os resultados e iniciativas levadas a cabo pelo IAP, tanto no âmbito restrito da comunidade científica como no seio da sociedade em geral. É ainda missão desta unidade o enquadramento e o estímulo à formação dos jovens investigadores.

3.2. Actividade científica – Principais actividades em 2012

Preparação e apresentação de projectos de concurso:

- Candidatura de projecto de investigação ao concurso da FCT e FCG sobre a arqueologia da área de Viseu;
- Candidatura de projecto na área da arqueologia subaquática ao concurso europeu Marie Curie;
- Candidatura de projecto na área da arqueologia no Norte de África ao concurso europeu Marie Curie;
- Candidatura conjunta com a Universidad de Barcelona de projecto na área de arqueologia subaquática ao concurso europeu Marie Curie.

Prestação de serviços de investigação:

- Prestação de consultadoria científica à empresa de desenvolvimento e Infra-estruturas de Alqueva, S.A (através da Universidade do Algarve);
- Prestação de serviços ao abrigo do protocolo com a C. M. Castelo Branco;
- Prestação de serviços ao abrigo do protocolo com a C. M. Torres Novas (em continuação de 2010).

Publicações:

- VV.AA – Cristãos e Muçulmanos na idade Média Peninsular: encontros e desencontros;
- VV.AA. – Manual de introdução ao estudo do talhe da pedra;
- Tente, C. – Arqueologia medieval cristã do Alto Mondego. Ocupação e exploração do território nos séculos V a XI;
- Castro, Ana Sampaio – Cerâmica europeia de importação no Mosteiro de S. João de Tarouca (séculos XV-XIX).

Divulgação Científica:

- Ciclo de conferência de Arqueologia do IAP (conferência a serem proferidas por diversos investigadores nacionais e internacionais ao longo do ano);
- Curso livre de ADN Antigo e arqueologia;
- Curso livre de arqueozoologia;
- Curso livre de Desenho em 3D – SketchUp;
- Curso livre de Desenho arqueológico;
- Congresso “Use-ware 2012. International conference on use-ware analysis” (Universidade do Algarve);
- Colóquio “Cerâmicas da Alta Idade Média portuguesa” (parceria com o Museu Monográfico de Conímbriga e o Centro de Arqueologia de Arouca);
- Colóquio peninsular subordinado ao tema “Sociedades de âmbito local alto medievais”.

Transferência de conhecimento

- Assinatura de protocolos com a C. M. Celorico da Beira, C. M. Almada e a C. M. Aljezur na sequência das colaborações que membros do IAP têm com estas instituições;
- Assinatura de Protocolo de colaboração científica com o Consejo Superior de Investigaciones Científicas;
- Assinatura de Protocolo de colaboração científica com a Universidad Complutense de Madrid.
-

3.3. Actividade científica – Previsão de resultados para 2012

3.3.1. Publicações em revistas indexadas: 9

3.3.2. Publicações internacionais com *peer review*: 22

3.3.3. Outras publicações: 25

3.4. Formação avançada e captação de investigadores em 2012

Participação na oferta lectiva da FCSH:

- Colaboração na Pós Graduação promovida pelo Departamento de Antropologia “Ciências Sociais Forense”;
- Unidade lectiva para o 3º ciclo – “Seminário de Arqueologia Histórica”;
- Unidade lectiva opcional para o 1º ciclo “Projecto de Investigação de Arqueologia Marítima”;
- Unidade Lectiva opcional para 1 ciclo “Arqueologia náutica marítima e fluvial”;
- Preparação do curso de pós-graduação de *e-learning* subordinado ao tema dos espólios portugueses no Mundo.

–

Teses:

- 1 novo pós-doutorado;
- 3 novos doutorados;

- 2 novos mestres;
- 4 novos doutorandos.

3.5. Contributo da UI para a internacionalização da investigação da FCSH em 2012

A acção do IAP enquanto unidade de I&D e dos seus membros permitirá estabelecer novos contactos e dar continuidade a contactos anteriores com instituições e investigadores dos seguintes países: Espanha, França, Inglaterra, Itália, República da Irlanda, Brasil, Canadá, EUA, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde e Austrália.

4. Orçamento para 2012

4.1. Captação de financiamento

O IAP pretende em 2012 financiar a sua actividade através da prestação de serviços, protocolos de colaboração, cursos livres e submissão de candidaturas de projectos a diversas entidades financiadoras de âmbito nacional e internacional.

5. Projectos em curso em 2012

Referência	Título	Investigador responsável	Orçamento para 2012
PTDC/HIS-ARQ/11174/2009	Portuguese faience in the world (16th to 18th centuries)	Rosa Varela Gomes (1)	47650 €
PNTA- IBNQasi	Ribat da Arrifana (Aljezur)	Rosa Varela Gomes	(2)
PNTA - CASSILVES	Castelo de Silves	Rosa Varela Gomes	(3)
PNTA - PRAIRE	Pré-História recente da serra D'Aire e territórios adjacentes	António F. Carvalho	(4)
PTDC/HIS-ARQ/098633/2008	Bom Santo cave and the Neolithic societies of Portuguese Extremadura*	António F. Carvalho (5)	40880 €
FCT	The last Neanderthals and the emergence of Modern Humans in Southwestern Iberia	Nuno Bicho (5)	23200 €
FCT	The first Modern Humans in Southwestern Iberia and the extinction of Neanderthals	Nuno Bicho (5)	5000 €
FCT	The last hunter-gatherers of Muge (Portugal): the origins of social complexity	Nuno Bicho (5)	40000€
PNTA - VISEU	Viseu do Império ao Reino. A cidade e o território entre os séculos IV e XII	Catarina Tente	(6)
PNTA- GENS	S. Gens: o vale e a sua população da Pré-História à Alta Idade Média	Catarina tente	(7)
CASABRANCA	Uma aldeia dos primeiros tempos da Idade	Tânia Casimiro	(8)

	Média		
Moderno	Estudo de espólios modernos da cidade de Almada	Tânia Casimiro	(9)
DANS2011/020	Carta arqueológica subaquática do concelho de Grândola	Paulo A. Monteiro	(10)

- (1) Projecto em parceria com o CHAM.
- (2) Projecto financiado pela C.M. Aljezur e ADPHAA – através do pagamento de alojamento e estadia das equipas.
- (3) Projecto financiado pela C.M. Silves – através do pagamento de alojamento e estadia das equipas.
- (4) Projecto financiado pela C.M. Torres Novas – através do pagamento de alojamento e estadia das equipas.
- (5) Projecto a decorrer pela Universidade do Algarve.
- (6) Projecto financiado pela C.M. Viseu e episcopado de Viseu – através do pagamento de alojamento e estadia das equipas.
- (7) Projecto financiado através da C. M. Celorico da Beira com pagamento do alojamento e alimentação das equipas e através do projecto internacional *Tumbas, territorio e identidad local en el centro de la Península Ibérica en la Alta Edad Media*, cujo IP é Iñaki Martín Viso (U. Salamanca) e encontra-se financiado pelo governo espanhol.
- (8) Projecto financiado pela empresa ARPA- Arqueologia e Património.
- (9) Projecto financiado pela C.M. Almada através de apoio logístico.
- (10) Projecto financiado pela C. M. Grândola, SONAE, S.A. e DANS através de apoio logístico.

Instituto de Dinâmica do Espaço - IDE

1. Informação geral

- 1.1. Nome da UI: Instituto de Dinâmica do Espaço (IDE)**
- 1.2. Coordenador: Professor Doutor João Figueira de Sousa**
- 1.3. Domínio científico principal: Geografia**
- 1.4. Número total de investigadores: 21**

2. Grupos de investigação

Domínios científicos:

- Gestão do Território;
- Transportes e Logística;
- Portos e Transportes Marítimos;
- Urbanismo Comercial;
- Tecnologias de Informação Geográfica;
- Geeconomia;
- Geografia Física e Ambiente;
- Ordenamento de Áreas Litorais.

3. Objectivos e resultados esperados

3.1. Descrição da UI e objectivos gerais

O IDE desenvolve projectos e/ou estudos científicos na área da Geografia e do Planeamento Regional e Urbano, integrando investigadores em domínios afins, destacando-se os seguintes: Gestão do Território; Transportes e Logística; Portos e Transportes Marítimos; Urbanismo Comercial; Tecnologias de Informação Geográfica; Geoeconomia; Geografia Física e Ambiente; Ordenamento de Áreas Litorais.

Os principais objectivos desta Unidade de Investigação são:

- Desenvolvimento de projectos de investigação científica, direccionados para a busca de soluções práticas inovadoras;
- Realização de estudos, às escalas local, regional e nacional;
- Cooperação em programas transnacionais;
- Promoção de encontros científicos, de nível nacional e internacional nos diferentes domínios de especialização da Unidade;
- Publicação de artigos científicos, actas e livros relacionados com os projectos concretizados e/ou com os encontros científicos organizados.

3.2. Actividade científica – Principais actividades em 2012

O IDE continuará a dinamizar e apoiar os seus investigadores para a realização estudos e projectos nas suas áreas de especialidade, criando, em articulação com estes, as condições necessárias para o efeito. Apesar da especialização que tem vindo a ocorrer na área das políticas e planeamento dos transportes e mobilidade, serão incentivadas outras actividades nos demais domínios científicos.

3.3. Actividade científica – Previsão de resultados para 2012

3.3.1. Publicações em revistas indexadas: 1

3.3.2. Publicações internacionais com *peer review*: 2

3.3.3. Outras publicações: 4

3.4. Formação avançada e captação de investigadores em 2012

O IDE prosseguirá a sua política de acolhimento de alunos de 2.º e 3.º Ciclos, interessados em desenvolver teses/dissertações no âmbito das linhas de investigação desta Unidade e no âmbito de projectos de investigação fundamental e/ou aplicada em curso.

3.5. Contributo da UI para a internacionalização da investigação da FCSH em 2012

O IDE, através dos seus projectos de investigação, continuará a apoiar a participação dos seus investigadores e colaboradores em encontros científicos internacionais para apresentação de trabalhos desenvolvidos no âmbito dos domínios de investigação e projectos acolhidos por esta Unidade de Investigação.

O IDE tem prevista a organização (em parceria) de uma Conferência Internacional sobre o tema dos Portos e Transportes Marítimos.

O IDE/FCSH fez ainda parte de um Consórcio de Universidades Europeias que apresentou uma Candidatura no âmbito “Motorways of the Sea (MoS) Call 2011”, com o Projecto “Training Motorways of the Sea” (Orçamento para o IDE/FCSH: € 300.000,00). Os resultados desta candidatura serão conhecidos durante o mês de Dezembro de 2011.

4. Orçamento para 2012

4.1. Captação de financiamento

O IDE continuará a privilegiar uma orientação de diversificação das fontes de financiamento, através do estabelecimento de contratos/protocolos para investigação aplicada, prestação de serviços e consultoria, tendo como clientes entidades públicas e privadas.

4.2. Outro (inclui nacional e internacional, público e privado consultoria, serviços): € 11.000,00 relativos à prossecução de projectos de investigação aplicada em curso (ver ponto 5)

5. Projectos em curso em 2012

Título	Investigador responsável	Orçamento para 2012
DeltaNet – Network of European Delta Regions	Prof. Doutor João Figueira de Sousa	€ 5.000,00
Prestação de Serviços de Apoio à Produção de Dados e Relatórios no âmbito da Área de Funcionamento do Observatório dos Transportes do IMTT	Prof. Doutor João Figueira de Sousa	€ 6.000,00

Instituto de Estudos Sobre o Modernismo - IEMo

1. Informação geral

1.1. Nome da UI: IEMo - Instituto de Estudos Sobre o Modernismo

1.2. Coordenador: Teresa Rita Lopes (Prof. Catedrática)

1.3. Domínio científico principal: Estudos Literários; Estudos artísticos;

1.4. Instituições envolvidas (acolhimento e outras): Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.

Parcerias nacionais: Fundação António Quadros; Centro Nacional de Cultura; Casa

Fernando Pessoa; Casa Álvaro de Campos. Parcerias internacionais: C.R.E.P.A.L.

(Universidade de Sorbonne Nouvelle, Paris III); Universidade das Ilhas Baleares,

Universidade de Turim, Revista *Pessoa* – S. Paulo, Brasil; e outras unidades a que

pertencem os membros da unidade de acompanhamento abaixo (ponto 1.6);

1.5. Número total de investigadores: 65

Membros honorários: Eduardo Lourenço; José Blanco (2)

Membros doutorados integrados: (17)

Colaboradores doutorados: (13)

Colaboradores não doutorados: (33)

2. Grupos de investigação

- 1 - Modernismo OnLine - Fernando Cabral Martins
- 2 - Fernando Pessoa e a Contemporaneidade - Maria Etelvina Santos
- 3 - O texto dramático de F. Pessoa e a encenação contemporânea - Teresa Rita Lopes e Luísa Monteiro
- 4 - Publicações do Modernismo Lusófono Literário e Artístico - Ricardo Marques
- 5 - Fixação e Edição dos Textos de Ficção Completos de F. Pessoa - Manuela Parreira da Silva
- 6 - Repercussão da Obra de Fernando Pessoa na Cultura Francesa - Teresa Rita Lopes e Albertina Ruivo
- 7 - Diálogos entre os Modernismo Português e Neo-Helénico - Helena Barbas
- 8 - Levantamento e Edição do Espólio Literário de Leite de Vasconcelos - Helena Barbas
- 9 - Levantamento e Edição do Espólio de António Patrício - Ana Maria Ramalheite
- 10 - Relações Textuais entre Sophia de Mello Breyner e Fernando Pessoa - Maria Sousa Tavares
- 11 - Teoria da Heteronímia – Fernando Cabral Martins
- 12 – Filosofia e Ciências do Psiquismo Humano no espólio de Fernando Pessoa – Nuno Ribeiro e Cláudia Souza.

3. Objectivos e resultados esperados

3.1. Descrição da UI e objectivos gerais

Criado no ano do centenário do nascimento de Pessoa (1988) o IEMo tem-se consagrado à salvaguarda, preservação e estudo de espólios de autores modernistas, com particular dedicação (mas não só) ao de Fernando Pessoa. É, ainda hoje, o único instituto de investigação científica português a dedicar-se de

modo sistemático e continuado aos estudos pessoais e, abrangentemente, sobre o Modernismo. O IEMo consagra-se conjuntamente ao estudo da recepção e projecção da obra, não só literária, mas também plástica (nomeadamente de Almada Negreiros, Santa Rita Pintor, José Pacheco) de outros autores do Modernismo português por parte de autores portugueses e estrangeiros.

Outros diálogos transversais, entre literatura, arte e ciência estão a ser estabelecidos por novos grupos de trabalho. Assim, o IEMo pretende:

- Promover a edição crítica das obras já publicadas dos modernistas, vítimas de leituras e organizações incorrectas nas edições em circulação.
- Estudar o Modernismo e a Vanguarda na literatura portuguesa e nas suas ligações europeias e mundiais, constituindo uma ponte entre os estudos literários e os estudos artísticos. De facto, neste movimento complexo estão presentes múltiplas práticas literárias, artísticas e culturais, numa expansão integradora e transversal.
- Estudar, ainda, a linha diacrónica que continua, no século XX, o Modernismo e a Vanguarda, nomeadamente os anos 30, associados à revista *presença*; o período das Neo-Vanguardas, que se segue à Segunda Guerra Mundial e, sobretudo, ocupa os anos 50 e 60. Os mesmos traços distintivos se encontram ao longo desta «tradição da Vanguarda», ou seja, uma relação forte com os mestres modernistas iniciais, e o diálogo inter-artes praticado sistematicamente.
- Estudar os diálogos transversais entre a literatura, as artes, as ciências e as técnicas no Modernismo português. Partindo da ideia de que o artista-engenheiro não se confina ao Renascimento e ao modelo de Leonardo da Vinci, torna-se premente cartografar as relações entre as áreas do conhecimento que o Modernismo fez conviver.
- Dar a conhecer, através do seu *site* [<http://www.iemodernismo.org>] e revista *Modernista, online*, não só as investigações em curso dos seus membros como também o que nos nossos domínios se está a fazer no mundo.
- Preservar, estudar e divulgar espólios de autores modernistas, além de Fernando Pessoa: Almada Negreiros, José Coelho Pacheco, António Patrício, José Pacheco.
- Organizar encontros e congressos nacionais e internacionais para dar a conhecer a actividade do Instituto e estabelecer contactos com outros investigadores, nomeadamente através das parcerias:
 - 1) internacionais: C.R.E.P.A. L. – Universidade da Sorbonne Nouvelle-Paris III, Universidade das Ilhas Baleares, Universidade de São Paulo, Universidade de Roma III
 - 2) nacionais: Fundação António Quadros, Centro Nacional de Cultura, Casa Fernando Pessoa, Casa Álvaro de Campos

3.2. Actividade científica – Principais actividades em 2012

Projectos em Curso

Fernando Pessoa e a Contemporaneidade - - Investigador responsável: Maria Etelvina Santos (bolsa de pós-doutoramento da FCT, concedida em 2009)

Projectos 2011-2014 – financiados:

2011-2013 - *Modernismo Online - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu* - Projecto financiado pela FCT
- Investigador responsável: Fernando Cabral Martins, com Luísa Medeiros, Manuela Parreira da Silva, Ana Maria Freitas, Paula Costa, Sara Afonso Ferreira.

2011-2014 - *O texto dramático de Fernando Pessoa e a encenação contemporânea* - Bolsa de pós

doutoramento da FCT - Investigadora responsável: Teresa Rita Lopes, bolsa de Pós-doutoramento concedida pela FCT a Luísa Monteiro.

2011-2013 - *Levantamento e Edição do Espólio de António Patrício* - Projecto financiado por editora - Investigadora responsável: Ana Maria Ramalhete.

2011-2013 - *Relações Textuais entre Sophia de Mello Breyner Andresen e Fernando Pessoa* - Projecto financiado por editora - Investigadora responsável: Maria Sousa Tavares.

2011-2013 - *Teoria da Heteronímia* - Projecto financiado por editora - Investigador responsável: Fernando Cabral Martins, com a colaboração do especialista pessoano Richard Zenith.

Projectos iniciados em 2011 a apresentar para financiamento em 2012:

2011-2013 - *Publicações do Modernismo Lusófono Literário e Artístico* - Projecto de investigador integrado. Responsável: Ricardo Marques.

2011-2013 - *Levantamento e Edição do Espólio Literário de Leite de Vasconcelos* - Projecto de investigador integrado. Responsável, Helena Barbas, com apoio da doutoranda Maria do Sameiro Barroso; já iniciado, sem financiamento.

2012-2014 - *Diálogos entre os Modernismo Português e Neo-Helénico* - Projecto de candidatura ao próximo concurso para bolsas de pós-doutoramento da FCT – Investigador responsável: José António Costa Ideias; financiamento: no quadro de um projecto de bolsa de pós-doutoramento a submeter ao próximo concurso da FCT.

2012-2014 – *Fernando Pessoa: entre listas e projectos* - Projecto de candidatura ao próximo concurso para bolsas de pós-doutoramento da FCT – Investigadora responsável: Cláudia Franco Souza; financiamento: no quadro de um projecto de bolsa de pós-doutoramento a submeter ao próximo concurso da FCT.

2011-2014 – *Fernando Pessoa: marginália on-line* (publicação dos textos escritos por Fernando Pessoa na margem dos seus livros). Projecto de investigadora integrada: Maria do Céu Estibeira.

2011-2014 – Pesquisa e publicação da epistolografia de Côrtes-Rodrigues: pesquisa de que enviou a Fernando Pessoa e a que remeteu a Cecília Meireles. Investigadora responsável: Anabela Almeida.

Prestação de serviços de investigação:

Preparação e leccionação de cursos ministrados por integrantes do IEMo, não só no âmbito da Faculdade como também em outras Instituições, nomeadamente em escolas do ensino secundário.

3.3. Actividade científica – Previsão de resultados para 2012

3.3.1. Publicações em revistas indexadas:

Em 2011 criou-se um portal (OJS) e deu-se início à publicação da revista **Modernista**. Pretende-se que durante **2012 esta seja indexada à Web of Knowledge** – assim, todos os artigos nela publicados passarão a estar automaticamente indexados.

3.3.2. Publicações internacionais com peer review: (durante 2011 foram publicados 4 por membros integrados e doutorandos);

3.3.3. Outras publicações:

- 2º número da revista **Modernista**
- **Actas do II Colóquio Álvaro de Campos e Arredores**
- **Para 2012** – 2 números (3º e 4º) da revista **Modernista**;

- Publicação de **Campos prosador**, edição de Teresa Rita Lopes com a colaboração de Ana Raquel Roque;
- Reedição de **Pessoa por Conhecer** de Teresa Rita Lopes com a colaboração de Cláudia Souza;
- **Fernando Pessoa: a biografia da obra** (a iniciar em 2012) – coordenação de Teresa Rita Lopes;
- Comunicação de Teresa Rita Lopes nas **actas do Congresso Internacional de Agustina Bessa Luís**, na Sorbonne Nouvelle em Janeiro de 2011;
- Comunicação de Teresa Rita Lopes, Nuno Ribeiro, Cláudia Souza, Paulo Borges e Manuela Parreira nas **actas do Colóquio Internacional Nietzsche, Pessoa e Freud**, organizado por Eduardo Lourenço, Nuno Ribeiro, Cláudia Souza e Paulo Borges.
- Lançamento do livro **“O teatro estático e a contemporaneidade”** – Luísa Monteiro.

Traduções em curso/para 2012:

- **Donzília Felipe** - Projecto Colectivo- tradução de um livro de alemão para Português Suizid und Zweierbeziehung. Em parceria com o professor de alemão Rolf Köwitsch da FCSH- UNL;
- **Nuno Ribeiro** – Fernando Pessoa et le drame symboliste, de Teresa Rita Lopes.

3.4. Formação avançada e captação de investigadores em 2012

O **IEMo** iniciou este tipo de actividades em 2001 (ver página *web*). Mais recentemente e tendo em conta Bolonha, no ano lectivo de 2010/2011 foram propostos **Cursos Livres** e **Seminários** para o 2º. e 3º. Ciclos:

2012 – Seminário (3º. Ciclo) **Autores Modernistas** – Fernando Cabral Martins (coord.)

2012 – Seminário (2º. E 3º. Ciclos) **Fernando Pessoa “Criador de Cultura”** – regência de Teresa Rita Lopes.

2012 – Seminário permanente: **“Fernando Pessoa: tradições, vanguardas e continuadores”** – que acolherá Investigadores nacionais e estrangeiros, de passagem.

2012/2013 – Curso Livre/Formação ao Longo da Vida: **Fernando Pessoa, Cidadão do Mundo**; Teresa Rita Lopes, Nuno Ribeiro e Cláudia Souza.

Cursos de Verão:

Barbas, Helena - **Literatura (Portuguesa) e a Web.2** – Escola de Verão da F.C.S.H. – U.N.L. (2009, 2010, 2011, a continuar em 2012 com novo título/programa);

RIBEIRO, Nuno, SOUZA, Cláudia – **Fernando Pessoa: Filosofia e Ciências do Psiquismo Humano** – Escola de Verão da F.C.S.H. – U.N.L. (2012)

Projectos de Post-Doc: O **IEMo** teve 2 projectos aceites em 2009-2010; pretende apresentar 3 projectos de *Post-doc* à FCT para o próximo concurso (2012-2013);

Bolseiros de doutoramento: 6. Dos 6 bolseiros de doutoramento, 1 prestou provas com grande sucesso; dois encontram-se em fase de acabamento da tese e os restantes a trabalhar de acordo com o calendário previsto.

Investigadores em fase de doutoramento: 10. Houve um crescimento exponencial da procura de orientação para teses de doutoramento; os membros referidos encontram-se ou inscritos em Cursos de Doutoramento, ou em fase de escrita das respectivas teses. Todos os doutorandos mostraram o melhor aproveitamento com altas classificações no trabalho final de curso.

3.5. Contributo da UI para a internacionalização da investigação da FCSH em 2012

Janeiro de 2012 – **Encontro Internacional Álvaro de Campos e Arredores** – FCSH

Janeiro – Junho de 2012 – **Seminário internacional na Casa Fernando Pessoa – Fernando Pessoa: Filosofia, Religião e Ciências do Psiquismo Humano**

Janeiro de 2012 – **Teatro e a comunidade: a população idosa**. Tema de encontro com alunos do Curso de Teatro e Comunidade na Escola Superior de Teatro e Cinema.

Fevereiro de 2012 – **3ª Jornada de Cultura Portuguesa** - Ilhas Baleares – organização de Perfecto Quadrado com a participação de integrantes do IEMo.

Março 2012 – Estreia da peça, **“A morte do príncipe”** de Fernando Pessoa. Umbresco Teatro. Encenação e dramaturgia: Luísa Monteiro.

Março de 2012 – **Curso de escrita criativa** – Formadora Luísa Monteiro- 04 a 21 de Março – Biblioteca António Ramos Rosa.

Março de 2012 – **V festival Internacional de Teatro Contemporâneo** – Organização de Luísa Monteiro – De 4 a 27 a 31 de Março. Auditório Municipal de Albufeira.

Maio de 2012 – **Jornadas Modernistas** - FCSH

Setembro de 2012 – **Colóquio Internacional Nietzsche, Pessoa, Freud e Guimarães Rosa** – a ser realizado na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Brasil

Outubro de 2012 - **Congresso Internacional Álvaro de Campos** – Tavira

Novembro de 2012 (30/11) – **Jornadas Pessoa nas artes plásticas** – Organizada e Comissariada por Maria João Infante Serrado – Artistas convidados: Júlio Pomar, Costa Pinheiro, Jorge Martins, Renato Cruz, Miguel Lecco, Henrique Morato, Claire Xavier, José Xavier

Dezembro de 2012 – **Jorge Amado e Portugal – comemorações dos 100 anos de nascimento do escritor**. Organização e apresentação de Luísa Monteiro.

4. Orçamento para 2012

Direitos autorais e cursos livres.

5. Projectos em curso em 2012

Título	Investigador responsável
<i>Modernismo Online - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu</i>	Fernando Cabral Martins

Instituto de Estudos Medievais - IEM

1. Informação geral

1.1. Nome da UI: Instituto de Estudos Medievais

1.2. Coordenador: M^a de Lurdes Rosa

1.3. Domínio científico principal: História

1.4. Instituições envolvidas (acolhimento e outras): FCSH-UNL

1.5. Classificação FCT (2007): Muito Bom

1.6. Número total de investigadores: 89

1.7. Número de investigadores doutorados integrados elegíveis (número a apresentar à FCT na próxima actualização de equipas): 23

2. Grupos de investigação

O IEM tem 3 grupos de investigação:

- Espaços e Poderes na Idade Média (Adelaide Millán Costa)
- Construir a História medieval (Maria de Lurdes Rosa)
- Imagem e textos medievais (Maria Adelaide Miranda)

3. Objectivos e resultados esperados

3.1. Descrição da UI e objectivos gerais

O IEM tem como principal objectivo a investigação, de âmbito interdisciplinar, na área dos estudos medievais. Reunindo um conjunto de investigadores e jovens investigadores de diversas disciplinas (História, História de Arte, Cultura, Literatura), o IEM pretende igualmente manter-se informado e dialogante com outros projectos que visem a investigação e a divulgação de temas e problemáticas da área dos estudos medievais, bem como desenvolver o intercâmbio científico e académico com outras universidades e instituições culturais, quer públicas e privadas, quer nacionais e estrangeiras, que produzam ou incentivem estudos do mesmo âmbito.

O IEM pretende concretizar estes objectivos a partir dos seus vários grupos de investigação, assim como difundi-los através da promoção de acções formativas, iniciativas culturais e disponibilização *on line* de dados e informações resultantes dos trabalhos desenvolvidos, dando particular relevo aos contextos hispânico, mediterrânico e atlântico nos quais se afirmou e estruturou a sociedade medieval portuguesa.

No ano de 2012 a nossa actividade de investigação orienta-se segundo dois vectores principais: 1) internacionalização sustentada, reforçando em especial a publicação em revistas registada na Web of Science, e através da organização de eventos internacionais de debate científico; 2) captação de jovens

investigadores, em especial na P. Ibérica, França e Brasil.

3.2. Actividade científica – Principais actividades em 2012

ACTIVIDADES CENTRAIS DA UI

Continuação da implementação da prática de submissão regular de artigos a revistas referenciadas na *web of science*, em especial por parte de jovens investigadores.

Tentar-se-á ainda consolidar actividades desenvolvidas em 2011, como as publicações, e os colóquios que resultam das actividades dos grupos de investigação.

Outra preocupação contínua será o esforço para a publicação da revista online, para atingir melhor qualidade nos dois números que serão publicados e perseguir a integração em bases de dados internacionais de revistas indexadas.

A linha editorial irá continuar o seu trabalho actual, publicando em 2012 uma obra de referência em inglês sobre a Historiografia Portuguesa sobre a Idade Média e as actas de 4 encontros científicos organizados pela UI em 2010 e 2011.

- Projecto Biblioteca J. Mattoso - continuação do apoio científico à indexação do espólio bibliográfico doado ao Campo Arqueológico de Mértola (em colab. Com CAM, ,estrado em CID da FCSH)

ACTIVIDADES DOS GIS

GI Construir a História medieval

- Colóquio “Portugal medieval visto do Brasil – diálogos entre medievalistas lusófonos”
- Seminário técnico – O modelo genealógico/ geracional na organização dos arquivos de família
- Encontro internacional – tendências actuais no estudo dos arquivos de família
- Seminário sobre heráldica medieval
- Participação I-CHORA 6 [se aceite e financiada]; apresentação de candidatura à Org. em Portugal, na FCSH/DGARQ, do 7º Congresso I-CHORA 2014
- Seminário sobre experiência de submissão de artigos pelos membros do GI
- *A Historiografia sobre a Idade Média em Portugal (Meados do século XX-2010)* – parte 2: Biblioteca Zotero
- PREPARAÇÃO E FINALIZAÇÃO DAS EDIÇÕES DE: - António Rei, *O Gharb al-Andalus al-Aqsâ, na Geografia Árabe (séculos III h. / IX d.C. - XI h. / XVII d.C.)*; *Arquivos de família, sécs. XIII-XIX: que presente, que futuro?*; D. Álvaro da Costa e a sua descendência, sécs. XV-XVII: poder, arte e devoção”[Com GI Imagem e Texto medievais, CHAM, SCML; - *Estudos de Heráldica Medieval*
- PREPARAÇÃO DA EDIÇÃO DE: Actas Colóquio “Portugal medieval visto do Brasil – diálogos entre medievalistas lusófonos”;

GI Espaços e poderes

- Apresentação de um projecto a concurso à FCT caso seja aberto
- Continuação do projecto “Oficiais periféricos da coroa”, financiado por receitas próprias do GI e pelo plurianual do Instituto de Estudos Medievais
- Prestação de serviços de investigação – Consultadoria pontual, prestada a projectos no âmbito da análise literária das Crónicas de Fernão Lopes, coordenados pela Doutora Teresa Amado da FLUL.
- Divulgação científica – colocação online das bases de dados sobre Lisboa medieval e sobre os oficiais

régios periféricos

- Divulgação científica e transferência de conhecimento – curso livre para o 2º semestre do ano lectivo 2011/2012 intitulado: "A Realeza Mítica: reis, deuses e heróis. Construção e desconstrução da Realeza, da Antiguidade à Modernidade".

G.I. Imagem e textos medievais

- Linha "Ler e ouvir a Imagem medieval" - apresentação da Antologia e proposta para publicação; Jornadas "Cavalaria e Identidade"

- Linha "Representação de animais" - conferência internacional; preenchimento da base de dados *Animalia*

- Linha "Iluminura" - Formação "Iluminura" em colaboração com a Biblioteca Nacional; Workshop "De arche Noe: Libellus Laudibus Sancti crucis" de Hugo de S. Victor em colaboração com o Instituto de Filosofia Medieval ; Imago Mundi com Margarida Alpalhão;

-Preparação e publicação do catálogo de manuscritos iluminados " Os Livros de Horas do Palácio Nacional de Mafra" em colaboração com o Palácio Nacional de Mafra..

- Em torno do iluminado n.º 499 do Museu Soares dos Reis. Projecto de tradução, exposição e seminário em colaboração com o Museu Soares dos Reis.

- Encontro Internacional "D. Duarte e a sua época: arte e cultura"

- "Livros, leitura e livreria no mosteiro de Lorvão: reflexos de uma dinâmica cultural criada na idade média" Encontro Internacional

- "O Românico no Século XXI: Novas perspectivas e abordagens" Organização de Curso Livre submetido ao Conselho Científico para o 2º semestre do corrente ano lectivo

- Recherche sur les manuscrits juridiques portugaises (XIVe - XVe siècles) com a colaboração com Instituto de Investigación Histórica de la Universidad de Girona e Institut Universitaire de France

- Preparação de edição periódica ou pequena série « Cadernos de iconografia Medieval. Procura de parceria com outras instituições nomeadamente Circulo de leitores e Imprensa Nacional. Formação BN

- Congresso de Astrologia Medieval

3.3. Actividade científica – Previsão de resultados para 2012

3.3.1. Publicações em revistas indexadas: 15

3.3.2. Publicações internacionais com *peer review*: 16

3.3.3. Outras publicações: 50 (livros, partes de livros, actas de reuniões científicas)

3.4. Formação avançada e captação de investigadores em 2012

ACTIVIDADES CENTRAIS DA UI

O IEM continuará a apoiar os mestrados e doutorandos em Estudos medievais, nomeadamente com a manutenção de um curso de doutoramento, a atribuição de subsídio para despesas elegíveis, a orientação quanto aos Programas de estudos. Será dada particular atenção à captação de estudantes brasileiros.

O IEM tem como objectivo abrir uma bolsa de carreira científica a partir do seu plurianual, bem como apoiar candidaturas a bolsas de doutoramento e pós-doutoramento. Será dada especial atenção aos investigadores brasileiros e aos doutorandos integrados em programas de formação protocolados.

Os diversos GIs asseguram, ou programam assegurar para o próximo ano lectivo, unidades curriculares de mestrado e doutoramento, bem como seminários de investigação.

ACTIVIDADES DOS GIs

G.I. Construir a História medieval

- Continuação da leccionação de UC de mestrado por dois elementos do GI, sobre a historiografia relativa à Idade Média
- Coordenação de uma área do doutoramento em História sobre arquivística
- Prossecução de doutoramento sobre arquivos de família por três membros do GI

G.I. Espaços e poderes

- Continuação da oferta de uma unidade curricular de 1º ciclo e de um seminário de 2º ciclo, a ser coordenado e assegurado pelo Grupo de Investigação;
- Continuação das sessões mensais destinadas a mestrandos e a doutorandos “Conversas sobre a cidade” e “seminário de metodologias”;
- Oferta de um seminário livre no curso de doutoramento (1º semestre).

G.I. Imagem e textos medievais

Desenvolver um conjunto de actividades concretas, com responsabilidade directa dos doutorandos e pós-doutorandos do GI:

- Preparação e publicação do catálogo de manuscritos iluminados “ Os Livros de Horas do Palácio Nacional de Maфра” em colaboração com o Palácio Nacional de Maфра
- Em torno do iluminado n.º 499 do Museu Soares dos Reis. Projecto de tradução, exposição e seminário em colaboração com o Museu Soares dos Reis.
- Encontro Internacional “D. Duarte e a sua época: arte e cultura”
- “Livros, leitura e livraria no mosteiro de Lorvão: reflexos de uma dinâmica cultural criada na idade média” Encontro Internacional
- “O Românico no Século XXI: Novas perspectivas e abordagens” Organização de Curso Livre submetido ao Conselho Científico para o 2º semestre do corrente ano lectivo
- Recherche sur les manuscrits juridiques portugueses (XIVe - XVe siècles) com a colaboração com Instituto de Investigación Histórica de la Universidad de Girona e Institut Universitaire de France
- Preparação de edição periódica ou pequena série « Cadernos de iconografia Medieval. Procura de parceria com outras instituições nomeadamente Circulo de leitores e Imprensa Nacional. Formação BN
- Congresso sobre Astrologia Medieval

3.5. Contributo da UI para a internacionalização da investigação da FCSH em 2012

A. ACTIVIDADES CENTRAIS DA UI

Os esforços para uma internacionalização sustentada são um objectivo assumido pelo IEM, nomeadamente pela co-organização de encontros internacionais com instituições científicas estrangeiras (CSIC, Casa de Velázquez, CESCO), a presença em redes de difusão científica (Ménestrel) e a participação em painéis científicos em eventos internacionais (vg. EAUH, 2012).

A UI acolhe 4 estrangeiros bolseiros de *Post-docs* e 2 bolseiros brasileiros de doutoramento.

Os medievalistas brasileiros são um dos principais grupos alvo de expansão para o IEM, que nesse sentido está a organizar um evento de grande dimensão para o qual juntará representantes de todas as unidades de pesquisa científica brasileiras mais significativas nos estudos sobre Portugal Medieval (Janeiro de 2012).

Os diversos colóquios e seminários internacionais a organizar, de temática variada, contribuem para a

internacionalização da investigação.

Revista *Medievalista OnLine*: à semelhança do que já ocorreu nos últimos anos, os dois números a publicar em 2012 incluirão colaborações de autores estrangeiros que reconhecem a qualidade da revista e, já nesta altura, o seu alcance junto de investigadores estrangeiros que se dedicam ao estudo da Idade Média portuguesa. A revista irá prosseguir o esforço já iniciado para a sua inclusão em mais bases de dados de publicações científicas da sua área.

ACTIVIDADES DOS GI'S

G.I. Construir a História medieval

- Colóquio "Portugal medieval visto do Brasil – diálogos entre medievalistas lusófonos"
- Encontro internacional – tendências actuais no estudo dos arquivos de família
- Seminário sobre heráldica medieval
- Participação I-CHORA 6 [se aceite e financiada]; apresentação de candidatura à Org. em Portugal, na FCSH/DGARQ, do 7º Congresso I-CHORA 2014
- *A Historiografia sobre a Idade Média em Portugal (Meados do século XX-2010)* – parte 2: Biblioteca Zotero

G.I. Espaços e poderes

- Para além da participação em Congressos internacionais por parte de vários dos seus membros a título pessoal, o GI irá assegurar duas sessões na 11ª International Conference of Urban History em Praga (Setembro, 2012)
- Foi criado o incentivo financeiro de pagar as inscrições em Congressos Internacionais aos seus membros (verbas específicas do GI)

G.I. imagem e textos medievais

- Conferência internacional da linha "Representação de animais"; preenchimento da base de dados *Animalia*
- Encontro Internacional "D. Duarte e a sua época: arte e cultura"
- "Livros, leitura e livraria no mosteiro de Lorvão: reflexos de uma dinâmica cultural criada na idade média" Encontro Internacional
- Pesquisa de pós-doutoramento de investigadora internacional: recherche sur les manuscrits juridiques portugaises (XIVe - XVe siècles) com a colaboração com Instituto de Investigación Histórica de la Universidad de Girona e Institut Universitaire de France

4. Orçamento para 2012

4.1. Captação de financiamento

A UI vai continuar a política seguida em 2011 de diversificação das suas fontes de financiamento, nomeadamente através da realização de cursos livres, candidaturas a projectos e obtenção de apoios ao abrigo de mecenato, tentando alcançar os mesmos resultados positivos. De facto, em 2011, esta UI conseguiu mais do que o montante do financiamento plurianual em financiamentos externos (FACC, Fundação Calouste Gulbenkian, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Crédito Agrícola, Lusitânia Seguros, entre outras entidades).

4.2. Financiamento por projecto estratégico: 54166 €

- 4.3.** Outro (inclui nacional e internacional, público e privado consultoria, serviços): 30000€ (intenção de captação).

A revista *Medievalista Online* concorrerá ao financiamento da FCT, via FACC, para o ano de 2012.

Serão efectuados outros pedidos ao FACC, nomeadamente, para o Encontro Internacional «Portugal medieval visto do Brasil. Diálogos entre medievalistas lusófonos» e para o Congresso “D. Duarte e a sua época: arte, cultura e espiritualidade”, entre outras iniciativas.

O IEM vai lançar propostas de patrocínio no âmbito das suas iniciativas de maior potencial de divulgação, entre as quais se destaca o Encontro Internacional «Portugal medieval visto do Brasil. Diálogos entre medievalistas lusófonos» e os projectos de publicações.

O Instituto equaciona ainda a disponibilização de serviços de consultoria, para o que ainda deverá efectuar um estudo preparatório.

5. Projectos em curso em 2012

Referência	Título	Investigador responsável	Orçamento para 2012
Projecto PTDC/EAT-EAT/104930/2008,	"Color in medieval illuminated manuscripts - between beauty and meaning"	Maria João Melo Investigador responsável na FCSH - Maria Adelaide Miranda	Este projecto termina em 22 de Janeiro
Project: PTDC/EAT-HAT/119488/2010 hebraica em Portugal	Title: Iluminura hebraica em Portugal durante o século XV	Luís Urbano Afonso. Investigador responsável na FCSH - Maria Adelaide Miranda	9500€

Instituto de Estudos de Literatura Tradicional - IELT

1. Informação geral

- 1.1. Nome da UI: Instituto de Estudos de Literatura Tradicional**
- 1.2. Coordenador: Prof.ª Doutora Ana Paula Guimarães**
- 1.3. Domínio científico principal: Estudos Literários**
- 1.4. Classificação FCT (2007): Excelente**
- 1.5. Número total de investigadores: 140**
- 1.6. Número de investigadores doutorados integrados elegíveis (número a apresentar à FCT na próxima actualização de equipas): 43**
- 1.7. Investigadores Programas Ciência: 3**

2. Grupos de investigação

Linhas de acção:

- 1. Cantos, Contos e que Mais
- 2. Tradição e Modernidade
- 3. Falas da Terra
- 4. Práticas da Cultura

3. Objectivos e resultados esperados

3.1. Descrição da UI e objectivos gerais

Contribuindo para a salvaguarda, análise e recriação do património imaterial, o IELT visa prosseguir com recolha de materiais (cancioneiros, romanceiros, contos, anedotas, lendas, adivinhas, histórias de vida, rezas, receitas de medicina popular, etc.); investigação, no âmbito da inter/multidisciplinaridade, entre tradição, natureza e ambiente; investigação sobre práticas da cultura (usos da memória, cerimónias, comemorações, etc.); análise de relações textuais entre tradição e modernidade; divulgação nacional/internacional de recolhas, projectos de pesquisa, produções editoriais e artísticas (documentários, exposições, espectáculos); promoção da disseminação do conhecimento investindo em acções de formação inter/multi- e transdisciplinar; reflexão sobre a leccionação de literatura tradicional a nível escolar e universitário; implementação de cursos de pós-graduação, doutoramentos/pós-doutoramentos, bolsas de investigação de licenciandos e licenciados; incentivo ao reconhecimento do valor e actualidade de manifestações ancestrais na sociedade contemporânea; reabilitação de ofícios/saberes contextualizando-os na contemporaneidade; dinamização de acções de valorização da(s) cultura(s) popular(es), eventualmente subversiva(s), usadas como partitura ou fermento de novas criações; encorajamento de respeito pela especificidade dos patrimónios (i)materiais.

3.2. Actividade científica – Principais actividades em 2012

IELT prosseguirá a investigação desenvolvida até ao momento, reforçando a recolha de manifestações do património imaterial e investindo na disponibilização universal e gratuita dos resultados dessa recolha através do site www.memoriamedia.net. Para além disso, é prioritário o intercâmbio de investigadores nacionais e estrangeiros, a celebração de Protocolos e a efectivação de parcerias de investigação. Prosseguirá a componente de reflexão centrada na relação entre a Ciência, a Arte e a Literatura (nomeadamente através dos projectos individuais em curso dos investigadores Ciência 2008).

No âmbito dos projectos de investigação avaliados e financiados pela FCT, o projecto 'Catálogo e História Crítica da Fábula na Literatura Portuguesa' tem em fase de conclusão o 'Catálogo da Fábula na Literatura Portuguesa', que será disponibilizado para consulta pública no início de 2012.

3.3. Actividade científica – Previsão de resultados para 2012

3.3.1. Publicações em revistas indexadas: 14

3.3.2. Publicações internacionais com *peer review*: 31

3.3.3. Outras publicações: 58

3.4. Formação avançada e captação de investigadores em 2012

O IELT proporá o maior número possível de Seminários de 3º ciclo, bem como Cursos Livres/Verão; contribuirá para a dinamização e oferta de eventos científicos a ter lugar no espaço da FCSH, complementares da formação académica; organizará uma exposição temporária e de entrada livre sobre a ourivesaria minhota para o I.D.

É objectivo do IELT captar novos investigadores através da abertura de Bolsas de Investigação sénior e júnior, através da colocação em prática dos objectivos científicos definidos aquando da celebração dos Protocolos e usufruindo do Programa da FCT “Welcome” (logo que se inicie o prazo de envio de candidaturas) e das iniciativas do 7º PQ.

O IELT é instituição de acolhimento em 2012 de doutorandos e pós-doutorandos que desenvolvem no seu âmbito a sua investigação para a obtenção do grau de doutor. Nomeadamente, a partir de 2012, o IELT acolherá três investigadoras de pós-doutoramento, cujos projectos de investigação se intitulam: “Zooficções: figuras da animalidade na literatura portuguesa contemporânea”, “Edição e estudo de textos portugueses em Latim de finais do século XVI e do século XVII sobre bromatologia” e “Memoriamedia e-Museu do Património Imaterial - métodos, práticas e conteúdos”.

3.5. Contributo da UI para a internacionalização da investigação da FCSH em 2012

O IELT prevê:

Participar nos colóquios e publicações promovidos pela COST Action e pela Acção Integrada Luso-espanhola; bem como nos Congressos Internacionais da rede *CORPUS: Group for the cultural studies of the body*;

Organizar, em colaboração com o Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, o “I

Encontro Luso-Brasileiro de Literatura de Cordel: A Peleja” [Abril ou Maio], na USP;

Organizar o Congresso Internacional "The Grimm Brothers Today – *Kinder und Hausmärchen* and it's legacy 200 years after" [20-23 de Junho];

Organizar, no âmbito do projecto “Atlas das Paisagens Literárias de Portugal Continental”, um workshop internacional denominado “Lisboa nas narrativas: olhares do exterior sobre a cidade antiga e contemporânea”/” Lisbon in the narratives: outsiders look of the old and contemporary city” (1 a 8 de Fevereiro). No segundo semestre de 2012, desenvolver-se-ão contactos com universidades de países africanos lusófonos com vista à realização de uma conferência em 2013 e ao lançamento simultâneo de um livro subordinado ao tema “Falas da Terra no século XXI, África lusófona: literatura e ambiente”;

Publicar *e-books*, disponibilizando-os na Amazon e na Sony, pelas Edições Lusitânia;

Sedimentar parcerias em projectos já em curso e novos convénios internacionais, que reforçam a vocação da unidade de investigação para a partilha de conhecimento.

4. Orçamento para 2012

4.1. Captação de financiamento

Para além da Fundação para a Ciência e Tecnologia e da ESF (European Science Foundation) para o projecto COST, o IELT prevê usufruir do mecenato por parte da Fundação Robinson (encomenda de trabalho) e de diversas Câmaras Municipais.

4.2. Financiamento por projecto estratégico: 220.605€

4.3. Financiamento de projectos de investigação: 11.270,00 €

4.4. Outro (inclui nacional e internacional, público e privado consultoria, serviços): _ _ _

5. Projectos em curso em 2012

Referência	Título	Investigador responsável	Orçament o para 2012
	Acção integrada Luso-espanhola: Redes culturales femeninas en la Península Ibérica, siglos XVI a XIX/ Redes culturais femininas na Península ibérica, séculos XVI a XIX.	Vanda Anastácio/ Inês de Ornellas e Castro	
COST Action IS0901	European COST (European Cooperation in Science and Technology) / ESF (European Science Foundation) Action IS0901 “Women Writers in History: Toward a New Understanding of European Literary Culture” .	Susan Van Dick/ Inês de Ornellas e Castro	
PTDC/CLE-LLI/ 108508/ 2008	(2010-2013) <i>Portuguese Women Writers II</i> .	Teresa Sousa de Almeida/ Inês de Ornellas e Castro	
SFRH/BPD/41 156/	«Edição e estudo de textos portugueses em Latim de finais do século XVI e do século XVII sobre bromatologia».	Inês de Ornellas e Castro	

2007			
	Female Biography Project - Chawton House Library Edition of Mary Hays's pioneering six volumes of Female Biography (1803).	Koren Whipp/ Inês de Ornellas e Castro (Potugal)	
	Atlas das Paisagens Literárias de Portugal Continental	Ana Isabel Queiroz	
	Falas da Terra no século XXI, África lusófona: literatura e ambiente	Ana Isabel Queiroz	
PTDC/CLE-LLI/100274/2008	A Fábula na literatura Portuguesa: Catálogo e História Crítica	Ana Paiva Morais	11.270,00 €
Plan Nacional de I+D+I do Ministerio de Educación y Ciencia de España	Transformaciones de las fronteras ibéricas: discursos geopolíticos, representaciones identitarias y prácticas transnacionales	Heriberto Cairo Carou/ Paula Godinho	
Acção integrada luso-espanhola	“O Celtismo e as suas repercussões na música na Galiza e no norte de Portugal” (2010-2012) com	Salwa Castelo-Branco/Susana Moreno Fernández/ Jorge Freitas Branco/ Enrique Cámara de Landa/Luís Costa Vázquez-Mariño/ Grazia Tuzi/Eduardo Contreras Rodríguez	
PTDC/EAT-MMU/114263/2009.	“O Celtismo e as suas repercussões na música na Galiza e no norte de Portugal”	Salwa Castelo-Branco	
Plan Nacional de I+D+I do Ministerio de Educación y Ciencia de España	“o discurso geopolítico de las fronteras en la construcción sociopolítica de las identidades nacionales: el caso de la frontera hispano-portuguesa en los siglos XIX y XX”	Heriberto Cairo Carou/Paula Godinho	

Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança - INET-MD

1. Informação geral

1.1. Nome da UI: Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança

1.2. Coordenador: Salwa El-Shawan Castelo-Branco

1.3. Domínio científico principal: Estudos Artísticos

1.4. Instituições envolvidas (acolhimento e outras):

O INET-MD, além da sede na FCSH tem dois pólos na Universidade de Aveiro e na Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa

1.5. Classificação FCT (2007): Muito Bom

1.6. Número total de investigadores: 120 entre doutores integrados, colaboradores e doutorandos.

1.7. Número de investigadores doutorados integrados elegíveis (número a apresentar à FCT na próxima actualização de equipas): Na sede do INET –MD/ FCSH são 11 doutores, sendo que na reunião do CC desta UC que terá lugar na próxima semana serão admitidos mais 3. O total dos investigadores da unidade, incluindo os outros pólos são 28

1.8. Investigadores Programas Ciência: 3

2. Grupos de investigação

Etnomusicologia e estudos em música popular (coord. Salwa Castelo-Branco)
Música erudita a partir da perspectiva dos estudos culturais (coord. Manuel Deniz Silva)
Etnocoreologia e estudos culturais em Dança (coord. Daniel Tércio)
Estudos em Performance (coord. Jorge Salgado Correia)
Criação, Teoria e Tecnologias da Música (coord. António Chagas Rosa)

3. Objectivos e resultados esperados

3.1. Descrição da UI e objectivos gerais

O INET- MD, fundado em 1995 por Salwa El-Shawan Castelo-Branco na FCSH-UNL, tem por objectivo principal o desenvolvimento da investigação, da criação musical e coreográfica, da formação e da extensão à comunidade nos domínios da música e dança. Para tanto, o INET-MD prossegue os seguintes objectivos específicos:

- Realizar investigação de terreno bem como em arquivos sobre música e dança em Portugal e noutras culturas lusófonas,
- Estimular a criação musical e coreográfica como resultado da investigação prosseguida;
- Contribuir para a formação de doutorados e jovens investigadores nas áreas de especialização do Instituto, integrando-os em projectos de investigação
- Proporcionar formação e investigação nas áreas de especialização do Instituto, em particular em

domínios emergentes na academia em Portugal tais como os estudos em música popular , estudos em performance e arquivamento audiovisual;
- Desenvolver arquivamento audiovisual e investigação relacionado, utilizando tecnologia

3.2. Actividade científica – Principais actividades em 2012

Organização de três colóquios e um congresso internacionais
Publicações resultantes da investigação prosseguida no INET-MD:
- Um livro pelos investigadores do INET-MD a editar pela Oxford U. Press
- Um livro em co-autoria pela OUP
- Cinco livros a editar em Portugal de autoria individual e colectiva
- Uma revista científica online (em colaboração com CESEM e a Assoc. P de C. Musicais
- Um livro a editar pela Routledge com artigos pelos investigadores do INET-MD

Concorrer para projectos europeus

3.3. Actividade científica – Previsão de resultados para 2012

3.3.1. Publicações em revistas indexadas: 06

3.3.2. Publicações internacionais com *peer review*: 06

3.3.3. Outras publicações: 10

3.4. Formação avançada e captação de investigadores em 2012

Organização da 2ª Pós-Graduação em Estudos de Música Popular e continuar com uma política de acolhimento de, doutorandos, pós-doutorados e outros investigadores e da integração dos seus resultados no trabalho do Instituto.

Abertura de concursos para bolsas no âmbito de projectos de investigação da FCT nos quais o INET participa bem como no quadro de programas como o Ciência 2011.

6 doutoramentos e 6 mestrados previstos para defesa em 2012 no INET-MD/FCSH

3.5. Contributo da UI para a internacionalização da investigação da FCSH em 2012

Publicações de âmbito internacional: livros (2 Oxford University Press , 1 Routledge, 1 CSIC Espanha, 1 Duke University Press)
Artigos em revistas arbitradas internacionais: 06
Participação em congressos internacionais: 12
Organização de colóquios internacionais: 02
Organização de seminários e apresentações por colegas internacionais: 08.
Preparação de concursos para projectos europeus.

4. Orçamento para 2012

4.1. Captação de financiamento

Gerar receitas próprias através das iniciativas referidas no Quadro 5.3. diversificar trabalhos de parceria com empresas na área da consultadoria audio-visual e outros agentes da indústria da música.

4.2. Financiamento por projecto estratégico: 57 115,00

4.3. Financiamento de projectos de investigação: 119 407,00

4.4. Outro (inclui nacional e internacional, público e privado consultoria, serviços): _ _ _

5. Projectos em curso em 2012

Referência	Título	Investigador responsável	Orçamento para 2012
Pest-OE/EAT/UI0472/2011	Projecto Estratégico - UI 472-2011-2012	Salwa Castelo-Branco	57 115,00
PTDC/EAT-MMU/114263/2009	O celtismo e as suas repercuss.	Salwa Castelo-Branco	33 088,00
<u>PTDC/EAT-MMU/121834/2010</u>	Jazz em Portugal: Os legados de Luís Villas-Boas e do Hot Clube de Portugal	Salwa Castelo-Branco	55 075,00
PTDC/EAT-MMU/104255/2008	Os carrilhões de Mafra	João Soeiro de Carvalho	19 514,00
PTDC/EAT-MMU/100899/2008	À Escuta das Imagens em movimento	Manuel Deniz Silva	11 730,00

Instituto de Filosofia da Linguagem - IFL

1. Informação geral

- 1.1. Nome da UI: Instituto de Filosofia da Linguagem
- 1.2. Coordenador: António Marques
- 1.3. Domínio científico principal: Filosofia
- 1.4. Classificação FCT (2007): Excelente
- 1.5. Número de investigadores doutorados integrados elegíveis (número a apresentar à FCT na próxima actualização de equipas): 34
- 1.6. Investigadores Programas Ciência: 4

2. Grupos de investigação

Grupos de Investigação inseridos em projectos apoiados pela FCT:

"Soberania pós-nacional: a UE rumo a uma identidade política"
"Filme e Filosofia"
"Investigações Filosóficas de Wittgenstein"
"Argumentação, Comunicação e Contexto"
"Cepticismo, Modernidade e Política"
"Fundamentos Cognitivos do Si"
"Paradoxos, Dedutivos e Indutivos"

3. Objectivos e resultados esperados

3.1. Descrição da UI e objectivos gerais

O Instituto de Filosofia da Linguagem é uma Unidade de Investigação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, apoiada e financiada pela Fundação para a Ciência e para a Tecnologia.

As três principais linhas de investigação do IFL - Filosofia da Linguagem, Filosofia Política e Estética - estão organizadas sob a forma de projectos.

Os seus objectivos principais são:

Desenvolver programas de investigação no campo da Filosofia da Linguagem, da Filosofia da Lógica, da Comunicação, da Estética, da Filosofia Política, da Filosofia da Mente e da Filosofia Moral;
Desenvolver investigação sobre questões filosóficas em que o uso e a natureza da linguagem desempenhem um papel central e privilegiando as abordagens interdisciplinares;
Contribuir para a formação de jovens investigadores;
Contribuir para a vida cultural e científica da comunidade;
Contribuir para a qualidade dos cursos de 3º Ciclo promovidos pela Faculdade, particularmente nos domínios da Filosofia.

3.2. Actividade científica – Principais actividades em 2012

O IFL continuará a desenvolver as suas actividades, segundo os eixos fundamentais que tem vindo a seguir: 1. Submissão e execução de projectos financiados, 2. Apoio a preparação de projectos a submeter, 3. Estímulo a publicações individuais e colectivas, quer em publicações internacionais, quer nacionais, 4. Acolhimento de jovens investigadores com vista à formação, em particular de doutorandos.

3.3. Actividade científica – Previsão de resultados para 2012

3.3.1. Publicações em revistas indexadas: 30

3.3.2. Publicações internacionais com *peer review*: 46

3.3.3. Outras publicações: 85

3.4. Formação avançada e captação de investigadores em 2012

Participação nos terceiros ciclos da FCSH, sob as seguintes formas: 1. Acolhimento em projectos de investigação em curso no IFL de alunos de cursos de doutoramento que pretendam realizar uma unidade curricular, integrante do curso que frequentam, 2. Acolhimento de doutorandos, durante o período em que preparam a respectiva dissertação, através da sua integração nas múltiplas actividades levadas a cabo.

50 investigadores integrados em 2010, dos quais:

27 Doutorados nacionais

5 Doutorados estrangeiros (3 Ciência 2007)

1 Doutorando estrangeiro e

3 BII

Serão integrados 3 investigadores estrangeiros em 2011, dos quais 3 Doutorados

3.5. Contributo da UI para a internacionalização da investigação da FCSH em 2012

Jorge Gonçalves:

Previsto a organização de um Seminário Internacional no âmbito do projecto Fundamentos Cognitivos do Si - PTDC/FIL-FCI/110978/2009

prevista ainda a organização de um colóquio nacional no mesmo âmbito

Maria Filomena Molder:

Participação na 1ª Sessão 12 et 13 février 2011 : Morphogénèse et structure – origines des concepts dans la philosophie, l'histoire, les mathématiques, et la physique, do Seminário Dynamiques urbaines et morphogenèse, organizado por Le PUCA, l'EHESS et l'Ecole Nationale Supérieure des Art Décoratifs 2012 (Séance prévue à l'EHESS à Paris, sous la forme de conférences et de discussions). Título da comunicação : "L'architecture est un geste (variations sur un thème wittgensteinien)"

Co-orientação (com o Prof. António Marques) de Seminários sobre Nietzsche, na Universidade de S.

Paulo (a convite da Profª Scarlett Marton e na Universidade de Salvador, respectivamente 14/15 e 17/18 de Maio).

Participação no 5º Convenho Internazionale GIRN, Aurore comme tournant de l'œuvre de Nietzsche Renversement des valeurs et avenir de l'humanité, Junho.

Luiz Carlos Baptista:

Submissão de artigo para apresentação na conferência internacional da Media Ecology Association (New York, 7-10 de Junho).

João Constâncio:

Organização de um Seminário Permanente no quadro do projecto "Nietzsche and the Contemporary Debate on the Self", PTDC/FIL-FIL/111444/2009, com a participação dos seguintes especialistas internacionais: Isabelle Wienand, Duncan Large, Brian Leiter, Marco Brusotti, Robert B. Pippin, Didier Franck, Werner Stegmaier e outros.

Organização da Conferência Internacional "Kant and Nietzsche on Subjectivity" (prevista para Abril)

Co-organização da 5ª Conferência Internacional do GIRN (Europhilosophie), "Nietzsche's Morgenröthe"

Ana Godinho:

Co-organização dos "Encontros de Estética", Colóquio Internacional.

José Gil:

Projecto "Linguagem e forças: O inconsciente da linguagem e o processo criativo"

Co-organização dos "Encontros de Estética", Colóquio Internacional.

Erich Rast:

An international conference "Formal Tools in Argumentation" was planned for 2012 but had to be cancelled due to lack of funding.

Fabrizio Macagno:

Organization of the conference on Legal argumentation with Giovanni Damele.

Organization of seminars held Prof. Hans van Hansen.

Marcin Lewinski:

1 April – 30 June: Guest Research at School of Communication, Rutgers, State University of New Jersey, USA.

Nuno Venturinha:

Venturinha, Nuno, Organização de uma conferência internacional no IFL, no âmbito do projecto "As Investigações Filosóficas de Wittgenstein: Reavaliando um Projecto" (PTDC-FIL-FIL-099862/2008), no primeiro semestre de 2012.

Venturinha, Nuno, Organização de uma conferência internacional no IFL, no âmbito do projecto "As Investigações Filosóficas de Wittgenstein: Reavaliando um Projecto" (PTDC-FIL-FIL-099862/2008), no segundo semestre de 2012.

Dima Mohammed:

Participation at the fourth international conference Critical Approaches to Discourse Analysis across Disciplines (CADAAD); University of Minho, Braga, Portugal. Paper for publication in the proceedings.

Irene Aparício:

Organização de painel sob o tema Formas do Tempo: História e Memória no Cinema Contemporâneo – proposta a apresentar no âmbito da Conferência NECS 2012 – Time Networks: Screen Media and Memory, a realizar em Lisboa entre 21 e 23 de Junho de 2012; apresentação de comunicação no contexto temático referido em epígrafe;

Bernardo Palmeirim:

Possível participação na Conferência “Epictetus and Stoicism: Continuing Influences and Contemporary Relevance” em Abril de 2012 organizado pelo Rochester Institute of Technology, Department of Philosophy.

Robert Clowes:

Plans to further links with the University of Sussex and Lisbon.

Organização e participação em colóquios internacionais**António Marques**

Organização do primeiro colóquio luso-brasileiro sobre a filosofia de Wittgenstein

Participação com paper na Conferência Internacional “Kant and Nietzsche on Subjectivity” (prevista para Abril)

Participação com paper na Conferência Internacional do GERN (Europhilosophie), “Nietzsche’s Morgenröthe”

Susana Duarte

Integra a equipa de organização da próxima conferência do NECS, a realizar em Lisboa entre 21 e 23 de Junho de 2012, e na qual irá propor um painel, em termos ainda a definir, no âmbito do respectivo tema: “Time Networks: Screen Media and Memory”.

Gabriele De Angelis:

ISA Forum of Sociology 2012, Buenos Aires. Painel sobre "Alienated labour in the production of cultural and social capital". Com Tilman Reitz, Universität Jena.

João Fonseca:

1 previsto

Franck Lihoreau

International Workshop Research(es) in Epistemology 2012, Universidade Nova de Lisboa. [PLANEADO]

Vanessa Brito:

Organização do colóquio internacional Melville e a filosofia: a vontade, as palavras e a acção, dias 1 e 2 de Março de 2012, Universidade Nova de Lisboa

Susana Viegas:

Organização do V Encontro NECS - European Network for Cinema and Media Studies em colaboração com a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. O encontro terá lugar na FCSH nos dias 21-22-23 de Junho de 2012.

Sérgio Dias Branco:

NECS Conference 2012, Time Networks: Screen Media and Memory. FCSH-UNL/FLUC. Lisboa, 21-23 Jun. 2012. [org. com António Marques e Susana Viegas]

Participação com a apresentação de paper em colóquio internacional**Ana Falcato:**

«Proust and the Delusion by Memory», in European Society for Aesthetics Conference 2012, Universidade do Minho, Braga e Guimarães, 25th-27th of June 2012.

«Literary Shaping of Morality», in Contemporary Confrontations between Art, Morality and Politics, University of Nanterre – Paris X, 1 and 2 June 2012.

Gabriele De Angelis:

ISA Forum of Sociology 2012, Buenos Aires (se o abstract for aceite em via definitiva); Democracy, Legality & Polity, Tilburg, 31 May-2 June 2012

BSAP II^o Conference, Fortaleza, Brazil, 4-6 June 2012 (se o abstract for aceite).

João Fonseca:

1 previsto

Susana Duarte

Previsão de participação na próxima NECS 2012 Conference, com paper a submeter ainda por definir.

Previsão de participação na próxima Film-Philosophy 2012 Conference com o paper a submeter "Philosophy of film and cinema as philosophical phenomena".

Franck Lihoreau

"Are Reasons Evidence for Obligations?", International Congress SOPHA 2012, 4-6 2012, Paris. [SUBMETIDA]

Vanessa Brito:

"Das palavras à acção?: Deleuze e a literalidade", comunicação a ser apresentada no Colóquio Internacional Melville e a filosofia: a vontade, as palavras e a acção, dias 1 e 2 de Março de 2012, Universidade Nova de Lisboa.

Alda Rodrigues:

Apresentação de paper em The NECS 2012 Conference (Lisboa, 21-23 de Junho 2012), org. European Network for Cinema and Media Studies; título (provisório) do paper: "Éric Rohmer's Collector".

Sérgio Dias Branco:

“Screened Signs of Grace: André Bazin’s ‘Cinema and Theology’ and the Sacramental Facet of Film”. Spirituality in the 21st Century: At the Interface of Theory, Praxis and Pedagogy. Praga, Mar. 2012.

4. Orçamento para 2012

4.1. Captação de financiamento

O financiamento que se pretende obter decorre, para já, da submissão de projectos de investigação à FCT e da manutenção do programa plurianual. Pretende-se que num futuro não muito distante, nomeadamente, através do ArgLab do Instituto, seja possível financiamento com base em prestação de serviços a entidades externas.

Instituto de História Contemporânea - IHC

1. Informação geral

1.1. Nome da UI: Instituto de História Contemporânea

1.2. Coordenador: Fernando Rosas

1.3. Domínio científico principal: História

1.4. Classificação FCT (2007): Muito Bom

1.5. Número total de investigadores: 157

1.6. Número de investigadores doutorados integrados elegíveis (número a apresentar à FCT na próxima actualização de equipas): 30

2. Grupos de investigação

O Instituto de História Contemporânea encontra-se organizado em 5 áreas de investigação:

Área de Territórios e Sociedades, Coord. Luís Espinha da Silveira

Área de Estudos de História política e institucional comparada, Coord. Fernando Rosas, com as seguintes linhas de investigação:

- Estudos do Século XIX (Coord.) Luís Espinha da Silveira
- A Europa e a Grande Guerra. República e Republicanismo (Coord.) Luís Farinha
- O Fim das Ditaduras. Transições e Revoluções. A Revolução Portuguesa de 1974/75 e a Democracia (Coord.) Maria Inácia Rezola
- História Atlântica e comparada. Políticas de Defesa e Relações Internacionais (Coord.) Nuno Severiano Teixeira

Área de Estudos de Economia, Sociedade, Património e Inovação Coord. Maria Fernanda Rollo

Área de Estudos de História comparada do trabalho e da conflitualidade, Coord. Raquel Varela

Área de Estudos sobre Poder, Ideias e Cultura, Coord. José Neves

3. Objectivos e resultados esperados

3.1. Descrição da UI e objectivos gerais

O IHC é actualmente, no quadro das unidades de investigação das ciências sociais, um centro de média dimensão, mas seguramente um dos mais activos e diversificados nas suas múltiplas iniciativas científicas de investigação, de formação e de divulgação.

O problema central que tem estado, e continua a estar, no centro do desenvolvimento científico do IHC, é a problemática histórica da modernização da sociedade portuguesa em contexto integrado e comparado da época contemporânea (séculos XIX a XXI). Ou seja, a problemática histórica comparada, mas também pluridisciplinar, dos vários aspectos e dimensões dos difíceis caminhos da modernização e

do desenvolvimento sustentado do País considerados em alguns eixos essenciais:

As relações do centro com a periferia e a problemática da integração do Estado e da sociedade portuguesa nos grandes espaços nucleares de organização de interesses ou de disputa e conflitualidade;

A consideração das diferentes dimensões da modernização no seu processo histórico de evolução e em contexto internacional comparado:

- A modernização política e institucional;
- A modernização económica, tecnológica e científica;
- A modernização social;
- A modernização cultural e educacional.

As relações da periferia intermédia com a ultra-periferia: a questão colonial e pós-colonial. O caso português em perspectiva comparada.

A capacidade e aprofundamento desses eixos estratégicos passa, em larga medida, pela capacidade de iniciativa dos Grupos de Trabalho/áreas de investigação do IHC.

Os objectivos principais passam, nomeadamente por : (i) garantir o desenvolvimento da sua actividade científica e as funções académicas e sociais dos seus investigadores numa forma exigente, articulada e sustentada, e (ii) o compromisso de desenvolver projectos em parceria com instituições estrangeiras.

O IHC tem actualmente um corpo de investigadores de qualidade, competitivo e internacionalizado, capaz de assegurar a renovação e o alargamento do campo de investigação e da produção no domínio da história contemporânea. Reúne 33 doutorados integrados, um conjunto significativo de doutorados associados (nacionais e estrangeiros) e mais de uma dezena de investigadores cujos trabalhos de doutoramento ficarão concluídos durante o biénio de 2011/2012. A actividade da unidade é ainda acompanhada por uma Comissão Externa composta por mais de uma dezena de especialistas internacionais.

3.2. Actividade científica – Principais actividades em 2012

Prosseguir a política criação e de intensificação de parcerias, desenvolvimento de actividades conjuntas e de criação e consolidação das redes já existentes com outras unidades de investigação ligadas à história contemporânea em Portugal, nacionais (o IHC mantém relações privilegiadas com o Ceis20 da Universidade de Coimbra e com o CEHFCI-Physis da Universidade de Évora) e internacionais;

Intensificar o esforço de internacionalização a diversos níveis:
Incentivo à publicação de artigos in peer reviewed journals classificadas em termos internacionais e com descrição de impact factor and number of citations;

Desenvolvimento de programas de estudos internacionais, nomeadamente através de cursos doutorais, cuja preparação está, de resto, em curso;

Criação e aprofundamento de redes na realização de projectos comuns de investigação garantindo a realização regular de actividades, produção de resultados na www e publicações conjunta;

internacionalização das actividades dos investigadores, promovendo intercâmbios na formação, na investigação e na participação em seminários e encontros científicos e nos cursos de formação avançada.

Apoio à participação de investigadores em realizações internacionais
promoção de actividades internacionais realizadas em Portugal

Estimular a utilização das novas tecnologias associadas à história e a intensificação do desenvolvimento de competências em domínios interdisciplinares, tanto no quadro nacional como internacional, onde, aliás, a actividade dos investigadores do IHC se tem notabilizado - aplicação da informática à história, georeferenciação, e, a diversos níveis, as relações com as ciências documentais e a arquivística - desde o apoio à organização de arquivos documentais, incluindo digitais, até ao que está previsto lançar-se relativo ao arquivo de história oral.

3.3. Actividade científica – Previsão de resultados para 2012

3.3.1. Publicações em revistas indexadas: 23

3.3.2. Publicações internacionais com *peer review*: 38

3.3.3. Outras publicações: 53

3.4. Formação avançada e captação de investigadores em 2012

Prosseguir a política criação e de intensificação de parcerias, desenvolvimento de actividades conjuntas e de criação e consolidação das redes já existentes com outras unidades de investigação ligadas à história contemporânea em Portugal;

Intensificar o esforço de internacionalização a diversos níveis:

1. desenvolvimento de programas de estudos internacionais, nomeadamente através de cursos doutorais, cuja preparação está, de resto, em curso
2. criação e aprofundamento de redes na realização de projectos comuns de investigação garantindo a realização regular de actividades, produção de resultados na www e publicações conjuntas
3. internacionalização das actividades dos investigadores, promovendo intercâmbios na formação, na investigação e na participação em seminários e encontros científicos e nos cursos de formação avançada
4. apoio à participação de investigadores em realizações internacionais
5. promoção de actividades internacionais realizadas em Portugal

No seu conjunto, as actividades perspectivadas privilegiam o desenvolvimento de estratégias tendo em vista a preservação do património histórico, cultural e tecnológico do nosso País, estimulando a interdisciplinaridade e promovendo o estabelecimento de relações com profissionais de outras áreas para, por um lado, preservar e salvaguardar o património histórico desenvolvendo metodologias de organização, protecção e preservação da documentação, e por outro, despertar a comunidade científica para a importância do estudo e preservação da memória institucional.

3.5. Contributo da UI para a internacionalização da investigação da FCSH em 2012

No domínio da internacionalização o IHC tem desenvolvido várias parcerias e redes de investigação, estabelecendo contactos com investigadores e universidades da Europa e da América, cimentando relações com o Atlântico e o Mediterrâneo. Muitas das actividades propostas para 2011/2012 –

colóquios e projectos de investigação - são fruto desse trabalho em rede, cada vez mais consolidado.

Neste domínio vale a pena mencionar as iniciativas decorrentes da rede Encontros a Sul, rede de estudos e debate de temas históricos centrada na análise comparativa entre Países da Europa do Sul e em que participam o IHC, a Universidade de Santiago de Compostela, a Universidade de Las Palmas de Gran Canaria, a Universidade de Bolonha e a Universidade de Viterbo, as actividades realizadas em parceria com a Fundação Guglielmo Marconi e com a Acume2, com a Réseau Emigration de l'Europe du Sud e, mais recentemente com o Instituto de Amesterdão.

Um bom exemplo deste esforço de internacionalização é o projecto O Desenvolvimento das infra-estruturas europeias de navegação, estradas e caminhos-de-ferro, financiado pela European Science Foundation que envolve uma equipa multidisciplinar composta por investigadores da Holanda, França, Suécia, Dinamarca e Noruega.

Sublinhe-se que o IHC foi também convidado a integrar o consórcio de entidades académicas que a FLAD pretende impulsionar, no âmbito do seu diálogo com o Council of American Overseas Research Centers, a unidade ficará assim mais apta para estreitar e desenvolver as suas relações também com os Estados Unidos da América.

Deste modo o plano de trabalhos proposto para 2011/2012 decorre do desenvolvimento integrado de quatro eixos estratégicos:

- promover o estudo e a investigação da história contemporânea em geral e da História de Portugal no quadro nacional e internacional, mantendo uma actividade constante e programada, adequando e concertando os princípios e prioridades do programa científico com a formação de investigadores e a divulgação dos resultados do seu trabalho;
- contribuir para a promoção de uma cultura de base histórica, indispensável ao desenvolvimento sustentado e generalizado da sociedade do conhecimento, através de acções e projectos de natureza científica e da divulgação activa dos seus resultados recorrendo às várias plataformas de comunicação, desde a publicação convencional às novas tecnologias da informação;
- intensificar o grau e os meios de internacionalização dos estudos e das investigações sobre história contemporânea, estimulando intercâmbios, desenvolvendo parcerias e trabalho em rede, promovendo a análise comparada e a interdisciplinariedade;
- desenvolvimento e consolidação de uma escola historiográfica do domínio da história contemporânea em Portugal, formando e enquadrando um corpo de investigadores de reconhecido mérito científico e profissional.

4. Orçamento para 2012

4.1. Captação de financiamento

O dinamismo e a capacidade de iniciativa da unidade tem-lhe permitido encontrar fontes de financiamento estranhas à FCT, de resto há vários anos a esta parte que o IHC tem em curso um conjunto significativo de projectos de investigação, financiados por entidades públicas e privadas estranhas à Fundação e cujos exemplos mais significativos actualmente são os projectos do *Dicionário de História da I República e do Republicanismo* e *História da UGT*.

Mantém-se igualmente a preocupação de divulgar e disponibilizar à população em geral e à comunidade académica e científica em particular todos os conteúdos resultantes dos trabalhos de

investigação, assegurando uma produção regular de conteúdos digitais e multimédia que serão publicados na *web* através dos sites:

- www.ihc.fcsh.unl.pt
- www.fcsh.unl.pt/atlas
- www.engenhoeobra.com.pt
- www.fundacao.telecom.pt/Default.aspx?tabid=54
- www.fundacao.telecom.pt/Default.aspx?alias=www.fundacao.telecom.pt:89/sitiomarconi
- www.eurohspot.eu
- www.ena.lu
- www.primeirarepublica.org
- <http://hm.centenariorepublica.pt/>

4.2. Financiamento por projecto estratégico: 95 545,00

4.3. Financiamento de projectos de investigação: 161 327,00

5. Projectos em curso em 2012

Referência	Título	Investigador responsável	Orçamento para 2012
PTDC/HIS-HIS/104166/2008	A Formação do Poder de Estado em Portugal: processos de Institucionalização de 1890 a 1986	Prof. Doutor José Neves	28 852,00
PTDC/HIS-HIS/103286/2008	Justiça Política para a Democracia em Portugal (1974-2008)	Doutora Irene Pimentel	56 760,00
PTDC/HIS-HIS/103810/2008	Além do fracasso e do maquiavelismo. A emigração irregular portuguesa para a França 1957-1974	Doutor Victor Pereira	22 834,00
PTDC/HIS-HIS/102287/2008	A Nova República do Pós-Guerra (1919-1926). O caso português em perspectiva comparada na Europa do Sul	Prof. Doutor Fernando Rosas	S/Financiamento

Instituto de História da Arte - IHA

1. Informação geral

- 1.1. Nome da UI: Instituto de História da Arte**
- 1.2. Coordenador: Raquel Henriques da Silva**
- 1.3. Domínio científico principal: Estudos Artísticos**
- 1.4. Classificação FCT (2007): Muito Bom**
- 1.5. Número total de investigadores: 165**
- 1.6. Número de investigadores doutorados integrados elegíveis (número a apresentar à FCT na próxima actualização de equipas): 32 (total da elegibilidade: 30,6)**
- 1.7. Investigadores Programas Ciência:**

2. Grupos de investigação

A actividade científica é conduzida por um conjunto de oito linhas de investigação, cada uma delas dirigida por um coordenador científico: Arte Clássica e Antiguidade Tardia, Arte Medieval, Arte da Idade Moderna, Estudos de Arte Contemporânea, Teoria e práticas disciplinares em História da Arte, Estudos de Museus, Estudos sobre Lisboa e Artes Decorativas Portuguesas.

3. Objectivos e resultados esperados

3.1. Descrição da UI e objectivos gerais

O IHA foi criado no âmbito das actividades do departamento de História da Arte e até 2007 foi composto, quase exclusivamente, pelos seus docentes.

A partir de 2005, o IHA entrou num processo profundo de reactualização e que se salienta a edição da Revista de História da Arte, a criação de 8 linhas de investigação, a avaliação de 2007 (de Bom para Muito Bom) e a apresentação de 11 de candidaturas de projectos à FCT (6 aprovadas).

É, em face das alterações sinteticamente referidas, que se pode definir a MISSÃO do IHA: contribuir para ampliar, consolidar e fazer reconhecer a importância da investigação em História da Arte como componente fundamental da identidade histórica e cultural portuguesa e o seu reconhecimento internacional.

Os objectivos do IHA : garantir a excelência da investigação em História da Arte, em todas as áreas deste domínio científico (da Antiguidade à Contemporaneidade, incluindo também a Museologia, o Património Artístico e a Teoria da Arte) de acordo com as linhas de investigação existentes.

3.2. Actividade científica – Principais actividades em 2012

Concretização dos objectivos dos 6 projectos financiados pela FCT, bem como dos dois em que o IHA é parceiro, no quadro dos objectivos das diferentes Linhas de Investigação. Celebração de protocolos com outros institutos portugueses e estrangeiros que trabalham no domínio da história da arte.

Continuação dos procedimentos para indexação da Revista de História da Arte à base de dados Scielo. Início das actividades científicas de colaboração com a RIHA (International Association of Research of Institutes of History of Art), da qual é membro integrado desde Nov. 2011. Participação em Congressos e outros eventos científicos da especialidade.

3.3. Actividade científica – Previsão de resultados para 2012

3.3.1. Publicações em revistas indexadas: 20

3.3.2. Publicações internacionais com *peer review*: 5

3.3.3. Outras publicações: 30

3.4. Formação avançada e captação de investigadores em 2012

Em função dos projectos de investigação em curso, os doutorandos que os integram participam, por solicitação, na oferta lectiva da FCSH. Actualmente o IHA tem c. de 60 doutorandos, muitos dos quais beneficiam de bolsas de investigação individuais e que, nesse âmbito, participam também nos Projectos em curso.

Desde 2005, o nº de membros do IHA, cresceu acentuadamente, sendo actualmente de 165 membros. O acréscimo deste número é um dos objectivos do IHA, relacionado com o facto de ser instituição de acolhimento da FCSH para cursos de doutoramento mas também com o reconhecimento, nacional e internacional, da relevância da História da Arte.

Oferta lectiva:

1) Seminário de Investigação em Museus de Arte em Portugal

Tipo: Ciclo de Conferências

Responsável: Raquel Henriques da Silva

Ciclo: 3º ciclo

2) Boas Práticas em Gestão Patrimonial

Tipo: Ciclo de Conferências

Responsável: José Custódio Vieira da Silva

Ciclo: 3º ciclo

2011/2012

3) Estudos de Lisboa: História, Iconografia e Modernidade

Tipo: Ciclo de Conferências

Responsável: Pedro Flor

Ciclo: 3º ciclo - Opção Livre

4) "Devolver ao olhar"

Tipo: Projecto de Voluntariado

Responsável: Carlos Moura

Ciclo: 1º ciclo

5) História e Património da Paisagem Cultural de Sintra

Tipo: Unidade Curricular Lectiva

Responsável: Teresa Caetano

Ciclo: 2º ciclo
6) Museus de Arte em Portugal
Tipo: Unidade Curricular Lectiva
Responsável: Raquel Henriques da Silva
Ciclo: 3º ciclo

Teses de Mestrado: 10
Teses de Doutoramento: 5

3.5. Contributo da UI para a internacionalização da investigação da FCSH em 2012

O IHA parceiro da RIHA (<http://www.riha-institutes.org/>) desde Novembro de 2011 tem como duplo objectivo promover (1) a formação e a pesquisa no campo da história da arte e das disciplinas que com ela se relacionam, e (2) a cooperação entre os institutos por via da intensificação da circulação de informação, quer ao nível de actividades científicas e administrativas, quer ao nível de projectos de pesquisa concretos. Procura mesmo, por extensão deste último ponto, encorajar a realização de projectos conjuntos entre os quase 30 institutos que a integram.

Para além do compromisso assumido em Praga, em Novembro último, de divulgação do seu conteúdo na página *web* do Instituto, esta solidariedade traduz-se ainda pela afinação dos critérios de *peer review* da própria *Revista de História da Arte*. Isto é, consolidando um conjunto de orientações anteriormente definidas, a *Revista de História da Arte* aproxima-se, por ventura agora ainda mais assertivamente, dos princípios que pautam a publicação do próprio *RIHA Journal* (<http://www.riha-journal.org/>), de cujo o núcleo de editores o IHA passou a fazer parte, privilegiando, entre outros aspectos, a clareza dos critérios de revisão, a reserva da identidade dos autores (*blind review*) e a diversidade do corpo de revisores.

4. Orçamento para 2012

4.1. Captação de financiamento

O IHA tem, como fonte de financiamento quase integral a FCT. No entanto, o IHA conta com parcerias importantes com o Instituto dos Museus e outros organismos do Ministério da Cultura. Dispõe ainda de um mcenato da Fundação Millennium- BCP para a edição da *Revista de História da Arte*. Tem a decorrer um projecto com o Banco de Portugal.

4.2. Financiamento por projecto estratégico: 100.636,00 Euros

4.3. Financiamento de projectos de investigação: 180.956,00 Euros

4.4. Outro (inclui nacional e internacional, público e privado consultoria, serviços): 10.000,00 Euros

5. Projectos em curso em 2012

Referência	Título	Investigador responsável	Orçamento para 2012
PTDC/EAT-EAT/099160/2008	Lisboa em Azulejo antes do Terramoto	Pedro Flor	51.000,00
PTDC/EAT-HAT/112229/2009	A Casa Senhorial em Lisboa e no Rio de Janeiro	Isabel Mendonça	37.150,00
PTDC/EAT-MUS/114438/2009	Documentação da Arte Contemporânea	Lúcia Matos	28.389,00
PTDC/EAT-MUS/101463/2008	Fontes para a História dos Museus em Portugal	Raquel H. Silva	38.017,00
PTDC/EAT-EAT/100496/2008	Tratados de Arte em Portugal	Rafael Moreira	26.400,00

Instituto Português de Relações Internacionais - IPRI

1. Informação geral

1.1. Nome da UI: Instituto Português de Relações Internacionais

1.2. Coordenador: Nuno Severiano Teixeira

1.3. Domínio científico principal: Ciência Política e Relações Internacionais

1.4. Número total de investigadores: 44

2. Grupos de investigação

Relações Internacionais (História das relações internacionais, estudos de segurança, estudos regionais e política externa portuguesa);

Ciência Política (Elites, partidos e comportamento político; representação, Estado e sociedade civil; instituições, *governance* e políticas públicas);

Estudos de Prospectiva (Prospectiva exploratória e prospectiva estratégica).

3. Objectivos e resultados esperados

3.1. Descrição da UI e objectivos gerais

O Instituto Português de Relações Internacionais da Universidade Nova de Lisboa (IPRI-UNL) é um instituto de investigação científica fundado, em 2003, pela Universidade Nova de Lisboa, a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento e a Fundação Oriente, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, que reúne investigadores especializados nos domínios da ciência política e das relações internacionais, da história contemporânea, da política comparada, da diplomacia e da economia. É, desde 1 Outubro de 2010, reconhecido como Instituição de Utilidade Pública (Diário da República 203, 2ª Série, Parte C, de 19 de Outubro de 2010) por prestar serviços de relevo à comunidade no campo da cultura, através da promoção da investigação científica na área das relações internacionais, num quadro multidisciplinar.

O IPRI-UNL definiu, no quadro do desenvolvimento da sua actividade científica, três objectivos fundamentais. Primeiro, promover a investigação científica no campo da ciência política e das relações internacionais, num quadro interdisciplinar e de acordo com o *benchmarking* internacional. Segundo, apoiar a formação de investigadores em doutoramento e pós-doutoramento em Ciência Política e Relações Internacionais, integrados em redes internacionais. Terceiro, desenvolver não só investigação teórica, mas também investigação aplicada capaz de responder às necessidades da comunidade e do mercado, determinadas pela internacionalização da sociedade portuguesa.

3.2. Actividade científica – Principais actividades em 2012

Preparação da candidatura ao financiamento da Comissão Europeia em projecto liderado pelo CIDOB (Espanha);

Curso de Verão 2012;

4 números da revista Relações Internacionais;

Debates 'O Público Decide', em colaboração com o NECPRI (FCSH-UNL);

Participação no Congresso da Associação Portuguesa de Ciência Política;

Organização de seminários com a Fundação Oriente, o Instituto da Defesa Nacional e a Fundação Luso-americana para o Desenvolvimento.

3.3. Actividade científica – Previsão de resultados para 2012

3.3.1. Publicações em revistas indexadas: 10

3.3.2. Publicações internacionais com *peer review*: 5

3.3.3. Outras publicações: 5

3.4. Formação avançada e captação de investigadores em 2012

Curso de Verão 2012;

Seminários de Ciência Política;

Seminários de Relações Internacionais;

Instituição de acolhimento de mestrandos e doutorandos do Departamento de Estudos Políticos da FCSH-UNL.

3.5. Contributo da UI para a internacionalização da investigação da FCSH em 2012

Participação em congressos internacionais;

Publicação de artigos em revistas internacionais;

Publicação de livro (editora inglesa);

Edição da revista R:I, indexada em bases de dados internacionais.

4. Orçamento para 2012

Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, Ministério dos Negócios Estrangeiros, Fundação Oriente, venda da revista Relações Internacionais.

5. Projectos em curso em 2012

Título	Investigador responsável	Orçamento para 2012
As relações luso-americanas	Luís Nuno Rodrigues	7.000,00€
Anuário política externa portuguesa	Nuno Severiano Teixeira	18.000,00€
Estudos de segurança: a Europa e o Médio Oriente	General Valença Pinto	30.000,00€
Revistas de imprensa internacional	Carlos Gaspar	20.000,00€

Laboratório de Estudos Literários Avançados - ELAB

1. Informação geral

1.1. Nome da UI: Laboratório de Estudos Literários Avançados

1.2. Coordenador: Abel Barros Baptista

1.3. Domínio científico principal: Estudos Literários

1.4. Instituições envolvidas (acolhimento e outras): FCSH

1.5. Número total de investigadores: 32

2. Objectivos e resultados esperados

3.1. Descrição da UI e objectivos gerais

O ELAB partilha os objectivos gerais dum unidade de investigação no campo das humanidades: a) Rever o conhecimento herdado; b) produzir obras de referência; c) treinar novos investigadores.

Estrategicamente, o ELAB procura especializar-se na investigação sobre as condições institucionais dos estudos literários, em particular no que respeito aos estudos pós-graduados universitários.

3.2. Actividade científica – Principais actividades em 2012

A prioridade do ELAB para 2012 é a preparação da unidade para a candidatura ao financiamento plurianual da FCT.

O ELAB desenvolve a sua actividade de acordo com projectos. Assim, as principais actividades para 2012 serão:

- a) Desenvolvimento do projecto «O ensino da literatura na universidade», projecto financiado pela FCT;
- b) Desenvolvimento do projecto «Estranhar Pessoa», apresentado sem sucesso ao último concurso da FCT; nova apresentação em novo concurso e desenvolvimento de todas as actividades que não requerem financiamento avultado;
- c) Reapresentação do projecto «Catálogo antológico do romanceiro português», a novo concurso da FCT, com desenvolvimento de todas as actividades que não requerem financiamento avultado.
- d) Preparação de novos projectos já em fase de elaboração: Literatura e etnografia, Edição comentada de Os Lusíadas.

Terceira edição do curso livre Aulas da Primavera, edição dedicada aos clássicos.

Continuação da série de seminários abertos, alargada agora ao projecto do Ensino da Literatura na Universidade com um conjunto de seminários abertos sobre «O curso de doutoramento e a ideia de universidade».

3.3. Actividade científica – Previsão de resultados para 2012

3.3.1. Publicações em revistas indexadas: 4

3.3.2. Publicações internacionais com *peer review*: 5

3.3.3. Outras publicações: 10

3.4. Formação avançada e captação de investigadores em 2012

O ELAC oferece quatro seminários como opções livres, um de mestrado e três de doutoramento, que correspondem a projectos em curso:

- a) O ensino da literatura na universidade, opção livre de doutoramento.
- b) Literatura e Antropologia, opção livre de doutoramento.
- c) Romanceiro de tradição moderna portuguesa, opção livre de doutoramento.
- d) Estranhar Pessoa, opção livre de mestrado.

3.5. Contributo da UI para a internacionalização da investigação da FCSH em 2012

As equipas de investigação constituem-se sempre com a participação de investigadores estrangeiros. A série de seminários abertos conta a com a participação de colaboradores dos projectos de universidades estrangeiras.

4. Orçamento para 2012

O ELAB dispõe neste momento de apenas duas formas de financiamento:

- a) o financiamento obtido para o projecto Ensino da Literatura na Universidade: 22 855€;
- b) o curso livre Aulas da Primavera, que porém, nas duas primeiras edições, apenas conseguiu gerar as receitas necessárias para cobrir as despesas.

5. Projectos em curso em 2012

Título	Investigador responsável	Orçamento para 2012
O ensino da literatura na Universidade: história e nova proposta	Abel Barros Baptista	11.000 €

3.3. Planos de Actividades dos Serviços

	Membro da direcção responsável pela área
Área de serviços aos alunos	Prof. Doutor Francisco Caramelo
Núcleo de apoio ao ensino	Prof. Doutor Luís Baptista
Núcleo de Gestão curricular	
Núcleo de apoio a candidaturas e projectos de investigação	Prof. Doutor João Costa
Núcleo de apoio às unidades de investigação e a investigadores e bolseiros	
Divisão de bibliotecas e documentação	Prof. ^a Doutora Amélia Andrade
Gabinete de Relações externas e comunicação	
Gabinete de avaliação e qualidade	
Divisão de Património e Económico	Prof. Doutor João Sàágua
Divisão de gestão financeira e contabilidade	
Gabinete de informática	
Gabinete de planeamento	
Gabinete dos secretariados aos órgãos de gestão	
Divisão de recursos humanos	Prof. Doutor João Costa

Área de serviços aos alunos - ASA

1. Principais objectivos e resultados

A missão da Área de Serviços reflecte, do ponto de vista estratégico, uma visão integrada do aluno. Nesse sentido, a Área de Serviços procura delinear e executar estratégias e medidas que visam captar alunos, e sobretudo os melhores alunos, apoiando a sua integração na FCSH, a qual passa por tornar mais eficazes e céleres os procedimentos administrativos.

Compete à Área de Serviços conhecer o perfil dos alunos da FCSH e contribuir para o diagnóstico das suas dificuldades na aprendizagem, apoiando as estratégias e inovações pedagógicas e didácticas que possam conduzir à melhoria da qualidade no ensino.

A mobilidade e a experiência de internacionalização dos alunos dos três ciclos de estudo são hoje muito valorizadas na universidade. A Área de Serviços enquadra, incentiva e apoia essa mobilidade como factor importante na formação do aluno.

Compete à Área de Serviços apoiar os alunos em experiências profissionais em contexto de trabalho, quer promovendo os estágios curriculares e profissionais, quer contribuindo para a empregabilidade dos seus diplomados.

Compete à Área de Serviços manter e fazer crescer a rede de *Alumni*, a qual pode permitir sinergias potencialmente dirigidas para a empregabilidade, para a formação ao longo da vida e para o incentivo ao regresso à universidade e à aquisição de novas competências através da oferta lectiva disponível.

2. Divisão académica

2.1. Descrição do serviço e objectivos gerais

Organizar e manter actualizada a informação relativa aos processos dos alunos;

Realizar todos os actos administrativos relativos ao percurso académico dos alunos;

Certificar todos os actos administrativos relativos aos alunos.

2.2. Principais actividades e resultados esperados em 2012

Prossecução do processo de digitalização do arquivo da Divisão Académica;

Levantamento, sob a forma de uma folha Excel, a realizar no âmbito do Núcleo de Formação ao Longo da Vida, dos cursos livres e cursos da Escola de Verão, por ano lectivo, indicando o nº de inscritos e os casos de cancelamento de cursos, apontando as respectivas razões; este levantamento permitirá apoiar o Conselho Científico no processo anual de aprovação de cursos.

Levantamento, actualizado semestralmente, sob a forma de folha Excel, por unidade curricular / turma, do nº de inscritos, do nº de avaliados, do nº de aprovados e reprovados. Este levantamento constitui um instrumento útil para análise dos coordenadores de curso e do Conselho Pedagógico.

Estabelecimento de um cronograma das medidas e iniciativas de rotina, designadamente os vários levantamentos estatísticos, que devem regularmente ter lugar.

3. Gabinete de recrutamento e intercâmbio de alunos

3.1. Descrição do serviço e objectivos gerais

Concretização de divulgação nacional e internacional da oferta lectiva da FCSH, tendo em vista a captação de alunos;

Desenvolvimento e execução de programas de intercâmbio de alunos, docentes e funcionários.

3.2. Principais actividades e resultados esperados em 2012

Participação no desenvolvimento de uma estratégia de captação de alunos dos países de língua oficial portuguesa para os 2º e 3º ciclos;

Organização dos *Dias Abertos* da FCSH para os 3 ciclos de estudos;

Operacionalização do programa Erasmus Estágios na FCSH;

Desenvolvimento de parcerias com instituições já contactadas para a divulgação da oferta lectiva da FCSH.

3.3. Necessidades para 2012

Apoio pontual para a deslocação a empresas e a instituições, tendo em vista a apresentação da oferta lectiva.

Apoio para a realização dos dias abertos na FCSH.

4. Gabinete de apoio aos alunos

4.1. Descrição do serviço e objectivos gerais

Promoção de iniciativas de acolhimento e de integração académica tendo em vista a adaptação dos alunos;

Sistematizar informação relativa às necessidades educativas dos alunos com o objectivo de apoiar estratégias sustentadas de melhoria da aprendizagem.

4.2. Principais actividades e resultados esperados em 2012

Preparação de guias informativos sobre os cursos de 2º e 3º ciclo, em articulação com os coordenadores de curso.

Identificação das necessidades educativas especiais dos alunos da FCSH, em colaboração com os coordenadores de curso, com o objectivo de apoiar estratégias sustentadas de melhoria da aprendizagem;

Implementação e fomento de rede de alunos para apoio à integração dos estudantes com necessidades educativas especiais;

Criação de Bolsa do Tempo para troca de experiências entre alunos, no âmbito das competências transversais e outras;

Registo contínuo das unidades curriculares de 1º ciclo com taxa de insucesso académico superior a 50%.

5. Gabinete de integração profissional e de antigos alunos

5.1. Descrição do serviço e objectivos gerais

Articulação entre o mercado de trabalho, os actuais e os antigos alunos, tendo em vista a sua formação e integração profissional;

Concretização de iniciativas de apoio ao empreendedorismo;

Estreitamento das relações entre a FCSH e os seus antigos alunos.

5.2. Principais actividades e resultados esperados em 2012

Processo de incubação da proposta vencedora do Prémio de Empreendedorismo;

Preparação da 3ª candidatura ao programa Leonardo da Vinci, com vista à obtenção de certificado institucional de mobilidade pela Agência Nacional PROALV;

Implementação do projecto “Hortas FCSH”;

Elaboração de um projecto de contacto e de divulgação de vantagens para os *alumni* da FCSH.

Área de apoio ao ensino e à investigação - AA EI

1. Principais objectivos e resultados para os Núcleo de apoio ao ensino e Núcleo de gestão curricular

A componente de Ensino da Área de Apoio ao Ensino e à Investigação, através dos Núcleos de Apoio ao Ensino (NAE) e de Gestão Curricular (NGC), tem por missão enquadrar uma série de actividades, anteriormente dispersas por múltiplos serviços, e que articuladas funcionalmente permitirão aumentar a qualidade de serviço e satisfação dos nossos públicos (docentes, investigadores, alunos e entidades externas).

O ano de 2011 foi um ano de consolidação da preparação das equipas de trabalho, mediante a contratação de Recursos Humanos, valorizando-se na selecção, as habilitações e o nível de competências adquiridas. Do mesmo modo atribuiu-se grande importância à reorganização de instalações e assegurou-se a abertura de um pólo de secretariado até às 21h00, com o intuito de cobrir as necessidades de atendimento aos estudantes em regime pós-laboral.

Em 2012 procurar-se-á continuar o trabalho de gestão mais criteriosa das despesas com material de economato dos serviços que estão adstritos à Divisão de Apoio ao Ensino e à Investigação (DAEI) – componente de ensino - e de implementação de medidas de optimização dos recursos, descritas de seguida nos pontos 2.2. e 3.2.. Caberá igualmente a dois colaboradores desta divisão assegurar: a participação numa equipa de trabalho que terá como missão elaborar um estudo para a captação de alunos oriundos de países de língua oficial portuguesa, que será articulado com a Área de Serviços aos Alunos [colaborador Luís Menezes]; a articulação entre a DAEI e o Conselho Científico para a comunicação e publicação dos regulamentos dos Cursos na Direcção-Geral do Ensino Superior (DGES) e em Diário da República (DR) [colaboradora Carmo Sampaio].

2. Núcleo de Apoio ao Ensino

2.1. Descrição do serviço e objectivos gerais

Cabe ao Núcleo de Apoio ao Ensino (NAE) garantir a qualidade de funcionamento dos Secretariados dos Departamentos e respectivos auxiliares. Em 2012 este núcleo deverá assegurar que todos os pólos de secretariado possam garantir a todos os interessados, um horário de atendimento mais alargado (das 8h30 às 20h) e garantir apoio aos Coordenadores Executivos, Coordenadores de Curso e Secretariados na reacção aos desafios colocados pelo alargamento da oferta lectiva da FCSH.

Em 2012 estão associados a este núcleo os colaboradores Carmo Sampaio e Filipe Carvalho que coordenam a actividade de 15 secretários e 2 auxiliares sob a superintendência do Subdirector para os Cursos.

2.2. Principais actividades e resultados esperados em 2012

Optimizar a gestão dos Recursos Humanos afectos aos Pólos, de forma a racionalizar melhor o binómio Secretários/oferta lectiva.

Melhorar a qualidade do atendimento feito pelos Secretários através de acções de formação.

Garantir um maior envolvimento da coordenação do NAE nos assuntos diários de cada Departamento.

Apresentar propostas no sentido da criação de instalações mais condignas para alojar os actuais Pólos de Secretariado.

Proporcionar horários mais alargados no atendimento ao público dos Pólos de Secretariado que se traduziria na prestação de um melhor serviço, mais condizente com as reais necessidades dos estudantes que se encontram em regime pós-laboral.

Assegurar uma maior harmonização dos procedimentos de actos administrativos por parte dos Departamentos.

2.3. Necessidades para 2012

No âmbito das suas actividades para 2012, assinalam-se as seguintes necessidades para melhorar o serviço do NAE à comunidade:

Levantamento das Competências e Qualificações dos Secretários com o objectivo de averiguar as necessidades de formação com vista a melhorar a performance de desempenho dos mesmos (Formação nomeadamente em Arquivística, línguas estrangeiras, MS Office).

Caso se concretize a instalação do pólo 4 (actualmente no Edifício B2) na Torre B, os custos associados serão idênticos à da instalação do pólo 1 (pintura e instalações eléctricas) ao que se acrescenta a instalação de ar condicionado também nos pólos 1 e 2.

Necessidade de recrutamento de um assistente operacional para apoio à Divisão.

3. Núcleo de Gestão Curricular

3.1. Descrição do serviço e objectivos gerais

Cabe ao Núcleo de Gestão Curricular (NGC) garantir o acompanhamento na criação e alteração dos cursos da FCSH, assim como garantir a actualização da Distribuição de Serviço Docente (DSD) e a sua articulação com os outros sistemas de informação da FCSH de modo a permitir a pronta disponibilização de dados sobre recursos docentes. É ainda sua missão preparar material necessário para assegurar a apresentação ao Conselho Científico de propostas de melhoria e de adequação curricular dos cursos da FCSH. Este núcleo garante também o atendimento e acompanhamento dos processos de creditação.

Em 2012 estão associados a este núcleo os colaboradores Dora Silva, Luís Menezes e Teresa Ferreira (para a creditação) sob a superintendência do Subdirector para os Cursos e, para as actividades de Creditação e Guia UNL, do respectivo Subdirector-adjunto.

3.2. Principais actividades e resultados esperados em 2012

Durante o ano 2012, compete ao NGC assegurar a realização das seguintes actividades:

1. Acreditação e alteração de cursos: acompanhamento dos processos de acreditação de novos cursos e de alteração de cursos em funcionamento na oferta educativa da FCSH. Pretende-se também criar uma base de trabalho com os procedimentos e documentação necessária para os proponentes trabalharem quando propuserem novos cursos ou alterações aos cursos já existentes.
2. Distribuição de serviço de docente: actualização de serviço de docente do ano 2011-2012 em articulação com o Conselho Científico e Conselho Pedagógico; preparação da plataforma Web para o preenchimento da DSD 2012-2013 em articulação com o Gabinete de Informática. Pretende-se corrigir alguns problemas detectados nas anteriores versões da plataforma, melhorar o acompanhamento às propostas de alteração do serviço de docente e incrementar uma ligação mais estreita com o Conselho Científico no sentido de agilizar a aprovação de contratações de docentes.
3. Arquivo em papel e electrónico dos Cursos da FCSH: Consolidação dos conteúdos a arquivar nos dossiers dos cursos; melhorar o acesso ao arquivo de forma a facilitar a pesquisa de informação. Em 2012 será realizada uma apresentação do arquivo.
4. Organização dos processos de creditação a enviar às Comissões Executivas Departamentais, bem como proceder ao seu registo no Sophia e respectivo arquivo.
5. Actualização dos conteúdos relativos aos Cursos e respectivas Unidades Curriculares no Guia da UNL/FCSH.
6. Elaboração de um manual de procedimentos para o núcleo. Com este manual pretende-se definir os circuitos de informação e competências do NGC nos processos em que está envolvido.
7. Elaboração de um estudo sobre os recursos docentes da FCSH nos últimos 3 anos lectivos (2009-2010; 2010-2011; 2011-2012) para análise da sustentabilidade das unidades curriculares em relação aos recursos de docente da FCSH.

3.3. Necessidades para 2012

No âmbito das suas actividades para 2012, assinalam-se as seguintes necessidades para melhorar o serviço do NGC à comunidade:

1. Sincronização entre as bases de dados da FCSH – Sophia, MyGiaf e DSD - permitindo assim maior agilidade na prossecução das tarefas relacionadas com a Distribuição de Serviço de Docente.
2. Formação em Arquivo impresso e electrónico. Dotar 1 ou 2 colaboradores com conhecimentos para organizar um arquivo impresso e digital de acordo com as normas de descrição arquivística.

4. Núcleo de apoio a candidaturas e projectos de investigação e Núcleo de apoio às unidades de investigação e a investigadores e bolseiros

4.1. Descrição do serviço e objectivos gerais

Os objectivos que aqui se enunciam para 2012 estão agrupados de acordo com as seguintes áreas:

- A. Gestão e Procedimentos.
- B. Financiamento.
- C. Produtividade científica.

A. Gestão e Procedimentos.

Tendo o ano de 2011 sido dedicado à criação de soluções estruturadas para as principais debilidades detectadas durante 2010 no âmbito da actuação dos núcleos de apoio à investigação, importa dedicar algum tempo a monitorizar procedimentos e a ajustá-los às necessidades de rectificação que se venham a detectar. Este é o principal objectivo a nível procedimental, que se traduzirá nas seguintes medidas:

- Acompanhamento da eficácia da criação da figura de “gestor de conta” para projectos e Unidades de Investigação;
- Implementação e avaliação de procedimentos de gestão standardizados;
- Pilotagem do módulo informático de gestão de projectos de investigação.

B. Financiamento.

Sendo de prever que haja uma redução do financiamento por parte das entidades nacionais, dada a crise, é objectivo para 2012 criar hábitos de procura de fontes diversificadas para financiamento da investigação. De igual modo, será importante acompanhar a avaliação das Unidades de Investigação, uma vez que desta dependerá grande parte da sua estabilidade financeira.

A diversificação de fontes de financiamento dedicar-se-á sobretudo a um investimento nas candidaturas a projectos europeus e a iniciativas de *fund raising*.

Para estes objectivos contribuirão as seguintes medidas:

- Divulgação de projectos europeus através da dinamização de sessões de divulgação;
- Criação de estrutura de apoio às candidaturas a projectos europeus;
- Criação de estrutura de apoio a actividades de *fund raising*;
- Acompanhamento e preparação da avaliação das Unidades de Investigação.

C. Produtividade científica.

A recolha de indicadores de produtividade científica realizada durante o ano de 2011 permitiu identificar três objectivos principais a atingir:

- Aumento da qualidade da informação prestada em processos de recolha de indicadores de produtividade;
- Diversificação dos tipos de publicação, sendo de investir fortemente na publicação internacional, indexada e/ou com *peer review*.
- Aumento da produtividade científica da FCSH.

Para contribuir para a prossecução destes objectivos, prevêem-se as seguintes iniciativas:

- Dinamização de *workshop* sobre publicação académica;
- Instituição de prémio de produtividade científica e internacionalização para Unidades de Investigação;
- Formação das Unidades de Investigação para reporte científico na base de dados Converis.

4.2. Principais actividades e resultados esperados em 2012

Para cada uma das medidas listadas em 1, enunciam-se metas a atingir:

A. Gestão e Procedimentos.

- Acompanhamento da eficácia da criação da figura de “gestor de conta” para projectos e Unidades de Investigação – Avaliação semestral pelos IRs;
- Implementação e avaliação de procedimentos de gestão standardizados – Avaliação trimestral baseada na qualidade e eficiência da resposta a solicitações (auto- e hétero-avaliação);
- Pilotagem do módulo informático de gestão de projectos de investigação – Sessões de formação a UIs e pilotagem com dois projectos estratégicos e dois projectos FCT de dimensões diferentes.

B. Financiamento.

- Divulgação de projectos europeus através da dinamização de sessões de divulgação – Organização de duas sessões de divulgação;
- Criação de estrutura de apoio às candidaturas a projectos europeus – Aumento das candidaturas em 2012;
- Criação de estrutura de apoio a actividades de *fund raising* – Aumento do mecenato e apoio de entidades privadas em 2012;
- Acompanhamento e preparação da avaliação das Unidades de Investigação – Ciclo de reuniões de preparação do ciclo de avaliação.

C. Produtividade científica

- Aumento da qualidade da informação prestada em processos de recolha de indicadores de produtividade – Diminuição de erros na informação prestada;
- Diversificação dos tipos de publicação, sendo de investir fortemente na publicação internacional, indexada e/ou com *peer review* - Aumento da presença de publicações de autores da FCSH nos principais índices bibliométricos e criação de grupo de missão para definição de procedimentos para inserção de revista(s) da FCSH em índices bibliométricos..
- Aumento da produtividade científica da FCSH – Aumento generalizada dos indicadores de produção científica.
- Dinamização de *workshop* sobre publicação académica;
- Instituição de prémio de produtividade científica e internacionalização para Unidades de Investigação;
- Formação das Unidades de Investigação para reporte científico na base de dados Converis.

4.3. Necessidades para 2012

Os objectivos relativos a financiamento pressupõem formação específica para o apoio a candidaturas. A previsível licença de maternidade da Técnica mais qualificada para este serviço faz prever que serão necessário recursos de apoio para este fim.

A monitorização da dimensão do trabalho dos “gestores de conta” permitirá uma avaliação dos recursos existentes.

5. Divisão de bibliotecas e documentação

5.1. Descrição do serviço e objectivos gerais

A Divisão de Bibliotecas e Documentação (DBD) tem como missão prestar os serviços e disponibilizar os recursos bibliográficos, documentais e informativos necessários ao desempenho das funções de ensino, investigação e educação nos domínios das ciências sociais e humanas, bem como promover e conferir maior visibilidade à produção científica de docentes e investigadores da FCSH.

Nos últimos anos, a carência de Recursos Humanos associados à DBD, motivada pela aposentação de alguns dos seus trabalhadores cujo posto de trabalho está ainda por preencher, tem condicionado a actividade desta Divisão e obrigado ao recurso de aquisição de serviços externos para garantir o cumprimento da sua missão.

Apesar desta dificuldade, a equipa tem-se mostrado receptiva e motivada à introdução de alterações ao funcionamento da Biblioteca Mário Sottomayor Cardia (BMSC) que ocorreram já em 2011, como é o caso da incorporação dos fundos documentais das extintas bibliotecas departamentais de Antropologia e História da Arte, a entrada em vigor de um novo regulamento e a abertura da BMSC aos sábados.

Em 2012, para além do normal funcionamento dos serviços técnicos e da prestação de serviços de qualidade aos utilizadores das bibliotecas da FCSH, pretende-se atingir os seguintes objectivos:

- a) Apoiar o Conselho Consultivo de Biblioteca;
- b) Definir um manual de procedimentos para a DBD;
- c) Enriquecer o fundo geral da BMSC;
- d) Ampliar a biblioteca digital;
- e) Melhorar a performance do catálogo bibliográfico;
- f) Prosseguir a execução dos projectos *Open Access*;
- g) Promover e divulgar a produção científica da FCSH;
- h) Organizar iniciativas de carácter cultural;
- i) Desenvolver sinergias com as restantes Unidades Orgânicas da UNL;
- j) Reforçar a colaboração existente entre a BMSC e o curso de mestrado em Ciências da Informação e da Documentação;
- k) Preparar e submeter candidaturas a financiamentos externos.
- l)

5.2. Principais actividades e resultados esperados em 2012

Na prossecução dos objectivos definidos a DBD pretende desenvolver as seguintes actividades:

- a) Apoiar o Conselho Consultivo de Biblioteca. A DBD deverá preparar e facultar ao Conselho Consultivo de Biblioteca toda a informação necessária para que este cumpra com a sua missão de definição de uma política de aquisições.
- b) Definir um manual de procedimentos para a DBD. A DBD deverá desenvolver um esforço de normalização e de consolidação da gestão da qualidade pelo que deverá ter como resultado a constituição de um manual com a descrição dos principais procedimentos.
- c) Enriquecer o fundo geral da BMSC através de:
 - Volume normal de aquisições e ofertas à BMSC;
 - Incorporação da segunda metade do fundo documental da extinta biblioteca departamental de História da Arte;

- Início do tratamento do fundo documental da biblioteca departamental de Ciências Musicais;
 - Desenvolvimento de uma política mais agressiva de pedido institucional de oferta de publicações;
- d) Ampliar a biblioteca digital através de um esforço de:
- Pesquisa e disponibilização de recursos electrónicos *online* de acesso gratuito;
 - Aquisição de *e-books*;
 - Desenvolvimento de uma estratégia de preservação digital do material não-livro, nomeadamente através do início do processo de desmaterialização do fundo de teses da BMSC;
- e) Melhorar a performance do catálogo bibliográfico através da disponibilização de informação organizada, nomeadamente:
- Bibliografias disponíveis na BMSC organizadas por unidade curricular / curso;
 - Bibliografias temáticas;
 - Bibliografias por autor;
 - Produção científica da FCSH.
- f) Prosseguir a execução dos projectos *Open Access*. A promoção da produção científica e académica da FCSH resultará, também, de um reforço da presença da FCSH no RUN, quer através da introdução de teses e dissertações pelos serviços, quer através da promoção de estratégias de auto-submissão;
- g) Organizar iniciativas de carácter cultural, nomeadamente:
- Promoção de novas publicações da comunidade académica da FCSH;
 - Encontros literários;
 - Mostras bibliográficas.
- h) Desenvolver sinergias com as restantes Unidades Orgânicas da UNL, através do desenvolvimento de projectos comuns, que permitam incrementar a actividade da DBD, rentabilizar investimentos e minimizar custos;
- i) Reforçar a colaboração existente entre a BMSC e o curso de mestrado em Ciências da Informação e da Documentação, com o acolhimento de alunos a realizar estágio ou prática profissional e do desenvolvimento de projectos conjuntos;
- j) Preparar e submeter candidaturas a financiamentos externos, com vista ao eventual tratamento da doação Mário Sottomayor Cardia, a cargo da Dra. Nita Camotim.
- Por último, no final do primeiro semestre do ano lectivo 2011/2012 deverá ser feita uma avaliação da abertura da BMSC aos sábados, aferindo sobre a viabilidade da manutenção deste horário.

5.3. Necessidades para 2012

A DBD tem conseguido gerir as suas rotinas diárias apesar da insuficiência dos Recursos Humanos afectos à Divisão. O cumprimento de todos os objectivos propostos, nomeadamente a rápida incorporação dos fundos documentais das extintas bibliotecas departamentais depende, sobretudo, da gestão de recursos humanos. Desta forma as necessidades previstas para o ano de 2012 dizem respeito a:

- Resolução da situação de uma técnica superior a desempenhar funções na DBD até 30 de Abril de 2012, ao abrigo da mobilidade interna;

- Possibilidade de contratação de um técnico superior ao abrigo do DL 125/99;
- Possibilidade de aquisições de serviços para suprimir necessidades de cariz técnico;
- Continuação do plano de formação específica.

6. Gabinete de avaliação e qualidade

6.1. Descrição do serviço e objectivos gerais

O GAQ viu as suas funções muito limitadas devido:

- Ao processo de acreditação da oferta curricular da FCSH ser considerado da competência do Conselho Científico;
- Ao facto da Reitoria da UNL ter decidido implementar um modelo centralizado de avaliação da qualidade de ensino com estruturas próprias que têm de ser criadas no âmbito das UOs e que pretende ainda levar a cabo avaliações transversais de elementos em associação com a oferta lectiva e que será tutelado pelo Subdirector para a área dos Estudantes.

Assim a acção do GAQ passará apenas por:

- Promoção de boas práticas nos serviços através da instituição do Prémio Boas Práticas (o regulamento e respectiva documentação de apoio foram elaborados no 1º trimestre de 2011; não foi implementado devido a questões legais que se prendem com a atribuição de um prémio pecuniário);
- Avaliação da qualidade dos serviços prestados aos alunos através da realização de inquéritos de satisfação e respectiva monitorização junto dos responsáveis das áreas das acções empreendidas para melhoria dos serviços;
- Gestão das sugestões/reclamações recebidas via formulário electrónico disponível no sítio de Internet da FCSH e respectiva monitorização;
- Apoiar os serviços na criação de manuais de procedimentos e na normalização de impressos em coordenação com o Subdirector responsável pela área dos Recursos Humanos;
- Criação de um órgão consultivo, o Conselho de Qualidade (docentes, funcionários, estudantes e empregadores) coordenado por um elemento externo à instituição a quem cabe elaborar conjuntamente com a Subdirectora para a Qualidade um plano de avaliação da qualidade dos serviços prestados pela instituição, quem sem se sobrepor ou repetir aos processos de avaliação já existentes, possa constituir-se como um elemento pró-activo na melhoria da qualidade.

6.2. Principais actividades e resultados esperados em 2012

- Apoiar a Direcção na organização da 1ª edição do Prémio de Boas Práticas para os serviços destinado a premiar uma proposta de melhoria de procedimentos internos ou de atendimento ao público (edição anual);

- Implementar a medida premiada por fases no grupo de serviços aprovado pela Direcção;
- Gestão da recolha mensal dos inquéritos de satisfação à qualidade dos serviços prestados e monitorização das acções empreendidas para a melhoria do serviço junto dos responsáveis;
- Sugestões/Reclamações: produção de relatórios semestrais de balanço;
- Apoiar de forma faseada, começando por um grupo de serviços aprovado pela Direcção, a criação de manuais de procedimentos e a normalização de impressos/formulários;
- Apoio à Direcção na constituição do Conselho de Qualidade da FCSH;

7. Gabinete de relações externas e comunicação

7.1. Descrição do serviço e objectivos gerais

O GREC encontra-se em processo de estabilização da equipa. A substituição do elemento responsável pela gestão da intranet e do sítio da FCSH em Outubro de 2011, criou alguma instabilidade nos processos de trabalho e sobrecarga, sendo necessário proceder à formação e ao devido acompanhamento do novo colaborador.

O GREC pretende desenvolver as seguintes actividades em 2011:

- Consolidar e aperfeiçoar a intranet da FCSH, plataforma de divulgação interna de informação para os diferentes públicos-alvo da Comunidade FCSH (alunos, docentes, investigadores e funcionários), criada em Janeiro de 2011;
- Consolidar e melhorar a comunicação da FCSH com o exterior, nomeadamente com os seus futuros alunos através de uma activa participação nas redes sociais (páginas FCSH criadas em Maio de 2011) e da actualização dos conteúdos do sítio, reformulado em Setembro de 2011 ao nível da imagem e arquitectura de conteúdos para que constitua uma «montra» das potencialidades da FCSH como instituição vocacionada para o ensino e a investigação;
- Consolidar e aperfeiçoar o processo de divulgação tradicional da oferta lectiva da FCSH mediante um processo de monitorização que permita avaliar a eficácia dos processos utilizados;
- Reforçar e consolidar a imagem institucional da FCSH através de novos elementos como o *merchandising*, responsabilidade social e consciencialização ecológica, segundo os recursos financeiros disponíveis;

O GREC propõe-se realizar a assessoria necessária à implementação de duas iniciativas:

- A preparação de um plano de captação de *fund raising*;
- Implementação de um plano de divulgação da oferta lectiva e da investigação da FCSH junto de países

de expressão oficial portuguesa, especialmente no Brasil.

Estas iniciativas estavam previstas para 2011 mas não tiveram seguimento, uma vez que o seu desenvolvimento depende da definição da estratégia por parte da Direcção da FCSH.

7.2. Principais actividades e resultados esperados em 2012

- Gerir e dinamizar a presença da FCSH nas redes sociais (seis canais – Blogue, *Facebook*, *Twitter*, *You Tube*, *Linkedin*, *Star Tracker*), bem como manter actualizada a página da FCSH na *Wikipedia*;
- Gestão da intranet da FCSH com dinamização da área dos departamentos, monitorização trimestral de entrada de novos conteúdos e saída dos desactualizados ou considerados menos adequados, gestão da área de notícias, propostas de medidas de aperfeiçoamento;
- Gestão e produção de conteúdos do sítio de Internet da FCSH e das quatro versões em línguas estrangeiras;
- Elaboração e Implementação do Plano de Comunicação de divulgação de oferta curricular 2012/2013 (presenças na imprensa online, escrita, presenças em feiras, produção de materiais de divulgação – folhetos e guia -, produção de vídeos de divulgação da oferta lectiva);
- Apoio à organização de eventos científicos organizados pelos departamentos e pelas unidades de investigação e eventos institucionais (Dia da Faculdade, Prémio de Jornalismo Económico, iniciativas da época de Natal);
- Criação de *newsletter* institucional electrónica;
- Proposta de plano de actividades na área do *fund raising* baseado na prospecção de empresas, incluindo dossiês temáticos consoante os interlocutores e produção de um folheto institucional bilingue de apresentação da FCSH;
- Estratégia de internacionalização da FCSH (ensino e investigação nos países de língua oficial portuguesa com especial incidência no Brasil): 1) apoio na constituição da *task force* para levantamento das instituições a contactar/visitar; 2) assessorar a Direcção na redacção do plano de iniciativas de divulgação da FCSH nesses países; 3) apoiar a realização dos contactos institucionais e/ou visitas a esses países segundo o plano aprovado pela Direcção;
- Participar no projecto de desenvolvimento e implementação da base de dados de protocolos nacionais e internacionais da FCSH;
- Imagem institucional FCSH: 1) lançamento da linha de *merchandising*; 2) lançamento de iniciativas de responsabilidade social e relacionadas com a protecção do ambiente;
- Qualidade: Elaborar o Manual de Procedimentos do GREC que reflecta os procedimentos em prática, agregando as instruções de trabalho e impressos em vigor.

7.3. Necessidades para 2012

Necessidade de prever formação para os elementos do GREC nas seguintes áreas:

- Técnicas de redacção online;
- Intranet – comunicar e dinamizar este tipo de plataforma;
- Jornalismo Multimédia / Dinamização de redes sociais (*weblogues, wikis*).

Área de recursos humanos financeiros e patrimoniais – ARHFP

1. Principais objectivos e resultados

Compete a esta área o apoio à direcção no estabelecimento de orientações estratégicas relativas aos recursos da Faculdade, bem como na definição de procedimentos que possam otimizar o desenvolvimento dessas orientações. Compete-lhe ainda gerir e acompanhar todos os processos e acções relativos à aquisição, contratação e gestão dos recursos da Faculdade, sejam estes humanos, financeiros ou patrimoniais; e coligir, elaborar e disponibilizar à direcção a informação que lhe for solicitada.

Globalmente, esta área sofreu uma profunda reformulação há cerca de um ano e meio.

Acresce que, durante 2010 e 2011, foram concebidos novos procedimentos de reporte de informação a submeter à direcção (Plano e Relatório de Actividades, Mapas de Execução Orçamental, etc.) que foram experimentados em 2011 e deverão ser melhoradas durante 2012. O ano de 2012 pautar-se-á pelo melhoramento dos procedimentos de gestão e de reporte de informação e pela preparação da (possível) implementação de um sistema de gestão integrado que disponibilizará para toda a UNL os indicadores de gestão das suas várias Faculdades, Institutos e Escolas.

Neste contexto, as maiores preocupações, para 2012, consistirão em codificar os novos procedimentos entretanto postos em vigor, fornecer informação à direcção conforme as novas 'grelhas' e desmaterializar informação e expediente.

2. Divisão de património e economato

2.1. Descrição do serviço e objectivos gerais

Organizar e gerir os processos de aquisições, nos termos dos Procedimentos de Contratação Pública para Execução de Empreitadas e Aquisição de Bens Móveis e de Serviços;

Assegurar a gestão, manutenção e conservação dos espaços físicos dos edifícios e dos equipamentos da FCSH;

Assegurar a gestão do armazém de material de economato, através de um sistema de gestão de stocks;

Organizar e manter atualizado o inventário de bens.

2.2. Principais actividades e resultados esperados em 2012

Preparação e realização de procedimentos contratuais para aquisição de bens e serviços nas plataformas de contratação pública;

Garantir o cumprimento dos contratos (escritos e tácitos) das empresas prestadoras de serviços de manutenção de equipamentos e de instalações;

Acompanhar e zelar pelo bom funcionamento e conservação dos equipamentos e, em caso de necessidade, cuidar para que se proceda às devidas intervenções técnicas com a brevidade possível;

Rececionar, conferir e dar seguimento para a contabilidade das faturas referentes aos contratos de fornecimento e serviços externos;

Diagnóstico e apresentação das necessidades de aquisição de material de economato;

Análise das requisições de material com a finalidade de apurar excessos e evitar desperdícios;

Efetuar as saídas de armazém devidamente autorizadas pelo responsável dos Departamentos /Serviços/ UI's, satisfazendo as requisições internas de material num prazo de 8 dias;

Efetuar as operações e os registos necessários ao controlo do património móvel e imóvel, incluindo o cálculo das amortizações, os autos de abates, procedimentos de reparação de equipamento e processos cedência a qualquer título (auto de cedência, contrato de comodato, etc.).

2.3. Necessidades para 2012

Dotar os funcionários de competências técnicas específicas (gestão de stocks, gestão de património, contratação pública e excel) para que o desempenho seja eficaz;

Espaço físico para instalação do economato com dimensão suficiente (50m²).

3. Divisão de gestão financeira e contabilidade

3.1. Descrição do serviço e objectivos gerais

A DGFC inclui os núcleos de Contabilidade, Gestão Financeira, Tesouraria e Acompanhamento à Execução Financeira de Projectos de Investigação e tem como objectivos principais:

- Assegurar o equilíbrio financeiro da Faculdade, garantindo uma gestão eficaz das suas receitas e despesas
- Garantir uma gestão eficiente do Orçamento Anual e o controlo da execução orçamental
- Garantir o cumprimento das normas contabilísticas, obrigações fiscais e da legislação em vigor
- Assegurar o reporte da informação orçamental e patrimonial às várias entidades externas (DGO, GPEARI, Tribunal de Contas e empresas de Auditoria), dentro dos prazos exigidos legalmente

- Apoiar a Direcção na tomada de decisões estratégicas, bem como na definição de procedimentos que contribuam para um melhor funcionamento da instituição e optimização dos seus recursos
- Promover uma boa articulação com os restantes serviços da Faculdade, garantindo, por um lado, a recepção e por outro, o envio da informação necessária ao funcionamento dos mesmos
- Atender às necessidades dos utentes da Faculdade, garantindo um atendimento de qualidade
- Garantir uma gestão adequada dos pagamentos, cobranças, saldos bancários e saldo de Caixa (Tesouraria)

3.2. Principais actividades e resultados esperados em 2012

De forma a atingir os objectivos da DGFC, é necessário garantir as seguintes actividades para 2012:

- Registo mensal contabilístico (orçamental e patrimonial) de todos os movimentos de Despesa e Receita da Faculdade
- Controlo e reporte mensal da execução orçamental à Direcção Geral de Orçamento (DGO)
- Reporte mensal das Alterações Orçamentais ao Reitor da UNL
- Cabimentação e controlo das despesas da instituição
- Prestação de contas de 2011 dentro do prazo exigido legalmente (até 30 de Abril de 2012)
- Reporte mensal à Direcção da situação do Orçamento e execução orçamental
- Apoio aos Núcleos de Investigação na gestão das contas correntes dos Projectos e Unidades de Investigação
- Gestão mensal das contas correntes de clientes e fornecedores
- Gestão das contas bancárias, com base em reconciliações bancárias mensais
- Prestação da informação necessária aos utentes no núcleo de Tesouraria e gestão diária da folha de Caixa bem como do Fundo de Maneio
- Adaptação dos procedimentos e sistemas de informação aos novos requisitos legais (Lei de Orçamento de Estado para 2012, Circular 1369 da DGO)

3.3. Necessidades para 2012

Como resultado dos novos requisitos legais impostos pela Circular nº 1369 da DGO de 18 de Novembro de 2011, aos quais o nosso sistema de informação de gestão actual (Oracle EBS) não responde, aliado à falta de apoio por parte do fornecedor do sistema (Oracle Portugal) que não irá proceder ao desenvolvimento das adaptações necessárias no sistema, poderá surgir em 2012 a necessidade (a qual ainda está a ser avaliada) de implementar um novo sistema de informação de gestão que responda aos novos requisitos legais resultantes desta Circular.

Para 2012, é necessário definir e cumprir um Plano de Formação adequado à DGFC, quer no que respeita às competências técnicas, quer competências interpessoais.

4. Divisão de recursos humanos

4.1. Descrição do serviço e objectivos gerais

Compete à Divisão de Recursos Humanos a gestão dos processos de recrutamento, vencimentos e benefícios sociais, bem como o controlo da assiduidade, a organização da avaliação de desempenho, a identificação de necessidades e a elaboração de um plano de formação. Compete ainda a esta divisão a gestão do expediente.

Na sequência da carta de missão da FCSH, as medidas previstas visam otimizar os serviços prestados por esta divisão, aumentando a eficiência nas competências que lhe estão atribuídas. Procura-se, em particular, garantir o sucesso das iniciativas mais susceptíveis de gerar problemas de satisfação, como a avaliação de desempenho.

De igual modo, prevê-se melhorar os mecanismos que permitirão uma mais eficaz implementação do Plano de Formação da FCSH.

Sendo esta uma divisão que se articula com vários sectores da FCSH, procurar-se-á, ao longo de 2012, definir procedimentos para otimizar o fluxo de informação entre a DRH e o Conselho Científico, os Núcleos de Apoio à Investigação e a Divisão de Gestão Financeira e Contabilidade.

4.2. Principais actividades e resultados esperados em 2012

Para além das competências regulamentarmente definidas para esta Divisão, procurar-se-á desenvolver as seguintes actividades:

- Elaboração de Manual de Procedimentos, que preveja a articulação entre a DRH e os restantes serviços da FCSH;
- Elaboração e implementação de Plano de Formação para trabalhadores da FCSH.

4.3. Necessidades para 2012

O aumento de recursos humanos de que a Divisão beneficiou em 2011 permite prever que não haja necessidades adicionais em 2012. Será, contudo, necessário investir na formação dos trabalhadores da Divisão.

5. Gabinete de informática

5.1. Descrição do serviço e objectivos gerais

Ao GI compete:

- a) Rede e infra-estrutura
- a) Gerir a infra-estrutura e a rede informática da Faculdade, zelando pela sua implementação, melhoria, manutenção e bom funcionamento, segurança e recuperação;
- b) Parque informático - identificar necessidades
- b) Gerir o parque informático da Faculdade, identificando necessidades de aquisição, de upgrade, de reparação ou de substituição;
- c) Parque informático - promover medidas de boa utilização (com NOM)
- c) Em articulação com o Núcleo de Obras, Manutenção e Equipamento, apoiar as medidas necessárias à boa utilização do equipamento informático, salas, laboratórios e outros espaços informatizados da Faculdade;
- d) Desenvolvimento de aplicações, site e intranet
- d) Desenvolver aplicações informáticas e de sistemas de apoio à decisão, bem como o site da Faculdade, a intranet, e outro software considerado de interesse para a gestão da Faculdade;
- e) Parecer sobre aquisições
- e) Dar parecer sobre hardware e software a adquirir;
- f) Acompanhamento do funcionamento de software
- f) Acompanhar o funcionamento do software adquirido e informar os Órgãos de Gestão do que considerar relevante;
- g) Helpdesk
- g) Garantir o atendimento e o apoio (helpdesk) ao utilizador da informática da Faculdade para que este a use nas melhores condições possíveis;
- h) Parque informático - renovação e inventário
- h) Colaborar na aquisição, inventário técnico, recolocação, renovação e abate de equipamento informático ou do software e respectivas licenças.

5.2. Principais actividades e resultados esperados em 2012

- a) Implementação de uma solução de backup deslocalizado para a plataforma de virtualização e storage e para os restantes servidores.
- b) Extensão e integração da base de dados sigi, em várias frentes: exportação da DSD para o Sophia, exportação dos campos em inglês para o Guia UNL, desenvolvimento do módulo de horários, desenvolvimento de interface web comum a vários serviços e aos docentes.

5.3. Necessidades para 2012

Novo sistema e software de storage para a atividade a).

Disponibilidade de um engenheiro para gerir o parque de servidores e alojamentos, de forma a viabilizar a atividade b).

6. Gabinete de planeamento

6.1. Descrição do serviço e objectivos gerais

Cabe ao Gabinete de Planeamento o apoio à gestão estratégica e baseada em informação da Faculdade. Os seus esforços estarão centrados em desenvolver e sistematizar procedimentos que contribuam (i) para o cumprimento com transparência da missão da FCSH e (ii) para a prestação de contas face ao Conselho de Faculdade, nomeadamente através do Plano e Relatório de Actividades, Relatório de Gestão, Orçamento e Conta de Gerência.

6.2. Principais actividades e resultados esperados em 2012

Para 2012, o Gabinete de Planeamento fixa como objectivos:

Assessorar a produção dos documentos necessários apresentar em sede de Conselho de Faculdade (nomeadamente, Plano e Relatório de Actividades, Relatório de Gestão, Orçamento e Conta de Gerência e outros estudos julgados úteis);

Preparar a implementação na FCSH um sistema de contabilidade analítica, o qual vem sido a ser objecto de estudo durante 2011;

Dotar a FCSH de um sistema estruturado que integre o plano estratégico da NOVA, o plano de actividades da FCSH, um quadro de avaliação e responsabilização (QUAR), a gestão de desempenho dos funcionários e a avaliação de desempenho da Faculdade;

Acompanhar iniciativas com implicações na produção e disponibilização de informação para a gestão estratégica da Faculdade, como a implementação e avaliação periódica do plano estratégico da NOVA e do plano de actividades da FCSH, os projectos transversais à UNL como o Converis e o U-Map bem como o previsível sistema integrado de gestão (contabilístico, recursos humanos, compras).

6.3. Necessidades para 2012

Durante 2011, o Gabinete de Planeamento frequentou cursos de formação na área da gestão e avaliação do desempenho (formação contínua de aperfeiçoamento) e contabilidade pública e de gestão (autoformação). Esta última modalidade de formação, eminentemente técnica, terá seguimento em 2012, pelo que poderá ser complementada pela aprendizagem de *soft-skills* de liderança e de comunicação.

Em 2012, o Gabinete de Planeamento prevê integrar um técnico superior (a partir de Agosto) o que permitirá uma gestão muito mais controlada das tarefas e dossiers atribuídos, bem como uma capacidade de resposta às solicitações com mais qualidade e celeridade.

7. Gabinete dos secretariados dos órgãos de gestão

7.1. Descrição do serviço e objectivos gerais

O Gabinete dos Secretariados dos Órgãos de Gestão garante o bom funcionamento dos órgãos directivos, do conselho científico e do conselho pedagógico, para além de apoiar juridicamente a Direcção da Faculdade. No decurso de 2012, o GSOG procurará consolidar a diligência que vem caracterizando a sua actuação na Faculdade, nomeadamente garantindo a resposta pronta a todas as solicitações dos órgãos de gestão, e dos conselhos científico e pedagógico e o enquadramento jurídico da suas decisões sempre que solicitado.

7.2. Principais actividades e resultados esperados em 2012

Tendo em conta que as características de um secretariado passam pela normalização e harmonização de procedimentos bem como pela solidez na resposta às solicitações, os objectivos do GSOG para 2012 são:

Manter os mecanismos de apoio e enquadramento jurídico, nomeadamente através da especialização de funções e formação nas áreas relevantes, especialização e formação essas já iniciadas em 2011;

Garantir a resposta adequada e oportuna a todas as solicitações internas e externas, incluindo reencaminhamento;

Continuar o objectivo de desmaterialização de processos internos, sobretudo no que toca à gestão de agendas, à comunicação institucional e aos contactos com os parceiros institucionais;

Prosseguir a actualização do arquivo de documentação digital de informação recente e histórica (a ser integrada na intranet).

